BIBLIOTECA NACIONAL
Av.Rio Branco
D.Federal
G. 7/45 M.

DEMOCRATIZAÇÃO DAS ESTÂNCIAS HIDRO MINERAIS DE MINAS



Aspecto da mesa que presidiu as reuniões do Congresso

Facilidade de acesso, confôrto, eficiência de tratamento e preços razoáveis para que deixem de ser um privilégio dos ricos — Aspectos do Congresso de Caldas, onde cientistas, prefeitos, hoteleiros, advogados, jornalistas, engenheiros e empregados em hotéis participaram dos mesmos debates — Fundada a Associação Brasileira de Crenologia e Climatologia — O govêrno mineiro consulta tôdas as classes — Votadas 92 teses e 39 indicações —

EM Poços de Caldas reuniu-se recentemente o Congresso de Estâncias Hidrominerais do Estado de Minas Gerais. Por proposta do congressista João Pinheiro Filho, aprovada em plenário, o referido congresso recebeu o designativo de "Terceiro", em homenagem ao saudoso Antonio Carlos, que inaugurou os dois primeiros. O Congresso de agora reuniu mais de duzentos e cinquenta representantes. Os trabalhos foram abertos com cento e vinte e cinco teses. O secretário da Agricultura de Minas, Sr. Américo René Gianetti, presidiu as reuniões. Dias antes, já se encontrava em Poços de Caldas, com um corpo de auxiliares de sua secretaria de Estado, dirigindo a organização, tendo como secretário geral o Dr. Orlando de Carvalho, superintendente do Departamento de Assistência aos Municípios, da Secretaria do Interior.

ORGANIZAÇÃO

Uma nota de destaque do Congresso foi o espirito de organização em que decorreram seus trabalhos. E' que, no preparo de tudo que lhe era pertinente, o secretário da Agricultura de Minas procurou aplicar sentido prático, assistido pelos seus funcionários de gabinete, doutores Cabral, Franklin Teixeira de Sales e altos funcionários. Preciosa foi a colaboração do próprio presidente da Assembléia Estadual de Minas, deputado Alberto Teixeira dos Santos Filho, do prefeito de Poços de Caldas, Sr. Miguel de Carvalho Dias, respectivamente primeiro e segundo vice-presidentes do Congresso, pelos secretários da mesa, senhores João Neder e Luiz Carlos de Portilho, e pelo diretor da Divisão de Estâncias Hidrominerais, Dr. João Fulgencio de Paula.

Foi, graças a êsse conjunto de boa vontade de todos, que, em quatro dias, relataram-se, debateram-se e votaram-se 92 teses e 39 indicações.

(Continua na 6.ª pág. tipográfica)

A MANHÃ

DIRETOR — ERNANI REIS GERENTE — ALVARO GONÇALVES

ANO VII RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO DE 1948 N.º 2.005

O BRASIL FABRICA O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
INSINUANTE VENDE O MELHOR CALÇADO DO BRASIL
CARIOCA 46-48 SETE DE SET. 199-201

O QUE É POÇOS DE CALDAS



NO acervo de todas as riquezas e encantos do Brasil, o Vale Maravilhoso há de estar entre os de maior relevo.

Poços de Caldas é o sonho que viveu.

O forasteiro que ali esteve há uma dezena de anos atrás, voltando agora esfregará os olhos obscurecidos pela tonteira da surpresa.

Não crê no que vê!

— "Meu Deus! Poços, há bem pouco tempo era uma vilazinha mediocre, inferior a qualquer cidade provinciana — de onde muita gente voltou pelo trem seguinte, por falta de conforto! Onde se via, desolado, um pantanal cheio de sapé, guaxima e assa-peixe; de podridões e repteis asquerosos, levantam-se agora essas formidaveis e majestosos monumentos de cimento, e ferro! Palácios suntuosos, dignas hospedagens de rajás.

Essas ruas, enegrecidas pelo asfalto, abrilhantadas pelo trânsito continuo de luxuosos automoveis — não eram, há anos atrás, mais que simples caminhos de lama.

Essa recapitulação se impõe porquanto Poços de Caldas é hoje uma cidade de grande conforto e luxo, um recanto civilizadíssimo, enfim, uma grande cidade. Ornada de belissimos parques, onde abundam obras de artes, monumentos simbólicos esculpidos por artistas famosos.

Na cidade o visitante se surpreende com as suas imponentes edificações, inclusive com arranha-céus que bem poderiam ter sido construidos nos centros do Rio ou São Paulo.

A cidade é muito bem iluminada, pode gabar-se de possuir um serviço de força e luz igual ao das melhores cidades do mundo. E' servida, também, por um dos mais perfeitos serviços de captação e canalização de sua preciosíssima água potável.

As naves das mais belas catedrais, as suas cupulas e suas colunatas, não possuem a suntuosidade do ex-Palácio Cassino dessa estação de cura. E' êle considerado um dos grandes da América do Sul.

Afora os hotéis, há clubs particulares, com todos os requintes do luxo, com orquestra e danças. Há confeitarias, "bars" onde elementos da estância, que desfrutam de alto teor de vida, e os forasteiros, tomam seus chás e aperitivos.

Possui Poços de Caldas, varios cinemas modernos, onde, às vezes, as mais extraordinárias super-produções de Hollywood são assistidas primeiro que no Rio.

Durante o periodo estival Poços de Caldas agrupa todos os elementos de maior projeção social, politica e financeira do pais e, ainda, personalidades estrangeiras, principalmente argentinas.

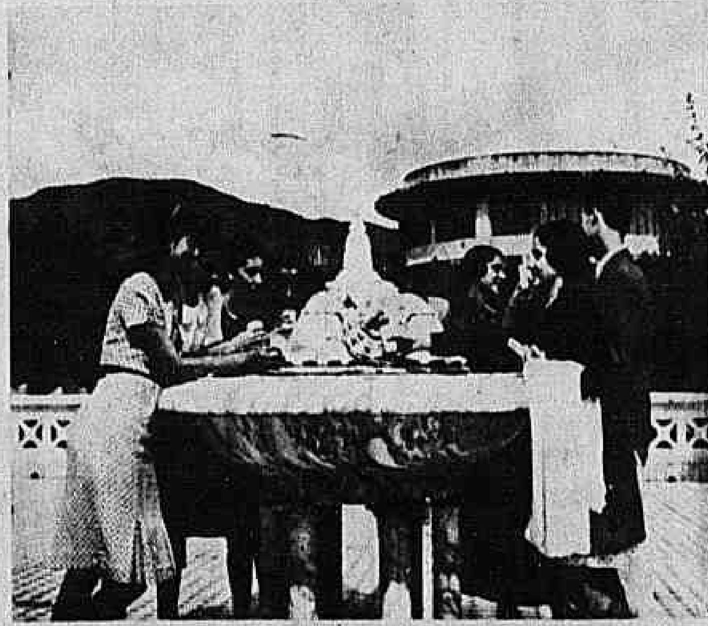
(Continua na 6.ª página tipográfica)



ARTISTICO MONUMENTO "MINAS AO BRASIL"



ANTIGA CAPELA COLONIAL DE POÇOS DE CALDAS



Outro aspecto, vendo-se os veranistas numa das fontes

VISÃO DE POÇOS DE CALDAS DE HOJE



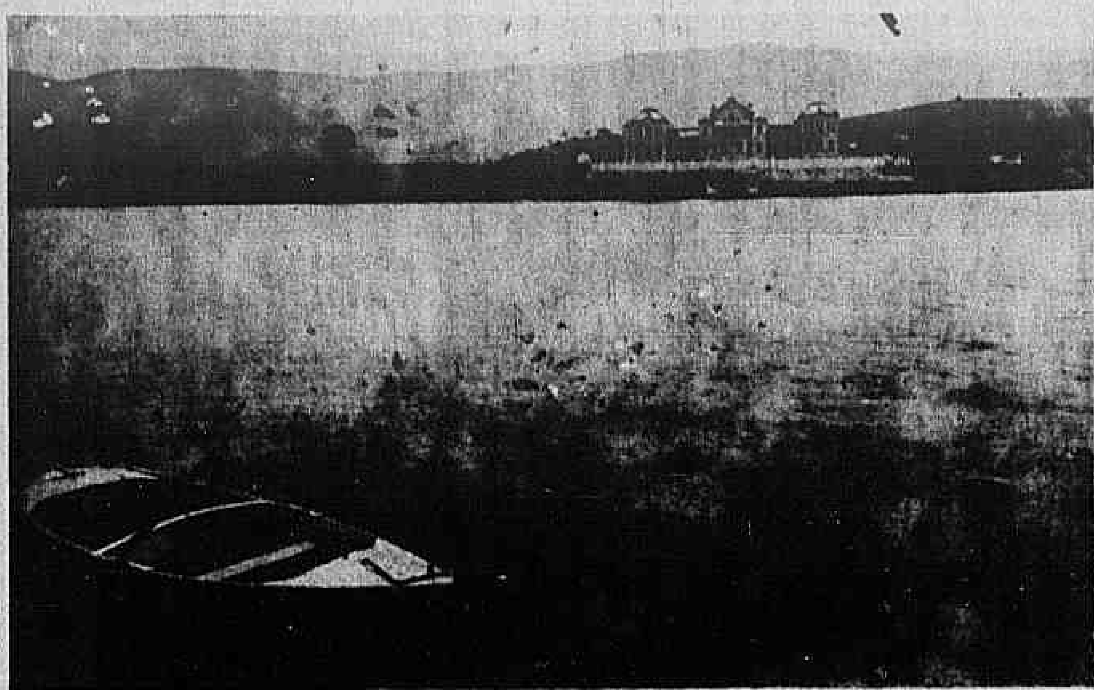
VISTA AEREA DA CIDADE



OUTRO ASPECTO



O Dr. Miguel Dias, prefeito de Poços de Caldas, a quem se deve grande parte do êxito do Congresso, pois desdobrou-se em esforços e gentilezas. E' uma figura que tende a impor-se a um circulo mais amplo no panorama politico de Minas e do Brasil



Outra vista do Cassino e do lago

LAMBARI, A CIDADE DAS AGUAS VIRTUOSAS

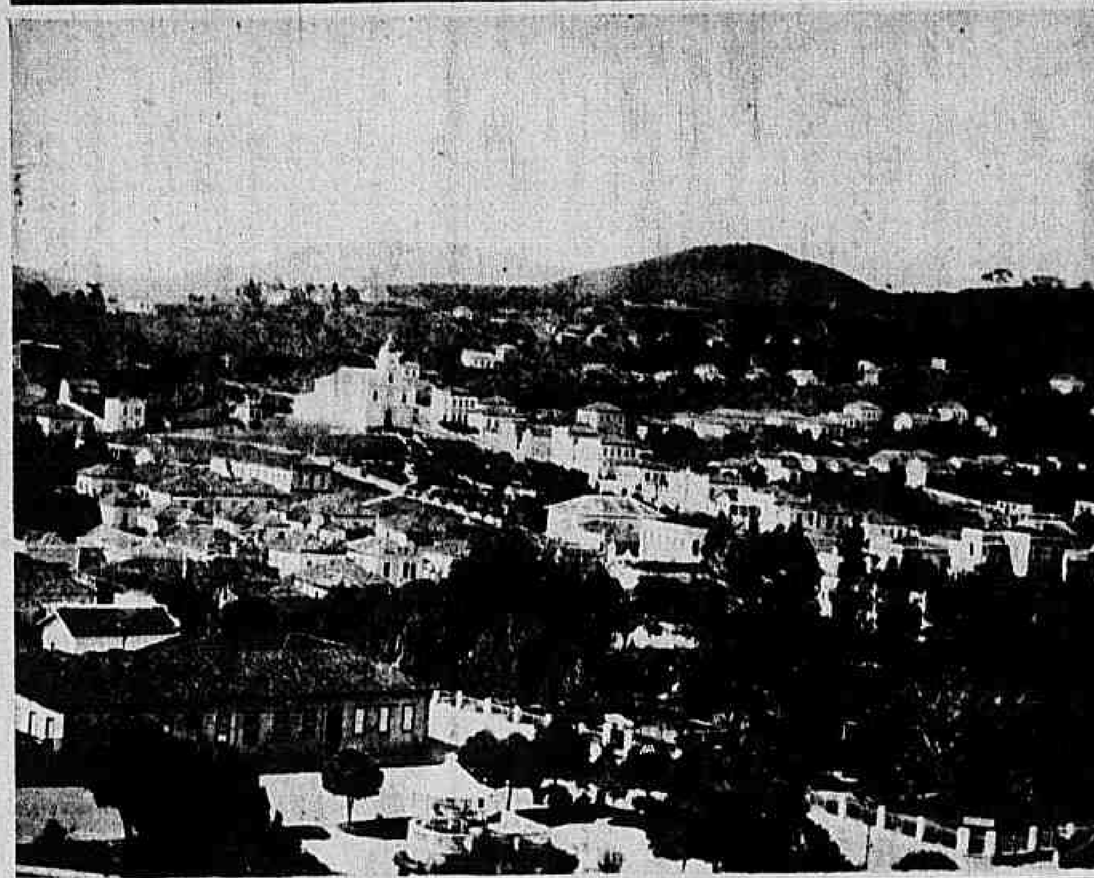
ESSA cidade perdeu seu velho nome nos catálogos geográficos... ficou, entretanto, entre os seus visitantes, agradecidos de seu clima e de suas fontes prodigiosas. Para todos continua sendo a Cidade das Águas Virtuosas, das águas santas, tesouro de saúde para os enfermos, estimulante da vida para o são.

Síntese, ou melhor, compêndio dos mais procurados motivos de beleza! Panoramas florestais... selvagens... chácaras e jardins nascidos ainda ontem... Céu e terra refletindo-se, com legítima vaidade, na água de cristal de um lago explêndido. Caminhos para as excursões mais variadas. Dizem até, por lá, que mesmo entre os passeios mais comuns, o veranista encontrará sempre um diferente para todos os dias de sua estação.

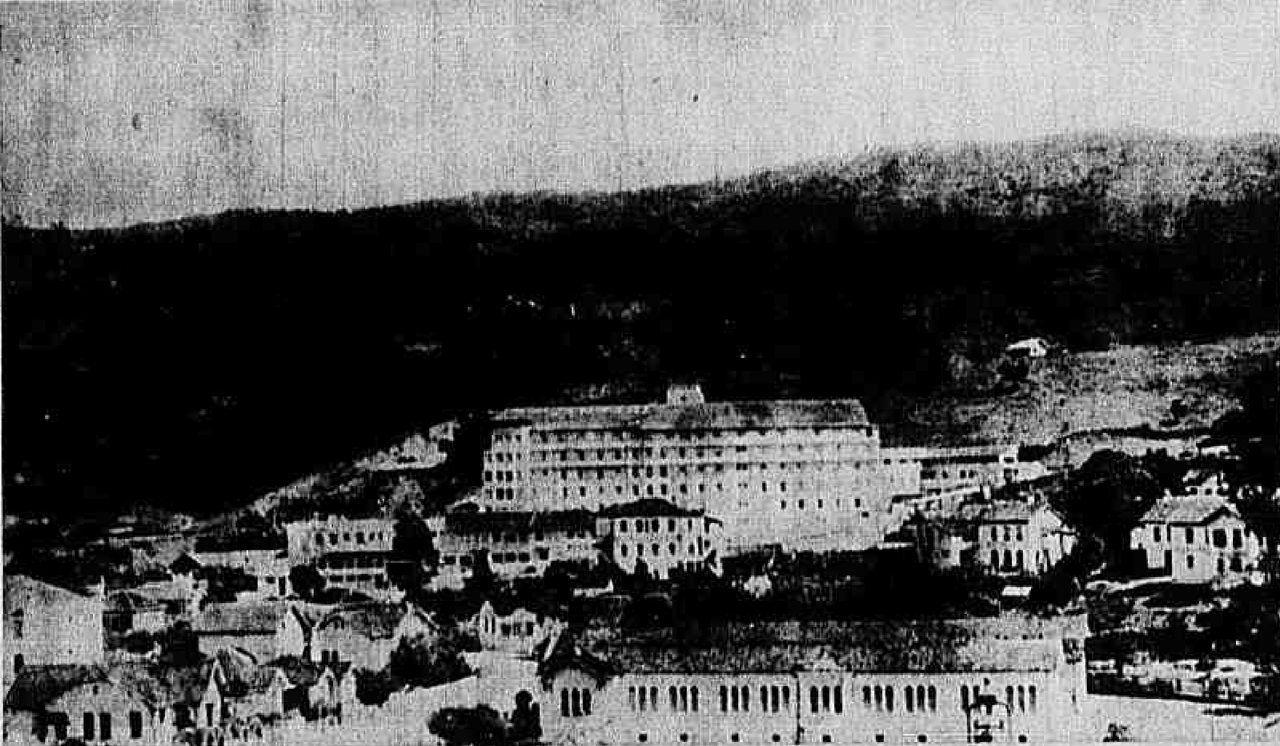
A vida em Lambarí representa bem a distinção e confôrto. Frequentam a estância famílias da alta sociedade brasileira, que lá encontram facilidade para a prática de todos os esportes, inclusive natação e remo, para o que se presta, excepcionalmente, um lago natural de dois quilômetros de extensão.

Hoje, quem visita Lambarí sente, também, que há uma voz de comando em cada esquina, em cada lugar onde uma picareta é necessária, em cada canto onde se torna necessário um reparo. É a voz do jovem e ativo prefeito, Dr. Hélio Monteiro de Toledo Sales. Êle que ama a sua cidade, que se tornou um valente lutador pela conquista de novos horizontes para as estâncias hidrominerais de Minas, cujos representantes se reuniram, recentemente, em Poços de Caldas. É moço, ainda, mas sua administração há de ficar na história da cidade, como das mais fecundas, das mais úteis.

Lambarí será a sede do VI Congresso das Estâncias Hidrominerais, a realizar-se no próximo ano.



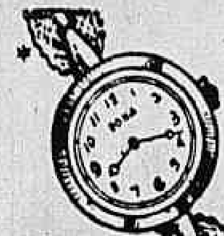
Vista geral de Lambari



Imperial Hotel



Dr. Helio Monteiro de Toledo Sales, prefeito de Lambari num flagrante colhido quando discursava durante os trabalhos do Congresso



O RELÓGIO DOS QUE NÃO TÊM UM SEGUNDO A PERDER!

Automatico · Anti-magnetico · Anti-choque · Impermeavel · Certific. de garantia

DOXA

SUISSO

MOVEIS PACIORNIK DE CURITIBA
Diretamente da fabrica ao consumidor
Exposição e vendas:
Rua Joaquim Palhares, 98 — Fone 48-4676



Vista parcial do suntuoso conjunto arquitetônico do hotel, balneário, fonte sulfurosa e fonte radioativa

ARAXÁ

ARAXÁ, a estância balneária que possue as mais modernas instalações hidroterápicas do Brasil, fez-se representar no III Congresso das Estâncias Hidro-minerais por uma brilhante delegação, presidida pelo prefeito, coronel José Adolfo de Aguiar, e entre os quais citamos o dr. Antonio Martins de Oliveira, presidente da Associação Comercial de Araxá. Ouvindo um dos delegados de Araxá, o presidente da Câmara de Vereadores, sr. Fenelon dos Santos, teve êle palavras elogiosas ao governador Milton Campos e ao dr. Américo Renê Giannetti, secretário da Agricultura de Minas, inspiradores do Congresso de Representantes das Estâncias Hidrominerais, cuja realização há de trazer tão grandes benefícios às estâncias balneárias do Estado. E acrescentou:

— A delegação de Araxá apresentou diversas teses e indicações, todas sôbre assuntos de interêsse geral para a estância. Discutidas, mereceram as melhores referências das comissões e foram aprovadas em plenário.

— Devo dizer, ainda — é o sr. Fenelon dos Santos quem está com a palavra — do meu entusiasmo pela atitude elegante, correta e inteligente com que o dr. Américo Renê Giannetti conduziu os trabalhos do Congresso. Como congressista, congratulo-me com os delegados de todas as estâncias balneárias pelos resultados alcançados pelo Congresso, e ainda com o prefeito de Poços de Caldas, fidalgo nas atenções que nos dispensou, colocando todos os delegados presentes a esta belissima cidade como se estivessem em suas próprias terras.

ARAXÁ

Araxá, que possui um hotel que é verdadeira jóia de arquitetura, sendo dos mais notáveis do continente americano, tem também o mais suntuoso balneário, com instalações modernissimas, lagos, parques e jardins que são verdadeiras maravilhas. A cidade é servida por aviões da Vasp e da Panair, com escalas no Rio e São Paulo, e tem ainda magnífica estrada de rodagem que a coloca em comunicação com os mais distantes pontos do país, principalmente com os mais adiantados centros.

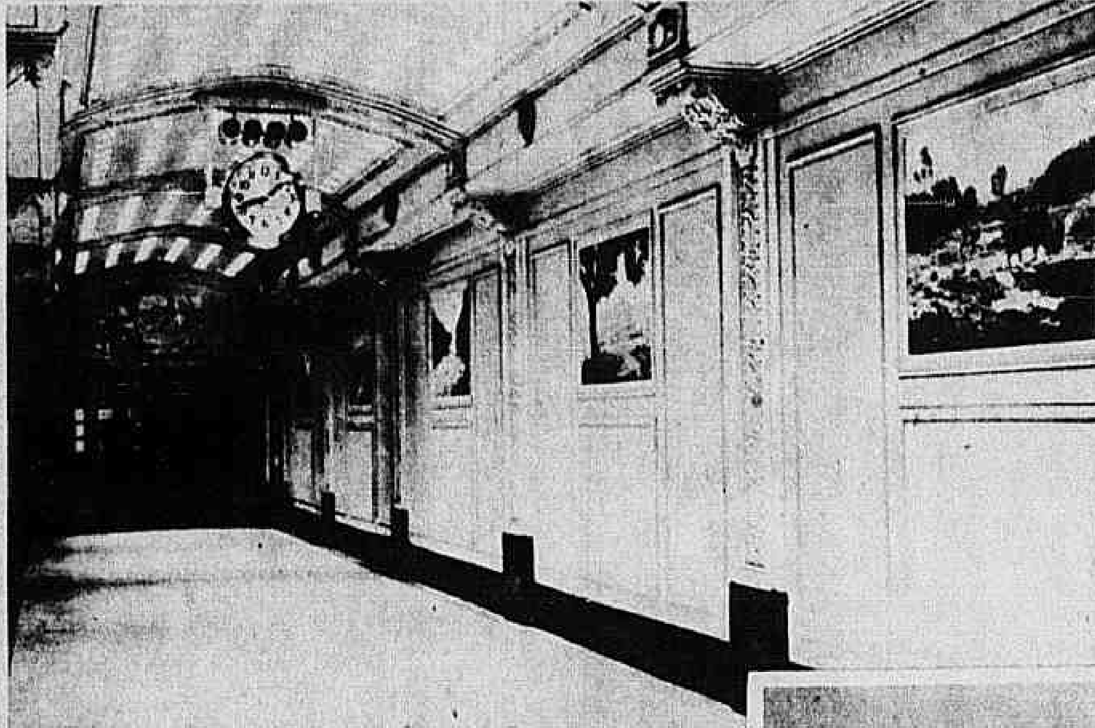
Atualmente, seu prefeito, o coronel José Adolfo Aguiar, cogita de grandes obras de embelezamento que virão colocar Araxá em plano privilegiado entre as demais estâncias do país, mormente sabendo-se que suas águas têm poderosas virtudes terapêuticas.

Os homens modernos, como nos tempos heróicos, têm a sua vida intimamente ligada à prática esportiva. Essa a razão por que, um sem número de atrações desportivas, é um pouco dêsse mundo de fatores de encantamento que as termas de Araxá propiciam aos turistas. Alí, nos seus parques ensolarados, o visitante sente um renovado entusiasmo pelo sport da sua predileção. E pode competir na plenitude das suas reservas físicas, sabendo que, depois encontrará absoluta recuperação nas águas radioativas e vivificantes, assim como uma acolhida amável, num dos melhores e mais luxuosos hotéis do Uni-

(Continua na 6.ª página tipográfica)



Rua Mariano de Avila



Corredor principal — Balneário «Barreiro»

A BRASILEIRA do CATETE
MOBILIARIOS CLASSICOS E MODERNOS
AMERICO MARTINS CARDOSO
LOJA: RUA DO CATTETE, 88-90
OFICINAS: RUA BARÃO DE SÃO FELIX, 161,
Tels.: Escr. — 25-6401
Loja: — 25-3329
Fabr.: — 43-5359



Flagrante colhido pela reportagem fotográfica de A MANHÃ, quando falava ao jornalista o coronel José Adolfo de Aguiar, prefeito de Araxá e o sr. Fenelon dos Santos presidente da Câmara.



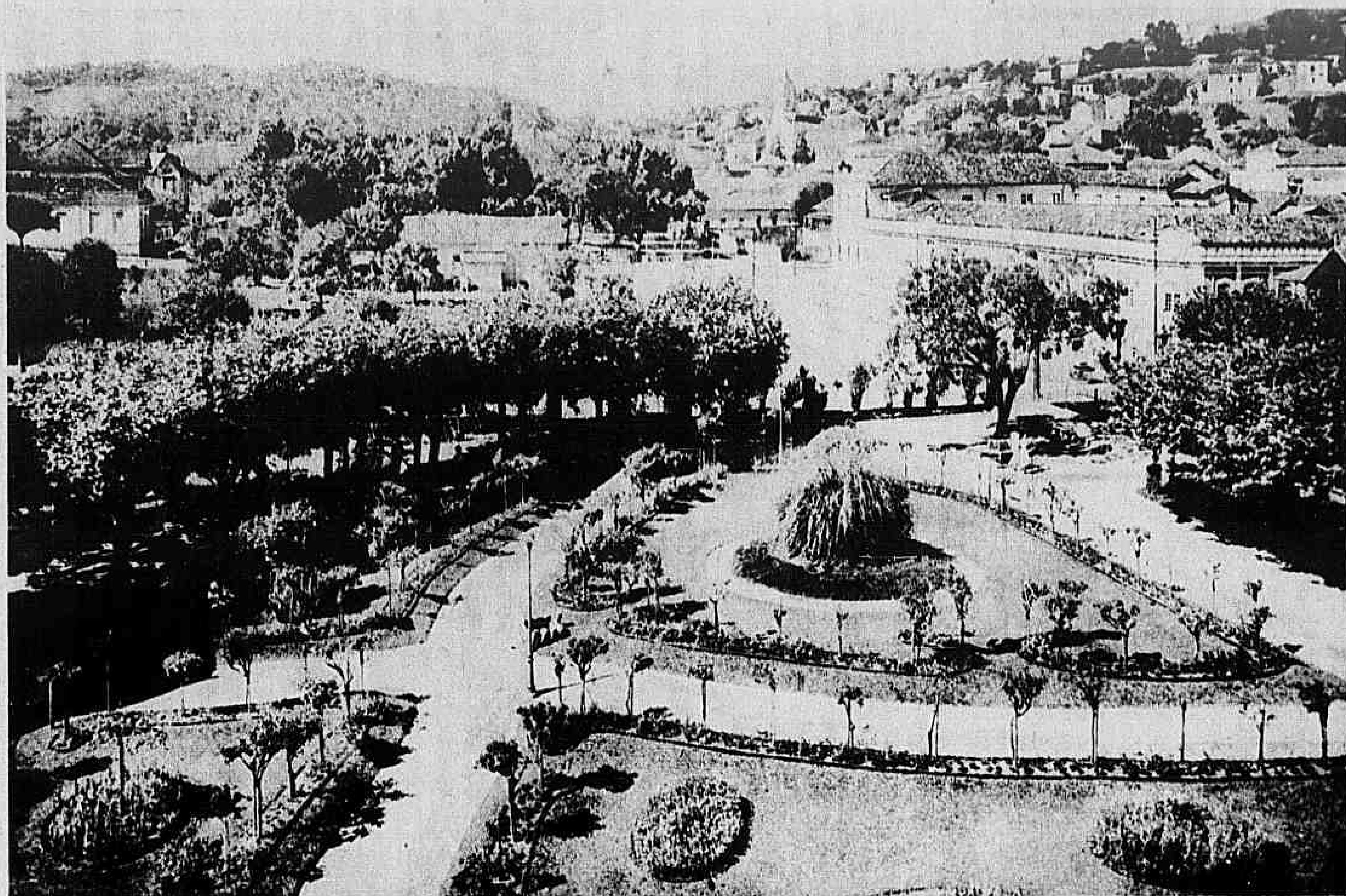
Os congressistas durante os debates de teses e sugestões

Viva mais Dormindo melhor!..
MARCA DE GARANTIA
NUM COLCHÃO AMERICANO
DE MOLAS DE AÇO VENTILADO
Garantido com "Certificado de garantia" por 10 anos
Exposição e vendas:
Rua da Quitanda, 23-A — Tel. 42-8875
Rua do Catete, 86 — Tel. 25-2115
Av. Copacabana, 1.010-A — Tel. 27-9206

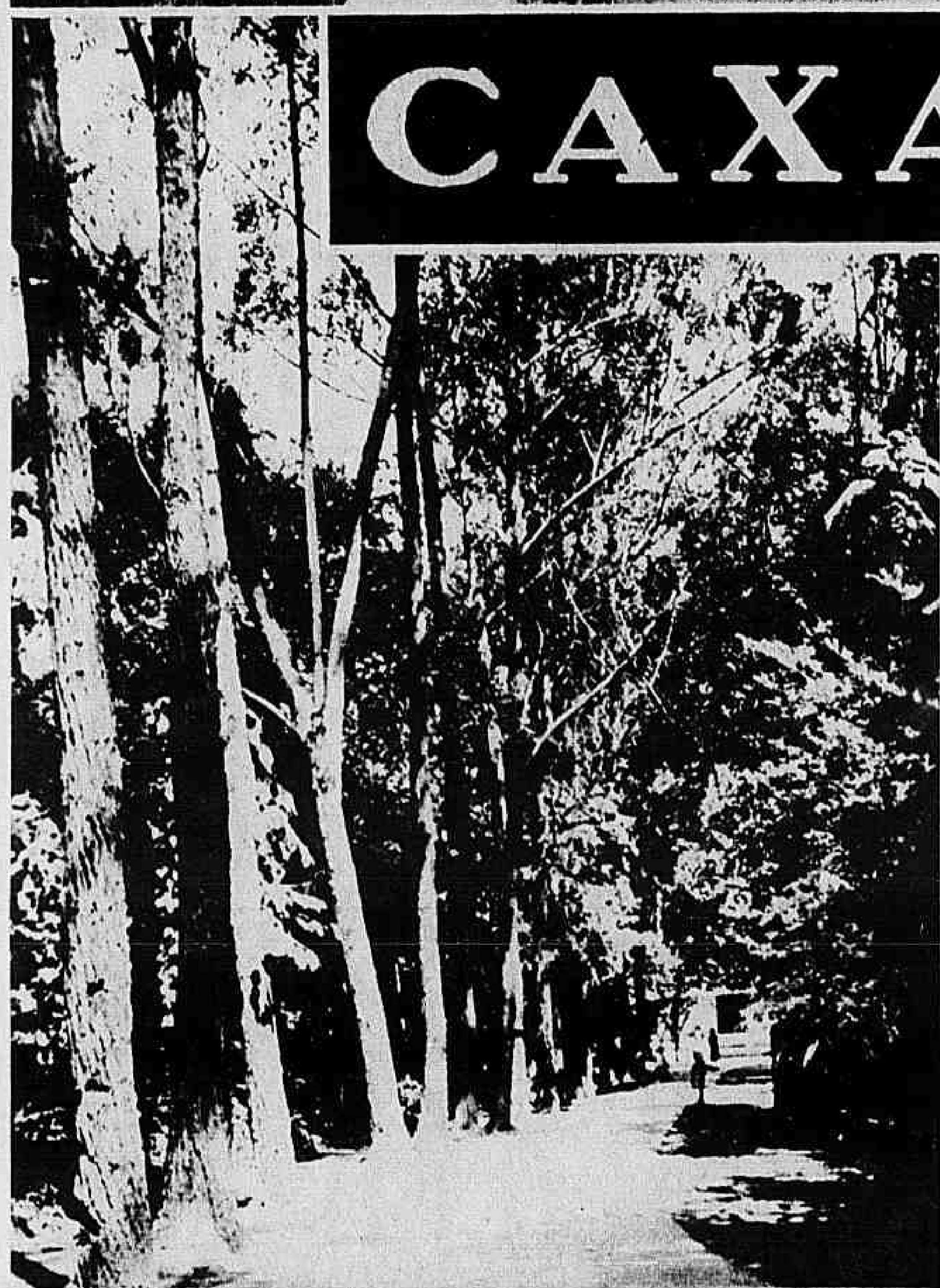
PASTA DENTIFRICIA
S. S. WHITE
O dentifricio indicado para higiene e conservação dos dentes.

Perfumes ZAMORA
VENDAS A VAREJO
Rua Senhor dos Passos, 29
Esquina Andradas
Todos os perfumes mundialmente conhecidos a preços médicos

COLCHÃO Tropical e TRAVESSEIRO Miami
UNICO DE MOLAS ENSACADAS
VENTILADO
VENTILADO
A VISTA OU EM 10 PRESTAÇÕES
Rua Joaquim Palhares, 98 - Estacio de Sá - Tel.: 48-4676



CAXAMBÚ



Fonte Mayrink

A celebre Nossa Senhora dos Remédios de Caxambu, hoje apenas Caxambu, era uma povoação do município de Baependi, já afamada nos albores de sua formação pelas suas "águas santas".

O renome adquirido no século passado com a cura de moléstias pertinazes e de longo tratamento, ampliado com o estudo racional da aplicação das águas veio crescendo vertiginosamente, canalizando para Caxambu o prestígio que atualmente goza, de ser uma das mais modernas, confortáveis e procuradas estações de repouso e cura da América do Sul.

Esse prestígio, que veio crescendo através do tempo, está hoje no ponto culminante, com a administração do prefeito Lisandro Guimarães, médico de renome, presidente do Rotary Club local, e que encarna as qualidades e virtudes do homem público moderno, quer pelo dinamismo de ação, quer pelo sentido do seu govêrno.

Caxambu, estância hidromineral por excelência, possue um clima salubérrimo a par de suas nove fontes mineromedicinais otimamente captadas.

Uma cura hidriática nessa linda cidade mineira é feita, não só pela ingestão metódica de sua preciosa linfa, mas também pelas aplicações externas de duchas, massagens, instalações e mui especialmente pela balneoterapia carbo-gasosa natural.

Possui um conjunto crenoterapêutico de inestimavel valor devido à propriedade de suas águas rádio-ativas, oligocremáticas e carbo-gasosas. Caxambu é um centro de cura privilegiado.

Além das indicações nas moléstias do fígado e vias biliares, rins e vias urinárias ou do aparelho digestivo, devemos chamar a atenção para a balneoterapia carbo-gasosa. E' esta uma modalidade terapêutica especialmente própria para os enfermos cardio-vasculares.

Devemos estabelecer de princípio que os banhos hidrocarbônicos naturais são os únicos que possuem ação terapêutica; pois os banhos dessa natureza feitos com gaseificação artificial jamais correspondem às exigências médicas. Em Caxambú, os banhos carbo-gasosos são absolutamente naturais oferecendo aos curistas águas que brotam do solo numa vasão abundante e contínua, sem que nada lhes modifique a natureza. O estabelecimento hidroterápico proporciona ao curista um sistema de banheiras plenamente controlado, único na América do Sul em que se observa uma técnica condicionada ao rigoroso controle da temperatura em relação ao teor do gás carbônico empregado. Assim é que o médico tem ao dispor de seus clientes, banhos a 15, 30, 45, 70 e 100% de gás carbônico em temperatura que julgar necessária para cada enfermo.

Isso é importantíssimo, todos os especialistas estão acordes nesse princípio básico da terapia hidro-carbônica: pois, se os banhos são feitos fracamente gasosos em temperatura indiferente (34°) gozam de uma ação sobretudo hipotensiva, ao contrário, se fortemente gasosos e mais frios são tonicardíacos. Posto isso, segue-se que, do seguro manejo entre o teor C 02 e a temperatura, depende o bom resultado do tratamento. Esse problema foi resolvido em Caxambú, podendo o médico jogar conscientemente com essas dois fatores: químico e térmico.

Pelo sistema adotado nessa Estância há uma sequência de banhos que partindo do moderadamente gasoso vai até o extremamente rico em gás, sendo que cada banho é dado na temperatura desejada e com o teor C 02 indicado em cada caso particular.

A terapêutica hidro-carbônica é indicada nas moléstias do aparelho cárdio-vascular quer como regularizadora do tonus arterial ou cardiotônica e estimulante da nutrição em geral.

INDICAÇÕES PRINCIPAIS

A) — Hipertensão arterial.
B) — Insuficiência cardíaca compensada.
C) — Neurotonias cardiovasculares.
D) — Estados iniciais de arterite obliterante.
E) — Perturbações cardíacas dos convalescentes.

CONTRA-INDICAÇÕES

A) — Hiposistolia — Insuficiência cardíaca total máxima.
B) — Poliesclerose grave.
C) — Cardiopatias com impermeabilidade renal.
D) — Endorcardites infecciosas.
E) — Aneurismas.
F) — Idades muito avançadas e enfermidades caquetisantes.

E' bem de ver que uma cura carbo-gasosa deve constituir como a título curativo e como uma terapêutica preventiva de real valor.

Indicando-se aos enfermos que não tenham ainda senão ligeiras perturbações cardiovasculares, sem lesões constituidas do coração e da aorta, lembraríamos o que diz Landouzy: "casos existem em que as perturbações cardiovasculares aparecem como hereditárias, uma herança constitucional como na gota ou no artritismo, uma herança lesional nos cardíacos hereditários".

Por êsse motivo uma cura preventiva, tal como se fora a profilaxia dos cardíacos poderia evitar também lesões mórbidas futuras. Em linhas gerais vimos o que são os banhos carbo-gasosos de Caxambú que é não somente uma Estância de cura por água ingerida, mas que pela sua balneo-terapia carbo-gasosa deve ser qualificada como a Royat brasileira, a Capital do Coração!

Informações em geral sôbre Caxambú serão prestadas com a maior solicitude nos escritórios da "Emprêsa das Águas de Caxambú S/A", à Praça 15 de Novembro n.º 20 - 6.º andar — Salas 604/605 ou pelo telefone 23-0254 e ainda pelo endereço telegráfico "KXAMBU".



Panorama de rara beleza



Flagrante colhido quando conversavam o Sr. Américo Gianetti, secretário de Agricultura de Minas, e o Dr. Lisandro Guimarães, prefeito de Caxambú

MOVEIS FINOS
Os nossos artigos se impõem pela sua qualidade e preços, sendo vendidos sob condições vantajosas e honestas
ANDRADAS, 27
A MAIOR GALERIA DE MOVEIS DO RIO
A. F. COSTA

NOIVAS
Comprem enxovais no rigor da moda na
A NOBREZA
95 - URUGUAIANA - 95



O Dr. Lisandro Guimarães foi um dos elementos de destaque no Congresso das Estâncias Hidrominerais. Aí o vemos numa atitude oratória

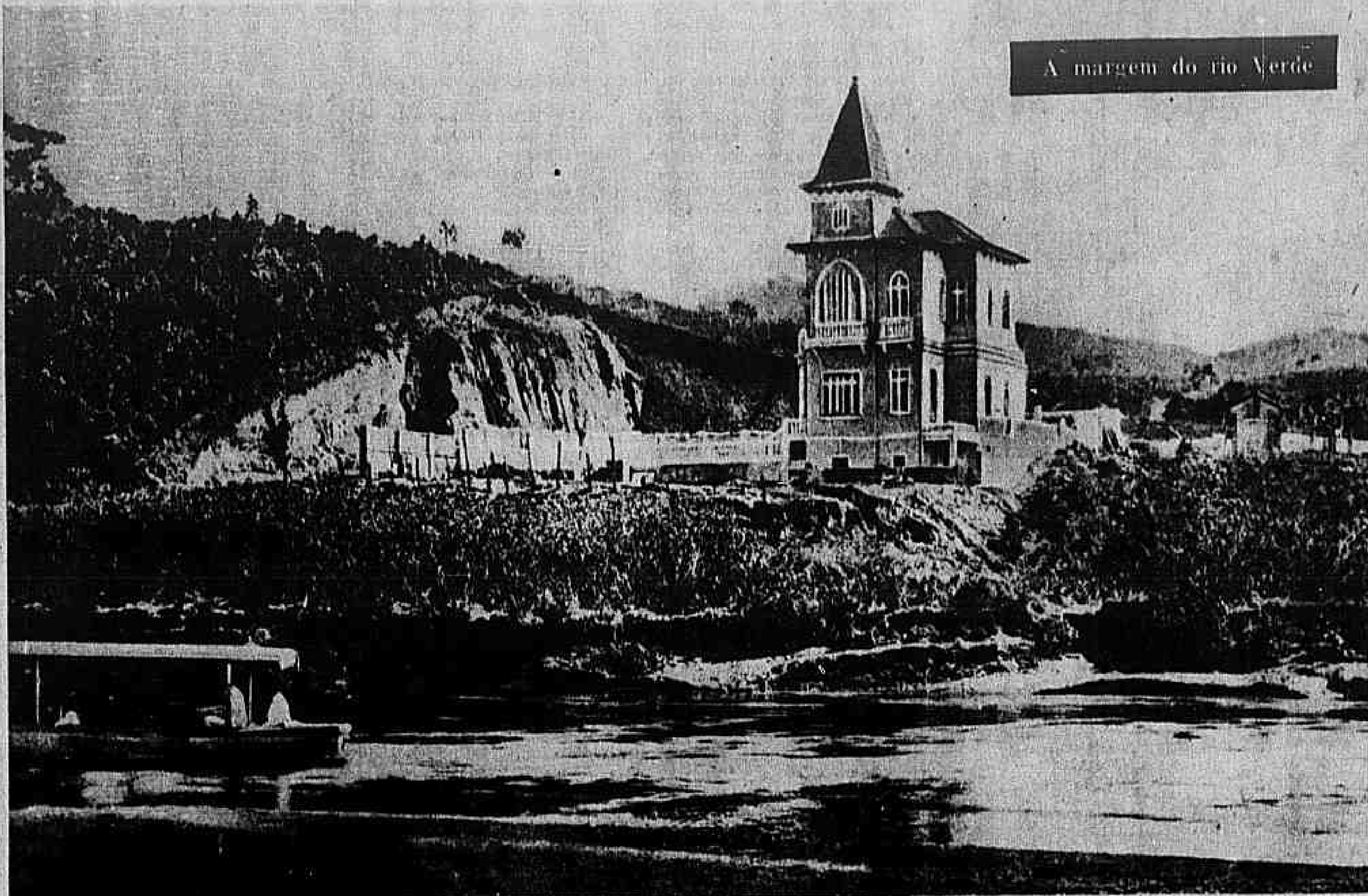


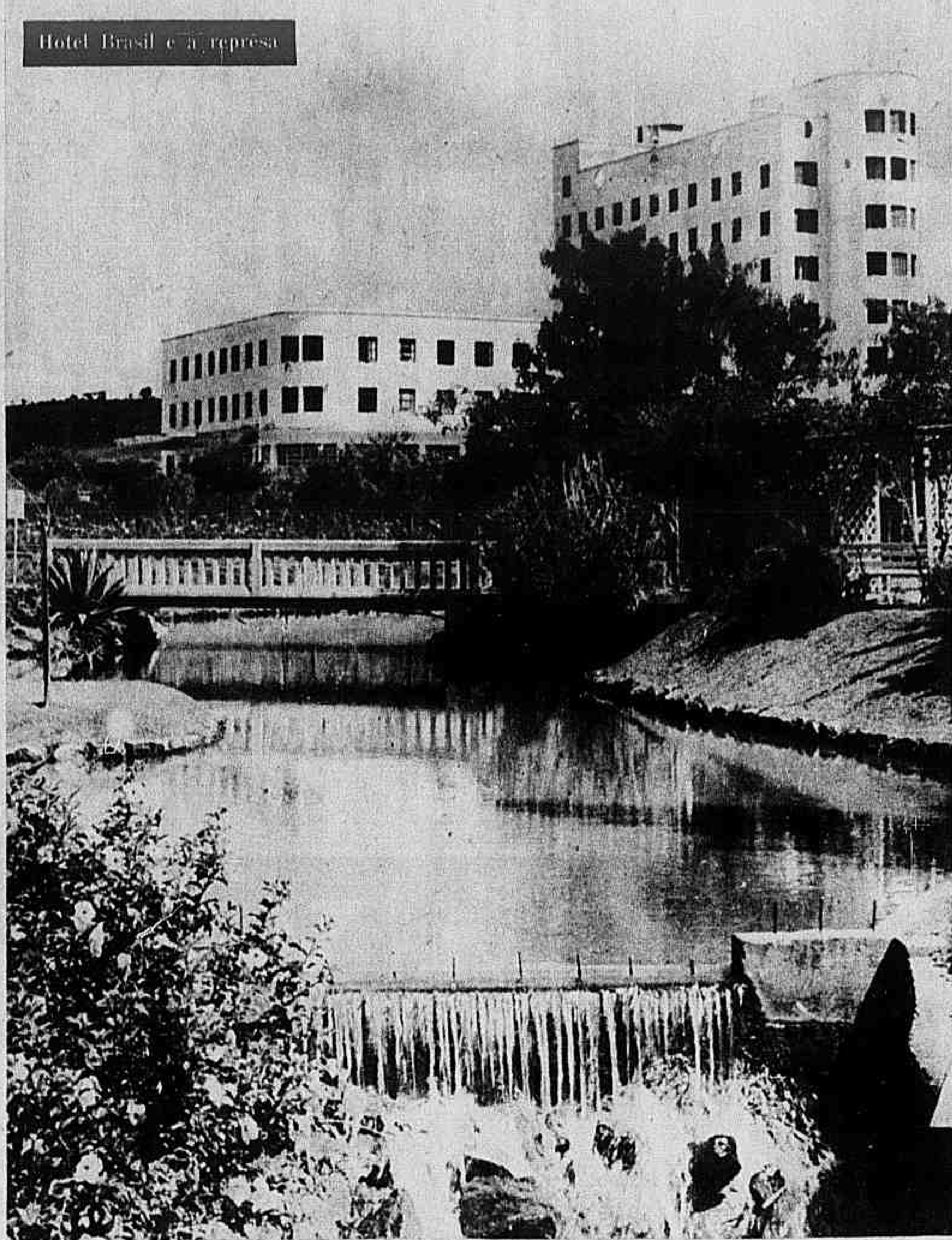
O secretário da Agricultura de Minas, Dr. Américo Rene Giannetti, em companhia do prefeito de Poços de Caldas, do presidente da Assembléia Legislativa, Dr. Alberto Teixeira, posam para a objetiva momentos antes da inauguração dos trabalhos do Congresso das Estâncias Hidrominerais do Estado de Minas

D. QUIXOTE
EXTRAIDO DA OBRA-PRIMA DE CERVANTES
CONTINUAÇÃO XXVI
DESENHOS DE A. BIOLETTO

RESUMO DO EPISODIO ANTERIOR: DEPOIS DE VENCER O CAVALEIRO DOS ESPELHOS, D. QUIXOTE E SANCHO DIRIGEM-SE PARA SARAGOÇA E ENCONTRAM UM LEITEIRO. SANCHO, ...
JÁ VENDI O LEITE. O QUE SOBROU FOI NATA.
ENCHE-O DE LEITE!
POIS BEM, A NATA SERVE.
SANCHO, SANCHO, QUE ESTÁS FAZENDO?
SEU ESTÚPIDO, ME ... NÃO ESTÁS VENDO ... ACETE! ... BANDEIRAS D... AMIGO.
CALMA, PATRÃO. PRONTO!
SANCHO, QUE HISTÓRIA É ESSA? PARECE QUE MEU CÉREBRO ESTÁ DERRETENDO E VIRANDO COALHADA.
PATRÃO, SÓ TENHO MÊDO QUE SEU MIOLO ESTEJA ESTRAGADO. SENÃO, BEM QUE EU O COMIA MESMO COALHADO.
ISTO DEVE SER ARTE DOS MÁGICOS NOVAMENTE. MAS ÊLES QUE VENHAM. NÃO TENHO MEDO!
QUEM SABE SE NAQUELA CARROÇA VEM UM MÁGICO.
QUEM ÉS? QUE É QUE TRAZES AÍ ESCONDIDO? E QUE BANDEIRAS SÃO ESSAS?
SENHOR, ESTOU LEVANDO UM LEÃO PARA O REI. AS BANDEIRAS QUEREM DIZER ISSO.
UM LEÃO! É GRANDE E FORTE, ÊSSE LEÃO?
DE CERTO! É O MAIOR E MAIS FORTE QUE JÁ VEIO DA ÁFRICA. MAS TENHA A BONDADE DE AFASTAR-SE PORQUE O LEÃO ESTÁ FAMINTO!
... ABRE A JAULA E VERÁS QUEM É MAIS TERRÍVEL, EU, OU O LEÃO!
O SENHOR ESTÁ DOENTE. ISTO É, DOENTE DA CABEÇA.
SEU CACHORRO! SE NÃO ABRIRES A JAULA, EU TE FURO COM ESTA LANÇA!
TODOS SÃO TESTEMUNHAS DE QUE EU SOMENTE OBEDEÇO PORQUE SOU FORÇADO!
O LEÃO É GRANDE COMO UMA MONTANHA ...
SAI DAQUI, SENÃO PODES MORRER DE MEDO!

CONTINUA NO PRÓXIMO DOMINGO.


A margem do rio Verde


Hotel Brasil e a represa

São Lourenço

FALA melhor por São Lourenço o Dr. Joaquim Ferraz Ribeiro da Luz, diretor-tesoureiro da Emprêsa de Águas São Lourenço, que, além de sua brilhante atuação no referido congresso, com a discussão de oportunas questões, é ainda um abalizado conhecedor dos problemas que dizem respeito às Estâncias Hidrominerais do Estado montanhês.

Acompanhado do Dr. Ural Prazeres, representante da Prefeitura de São Lourenço, S. S., quando lhe fizemos a primeira pergunta, assim respondeu:

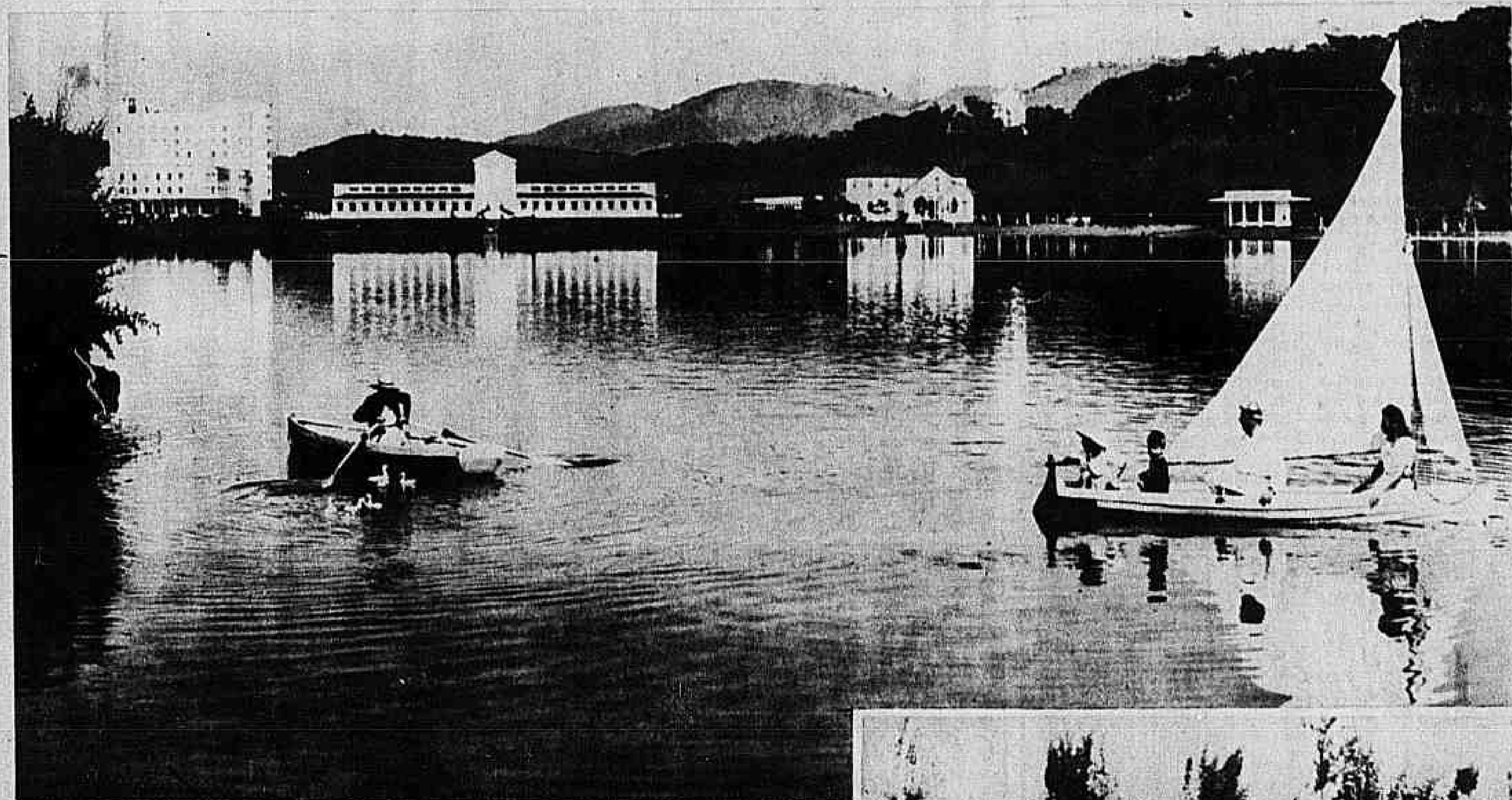
— Estou satisfeito com os resultados alcançados pelo Congresso. Dele participei como representante da Emprêsa de Águas de São Lourenço, integrando a delegação da estância hidromineral, que veio chefiada pelo caro amigo que aqui tenho a meu lado, Dr. Ural Prazeres. Representei também no Congresso o Sindicato da Indústria de Águas Minerais do Rio de Janeiro, de cuja diretoria faço parte. E' com prazer que manifesto o meu contentamento pelos resultados do Congresso, cujos trabalhos acompanhei de perto, e acredito que pensam como eu todos os que compareceram ao importante certame, promovido por feliz iniciativa do govêrno de Minas, no qual foram debatidos, ampla e livremente, problemas da mais alta relevância para os interesses das nossas estâncias hidrominerais e para a economia mineira. Os temas discutidos despertaram o mais vivo interesse no seio das comissões e nas longas reuniões diurnas e noturnas do plenário, em reuniões que se realizaram num ambiente de animação, ordem e respeito.

Não houve no conclave as chamadas "questões fechadas", não houve os cochichos de advertência tão comuns nas reuniões dessa natureza — "O govêrno é contrário a tal medida". Nada disto. Cada um discutiu e votou as questões ventiladas de acôrdo com as suas convicções e seu modo de ver pessoal, dentro, porém, da mais perfeita ordem. Muitas das medidas aprovadas são realmente de grande alcance para a vida e progresso das nossas cidades balneárias e facilitarão extraordinariamente maior aproveitamento e expansão das nossas riquezas hidrominerais. São estas de uma maneira geral as impressões que levo do Congresso, com gratíssimas recordações desta encantadora Poços de Caldas e a esperança de que os poderes públicos, a começar pelo govêrno de Minas, adotem, desde já, as medidas aprovadas, principalmente as que dizem respeito ao incremento da produção das águas minerais e ao aumento de frequência às estâncias, de urgente, possivel e facil execução. São estas medidas as que mais de perto interessam as nossas estações de águas e aos exportadores de águas mineirais e, por certo, também ao govêrno do Estado e à execução do seu Plano de Recuperação Econômica e Fomento da Produção. São medidas de incentivo à produção e de criação de riquezas.

FACILIDADES DE TRANSPORTE

— Para a obra realizada pelo Congresso — prossegue — foi valiosa a colaboração da delegação de São Lourenço, chefiada pelo Dr. Ural Prazeres, representante do prefeito municipal, Dr. Euripedes Prazeres, e constituida ainda pelos representantes das entidades locais — Sociedade de Medicina, Associação Comercial, Sindicato dos Hotéis, Imprensa e Emprêsas de Águas. Todas as teses e indicações apresentadas pela (Continua na 6.ª pág. tipográfica)


Crianças se divertindo


Isto é que é vida !

NOIVAS
Comprem enxovais no rigor da moda na
A NOBREZA
95 - URUGUAIANA - 95


A voz da Associação Comercial de Minas fez-se ouvir no conclave, pela palavra do seu dinâmico presidente, Dr. Continentino


Bela paisagem, em São Lourenço


O Dr. Américo Gianetti, secretario da Agricultura de Minas e presidente do Congresso, quando proferia seu discurso de abertura dos trabalhos


Sr. Jayme Sotto Mayor, fundador da «S. A. Emprêsa de Águas de S. Lourenço» e figura de realce na história da cidade


Dr. Euripedes Prazeres, atual prefeito e decano dos médicos locais. Foi o primeiro a empregar em São Lourenço, os banhos carbo-gasosos em banheiros apropriados, quando ainda não havia o balneario da Emprêsa

Este é o sapato que você precisa
Agora preço Excepcional
CR$ 90,00
BEM SERVIR:
CARACTERISTICO INCONFUNDIVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE
CARACTERÍSTICAS:
• Graneado laranja, prêto, marrom e branco.
• Salto de borracha.
• Leve e durável.
• Linhas discretas e acentuadamente másculas.
• Numeração de 33 a 44.
• Remetemos para todo o Brasil. Porte Cr$ 4,00
QUALIDADE PREÇO ORIGINALIDADE os 3 encantos da
INSINUANTE
A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA
CARIOCA, 46 E 48 E SETE DE SETEMBRO, 199-201

A INGLATERRA NÃO QUER UM CHOQUE NAVAL

ARACI DESAPARECEU

TAMBEM DESCONHECIDO O PARADEIRO DE VIVIANI

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Flagrantes colhidos na delegacia do 3.º Distrito, em Niterói, vendo-se Viviani, quando falava à reportagem de A MANHÃ, antes de ser posto em liberdade. À direita, Araci Abelha

DEPÕE A MÃE DE ABEL — "ESSA ALIANÇA ME DESGRAÇOU" — PERDÃO À BEIRA DO TÚMULO — ARACI APAIXONOU-SE POR UM RELIGIOSO

O mistério do "crime da machadinha" ainda perdura, não obstante terem sido intensificadas as diligencias, para que depressa surja a verdade e a população niteroiense se veja livre de um autentico monstro, autor de tão perverso delito. Infelizmente, a luz que apareceu com a acusação formal de Araci Abelha, apontando Viviani como o assassino, bruscamente se apagou ante a acareação ante-ontem feita na presença da reportagem, entre a acusadora e o acusado. E desse ato, importante para a elucidação de parte da tragédia, pouco ou nada resultou. Viviani demonstrou calma, procurou encara-la, desmentiu categoricamente Araci, afirmando, por fim, que tudo aquilo fora engendrado, expressando-se com simplicidade, homem rustico como na verdade o é. Viviani jamais se contradisse; foi categorico ao rebater as acusações e repisou sem titubear tudo aquilo que anteriormente dissera. Já Araci não

(Conclui na 8.ª pág.)



O deputado Caiado de Godoi, quando falava a A MANHÃ

A MANHÃ

Edição de hoje:

32 páginas

4 SEÇÕES
Incluindo os suplementos
POLITICO,
LETRAS E ARTES
e
ROTOGRAVURA
Nenhuma seção pode ser vendida separadamente

PREÇO DA EDIÇÃO
50 centavos

A MANHÃ

ANO VII — RIO DE JANEIRO, Domingo, 22 de fevereiro de 1948 — NÚMERO 2.005

Diretor: ERNANI REIS
Gerente: ALVARO GONÇALVES
Redação, Administração e Oficinas: Praça Mauá, 7
Rêde telefônica: 23-1910

A Inglaterra não quer um choque naval

DECLARAÇÕES DOS CÍRCULOS OFICIAIS DE LONDRES, NO MOMENTO EM QUE AS BELONAVES BRITÂNICAS SE APROXIMAM DA ESQUADRA ARGENTINA — POSSIBILIDADES DOS ESTADOS UNIDOS ENTRAREM EM DESACORDO COM AS NAÇÕES EUROPÉIAS E O HEMISFÉRIO OCIDENTAL

LONDRES — 21 — (U. P.) — "Um choque com a marinha argentina seria a última coisa a desejar pela Grã-Bretanha" — disseram fontes oficiais, no momento em que os navios de guerra inglêses, "Nigéria" e "Snipe", se aproximam da zona onde está operando a esquadra argentina, perto das Falkland. Contudo, acrescentaram os informantes que esse choque poderia acontecer, não fosse a atitude moderada e tolerante dos inglêses.

Não responderá às notas

LONDRES — 21 — (U. P.) — Anuncia-se que o governo britânico deixará de responder às notas argentinas e chilena sobre as ilhas Falkland. Declara-se que a precipitação dos acontecimentos em nada beneficiaria o esfôrço pró-solução pacifica da disputa antártica.

Cruzam os navios chilenos e argentinos

A DORDO DO "PRESIDENTE PINTO" — 21 — (U. P.) — Em pleno Mar de Drake, este transporte chileno cruzou por quatro navios de guerra argentinos que navegavam a 61.40 graus latitude oeste e 62.25 longitude sul, comprovando-se tratar-se dos cruzadores "Almirante Brown", "Veinte y Cinco de Mayo" e dois torpedeiros, "Mendoza" e "San Luis", os quais trocaram as saudações de praxe com o "Comandante Pinto" e a fragata "Covadonga". O "Almirante Brown" arvorava as insignias do almirante Cappus, comandante em chefe da frota argentina de alto mar, com base em Ushuaia. O "Comandante Pinto" informou ao "Almirante Brown" a presença de grandes blocos de gelo no curso da rota para o sul, que seguiam os navios argentinos, os quais agradeceram o aviso.

Também os EE. UU.

WASHINGTON — 21 — (Por Vincent Wilbzer, da U. P.) — Um alto funcionario manifestou

(Conclui na 8.ª pág.)

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
CAMISARIA E SPORT
Blusões — Shorts — Slacks
Camisas-padronagem moderna
Vendas a Prazo
O "CRACK" DA TESOURA
A Fama consagrou o título
Rua Alcino Guanabara 15
(Junto ao Cine Rex)

TRUMAN EM PORTO RICO

O presidente norte-americano, em discurso pronunciado aos portorriquenhos, deu-lhes uma esperança de independência politica

SAN JUAN — Porto Rico — 21 — (A. P.) — O Presidente Truman disse aos portorriquenhos que êles "devem ter o direito de resolver, por si mesmos, qual o liame politico adequado entre Porto Rico e os Estados Unidos". Acrescentou Truman que já fez ver esse seu ponto de vista, por varias vezes, ao Congresso, e queria reiterá-lo aqui. Essa declaração do Presidente foi feita no decorrer do discurso que pronunciou durante as cerimonias de sua recepção, logo depois de sua chegada ao aeroporto local, em vôo direto desde Key West, na Florida.

(Conclui na 2.ª pág.)



Presidente Truman

FAÇA SUAS REFEIÇÕES NA "NOVA GRUTA DE TRIESTE"

Se ainda não conhece êsse restaurante, procure visitá-lo. Haverá então de certificar-se de que é realmente um estabelecimento exemplar, não só sob o ponto de vista da higiene e do asseio, como também no que se relaciona à qualidade dos pratos servidos.

COZINHA DE 1.ª ORDEM

Especialidade em assados, massas, finos licores, vinhos e azeites nacionais e estrangeiros, diretamente importados.

Destacadas figuras da nossa sociedade almoçam ou jantam na "Nova Gruta de Trieste", casa por mais de uma vez inspecionada pelos "Comandos Sanitários", que, em sua louvável campanha em defesa da saúde do povo, encontraram êsse tradicional restaurante italiano em perfeitas condições de servir ao público.

Rua Regente Feijó — n.ºs 24, 26 e 28; (trecho entre as ruas da Constituição e Visconde do Rio Branco) Telefone: 22-4838.

O "UGOLINO VIVALDI" não conduz imigrantes

Três clandestinos a bordo — Um representante do Papa rumo ao Uruguai

Ao contrário do que se propalou nos meios maritimos, o vapor italiano "Ugolino Vivaldi", procedente de Napoles e escalas, chegado ontem ao Rio, não trouxe para o nosso porto, nem levava com destino a Santos e Buenos Ayres, levas de imigrantes oriundas da Peninsula Ibérica.

Três clandestinos a bordo

A não ser a presença de três clandestinos à bordo, nada mais foi constatado digno de registro. Esses "passageiros gratuitos" foram ontem mesmo reembarcados na nave italiana que os conduzirá àquele porto portenho. O "Ugolino Vivaldi" zarpou às 15 horas, conduzindo ainda, com destino à Montevidéu, um representante do Sumo Pontifice, que vai à República Oriental assistir a um conclave religioso.

UM LINDO COPO DE PRESENTE!
E' o brinde que aguarda todos os compradores do saponáceo RAIO DE SOL. Procure seu fornecedor. Distribuidor no Rio 42-5657.

A MUDANÇA DA CAPITAL DA REPUBLICA -- X

SERA' AGITADO NA CAMARA O IMPORTANTE PROBLEMA

RAZÕES DE ORDEM SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA QUE JUSTIFICAM A INTERIORIZAÇÃO — A QUESTÃO DA LOCALIZAÇÃO — ASPECTO HISTÓRICO — VALORIZAÇÃO DO HOMEM E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO — FALA A "A MANHÃ" O DEPUTADO CAIADO DE GODOI

Visando um amplo esclarecimento da questão, a A MANHÃ está publicando uma série de reportagens sobre o importante problema da mudança da Capital da República para o interior do país. Em prosseguimento, abrimos espaço nas linhas que se seguem para uma interessante entrevista do deputado Caiado de Godoi que, na Câmara, já teve oportunidade de falar sobre o palpitante assunto.

Iniciando suas declarações disse-nos o representante goiano: — Realmente, o problema em apreço é dos mais importantes, pois está intimamente ligado com o futuro da Pátria". E prossegue:

— O Conselho Nacional de Estatistica, em sua Resolução n.º 343, de 26 de julho de 1946, resumindo as sugestões da observação estatistica sobre a multiplicação e interiorização dos centros metropolitanos, chega a diversas conclusões, dentre elas a seguinte:

"V. — Se levada tambem a Capital da República para o planalto central, situação que, geográfica e politicamente, lhe está destinada, a unidade e a segurança da Federação Brasileira estarão rapidamente firmadas em bases racionais e sólidas, ao mesmo tempo justa e capazes de resistir a quaisquer vicissitudes históricas".

Temos aqui o argumento autorizado que faltava para completar a série dos que já têm sido aduzido sem favor da mudança da Capital, argumentos de ordem estratégica, possivelmente, a pricipio, e, mais tarde,

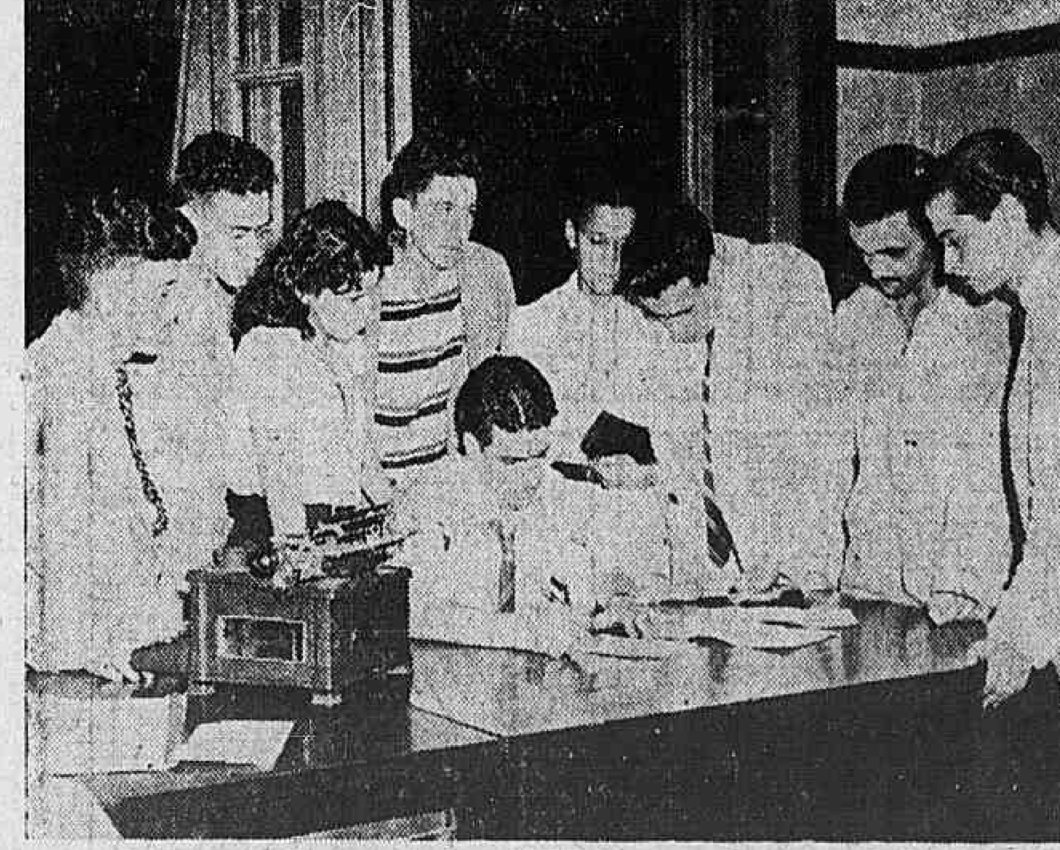
(Conclui na 8.ª pág.)

APREENSÃO DE ARMAS NA ITÁLIA

ROMA, 21 (INS) — A policia italiana, que tem intensificado a busca de armas clandestinas em todo o país, encontrou hoje grande quantidade de metralhadoras e granadas de mão ocultas na provincia de Caserta. Foram presas 17 pessoas na povoação de Mugello onde foram encontradas as armas.

MERCADORES DO ENSINO

Revoltados os nossos estudantes com a descabida majoração de taxas — Uma impatriótica atitude de dirigentes de educandários — Em preparação um grande movimento coletivo



Alunos do curso colegial na redação de A MANHÃ. Narram ao reporter as extorsões por que passa o ensino e dizem das medidas que a classe irá tomar nesse sentido.

O aumento de taxas levado a efeito nos nossos educandários, decorrentes do acôrdo havido entre o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino e o Sindicato de Professores, vem causando, nos meios estudantis, a mais funda e revoltante repercussão.

Êsses órgãos, indiferentes à crise por que passamos, sem um exame, rápido que fosse, à tendência de nossa época que é, como sabemos, a de tornar o ensino, se impossivel gratuito, pelo menos ao alcance de uma bolsa normal, voltam agora, depois da infeliz tentativa de 1945, a [illegible]

(Conclui na 8.ª pág.)

COMEMORANDO A BATALHA DE MONTE CASTELO

O embaixador brasileiro em Paris, sr. Clark, agraciou com as Medalhas de Guerra e de Campanha brasileiras, 66 oficiais e soldados franceses

PARIS — 21 — (A.P.) — Comemorando a Batalha de Monte Castelo, na Itália, durante a qual tropas expedicionarios brasileiras tomaram posições alemãs a 21 de fevereiro de 1945, o Embaixador Brasileiro Clark agraciou com as Medalhas de Guerra e de Campanha Brasileiras 66 oficiais e soldados franceses, entre êles os generais de Larminat de Mostsabert e Sevez.

O general Revers, chefe do Estado Maior do Exército Francês, agraciou com a Cruz de Guerra, com palma, o coronel Freitas, atual Adido Militar à Embaixada do Brasil em Paris, que foi chefe do Estado Maior do Comando Brasileiro de Infantaria durante a campanha italiana.

A cerimonia teve lugar no Salão de Honra do Circulo Militar de Paris e a ela assistiram numerosos oficiais superiores franceses e brasileiros e a representação diplomática do Brasil.

Ausente, o general Delattre de Tassigny, Inspetor-Geral do Exército Francês, enviou uma mensagem de saudação ao Exército e nação brasileiros.

"Kanguru"
AS MEIAS DE CLASSE
Nas principais casas de artigos para homens

AGUARDADA COM O MAIOR INTERESSE PELOS LEILOEIROS A NOVA LEGISLAÇÃO

Virá acabar com a ineficácia da concorrência pública — Eliminará, também, a ação prejudicial dos apregoadores clandestinos — Um paralelo entre a Esplanada do Castelo e a avenida Presidente Vargas — A reportagem de A MANHÃ ouve o sr. Horácio Ernani de Melo

Está despertando o maior interesse, entre os "profissionais do martelo", o projeto de lei de autoria do deputado Barros de Carvalho, regulamentando a profissão de leiloeiro. A iniciativa do parlamentar pernambucano é, realmente, de grande importância; ela virá acabar com o "método confuso" que em matéria de leilão se observa em nosso país, mormente na Capital Federal.

Prosseguindo a nossa "enquête" sobre o assunto em lide, a reportagem de A MANHÃ ouviu ontem o sr. Horacio Ernani de Melo, figura destacada entre os apregoadores publicos. A exemplo do seu ilustre colega, sr. Paula Afonso, o leiloeiro Ernani abordou o assunto com grande força de argumentos, mostrando, através de elucidativos exemplos, a necessidade de uma nova lei.

Disse-nos o leiloeiro Ernani:

" — A legislação que até agora tem vigorado, no terreno das nossas atividades, carece da feição prática que geralmente carac-

(Conclui na 2.ª pág.)



Leiloeiro Ernani

DESAPARECIDO O AVIÃO COM 19 PESSOAS

PARIS — 21 — (U. P.) — A "Agência de Noticias Francesa" informou que um hidro.avião, com 19 pessoas a bordo, desapareceu quando se dirigia do Havre a Biscarosso, próximo de Bordéus.

"SPAGHETTILANDIA BAR"
(CINELANDIA)
Hoje: CANELLONI ALLA ROSINI
Amanhã: RAVIOLI

Há um DOXA
PARA CADA GOSTO

As enchentes agravam a situação do litoral paulista

S. PAULO, 21 (Asapress) — Em virtude das grandes enchentes que assolaram o litoral do Estado, o deputado Antonio Silva Cunha Bueno enviou aos prefeitos das cidades atingidas o seguinte telegrama: "Neste grave momento da vida do nosso litoral sul, onde as condições climatericas vieram agravar sobremaneira a situação já dificil da laboriosa população e honrada administração local, quero renovar os meus sinceros oferecimentos no sentido re encaminhar ou amparar legitimas reivindicações dessa zona junto á Assembléia Legislativa, onde, ao lado dos nobres colegas Lincoln Feliciano e Pinheiro Junior nos mosntramos permanentemente a propugnar pelo progresso do nosso litoral até agora relegado a um criminoso abandono pela administração publica".

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE CADA RETRATO

MONTE CASTELO, UM SIMBOLO

Major NELSON R. CARVALHO

"Os feitos da Fôrça Expedicionária Brasileira terão um lugar eminente quando fôr escrita a história desta guerra".

GENERAL CRITTEMBERG

Monte Castelo!

Dificil, muito dificil mesmo, retratar para o grande público um feito militar do quilate de Monte Castelo, sem fugir aos lugares comuns da literatura heróica, nem sempre convincentes. E descrevê-lo segundo a técnica militar, seria enfadonho e prolixo.

Certo é que o povo, por intuição que lhe é peculiar e infalivel, pressentiu o valor da praça forte alemã, às primeiras noticias dos correspondentes de guerra sôbre os fracassos das tentativas feitas, cinco vezes em quatro meses, para eliminá-la da rota da vitória final. E assim, quando chegou a tão desejada noticia de sua conquista por nossas tropas, os brasileiros transbordaram de júbilo patriótico.

Uma operação militar do vulto do ataque de 21 de fevereiro de 1945 contra Monte Castelo exige, com efeito, rigorosa montagem. Inicialmente, é preciso estudar um plano de manobra, no qual o chefe empenha desde logo sua responsabilidade de comando. Paralelamente, recompletamentos de homens e material bélico, carreamento da munição necessária, e não só de artilharia, a mais pesada, como para fuzis, metralhadoras, bazucas, canhões anti-tanques, etc. Isto significa milhares de toneladas a transportar em centenas de caminhões, da retaguarda para a frente, várias noites de tráfego, policiamento das estradas, tudo sem que o inimigo o perceba, é claro. Tais atividades lembram, grosseiramente, o trabalho perfinaz e coordenado das formigas na faina de atulhar seus celeiros para o inverno. E há que conduzir a tropa atacante, por etapas noturnas sucessivas, a uma linha avançada, às barbas do inimigo que vai ser atacado, sem erros ou desvios, silenciosamente!

Acresce, ainda, que a montagem da operação, por si só, não assegura o êxito do plano. Este vai depender por igual dessa tropa atacante, de sua disciplina, de seu adextramento, de seu valor e do acerto com que for conduzida na batalha pelos chefes imediatos. Considere-se, mais, que existe também um inimigo a vencer — êle reage, fere, mutila, mata, destrói; e contra-ataca, metralha e bombardeia. E então é o inferno, trepidante, dantêsco, a exigir dos combatentes, fibra de aço, e dos comandos julgamento seguro da situação a cada instante, apesar do tumulto, para intervir e manobrar com acerto e oportunidade. A luta tremenda e cheia de imprevistos dos bombeiros contra um incêndio de vastas proporções é imagem que me ocorre e que, na paz, mais se aproxima, ainda que lhe ficando distante, da idéia do que seja o inferno tumultuário das batalhas.

Para estabelecer um paralelo da própria guerra sôbre o valor de porteira que representava para os alemães Monte Castelo no caminho de Bolonha, evocaremos Cassino, cancela do acesso de Roma e que resistiu durante meses ao assedio todo-poderoso dos anglo-americanos.

Tal comparação, guardadas as proporções, permite uma compreensão média do valor de Monte Castelo e justifica o encarniçamento do inimigo em sua defesa.

Uma imagem mais e se pode dar por esboçado o palco do grande feito: Monte Castelo é qualquer coisa assim como as gargantas de Petrópolis no caminho de Juiz de Fora. Qualquer movimento nas escarpas da serra era pressentido e perturbado do alto, apesar do inverno de nevadas dos Apeninos. Só a custo de fumaça artificial permanente se podiam movimentar os suprimentos, as evacuações, os deslocamentos de tropa. A própria manutenção do "front", balizado pelas trincheiras esparsas, esganchadas nos socavões e nas saliências das lombadas, dava lugar a escaramuças diárias, espiado e vigiado que era das casamatas alemães postadas nas alturas. E para colher dados sôbre os progressos ou desfalecimentos do inimigo, lançavam-se golpes de mão e patrulhas noturnas serra acima, por entre teias de minas, ardis e emboscadas, e mais o matraquear de mitras ou o ribombar de morteiros e canhões.

Incômodo e mortifero, pois, seria passar o borrascoso inverno que se avizinhava, em tal situação. Inverter os papéis, seria o melhor, mas para isto preciso se tornava expulsar de lá o teimoso alemão.

Assim foi feito. Monte Castelo, porém, resistia sempre. Atacado três vezes em novembro e outra vez em dezembro, foi só em fevereiro que baqueou, quase ao fim do inverno. E se, como de outras vezes, ambulâncias baixavam aos hospitais de sangue e Pistoia se ornava de mais e mais sinistras cruzes de madeira, desta feita, e em sentido inverso, as aguerridas fôrças brasileiras galgaram e reduziram o monte tabú, para lhe fincar no pincaro, o pendão verde-amarelo.

Monte Castelo encerra, sem dúvida, o capitulo mais emocionante da atuação da FEB no teatro de operações da Itália. Atacado várias vezes na dura estação invernosa, causou as maiores perdas brasileiras da campanha. E a cada ataque infrutifero, la ganhando contornos sinistros de posição inexpugnável, desafiando sempre, com prepotência e arrogância tipicamente nazistas, a fibra do soldado brasileiro, forçando-o a enterrar-se, cada vez mais, nos gélidos buracos de gelo que sua pertinácia ia escavando às ilhargas cascalhantes e lamacentas daquele morro de ventos uivantes. Monte Castelo representa para a FEB, todo um "front" de inverno terrivel nos frigidos Apeninos; a epopéia silenciosa e enervante das patrulhas da madrugada, ao gelo, à neve e às emboscadas insidiosas; a luta da engenharia contra o bloqueio das nevadas e das minas; a improvisação de cavalarianos em infantes; a vigilia da artilharia e dos estados maiores. Isto quanto ao aspecto heróico. Degastando-a material e moralmente, Monte Castelo se arvorou em teste para os brios da FEB perante os americanos, e sua conquista a qualquer preço se fez ponto de honra para a força expedicionária. Estrategicamente, foi uma das porteiras de Bolonha e da Canaan da vitória final no Vale do Pó.

Monte Castelo teve, enfim, quanto ao aspecto politico-militar da participação do Exército do Brasil na II Grande Guerra, o significado simbólico aproximado de uma Bastilha para a Revolução Francesa.

"OBRIGADO, DOUTOR!"

O Sr. José Carlos Mendes, comerciante, residente em Niterói, à rua Miguel Couto n.º 381, é uma dessas criaturas para quem a gratidão surge como a primeira e insubstituível virtude. Descendente de uma familia ilustre de Minas Gerais, provindo em linha direta dos barões de Matipó e Catas Altas, jamais pôde esquivar-se à atitude inata de cavalheirismo que a tradição lhe legou. Por isso, tendo lutado desesperadamente contra a ação destruidora e insidiosa de um quisto intra-escleral que, dia a dia, lhe roubava a vitalidade ocular e lhe tirava as esperanças de cura, depois de haver percorrido inúmeros consultórios, apoiou para os serviços do Dr. Campos de Rezende que, com desvêlo, competência e dedicação, lhe restituiu a saúde dos olhos, o maior bem que se pode possuir sôbre a terra. Agora, completamente restabelecido, o Sr. José Carlos Mendes volta ao consultório da rua Buenos Aires, n.º 212 e, com a presença de Deus no coração, com o desassombro que ninguém lhe apaga da personalidade bem formada, tem para seu médico a expressão que revela todo um mundo de felicidade, em duas palavras que são o resumo inteiro de um reconhecimento inabalável: "Obrigado, doutor!..."

TENHA O MUNDO EM SUA CASA, COM UM RADIO
TESPIS
Compre melhor afastando o intermediário. Vá hoje e confirme êste anuncio à
R. SENADOR DANTAS, 33
Sobrado — Com oficinas próprias

O 3.º ANIVERSARIO DA TOMADA DE MONTE CASTELO

Realizaram-se ontem, nesta Capital, conforme anunciou A MANHÃ, as comemorações do 3.º aniversário da tomada de Monte Castelo.

A propósito, o general Caiado de Castro, dirigiu ao Presidente da República o seguinte telegrama:

"Na passagem do terceiro aniversário da emocionante vitória da FEB, em Monte Castelo, congratulo-me com V. Excia. que foi o organizador do Corpo Expedicionário. Assim, todas as homenagens prestadas na Vila Militar, em julho de 1944, ao Ministro resoluto, que apontou ao Exército o caminho do dever, como antes o fizera Osório, no Passo da Pátria". (a.) Caiado de Castro.

Respondendo, dirigiu-lhe o Presidente o telegrama seguinte:

"Agradecendo seu telegrama de hoje, congratulo-me com V. Excia. pela passagem de mais um aniversário da tomada de Monte Castelo, quando nosso pavilhão foi desagravado em terras da Itália".

DO GENERAL DUTRA AO GENERAL ZENÓBIO DA COSTA

"Congratulo-me, na sua pessoa, com todos os brasileiros que lutaram na Europa, pela passagem de mais um aniversário da tomada de Monte Castelo, que cobriu de glória as armas brasileiras".

Pagamentos

Será iniciado no próximo dia 25 o pagamento do funcionalismo publico federal, referente ao mês corrente.

PREFEITURA

Serão pagos segunda-feira na Prefeitura os integrantes do lote n. 5.

NA AERONAUTICA

O pagamento do pessoal da Aeronautica será iniciado no próximo dia 27.

Começa amanhã, o pagamento no Exército

ESTABELECIMENTO CENTRAL DE FUNDOS

Aviso às unidades arministrativas

O Chefe do Estabelecimento Central de Fundos avisa às Unidades Administrativas que o pagamento de vencimentos do "Pessoal" no corrente mês será efetuado de 23 a 26.

Avisa ainda que continuam sendo exigidos os comprovantes dos exames prévios de todas as vantagens bem como das indenizações e que as requisições deverão dar entrada pelo menos, 48 horas antes do dia marcado.

É indispensável que estejam em dia com suas prestações de contas para o pagamento à Unidade.

Pagadoria de Inativos e Pensionistas

O Chefe da Pagadoria de Inativos e Pensionistas do Rio, avisa a todos os interessados que, a partir do dia 23 do corrente será localizado o pagamento a inativos e pensionistas, inclusive o de pensões judiciárias, referente ao mês de FEVEREIRO em curso, obedecendo à seguinte tabela: Amanhã — Ministros, Oficiais Generais, e Pensionistas, inclusive pensões judiciárias, das 11 às 16 horas. Dia 24 — Coroneis, Tenentes-Coroneis, Majores e Professores das 11 às 16 horas. Dia 25 — Capitães, 1os. Tenentes, 2os. Tenentes, Aspirantes a Oficial e Cadetes, das 11 às 16 horas. Dia 26 — Subtenentes, Sargentos e Sargentos Músicos, das 11 às 16 horas. Dia 27 — Cabos e Soldados, das 11 às 16 horas. Os que deixarem de comparecer ao pagamento, com exceção das Pensões Judiciárias nos dias acimas indicados, sòmente serão atendidos nos dias 8 e 9 de Março, das 11 às 16 horas.

Feiras Livres

HOJE: Vila Izabel — Praça Barão de Drumond; Engenho de Dentro — Rua Goiás; Gavea — Rua Lopes Quintas; Bangú — Av. Conêgo de Vasconcelos; São Cristovão — Praia do Cajú; Irajá — Praça Coroquatá; Campo São Cristovão; Cachambi — Rua Coração de Maria; Penha-Circular — Rua Lobo Junior; Urca — Av. João Luiz Alves; Inahúma — Av. Automovel Clube; Tijuca — Rua Itabira; Av. Suburbana — Rua Luiza Vale; Jacarepaguá — Praça Barão de Taquara; Ricardo de Albuquerque — Praça Tacinia; Campo Grande Rua Aracajú.

SEGUNDA-FEIRA

Gambôa — Praça Santo Bonsucesso — Rua Bias Forte; Marechal Herdes — Rua João Vicente; Madureira — Rua Domingos Lopes; Engenho Novo — Rua Verna de Magalhães; Ipanema — Av. Henrique Dumont; Largo da Se. Pinto; Turiaçu — Rocha Miranda — Rua Conselheiro Galvão; Quintino — Praça de Quintino; Leme — Rua Araujo Gondim; Parada de Lucas — Rua Cordovil.

ÓSSEO-TÔNICO Calsificante dos ossos.

A GUERRA CIVIL NA CHINA

SHANGHAI, 21 (A.P.) — O comandante nacionalista em Mukden admitiu a perda de Anshan, centro industrial da Mandchuria que vinha sendo alvo de violentos ataques dos comunistas chineses. Todavia, o govêrno anunciou vitórias nacionalistas em outros pontos da frente da guerra civil. Despachos para a imprensa pró-govêrno de Peiping dizem que tropas nacionalistas se concentram em Yinkow, a fim de lançar uma contra-ofensiva contra os comunistas na Mandchuria quando melhorarem as condições do tempo. A imprensa nacionalista disse que as forças governistas reconquistaram várias cidades importantes abaixo de Chenghsian em sua ofensiva para expulsar os comunistas da ferrovia Peiping-Hankow.

Consultas Cr$ 10,00 Popular; Cr$ 30,00 hora marcada: Ondas curtas, Diatermia, infra-vermelho, Cr$ 20,00. Doenças internas, utero, ovarios, inflamações, hemorragias, estômago, intestinos, colites, figado, anus-reto, hemorroidas. Tratamento sem dôr e sem operação. Rua Evaristo da Veiga, 16-6.º — Fone: 22-4904. Clinica Dr. EUDAS, das 11 às 18 horas.

AGUARDADA COM O MAIOR INTERESSE PELOS LEILOEIROS A NOVA LEGISLAÇÃO

(Conclusão da 1.ª pág.)

teriza as leis. Em face de tal paradoxo, temos um verdadeiro "panamá", em nosso setor de trabalho. De um lado os leiloeiros publico; de outro, os porteiros dos auditórios; e por fora, aumentando ainda mais a confusão, os apregoadores clandestinos. No que toca a estes ultimos cumpre acentuar que geralmente acarretam grandes prejuizos, não só aos comitentes, como tambem ao fisco Não tendo a prática e as responsabilidades que nós temos, esses elementos tocam o "martelo" a torto e a direito. Os leilões da Caixa Econômica e da Alfandega constituem exemplos bem frizantes dos males advindos de apregoamentos feitos por pessoas que não são leiloeiros publicos".

O nosso entrevistado passa a abordar agora um outro aspecto da complexa questão e diz:

" — Problema igualmente importante, a ser resolvido com a nova lei, é o da concorrência publica. Aliás emprego a expressão concorrência, seguindo apenas a terminologia convencional, pois, a verdade é que praticamente não há concorrência, nesse terreno. De fato, a divulgação dos editais é feita apenas pelo "Diário Oficial" e muito raramente por outro jornal. Dessa maneira, um limitado numero de pessoas é que vem a ter conhecimento das vendas em perspectiva. Por outro lado há ainda a assinalar as criticas outras, que geralmente são levantadas em tais casos".

EXEMPLOS ELUCIDATIVOS.

" — Para dar idéia de um dos inconvenientes do método da concorrência publica, cito aqui alguns exemplos:

"Há pouco o Conselho Nacional do Petróleo abriu concorrência publica para a venda de uma motocicleta. Nenhum concorrente se apresentou para a compra do referido veículo, que afinal foi entregue a mim, a fim de ser submetido a leilão. Apregoada, a motocicleta alcançou um preço superior àquele que tinha sido fixado em concorrência publica. Foi vendida por quatro mil e quinentos cruzeiros.

"Outro exemplo: — diz o leiloeiro Ernani — os lotes de terreno que a Prefeitura possuia na Esplanada do Castelo, abrangendo tôda aquela área, foram vendidos ràpidamente em leilão, já com os terrenos da Avenida Getulio Vargas não está acontecendo o mesmo; apenas poucos lotes é que foram ali vendidos, até agora. No caso da Esplanada do Castelo o sistema de venda que se adotou foi o de leilão, enquanto na avenida Getulio Vargas se preferiu por em prática o método da concorrência publica."

Citando um outro fato muito significativo, o nosso entrevistado diz o seguinte:

" — A comissão liquidante da firma "Herm. Stoltz & Cia." levou à venda, em concorrência publica, por diversas vezes, grandes estoques de mercadorias, móveis, etc.. Não conseguindo fazer negócio em nenhuma das concorrências, a referida comissão entregou o caso aos leiloeiros, que venderam tudo por preços satisfatórios. Quanto ao edificio-sede da mencionada firma, situado na avenida Rio-Branco, já foi posto à venda em três concorrencias publicas, não tendo sido ainda negociado. Está claro que em leilão a transação já teria sido realizada.

"Como se vê — conclui o nosso entrevistado — a concorrência publica caracteriza-se pela falta de interesse em tôrno das transações, enquanto o leilão desperta o maior ânimo entre os compradores."

O sr. Horácio Ernani de Melo lembrou finalmente que, de acôrdo com o projeto de lei em apreço, os porteiros dos auditórios passarão a ser leiloeiros, havendo assim um congraçamento de classe que muito beneficiará não só aos "profissionais do martelo" como tambem ao publico. Como servidores do Estado, os leiloeiros passarão a ter tambem direito à aposentadoria.

" — As questões e os exemplos aqui apresentados constituem bem uma prova da ineficácia da atual lei. E o projeto apresentado pelo deputado Barros de Carvalho virá remover tôda a ineficiência de agora" — disse o leiloeiro Ernani, concluindo sua palestra com a reportagem de A MANHÃ".

CASPA, SEBORREIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

TRUMAN EM PORTO RICO

(Conclusão da 1.ª pág.)

Prosseguindo, disse Truman que a designação de um cidadão portorriquenho como Governador foi um passo para "um meio ainda mais amplo de auto-govêrno". Referindo-se ao governador Jesus Pinero como um seu "excelente amigo", Truman disse que as relações entre Porto Rico e os Estados Unidos são um exemplo de "um meio democrático de cooperação entre povos amigos" e acrescentou que o governo federal proporcionou o auxilio financeiro e os próprios portorriquenhos fizeram, por sua parte, o máximo possivel para melhorar suas próprias oportunidades economicas e para atrair novas industrias. Isso — disse — é exatamente o que o povo americano está tentando encorajar em todo o mundo".

DR. VILLELA PEDRAS
VESICULA BILIAR — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua Buenos Aires, 78 — 1.º — 23-6154 e 25-6811 — (Esq. de Ourives)

OS "COMANDOS" NOVAMENTE EM AÇÃO

Fechados dois sórdidos restaurantes que vendiam bacalhau podre — A Padaria e Confeitaria Laranjeiras foi autuada pela 14.ª vez

Os sanitaristas determinaram a inutilização do bacalhau pôdre encontrado em um sujo restaurante da rua das Laranjeiras

Por determinação do professor Samuel Libânio, os Comandos Sanitários da Prefeitura reiniciaram ontem, a sua campanha, sob a chefia dos doutores Luiz Galvão e Silvestre Ferreira, auxiliados pelos médicos Augusto Ramos, Rubens Coelho e Luiz Pêcego.

Inicialmente, os Comandos aincaram na rua das Laranjeiras, visitando ali o Café e Bilhares Pereira, no n. 398, autuando o seu proprietário por falta de asseio e higiene e o Armazem Canadá, no n. 400, autuando por falta de uniforme nos empregados.

ELOGIADO UM ARMAZEM

Ainda, na mesma rua das Laranjeiras, os Comandos Sanitários visitaram o Armazem Império, cujo estado de asseio e higiene mereceram elogios dos sanitaristas.

14 VEZES AUTUADO

O proprietário da Padaria e Confeitaria Laranjeiras, situada àquela rua 404, foi autuado, por reincidência pela 14.ª vez.

FECHADO UM ESTABELECIMENTO

Os sanitaristas fecharam o Café e Restaurante Laranjeiras, que funciona no n. 414, de propriedade do Sr. Guilherme da Costa, onde encontraram completa falta de asseio e higiene, e cêrca de 10 quilos de bacalhau deteriorado.

Prosseguindo nas suas diligências, os sanitaristas estiveram na rua Pinheiro Machado, atendendo a um pedido de reclamação do publico e ali fecharam, por 24 horas, o Café e Restaurante Guanabara, em cuja despensa foi encontrada grande quantidade de bacalhau e lombo deteriorados.

EXECUTADO NA CAMARA DE GÁS

SAN QUENTIN (California), 21 (A.P.) — Thomas McMonigle, de 37 anos de idade, foi executado na câmara de gás da penitenciária, ontem, condenado por ter assassinado a jovem Thora Chamberlin, de 15 anos. Pálido e trêmulo, McMonigle teve de ser ajudado a entrar na câmara da morte. Antes da execução, o condenado entregou ao diretor da penitenciária uma nota em que protesta sua inocência. Anteriormente, McMonigle tinha sido condenado a 3 anos de prisão, acusado de ter violentado uma senhora idosa.

CALCULO DA DETONAÇÃO ATOMICA

O comandante Alvaro Alberto consegue estabelecer a fórmula racional

WASHINGTON, 21 (U. P.)

O comandante Alvaro Alberto, que foi delegado do Brasil na Comissão de Energia Atomica da O. N. U. entregou, ontem, uma comunicação no Seminário de Fisica da Universidade Católica da America, presidido pelo professor Karl Herzfel, em que trata da "brisance" e pressão da detonação do Uranio 235. Nesse trabalho, o comandante Alvaro Alberto demonstrou que a formula empirica da A. F. T. para o cálculo da "brisance" pode ser estabelecida pela análise dimensional, tornando-se assim uma fórmula racional.

O cientista brasileiro fez a aplicação da teoria calculando a pressão da detonação no foco da explosão e demonstrou que a relação entre a pressão da detonação e a "brisance", respectivamente, são da mesma ordem de grandeza. Esta é a primeira vez que se faz a aplicação da teoria hidro-dinâmica da detonação aos explosivos atomicos. Todos os professores do Departamento de Fisica da Universidade estiveram presentes, tendo o autor sido felicitado.

Depois, o comandante Alvaro Alberto, a convite da reitoria da citada Universidade, realizou uma conferencia sobre "Crise do Materialismo", em que examinou a evolução dessa doutrina e de doutrinas adversas desde os tempos de Domócrito. A conferencia estiveram presentes altas figuras, inclusive o almirante Dodsworth Martins e alto número de membros da colonia brasileira.

O julgamento de Miriam Bandeira de Melo

SÃO PAULO, 21 (Asapress) — Deverá entrar em julgamento na segunda-feira, no Tribunal do Juri, Miriam Bandeira de Meló, acusada de ter morto a tiros seu marido, Moacir Bandeira de Melo, ainda em plena lua de mel. Foi um dos casos mais controvertidos e que vem prendendo a atenção pública desde de sua ocorrencia. A advogada Ester Figueiredo Ferraz defenderá a acusada.

VOLPE
A CAVERNA DO MAMUTE
3.º EPISÓDIO DA SÉRIE
O CEMITÉRIO DOS ELEFANTES
Torturado por Van Korn e Krone, Balin revelou que descobrira o Cemitério dos Elefantes. Volpe conhece o segrêdo e, com Sele, persegue os assassinos de Balin que viajam em direção ao grande depósito de marfim.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris.
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM.
Rua do Rosário, 98 — de 13 às 19 horas.

Discutiu com o inquilino

O operario Joaquim Henrique, procurou o Posto de Assistencia do Meier, apresentando ferimentos diversos, produzidos por facão. Declarou ele, ao ser medicado, que, na residencia, localizada na travessa Santa Cruz, n.º 198, em Del Castilho, fora agredido a facão por seu inquilino Virgilio Basbaque, em meio a uma discussão que este mantivera com ele.

A vitima que conta 62 anos, depois dos curativos a que se submeteu dirigiu-se para o 20.º distrito, onde apresentou queixa a autoridade de serviço.

O agressor fugiu, após a pratica do crime. A policia esta à sua procura.

Orf-Léne
NÃO MANCHA
E TINGE MELHOR O
Cabêlo Branco
É o produto que supera e que melhor o tinge; em LOURO OURO, OURO EM FOGO, VERMELHO FOGO, ACAJU FORTE PRETO e PRETO AZULADO, e ainda em tôdas as cores naturais e da moda.
A venda nas Drogarias e Farmácias. E' um produto do Américo. Tel.: 25-2837

CONTINUAÇÃO

EXCLUSIVIDADE PARA "A MANHÃ" — PUBLICAÇÃO DIARIA

TRÊS DIAS DEPOIS...
AQUI É GARI!
SE VOCÊ NOS LEVAR ATÉ AO PANTANO, EU LHE DAREI MINHA ESPINGARDA QUANDO VOLTARMOS.
NO PANTANO HÁ DIABOS! AQUI É GARI!
6
NADA FEITO! OU AQUELE HOMEM É COVARDE, E COMO ÊLE TODOS OS BULOS, OU TEREI DE ACREDITAR MESMO QUE O PANTANO É PERIGOSO!
7
O GUIA VOLTOU À ALDEIA VOLPE ADORMECE CANSADO E A FOGUEIRA APAGA-SE AOS POUCOS, QUANDO SE OUVE UM RUÍDO
MALDIÇÃO! ADORMECI! MAS ALGO ME ACORDOU,
8
O BRILHO DE DOIS OLHOS FEROZES...
9
VOLPE! QUE É QUE HÁ?
ATIREI SOBRE ALGO QUE SE MOVIA. O PERIGO JÁ PASSOU.
10
NUM LUGAR PERTO DO ACAMPAMENTO DE VOLPE.
É UM TIRO DE FUZIL...
FOI DISPARADO PERTO DAQUI.
11

REINICIADA A CAMPANHA DOS "COMANDOS POLICIAIS"

Centenas de prisões de elementos nocivos à sociedade — A D. P. P. S. auxiliou as diligências — Desta vez quem andou em campo foi a turma da Delegacia de Roubos e Falsificações



Um grupo de desocupados, fotografado ontem no Policia Central.

Em cumprimento às determinações do General Lima Camara, Chefe de Policia, o Coronel Rossini de Medeiros Raposo, Chefe do Gabinete, fez reiniciar a campanha dos "Comandos Policiais" que relevantes serviços prestaram à população no ano passado. Obedecendo a um plano pré-estabelecido, os "Comandos", que têm a supervisão geral do Coronel Rossini Raposo, percorreram, sob a chefia dos srs. Luiz Cantuária Dias Medonho, Oficial de Gabinete da Chefia de Policia, e Gabino Bezouro Cintra, titular da Delegacia de Roubos e Falsificações, todos os redutos do crime, efetuando 87 prisões.

Figuram entre os detidos os seguintes meliantes: Lazaro Paulino da Silveira, expulso da FEB; José Celestino, que conta com 14 prisões por crimes diversos; Nelson Verissimo da Silva, com 3 prisões por desordens; Reinaldo dos Santos, com 3 prisões; Odracir Ricardo dos Santos, com 4 prisões, incurso no artigo 58; Antonio Floriano da Silva, com várias prisões; Antão Benigno Filho, com uma condenação pelo artigo 281; Hilário José Evangelista, com 3 prisões por desordem; João Dias, vadio e com uma condenação pelo artigo 303; Wilson José da Silva, com 3 prisões para averiguações; Amasio Pinto da Rocha, conhecido ladrão, com 29 prisões; Tomás Aquino da Silva, com prisões como ladrão e 5 condenações; Josias Dunga, com 15 prisões como "punguista" já tendo respondido 3 processos como incurso nos artigos 59 e 19; Bartolomeu Nonato Martins, com 11 prisões, desordeiro e vadio e processado como incurso no artigo 59; Paulo Santana da Silva, com 7 prisões tendo sido processado como incurso no artigo 59; Luiz da Silva, com 4 prisões e 3 processos como incurso nos artigos 129 e 330 e duas condenações pelos artigos 129 e 330; Petronio Corrêa Lima, ladrão descuidista com 2 processos pelos artigos 155 e 150 § 1.º; Otavio Felix da Silva, com 1 processo pelo artigo 58; Nelson Benjámin, ladrão; Ralf Salguedo Gardia, punguista; Arnaldo Neves, processado como incurso no artigo 155; Waldemar Camargo Lima, descuidista e chantagista, como incurso no artigo 171; Alcides Rodrigues do Costa, processado pelo artigo 129; Levi Ramos, processado como incurso no artigo 155; José Geraldo da Silva, larápio; Raimundo Ribeiro da Cunha, com 4 prisões por vadiagem; Paulo Marques da Cruz, vadio; Jorge Passos Marinho contraventor do jogo do bicho; José Castilho Pontes, com 5 prisões para averiguações e Francisco Miranda de Paula, expulso da Armada.

A Divisão de Policia Politica e Social, calaborando na campanha de repressão ao crime, organizou uma caravana sob a chefia do Inspetor Castro tendo os policiais que a compunham detido 100 pessoas, sendo 15 por porte de arma 50 meliantes e 35 suspeitos. Por porte de arma foram presos os seguintes: Francisco Lafaiete Procopio, Aguinaldo Francisco dos Santos, Moacir de Oliveira Portugal, Pedro Elias Martins, Candido de Melo Filho, Manoel Barreto, Alvaro Moreira de Souza, Luiz Monteiro de Souza, Osvaldo de Souza Martins, Moacir Luiz Fernandes, José Antonio Ferreira, Ismael de Souza, Eduardo da Conceição, José Raimundo Gomes e Francisco de Assis Manhães.

Combate ás doenças endemicas na America

A reunião Sanitária de Montevidéu, convocada para tratar do assunto — O Brasil comparecerá

Conforme expedientes enviados não somente ao Ministério das Relações Exteriores, como também ao Ministro da Educação e Saude e à Diretoria Geral do Departamento Nacional de Saude, realizar-se-á em 8 de março próximo, na cidade de Montevidéu, uma reunião internacional para tratar do assuntos sanitarios de interesse comum. Nessa importante reunião, promovida pela Repartição Sanitária Panamericana, que se fará representar pelo seu ilustre Diretor, tomarão parte a Republica Argentina, o Uruguai, o Paraguai, a Bolivia e o Brasil. De parte outros assuntos que suscitados pelos delegados presentes, tratar-se-á de problemas relativos à malária, à peste, à febre amarela e à variola; especial atenção será concedida, ainda, à questão da notificação, em tempo oportuno, das doenças transmissíveis e ao problema da erradicação do transmissor urbano da febre amarela, de acôrdo com o projeto apresentado pelo Diretor Geral do D.N.S., em recente reunião do Conselho Diretor da Organização Sanitaria, Panamericana, e unanimemente aprovado pelos Delegados das Republicas pan-americanas. O Dr. Heitor Fraguer Fróes, Diretor Geral do D.N.S., deverá partir para Montevidéu nos primeiros dias do março próximo, devendo lhe ser conferidos plenos poderes para assinar, em nome do Govêrno Brasileiro, os acordos sanitários projetados, desde que os mesmos consultem, como é de esperar, os interesses nacionais.

CIENTÍFICO NOTURNO E DIURNO
COLÉGIO
Franklin Delano Roosevelt
RUA IBITURUNA, 43/45
Tels.: 28-6318 — 48-7361

212 AÇOUGUES FICARAM ONTEM SEM CARNE

Estragou-se uma partida do produto depositada em S. Diogo — Más as condições do Matadouro de Santa Cruz

Conforme noticiamos ontem, em virtude de acidente num vagão que conduzia bois para o Rio, o abastecimento de carne ficou desfalcado de algumas dezenas de toneladas do produto.

O Departamento de Abastecimento, aliás, confirmava mais tarde aos vespertinos a noticia que antecipara-mos. Como consequência, 212 açougues abastecidos pelos matadouros Penha e Nova Iguaçu ficaram sem o produto.

CARNE ESTRAGADA

Além disso grande partida de carne que se achava no Entreposto de São Diogo estragou-se e foi condenada.

A êsse respeito ouvimos de alguns açougueiros que as condições atuais do Matadouro de Sta. Cruz não são boas, necessitando aquele estabelecimento de ampla e rigorosa reforma, reinando ali muita falta de higiene. Adiantaram os nossos informantes que a viagem dos trens e caminhões daquele Matadouro até São Diogo é feita às vezes com muita lentidão. Atrasam-se os transportes e o resultado é que muitas vezes a carne se estraga, apodrece, como aconteceu ante-ontem.

PRESO O EX-DIPLOMATA RUSSO

SERA' PROCESSADO E EXPULSO DO PAÍS — VIVIA CLANDESTINAMENTE EM S. PAULO

SÃO PAULO 21 (A. P.) — Por ordem do ministro da Justiça, o Departamento de Ordem Política e Social acaba de prender nesta capital o Salomão Starretz natural da Bessarabia e que fez parte da legação diplomática russa no Rio de Janeiro. Starretz foi prêso em sua residência. E', poliglota, possui o curso de fisica da Universidade de Roma e estaria interessado no seu próprio repatriamento. Será processado e expulso do país.

VIVIA CLANDESTINAMENTE

SÃO PAULO 21 (A. P.) — A prisão do ex-diplomata russo Salomão Starretz foi realizada pelo delegado Ribeiro de Andrade. Foi efetuada no prédio à rua Itacolomi 399. Apurou a policia que o mesmo não fez nenhuma viagem aos paises vizinhos, como se propalara. Salomão declarou na policia que deseja ser repatriado. As autoridades, porem, vão primeiro apurar suas atividades no Brasil, depois do rompimento de relações com a Russia. O ex-diplomata vivia clandestinamente nesta capital e só agora foi localizado.

MEMBROS DAS "SS" TREINANDO ÁRABES

TEL AVIV — 21 — (INS) — O International News Service pôde inteirar-se por funcionarios do Serviço de Inteligencia Judeu, que na guerra contra os judeus, na Palestina, cairam prisioneiros varios oficiais alemães pertencentes à antigas Tropas "SS" da Alemanha nazista. Esses oficiais teriam declarado que numerosos técnicos alemães treinam e dirigem soldados árabes.

AS CARTAS

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA

O jogador de cartas de nossos dias tem pouco de comum com o adivinho dos tempos antigos, que usava as cartas para dizer a sorte e profetizar o futuro. Conservaram-se até hoje alguns exemplares de velhas cartas chinesas com interessantes desenhos simbólicos. Há em Paris um baralho que data do ano 1500, da era cristã — o ano do descobrimento do Brasil. E' conhecido como "baralho Tarot" e em suas cartas estão desenhados emblemas misteriosos. Acredita-se que êsses emblemas sejam de origem oriental e muito antiga. Indubitàvelmente as cartas chegaram à Europa, donde passaram à América, vindas do Oriente. Os árabes usavam cartas para tirar a sorte e para jogar. As ciganas que no século XIII chegaram à Europa, vindas do Oriente, diziam a sorte pelas cartas. O uso das cartas, como divertimento e jôgo, isto é, para outra coisa além de tirar a sorte, deve ter sido aprendido com os árabes pelos Cruzados, que eram jogadores inveterados. Os mouros da África setentrional provavelmente aprenderam também com os árabes e ensinaram aos espanhóis quando ocuparam a Espanha. Os espanhóis por sua vez, provàvelmente ensinaram o jôgo de cartas aos franceses quanto êstes invadiram a Espanha no século XIV. Em 1392, com efeito, já as cartas eram usadas para distrair o rei da França, que era louco. Com o grande renascimento dos estudos na Europa, nos séculos XV e XVI, tornou-se moda usar cartas para ilustrar aspectos da vida e da ciência e muitos dos velhos simbolos foram empregados. Fizeram-se baralhos em que havia cartas simbolizando o Sol. Outras cartas simbolizavam o mundo. E ainda outras simbolizavam o amor. Na carta simbólica, a Autoridade era representada pela figura do imperador. A lei era representada pela figura da Justiça. O castigo era representado por uma figura chamada "le pendu", isto é, "o enforcado". A religião era simbolizada pelo Papa. Note-se que nos referimos a cartas francesas e por isso as indicações nas figuras estão escritas frequentemente em francês. As cartas foram também usadas para ilustrar os assuntos de astrologia e, na Holanda e na França, para divulgar conhecimentos. Quando no século XV o jôgo de cartas se difundiu nas côrtes, as figuras de reis e rainhas começaram a aparecer nos baralhos. No século XV os quatro naipes eram copas, dinheiro, bastões e espadas, em vez de copas, ouros, paus e espadas. Com o tempo, as copas que tinham primitivamente a forma de taças tomaram a forma de corações. Enquanto isso, o dinheiro se transformava em ouros. Os bastões se transformaram em paus. As espadas, por sua vez, foram tomando a forma de pás.

A receita arrecadada no país

ELEVOU-SE A MAIS DE 21 MILHÕES DE CRUZEIROS

Necessária a distribuição mais equitativa de tributos — Dificuldades para as administrações municipais — Desnivel das arrecadações

Segundo os dados existentes na Contadoria Geral da República e no Conselho Técnico de Economia e Finanças, e divulgados pela Secretaria Geral do I.B.G.E., o total da receita arrecadada, no país em 1946, elevou-se a 21.626,2 milhões de cruzeiros.

Do montante acima, couberam à União 11.569,6 milhões (53,50%); aos Estados, 7.032,9 milhões (32,61%); ao Distrito Federal, 1.396,0 milhões (6,46%); aos Municipios das capitais, 758,0 milhões (3,50%); e, aos Municipios do interior, 819,7 milhões de cruzeiros (3,93%). Embora alguns desses números estejam sujeitos a retificação, as alterações porventura aí introduzidas não poderão de modo algum modificar o panorama da discriminação tributária, do que ressalta, no mais breve exame, a extrema precariedade da situação reservada aos Municipios.

RECORD DO DISTRITO FEDERAL

Convém notar que somente o Distrito Federal arrecada mais do que todos os Municipios do interior, excluidos os das capitais. E se acrescentarmos a renda destes às daqueles, teremos 1.667,7 milhões de cruzeiros, contra os 1.396,0 milhões da renda da Capital Federal.

A eloquência dessas cifras dispensa maiores comentários e, por si só, explica a impossibilidade em que se vêem as administrações municipais para a execução dos serviços e obras sob sua alçada, principalmente os que dizem respeito a rodoviação, educação e saude, de fundamental importancia no plano de valorização de nossas extensas áreas interiores.

EFEITOS DO DESEQUILIBRIO

O desequilibrio não é de hoje — argumentar-se-ia; vem de longe, pois que se trata, mesmo, de um dos vicios mais graves de nossa história administrativa. Mas, seus efeitos se acentuaram de tal maneira, ao longo do tempo, que as realidades decorrentes estão a exigir, nos dias atuais, inadiáveis medidas de correção, por meio de uma distribuição mais equitativa dos tributos, providencia, aliás, recomendada na Constituição em vigor.

O desnivel vem aumentando nos últimos anos. Em 1940, as arrecadações dos Municipios do interior representaram 6,45% do total das rendas do país; em 1941, 6,43; em 1942, 6,34%; em 1943, 5,72%; em 1944, 5,09%; em 1945, 4,81%; e, em 1946, 3,93%. Quanto aos Municipios das capitais, decréscimos também se operaram, como segue: 1940, 4,83%; 1941, 4,76%; 1942, 4,67%; 1943, 4,12%; 1944, 3,55%, 1945, 3,39%; e, 1946, 3,50%.

Enquanto isso, não tem oscilado para menos, em proporção idêntica, a parcela que toca ao Distrito Federal, em relação à receita global, no país: 1940, 5,10%, 1941, 5,61%; 1942, 6,78%; 1943, 7,49%; 1944, 6,60%; 1945, 5,40%; e, 1946, 6,46%.

Intoxicados

Foram, ontem pela manhã, socorridas no Posto Central de Assistência, vítimas de intoxicação por gás, Miriam Sales, de 24 anos, solteira, residentes à rua Aurea n. 48, e sua amiga Aridea Antunes.

NASCEU CEGA E CONSEGUIU ENXERGAR

MAIS UM MILAGRE DE N. S. DAS GRAÇAS

P. ALEGRE, 21 (Asapress) — Pelabela Cruz Cesar dos Santos, filha do casal Euzebio Cesar dos Santos, com 23 anos de idade natural de Vacaria, nasceu cega. Em principios do mês em curso resolveu fazer uma novena a N. S. das Graças. No sétimo dia, quando realizava êsse ato de fé, conseguiu, pela primeira vez em tôda a sua existência, enxergar. Viu, primeiro, a torre da igreja de Guaporé, cidade onde atualmente reside. Durante tôda a tarde daquele dia a feliz Pelabela ficou sem sentidos, talvez levada pela emoção. Na manhã seguinte começou a ver tudo quanto se lhe deparava.

Para certificar-se de que não mais era cega, Pelabela saiu em perseguição a uma pomba. A feliz jovem estava economizando já há algum tempo o dinheiro necessário para uma viagem a Rio Casca, para poder avistar-se com padre Antonio.

BONUS DE GUERRA DO ESTADO DE MINAS

BELO HORIZONTE, 21 (Asapress) — O govêrno mineiro vai emitir bonus ao portador até o limite de 240 milhões de cruzeiros para cobertura do deficit e antecipação da receita atual do exercicio financeiro. Os titulos serão denominados "Bonus do Estado de Minas Gerais" e lançados com um prazo de 15 mêses, não vencendo juros. O resgate será mensal, a partir do quarto mês de emissão em doze parcelas iguais. Para a emissão de cada série de bonus, a Secretaria de Finanças baixará instruções especiais para conhecimento do mercado de titulos, procedendo-se à incineração imediata dos que forem resgatados, é o que determina o respectivo decreto.

NA PRAIA DO RUSSELL
DIA 27

A inauguração da
EXPOSIÇÃO DE PUERICULTURA E FEIRA DE AMOSTRAS

Ali V. S. encontrará além de uma orientação eficiente e segura em favor da criança, grandes atrativos.
PARQUE SHANGHAI — o maior parque de diversões do continente com os mais emocionantes aparelhos.
CINE TEATRO EDUCATIVO — ao ar livre, seguido de variado "show" do qual participarão Linda Batista e Zé Coió.
A EXPOSIÇÃO E FEIRA DE AMOSTRAS terá seus portões abertos nos dias úteis das 16 às 23 horas. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS — DAS 14 às 24 horas.
ENTRADA FRANCA para crianças até 8 anos.
Entradas comuns .... Cr$ 2,40
Militares e estudantes Cr$ 1,20

TREMENDA COLISÃO

O coletivo foi de encontro ao caminhão — Quatro feridos — Os motoristas foram autuados

Grande era o número de veículos, que ontem à tarde, demandava a zona norte. Figurava entre êles, o onibus da linha "Grajaú-Candelaria", de chapa n.º 8-00.11. O "coletivo" que se encontrava repleto de passageiros, desenvolvia grande velocidade. Ao procurar atingir a praça da Bandeira, vindo da rua Joaquim Palhares, o onibus foi chocar-se contra o caminhão da Prefeitura, n.º 8-16-36, que trafegava em sentido contrario.

4 FERIDOS

O choque foi violento. Em consequencia, os passageiros que viajavam de pé, foram lançados um contra os outros, estabeleceu-do então, panico. Restabelecida a calma, encontravam-se feridos e foram conduzidos em ambulancia no Hospital do Pronto Socorro, os passageiros: Manuel Estevão, de 34 anos, solteiro, operario, residente à rua Antunes Garcia, n.º 100; Augusto Jorge Ibraim de 40 anos, casado, morador à rua Buenos Aires n.º 346; Georgino de Oliveira, de 37 anos, casado, operario, residente à rua Senador Camara n.º 616 e Osvaldo Geraldino Silva, de 28 anos, solteiro, domiciliado à rua Ana Neri, n.º 815.

PRESOS EM FLAGRANTE

Os motoristas Samuel Ribeiro e Eugenio Ferreira, detidos no local, foram autuados em flagrante no cartorio do 15.º distrito policial.



Lençóes PARA SOLTEIRO
Como Artigo do Dia d'A Exposição Carioca
SÓMENTE AMANHÃ

O Departamento de Cama e Mesa d'A Exposição Carioca lança, amanhã, um Artigo do Dia que interessa muito ao Sr. e à Sra.: lençóes para solteiro em superior cretone super X, na côr clássica: branca, de bainha com "ajour", tamanho 2,15 x 1,40.

PREÇO DA PRAÇA: Cr$ 45,00
Preço como Artigo do Dia:
CR$ 35,00

A Exposição CARIOCA
O Departamento de Cama e Mesa d'A Exposição Carioca, é o mais completo do Rio.
Largo da Carioca - Esq. Gonç. Dias

A RUSSIA NÃO FARA PARTE DA COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMERICA LATINA

Vitória da delegação brasileira na O. N. U. — O embaixador João Carlos Muniz responde a críticas tendenciosas do representante soviético

A propósito das discussões recentemente suscitadas, no seio do Conselho Econômico e Social e do Comitê Econômico da O.N.U., pela criação de uma Comissão Economica para a América Latina, a Delegação Brasileira manifestou-se, desde o inicio, integralmente favorável à proposta, no que foi acompanhada por quase todas as delegações. Por ocasião dos debates do Conselho, o representante da União Soviética declarou que o trabalho dos povos da América Latina tem sido tradicionalmente explorado pelo capital norte-americano e inglês, e neste sentido apresentou uma série de dados estatisticos sôbre os quais pretendeu apoiar a sua tese. Afirmou êle que a Russia, não obstante, vê com satisfação os planos de industrialização da América Latina, "porque isto auxiliará a sua independência econômica".

O delegado brasileiro, embaixador João Carlos Muniz, respondeu ao representante soviético, salientando que este se havia aproveitado do debate para fazer uma analise tendenciosa da economia latino-americana, e que os fatos não a justificavam. Aludindo às limitações que são peculiares à economia dos paises latino-americanos, o chefe da delegação do Brasil identificou-as com as deficiências experimentadas por todas as nações carentes de capital. E terminou por afirmar que o capital anglo-americano na América Latina está sendo ativamente empregado no desenvolvimento das indústrias. Remetido o projeto ao Comitê Econômico, propôs o representante da Russia, imediatamente, que o seu país fizesse parte da Comissão a ser criada, ao que o representante brasileiro, sr. Roberto de Oliveira Campos, se opôs em vista do caráter essencialmente local ou geográfico das Comissões Regionais. A Comissão Econômica para a América Latina ficou, finalmente, assim composta: os vinte paises latino-americanos, os Estados Unidos, o Canadá, a França, a Holanda e a Grã-Bretanha.

Imprensada

A VITIMA NÃO RESISTINDO OS FERIMENTOS, FALECE

Doloroso acidente do qual perdeu a vida uma senhora, registrou-se ontem pela manhã, na Avenida Amaro Cavalcanti, em frente ao número 1.996, local onde se encontra localizada a padaria Principe da Beira.

O caminhão 7-37-14, pertencente aquele estabelecimento, quando naquele local fazia manobras, imprensou contra a parede, a senhora Engracia Dias de Souza, de 48 anos, viuva, residente à rua Doze de Fevereiro, n. 397.

A vítima que era empregada da Cia. Telefónica, sofreu em consequência graves fraturas. Após os curativos de urgência dona Engracia foi removida para o Hospital do Pronto Socorro, onde veio a falecer. O motorista culpado, conseguiu fugir.

A polícia do 22.º distrito conhecendo do fato, após fazer remover o cadaver para o Necrotério do Instituto Médico Legal, iniciou diligências para prender o acusado.

O "BEECHCRAFT-BONANÇO" ESPATIFOU-SE CONTRA A FLORESTA

Seus quatro ocupantes morreram carbonizados — O desastre de São Joaquim, no Paraná

A localidade de São Joaquim, na Estado do Paraná, vem de ser teatro de um impressionante desastre de aviação que, em consequência, resultou a morte de quatro pessoas.

Com destino a Santos e dali para Recife, decolou do aeroporto de Porto Alegre, o aparelho particular "Beechcraft-Bonança", de propriedade do industrial Herminio Pena. Além do seu dono, o avião levava como passageiros, a sra. Ceci Dourado, espôsa do industrial, sua filha Vania, de 16 anos e o aviador Helio Hemetério Portela, que servia como co-piloto.

O TEMPORAL

O "Bonança" desenvolvia regular velocidade. Entretanto, quando já havia completado 30 minutos de vôo, o aparelho foi colhido por um forte temporal. O piloto do "Beechcraft" teve em dado momento a sua visibilidade nula, entretanto, procurou conservar o aparelho na altura que ia. Nada valeu, todavia os esforços despendidos pelo industrial Herminio Pena. O avião colhido por uma rajada de vento mais forte, foi arrastado, indo espatifar-se contra uma floresta de pinheiros para, em seguida incendiar-se. Seus ocupantes, em número de quatro, sofreram morte horrivel.

IA FAZER UMA PROMESSA

Segundo foi comentado, a espôsa do industrial, pretendia ir a Bahia, onde deveria fazer uma promessa para que o sr. Herminio Pena, abandonasse a aviação.

EM VISITA AOS PAIS

O co-piloto Hemetério Portela, aproveitando a viagem do industrial, embarcou no Bonança" a fim de passar alguns dias em companhia de seus pais que residem em Recife.

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. Margarida Grillo Jordão
Rua México, 98 — 6.º and. — S. 607 — 3.ª, 5.ª e sáb. das 13 às 16 hs. — Tel.: 22-4512 — Res.: 26-7456

APRENDA BRINCANDO

CONTINUAÇÃO

EXCLUSIVIDADE PARA "A MANHÃ" — PUBLICAÇÃO DIÁRIA

25 — Os naipes dos baralhos variaram em alguns paises. Assim, na Alemanha, em vez de ouros eram sinos ou guizos.

26 — Em vez de paus, eram folhas.
27 — E em vez de espadas eram bolotas (glandes do carvalho).

28 — Na França, em vez de paus aparecia o trêvo (com esta forma é que o naipe em seguida se vulgarizou).

(CONTINUA)

DESTAQUE SUA ELEGANCIA E FAÇA ECONOMIA comprando vestidos, manteaux e costumes em seda, lã, linho, voil e algodão, em VESTIDOS EDEN Av. Rio Branco, 114 - 5º
Secção especial de vestidos para a comodidade e elegância das senhoras gordas e para as futuras mamães.

A MANHÃ

Diretor: Ernani Reis. Gerente: Alvaro Gonçalves.
Diretor de publicidade: Djalma Teixeira
Redação e administração: Praça Mauá, 7, 5.º andar
Telefones:
Redação 43-6968. Secretário 23-1910 Ramal 85. Seção de Policia 23-1910 Ramal 87. Depois das 22 horas: 43-6968, 23-1099, 23-1097. Letras e Artes 23-1910 Ramal 61. Publicidade e portaria 43-6967. Gerente 23-1910 Ramal 27. Contabilidade 23-1910 Ramal 73. Oficinas: 23-1910 Ramais 19 e 74 (Depois das 22 horas 23-1355). Diretor 43-8079

ASSINATURAS: Anual: Cr$ 115,00 — Semestral: Cr$ 65,00
NÚMERO AVULSO: 0,50 — DOMINGOS: 0,50

A POLÍTICA E A VIDA

SÃO indubitavelmente parciais os aforismos que procuram sintetizar a natureza do fenômeno político. Certo é que não se pode limitar a ação do Govêrno nem a abrir estradas, nem a criar escolas, nem a fundar hospitais, nem a multiplicar quartéis. Quem se acha colocado em posição eminente nos quadros da administração pública sabe que os problemas surgem de todos os cantos e por isso deve possuir singular senso das realidades, a fim de promover o desenvolvimento paralelo dos diferentes setores que lhe cabe dirigir ou fiscalizar. Esta a razão que condena, em politica, o especialismo ou tecnocracia.

Os técnicos, exercitados longa e pacientemente num só mistér, tendem a uma compreensão unilateral e mecânica dos fenômenos sociais. São inegàvelmente necessários e até indispensáveis, porque apuram e depuram os dados sôbre os quais a autoridade politica irá construir a obra que se impôs. Não são, assim, os técnicos os que governam, senão aquêles que possuem o dom inato das oportunidades e sabem extrair das informações que lhes são prestadas o essencial para a configuração do arcabouço da nacionalidade.

É uma ilusão supôr que haja receitas politicas, assim como as há para a fabricação de lentes. A ciência politica é de caráter prático e não especulativo. Como tal, assenta em fins e não em princípios. Ao contrário do cientista puro, que tem de fazer calar o seu mundo subjetivo quando está diante de problemas positivos, o homem de govêrno deve ser dotado de antenas agudas e capazes de perceber os anseios do povo a cuja frente se acha. Quando todos os cálculos humanos faziam prever a queda rápida da Inglaterra e o astuto Mussolini julgara asado o momento para lançar a sua espada nos pratos da balança, apareceu Churchill como a própria encarnação da Vitória, ainda que através de sangue, suor e lágrimas. A Inglaterra resistiu e os "realistas" do tipo Laval, Quisling ou Mussolini conheceram a desgraça da derrota. O próprio Stalin, que também é tido na conta de "realista", estava na trilha errada, como o comprovam sobejamente os documentos secretos que ora se publicam. Quem o salvou foi Hitler, lançando-se cegamente contra a imensidão das estepes.

Os fins que os chefes se propõem realizar não resultam, portanto, de uma análise quantitativa da realidade. É certamente mais fácil fabricar a bomba atômica, do que dirigir os destinos dos povos. Os objetivos politicos nascem igualmente da realidade, mas de uma visão dela, de uma penetração no íntimo da alma coletiva, para lhe surpreender as mais ardentes palpitações. Não se trata de fantasias verbais, mas de acontecimentos que a História tem registrado. No fundo dos séculos é com a do Profeta que se confunde a figura do Legislador. Moisés, recebendo das mãos divinas as Tábuas da Lei, é o mais perfeito dos simbolos politicos conhecidos.

Fizemos essa digressão, para mostrar quanto é falsa a idéia de que os planos de salvação nacional se esgotam com números e dados estatísticos. Tudo isso é impreterível, sem dúvida alguma. Mas os planos de reconstrução nacional são matéria viva e não natureza morta. Sem a vibração patriótica, a vontade de triunfar e o ânimo de construir, nada ou muito pouco se poderá fazer. Muito menos se há de supôr que tudo virá de cima, do Govêrno ou do Estado. O plano não é apenas o papel, não são apenas os folhetos reproduzidos nas páginas dos jornais. O plano somos também nós mesmos, é também cada um de nós indo para o trabalho, repousando, votando, cumprindo seu dever, enfim. O plano é, portanto, um compromisso com a Pátria e, neste sentido, é que vamos aceitá-lo.

Pioneiros rurais

NÃO somos dos que dão valor de dogma ao "slogan" de que o Brasil é um pais essencialmente agricola. Pelo menos no sentido em que o mesmo é usado, o que dá, não raro, a sensação de uma renúncia prévia a qualquer desejo de emancipação industrial do pais, como se a industrialização fôsse coisa impossivel entre nós. A propósito, cabe relembrar um antigo deputado federal por Minas, por sinal homem esclarecido e professor de direito, que fez do combate à industrialização o "leit-motiv" de sua conduta de homem público. Admitia êle somente as "indústrias naturais", ou seja, as que correspondiam às solicitações da matéria prima indigena, de que seriam afinal, uma consequência. Assim, embora louvasse a indústria do queijo, irritava-se com o parque industrial de São Paulo.

Não é preciso muito esfôrço para destruir a tese. Basta considerar que a indústria inglesa, por exemplo, tem suas fontes de matérias primas nas colônias.

Ao passo que nós, tão ricos em ferro, por exemplo, ainda estamos engatinhando em matéria de siderurgia.

Seja como for, compreendendo o grande valor da indústria e a necessidade de desenvolvê-la entre nós, principalmente as indústrias "naturais", a verdade é que, em benefício da própria industrialização, é nosso dever dar outra organização à vida rural, para aumentar e melhorar a produção das diferentes culturas. Mesmo porque, se é certo que não há grande potência sem base econômica industrial, certo é, outrossim, que é muito dificil organizar indústria sólida sem uma sólida base rural.

No Brasil, por fatores múltiplos e complexos a produção agro-pecuária tem decaido, ou não tem crescido na proporção do aumento da procura. Entre as causas, o êxodo das populações rurais e a decadência das terras e dos rebanhos, por falta de recursos e conhecimentos de agricultores e pecuaristas, são as mais imediatas, e devem ser atacadas prontamente, mesmo porque são, talvez, as mais fáceis de remover.

Neste sentido anunciam-se planos bem razoáveis que, executados, poderão ter êxito muito feliz. Esses planos, todavia, devem contar com o apoio e a colaboração dos particulares esclarecidos, pois a iniciativa privada, nos regimes democráticos, não pode ser desprezada. Por isso, é com satisfação que registramos o aparecimento de uma organização intitulada "Pioneiros rurais", cuja finalidade é preparar a mocidade dos campos, para a grande batalha de nossa emancipação rural.

E' possivel que os "piadistas" se aproveitem do titulo da instituição para gracejos. Seus membros podem, inclusive, ser alvo do ridiculo. Assim tem sucedido sempre com todos os pioneiros, sempre incompreendidos. Mas o fato é que, se conseguirem levar a cabo seu programa, os "pioneiros" terão prestado à nação um

Nos números o reflexo da privilegiada situação da Caixa Econômica

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro acaba de publicar o seu balanço geral em 1947, relativo à matriz, seções e agências, acompanhado pela demonstração de receita e despesa, referente ao 2.º semestre do mesmo ano.

Pelas cifras apresentadas pode-se verificar que aquela conhecida instituição de crédito atravessa uma fase das mais promissoras, o que, aliás, é sobejamente comprovado pelo bom conceito em que é tida nos altos circulos financeiros.

O total da receita elevou-se a Cr$ 117.209.686,30, o que representa, sem duvida, um admirável indice de progresso. Outras cifras expressivas, entretanto, são dignas de especial referência, como por exemplo às que se referem aos depósitos voluntários. Observamos, assim, que os depósitos populares subiram a Cr$ 2.402.065.460,00; os comerciais a Cr$ 108.750.039,20, os escolares a Cr$ 10.005.706,40, o de prazo fixo, a Cr$ 62.883.475,80 e, finalmente, os de aviso prévio alcançaram a soma de Cr$ 260.121.173,90.

Pelo simples enunciado destes numeros pode-se, perfeitamente verificar o grau de elevado conceito de que goza a Caixa Econômica perante as diversas classes sociais, uma vez que os depósitos referidos representam uma escolha espontânea de milhares de pessoas que, donas de um perfeito senso de economia, procuraram aquela instituição para a guarda rendosa de seus haveres.

Além daquelas, entretanto, a Caixa Econômica realizou no ano próximo passado iniciativas de grande vulto, valendo uma referência especial às "contas de compensação", onde se verifica que os contratos de empréstimos alcançaram a cifra de Cr$ ...... 2.439.309.952,50. Quanto aos valores patrimoniais, estes montaram a Cr$ 3.294.359.252,60.

A politica de crédito da Caixa Econômica é evidenciada pelos algarismos das "contas exigiveis" na parte referente aos empréstimos, cujos totais são os seguintes:

S/Garantias Simultâneas, Cr$ 280.176.648,30; S/Hipotecas Particulares, Cr$ 1.158.037.394,10; S/Hipotecas C. E., Cr$ .... 39.705.072,00; S/Hipotecas Descontos em Fôlha, Cr$ .... 16.301.639,70; C. E. Federais, Cr$ 55.684.832,20; S/Cauções de Titulos, Cr$ 33.008.865,00; S/Consignações, Cr$ 391.899.346,80, S/Consignações C. E., Cr$ ... 18.765.309,00; S/Penhores, Cr$ 166.770.681,50 e S/Diversos, Cr$ 5.833,40.

Desse modo, para a comprovação da privilegiada situação da Caixa Econômica, o seu balanço geral recentemente publicado, fala melhor do que palavras e comentarios, pois, é o espelho daquela mesma situação.

EXPLOSÃO NO CAIRO

CAIRO, 21 (A.P.) — Informa-se que 50 pessoas ficaram feridas ontem à noite quando uma bomba explodiu na agência de

FRANÇA BISANTINA

(II)

CYRO DOS ANJOS

LIVRO de leitura tão sedutora, quão traiçoeira, "La France byzantine" pode introduzir a não pequenos equívocos o leitor inexperto.

..Como uma lucidez que atordôa, e sobretudo com os atrativos do um discurso que se torna enérgico, irônico, reticencioso, plangente ou cômico, modulando segundo as conveniências do libelo — o exuberante e imaginoso Benda mujtas vezes acerta em cheio nos pontos fracos do inimigo. E isola, nas letras francesas da atualidade, caracteristicas que se hão de reconhecer como verdadeiras, e que nem sempre poderão ser dadas como próprias de uma grande literatura.

O perigo é que, enfeitiçando-nos, êsse autor acaba por nos levar para onde quer.

Os ensaistas — dir-se-á de modo geral — formam uma familia eminentíssima e por muitos títulos estimável, no mundo literário. Mas é bom que os leiamos com circunspecção e alguma resistência. Acrescentarei, mesmo, com suspicácia, em relação a certos dêles.

Costumam dar-nos uma verdade "dirigida". Valem-se às vezes, da passividade do leitor, para o conduzirem, subrepticiamente, a certas posições — escolhidas mui de indústria — e das quais só poderá sair por caminhos adrede preparados.

É comum simularem procurar a verdade, andando conosco, passo a passo. Entretanto, já a possuem, a priori, e seu trabalho é apenas demonstrativo.

Certamente, foram as cavilações de Benda, nesse terreno, que provocaram a referência breve e rispida, que — no capitulo "Après la libération", de sua "Histoire de la littérature française contemporaine" — René Lalou faz, a "La France byzantine". Chamou Lalou, a êsse livro, "requisitório fraudulento", onde o autor "exala seus rancores senis"...

x x x

Mas, deixemos por ora as escamoteações de Benda, e voltemos à síntese, que venho tentando fazer, dessa obra de inegável importância para o julgamento da geração contemporânea, tomada como tal a que se acha "no poder", nos últimos vinte anos.

Afirma o velho clérigo, campeão do racionalismo, que um traço essencial das modernas letras francesas é pretenderem elas que a literatura constitua uma atividade especifica, de fins especificos e regida por leis também especificas. Assim, libertar-se-á a literatura de tudo quanto a prendia às leis e aos fins do intelectualismo.

O pensamento intelectualista — diz Benda — será aquele que forma idéias adequadas à realidade, submetendo-se aos severos métodos que podem conduzir a êsse fim (o pensamento científico); ou então aquele que, partindo de postulados indemonstráveis, se adstringe a permanecer coerente consigo mesmo, segundo as leis da lógica, como certos sistemas de moral, ou certas construções metafísicas.

Constitua, embora, a atividade distinta, a literatura sempre se deixou influenciar pelos processos do intelectualismo, adverte o autor de "La France byzantine". Assim, os homens do século XVII a viam em ligação íntima com essa atividade propriamente científica, que é a pintura exata das paixões humanas. Assim, a literatura do século XVIII foi quase que exclusivamente de idéias. E, se os românticos do século XIX abriram funda cisão entre a literatura e o intelectualismo, assim procederam sem cálculo e sem preocupação doutrinária, ao inverso do que ocorre em nossos dias.

Um dos princípios básicos da nova doutrina é a proscrição de tôda idéia nítida, de contôrnos determinados.

"Tudo que é fixo é morto", diz Valery, o corifeu da escola. "O pensamento trucida as impressões", sentenciará Alain.

Êsses proscritores da idéia precisa, bem configurada, pretendem encontrar apoio na moderna física, em que não se compreende o conceito de matéria, senão associado ao de energia; o de tempo, senão imbricado no de espaço; o de massa, senão encabrestado ao de velocidade; o de luz, senão fundido com o de eletricidade.

A proscrição da idéia nítida enuncia-se, nos modernos, em nome de valores diversos.

Os simbolistas, e mais tarde os dadaístas e os suprarealistas, advogam-na em benefício do sonho. Só o inconsciente é que cria as grandes obras. O sonho é a manifestação direta do inconsciente.

Gide e seus acólitos postulam que "as idéias nítidas são o que há de mais perigoso, pois assim não ousamos mudá-las, e isto é a antecipação da morte". Os gideanos preconizam a disponibilidade, e esta aprecia, na idéia, não a sua justeza, mas o gozo, a "fruição" que ela possa proporcionar.

Paul Valery quer que o pensamento rejeite tôda posição fixa. "O espírito é a recusa indefinida de ser, seja o que for". "Não existe espírito que esteja de acôrdo consigo mesmo: não seria mais espírito".

Fulminam os modernos o "conceito rígido", e reclamam o "conceito fluido", que evitará que o espírito cometa o sacrilégio de cristalizar as formas tão fluidas da vida espiritual.

Outro marcado traço anti-intelectualista das letras contemporaneas — ao ver de Julien Benda — é o desejo de que a literatura nos mostre os estados dalma, em sua "unidade indivisível", sem tornar explícitos os seus componentes. Repele, assim, a análise dales e pretende que o leitor os compreenda, por um ato de comunhão mística. Não os estuda de fora: quer coincidir com êles, em sua "palpitação interior".

Se os modernos hostilizam a análise, nem por isto amam a síntese. Sintoma disto é o império, entre êles, dos pensamentos soltos, ou a prática do romance à maneira de Proust — quando êle coloca os diferentes traços de um caráter no mesmo plano, sem perspectiva, sem hierarquia, declarando guerra à doutrina tainiana da "faculté maîtresse".

O desprezo do universal, o amor do que é novo, o desapreço a tudo quanto é comum caracterizam, igualmente, a aversão contemporânea às coisas do conhecimento. Valery suspira: "O novo, conquanto por essência constitua o perecível, é para nós qualidade tão eminente, que sua ausência corrompe as demais qualidades, e sua presença as supre tôdas". Aí se vê o desejo de experimentar, na literatura, um estado emotivo, a emoção da novidade, da surprêsa, do choque, com indiferença absoluta pelo valor intelectual daquilo que ela enuncia — exclama Benda.

Todo conhecimento que não seja o místico merecerá o desdém dos modernos. E o odio a tudo quanto é racional não se encontrará sòmente nas obras de imaginação ou de pura sensibilidade — mas nos próprios gêneros literários que se propõem fòrmalmente enunciar idéias: o ensaio, o pensamento esparso, a crítica. Com Alain, Peguy, Gide, Suarès, Valery e Giraudoux, entramos no reino da afirmação gratuita, da ausência de motivação de julgamento. Êsses autores deixam suas afirmações cair como verdadeiros ucasses, sem se preocuparem de modo algum em justificá-las. Não alegam um fato, não invocam um texto sequer, e recusam qualquer discussão, ainda com o mais qualificado opositor.

Há frases de Valery que axasperam Benda, de modo especial. "Um homem sério tem poucas idéias. Um homem de idéias nunca é sério". O autor de "Idée fixe" condena o pensamento organizado, como Proust, cuja dilecção pelo inorgânico se exprime francamente, quando quer que se pintem, como sensações de igual valor, sem se hierarquizarem, "essas encantadoras combinações que uma jovem faz com uma praia, com as tranças de uma estátua de igreja, com uma estampa, etc". O título de "Varieté," conferido à obra de Valery, será a confissão cínica do propósito de não lhe dar uma espinha dorsal.

Outra coisa que irrita ao extremo o autor de "La France byzantine" é a obscuridade intencional dessa família de literatos. Nisto, há também o sinal de sua hostilidade à inteligência. Mallarmé tinha a obscuridade por "condição congênita do pensamento válido". A guerra ao comunicável é a senha: "O escritor tem o direito de empregar palavras que êle próprio fabrica. O escritor exprima, não comunica" (Manifesto de "Transition").

A literatura há-de ser hermética, propor ao leitor "um mistério cuja chave êle deve procurar", segundo a expressão de Mallarmé. Um poema fàcilmente inteligível será considerado "impuro, imediato, sem defesa" (Valery). Eis um traço eminentemente alexandrino da literatura moderna. Nem Sófocles, nem Virgílio, nem Dante, nem Racine, nem Goethe, nem Hugo, conheceram tal preocupação de se defenderem contra o leitor: deram-lhe suas obras, como o sol dá sua luz, sem se preocupar com quem vai recebê-la — diz Benda.

O culto do obscuro, do precioso, o desprezo do bom senso, o desejo de transformar a literatura em exercício puramente verbal, purgado de qualquer intrusão da inteligência, êsse dandismo anti-intelectualista são bem próprios da sensibilidade bisantina.

E Gide os exprime, bem, quando escreve: "Não te preocupes senão com a forma; depois, a emoção virá naturalmente habitá-la. Uma boa morada encontra sempre locatário. O que compete ao artista é construí-la; quanto ao locatário, cumpre ao leitor fornecê-lo.

Ou, Valery, quando aconselha: "Devemos abandonar uma idéia, se outra nos surge com melhor forma".

O intuicionista Bergson foi o mistagogo dessa confraria esotérica, rosna Benda, distilando um velho ódio...

(A seguir: França bisantina III).

Café da Manhã

CRIAR MONSTRO PELO BICO

EXPUNHA frequentemente meu Pai sua teoria:

"Criança que não apanha não gosta dos pais!"

Aquilo parecia estranho num homem que nunca empregou o regimen das palmadas com seus três filhos, que tanto o amaram. O caso podia ser exceção, ou talvez nos tenha faltado o castigo para que menos indisciplinados, lerdos e abstratos ficássemos, se me permitem os irmãos essa perigosa forma que é a da modestia no plural.

O que parece inegável é que esse excessivo companheirismo, essa história bonita de se dizer de uma filha:

"Sou" como sua irmã mais velha! Ela me conta tudo!"

Ou de se apregoar, a respeito de um menino, poço profundo, recalcado, dando de propósito topadas até em pedras, na ansia do odio:

"Meu menino não tem segredos para mim! Faço esporte com êle, e nos damos murros sinceros! Somos como dois irmãos!"

Tudo isso é uma beleza, denota muita vontade de cooperar, mas não dá bom resultado. Os filhos modernos fazem de seus pais, geralmente, umas vitimas. Claro que eles não pensam isto, os garotos. Perderam a noção de que aquele— o pai, ou aquela— a mãe, têm direitos sôbre sua pessoa... Se o "irmão" mais velho, ou a "irmã" mais velha resolvem pôr um paradeiro à verdadeira orgia de molecagens e irresponsabilidades, aquilo parecerá impróprio, injusto, extemporâneo. As rivalidades picuinhas, incompreensões brotam como entre irmãos e amiguinhos. Os pais de nosso tempo perderam tôda a magia, são vulneráveis, e a falta da vara-de-marmelo se faz sentir. São uns "coitados", pensam os filhos, que no fundo não contam seus segredos; o que fazem é ter uma secreta piedade por aquelas pessoas que por acaso são seus pais, mas que não manifestam, de maneira alguma, a "majestade paternal", aquela pouca fala e muita ação, a parte de mistério indispensável que engrandece a criatura aos olhos dos meninos. Pais, quando fechados, impresrutaveis, prontos a castigar sem conversa fiada, são os bons — são "gente grande". Os outros são apenas uns bocós crescidos.

Meninos cujos pais vivem ao seu redor, indagando seus pensamentos, meninos que aprenderam o A B C com as vitaminas que os pais lhe dão pelo bico, têm sempre uma série de queixas a fazer de sua familia.

Lá está o menino-rei, cujas traquinadas se curam hoje com psicanalise, em vez do velho sistema da palmatória. É mais feliz? É mais sadio?

Nada disso. Quando chegar aos dezesseis, nos dezessete — idade em que no tempo de nossos avós um jovem apanhava ainda boas surras, e isso lhe valia como castigo eficiente — quando o "irmãozinho" chegar a essa idade passará por uma "crise". Largará os estudos, atirará dinheiro como quem desfolha rosas, inventará complexos que o "perturbam" em seus estudos. O bichinho que se poderia dominar com um dedo levantado — virou um monstro. Os pais chegam a fugir dele. A mãe correrá ao pif-paf, o pai talvez até desvie para outro caminho seu afeto paternal em estado de frustração... Mas tudo isso teria sido evitado com uma boa dose de palmadas, na hora exata, naquele momento psicológico, em que teria sido imprescindível a afirmação da vontade dos pais!

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

Executadas vinte pessoas EM ATENAS

ATENAS, 21, (A. P.) — Vinte pessoas, entre as quais uma mulher, foram executadas em Atenas. Nove delas foram condenadas pelo Tribunal Militar de Atenas, em 17 de fevereiro, pelo crime de estarem envolvidas no assassinato de um policial e em planos para um atentado contra lideres politicos do pais. Os demais foram executados por serem membros do Pelotão de Execução comunista, o qual matou centenas de civis perto de Atenas, na guerra civil de 1944.

Diga sua DÚVIDA

Respostas

BRITUNSQUE, Ilo — Corretissimo "adubar" no sentido de condimentar, temperar. Pode continuar sem receio a dizer "comida muito adubada". Os risos e comentários pejorativos teriam partido de toleirões. O adubo das terras não é mais que um tempêro a fim de que produzam melhor. E' incrivel como se ignora, por via de não ler, esta nossa lingua e como os ignorantes são afoitos na censura...

POJO, Belfort Roxo — 1) Assiduo, com acento agudo no i. — 2) "Não me passa despercebida a seção" e não "despercebido". — 3 Abalizada, fazer e dizer, com z e não com s. — 4) A pronúncia do nome do famoso jesuita é com o ch chiante. Não se profere Anquieta. Muita gente o faz por pensar que assim aparenta maior sabedoria.

IRIS DE SA' LEITE, Caçapava — O único jeito prático que me ocorre é adquirir a senhora o Vocabulário da Academia, edição de 1943, ler-lhe o Formulário, ir buscando as palavras em que tenha dúvida e percorrê-lo também sistematicamente, descobrindo as palavras que a senhora escrevia diferentemente. Havendo diligência e boa vontade, lucrará muito. Ao lado disso, terei sempre prazer em ajudá-la em quaisquer casos particulares; aqui estou para isso. Verá que não há de ser assim tão penoso, embora esteja afastada desde muito da escola, segundo diz.

Agora, em sua cartinha: 1) Não é "saúdo-lhe", mas saúdo-o". — 2) Não se diz "teria que escrever um livro...", mas "teria de escrever um livro..." — 3) A virgula depois do mas é intrusa — 4) Não existe porisso em uma só palavra: o que existe é por isso. — 5) Resolvi não leva o acento gráfico na vogal derradeira — 6) Maio não leva acento gráfico. O ditongo ai nunca o leva.

DERLY LIMA, Conselheiro Lafayette — 1) Quase, com e final e não i. — 2) "Cativar alguém ou alguma coisa", isto é, com objeto direto. Note que o objeto direto se emprega muitas vezes acompanhado de preposição: "Cativou-a com atenções", mas "A ela não se cativa com palavras". Ainda preposicional, porém, o objeto não deixa de ser direto. — "Escrever uma carta a alguém" (carta objeto direto e a alguém objeto indireto). "Escrever um livro para alguém" (um livro, objeto direto): para alguém, objeto indireto). "Escrever um livro (obj. direto), para o ensino da lingua (adj. adv. de fim). — 3) "A ele", "a ela" são empregados em lugar de lhe por motivo de ênfase: "Dei-lhe o livro", mas "A ele, dei o livro".

Sua indicação de "outras questões", a respeito das quais desejaria ter esclarecimentos está muito vaga: "como de e do, re se, aquêle e êsse". Parece que o senhor quereria ler um longo artigo a propósito de cada um dos pontinhos a que se refere. Impossivel dissertar minuciosamente sôbre cada assunto, com a pretensão de esgotar a matéria. Onde o espaço para os artigos e para o noticiário do jornal? Diga claramente qual a sua dúvida, ilustrando-a com frase.

Agora, quanto aos senões de sua carta: 1) "Se permitir-me" não pode ser, mas "Se me permitir". — 2) "Abalizado" com z e não com s. — 3) "Acho que me estou excedendo" e não "que estou excedendo".

Pergunte, pois, o que quiser, bem minuciosamente, que minha boa vontade é grande e minha paciência inesgotável.

OTELO REIS

N. da R. — Esta seção continua na próxima terça-feira.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS - XXV

SÃO PAULO E MACAU SOB OS FILIPES

JAIME CORTESÃO

TEM-SE querido fazer de Raposo Tavares e dos bandeirantes seus contemporâneos os meros representantes dum espirito local, inteiramente alheios não só a qualquer pensamento de politica portuguesa, mas até do Estado brasileiro em formação, e movidos estritamente por interesses escravagistas. O mais tipico representante desta corrente é o Professor Alfredo Ellis Junior, a quem tão notáveis trabalhos de investigação e critica se devem sobre a história das bandeiras.

Segundo êle, e maiormente num dos seus últimos trabalhos, **Raposo Tavares e a sua Epoca**, a vila de São Paulo, isolada geográfica e socialmente e diferenciada pela sua economia, não alimentava qualquer espécie de solidariedade com a metrópole portuguesa e siquer com as demais capitanias do Brazil. Assim, e logicamente, afirma que "o sertanista não realizava o apresamento avançando pelos sertões, com o fito de aumentar as terras portuguesas..." E esclarece que naquele tempo, ou seja, durante o dominio filipino, "não havia fronteiras nas Américas lusa e espanhola. Os moradores de ambas essas regiões não tinham essas barreiras para passar dos dominios espanhois para os portugueses, pois essas repartições politicas pertenciam a uma só nação". (Obra cit pág. 85 e 140).

Trata-se neste ultimo passo dum êrro de fato grave, comum a muitos dos maiores historiógrafos brasileiros, e que prejudica por completo a compreensão da expansão geográfica do Brasil, durante o periodo filipino.

Bem longe de formar com a Espanha uma só nação, Portugal, pela carta patente de 12 de novembro de 1582, verdadeira carta constitucional, firmada por Filipe II, conservava todos os seus foros, liberdades, privilégios, usos e costumes, formando reino e corôa à parte, tanto na metrópole como nas provincias ultramarinas. Comentando os vinte e cinco capitulos dessa carta, que os dois primeiros Filipes respeitaram, escreve Queiroz Veloso, o mais autorizado dos historiadores portugueses sôbre êste periodo:

"Todos os caracteristicos da soberania — leis, govêrno, administração da justiça, moeda, lingua — tudo Portugal conservou.

tural, que nessa época era o verdadeiro simbolo da independência. Mas a união não representava incorporação. A nossa autonomia administrativa mantinha-se absolutamente. Os dois reinos da Peninsula ficavam constituindo uma monarquia dualista, ligados apenas pelo laço dum monarca comum. E para marcar ainda mais essa separação, Filipe II de Espanha tomava em Portugal o nome de Filipe I". (In "Historia de Portugal", edição monumental, sob a direção de Damião Peres, vol. V, Barcelos, 1933, pág. 239-240).

Esta situação de direito e de facto, que se estendia à metrópole e às provincias do ultramar, só começou a ser francamente alterada sob o último dos Filipes e, desde 1620, com a politica anexionista do Conde-duque de Olivares, que encontrou rápido eco e apoio nas autoridades espanholas, em tôda a parte onde os dominios das duas Corôas estavam em intimo contato. Começou então, e desde aquele ano, ora surda, ora declarada, a hostilidade e o conflito de soberanias, quer em Portugal, quer em seus dominios, fôsse em Angola, no Brasil, no Maranhão, ou em Macau. Há um tal sincronismo e paridade entre êsses fatos que não podemos deixar de atribui-los a uma causa comum. Sob êsse ponto de vista, afigura-se-nos útil estabelecer um paralelo entre conflitos de paulistas e espanhois — jesuitas e seculares, do Paraguai, e os que pelo mesmo tempo se davam entre portugueses de Macau e os espanhois das Filipinas.

Que sucedia pela mesma época no Extremo-Oriente, quase nos antipodas?

Macau era, muito mais do que São Paulo, um estabelecimento português, isolado da metrópole e dos demais estabelecimentos portugueses no Oriente, encravada, como ficava, no longinquo litoral do império chinês. Visitada anualmente por um ou mais navios, idos de Gôa, com frequência tomados pelos holandeses, não raro ficava três e mais anos sem comunicar com Gôa ou com Lisboa. Organizada em bases econômicas inteiramente próprias, governava-se tanto ou mais do que São Paulo por um organismo municipal. Haveria semelhante situação obliterado nos macaistas, muitos deles naturais de ..., a solidariedade com a metrópole, por um lado, e por outro, consequentemente, a animosidade contra os espanhois?

Supomos, ao contrário, que, além das condições de isolamento e desenvolvimento nas bases duma economia própria e da autonomia municipal, que fizeram de Macau uma especie de república urbana, como o Porto em Portugal, duas outras razões auxiliaram a sua resistencia através dos tempos: a luta vitoriosa contra os holandeses, que lhe serviu de estimulo ao ardor civico, e a proximidade dos espanhois das Filipinas, fato que iria reproduzir no Extremo-Oriente as condições históricas do ambiente ibérico.

A rivalidade de nação a nação começou ali a manifestar-se nas competições de comercio maritimo. Chegados mais cedo ao Extremo-Oriente, os portugueses, quando, por sua vez, os espanhois se estabeleceram nas Filipinas, dominavam o comércio entre aquele império e o arquipélago japonês. Os espanhois encontraram, por consequência, grande dificuldade em participar dêsse tráfico, muito mais depois que os holandeses se estabeleceram na Ilha Formosa, com o fim de o transformar em monopólio próprio.

Em julho de 1626, D. Fernando da Silva, governador das Filipinas, escrevia ao rei dando-lhe conta desses fatos e acrescentando que nesse ano, "sino fuera por lo que ha venido de Macau no tuvieran que llevar las naus". Ou seja, que as naus que levavam os produtos do Oriente para o Peru, através do Pacifico, não teriam carga. Não obstante o governador acrescentava: "es prejudicialisimo este trato de los portugueses ansi por las malas corerspondencias como por lo que han subido los precios, quedandoso ellos con las ganancias y apurando los caudales destes vecinos..." (P. Pablo Pastells, "Historia General de Filipinas," 1932, t. VII, parte I, pág. LXV). E o governador acrescentava que era necessário evitar a ida dos portugueses a Manilha por aquelas razões.

Entre os anos de 1630 e 1631, em face dos crescentes progressos dos holandeses e da falta de êxito dos portugueses nos seus últimos combates contra aqueles, surgiu e foi versada com insistência a idéia dum ataque combinado das fôrças castelhanas e das portuguesas contra Nova Batavia, sob o comando do governador de Manilha.

Não obstante a insistência e as tentativas dos governadores e até o interesse evidente do plano, nunca foi possivel realizá-lo. A hostilidade patriótica dos portugueses de Macau contra os castelhanos era invencivel. Para dar-mos uma idéia do espirito que reinava na cidade sôbre êste particular, bastará citar o seguinte fato. A 10 de agosto de 1634, o governador das Filipinas, Cereso de Salamanca, escrevia ao monarca contando-lhe que, no ano anterior, enviara um socorro à ilha Formosa, mas que o navio, forçado, pelo mau tempo, tivera que acolher-se a Macau. Apesar de ir a bordo o próprio governador da ilha com sua mulher e familia e o provincial da ordem dos dominicanos, os portugueses de Macau, no dizer do governador, "pretendieren sus acostumbradas descortesias colorear con pretexto que la arribada fue hecha con el fin de emplear muchos dineros que traian". Queixava-se ainda de que haviam detido maliciosamente o navio até que o capitão se resolvera a sair a todo o risco com licença secreta do governador de Macau. Mau grado esta licença, os habitantes, que não obedeciam ao governador, "le dispararon 23 piezas con balas y fue buena suerte no echarle a pique". E acrescentava: "Y esto que han hecho lo tienen de costumbre con todos los navios que llegan destas islas, que es la causa que los governadores de Filipinas rebusen de enviar ningunos por petrechos, si no es con extrema necessidad. V. M. se sirva mandar a los de Macau hagan diferente acojida a los vassallos de V. M. de la corona de Castilla" (Ibidem, pág. CCXXX).

Estes fatos dão bem a medida da extrema tensão das relações então existente entre portugueses e espanhois no Extremo-Oriente. Como consequencia, por mais de uma vez a cidade de Manilha representou ao monarca pedindo para proibir o comércio dos portugueses com as Filipinas. Finalmente, a 16 de novembro de 1634 e a 1 de dezembro de 1636, o rei expedia cédulas mandando ao governador daquele arquipélago que não incluindo os portugueses, contratassem naquelas ilhas (Navas del Valle, "Catalogo de los documentos relativos a las Islas Felipinas", 1933, Tomo VIII, pág. 48.)

Será que em São Paulo o espirito coletivo e a situação decorrente, em especial, dos portugueses natos, como Raposo Tavares, fossem muito diferentes? Ao contrario do que afirma Ellis Junior, os Filipes e os seus representantes opuseram repetidamente barreiras entre o Brasil e os estabelecimentos espanhois do Prata e do Peru.

Em fins do século XVI o marquês de Canete, vice-rei do Peru, comunicava a Filipe II de Espanha que D. Lourenço Soares de Figueroa, governador de Santa Cruz de la Sierra, passara tão adiante no descobrimento daquelas terras que chegara aos confins do Brasil, com o qual, dizia, só poderia ter comércio "por haver caminhos dispostos e faceis". Eram, por certo, as trilhas praticadas pelos indios e por onde, cerca de 1524 seguira Aleixo Garcia. Por carta de 26 de julho de 1596, o monarca espanhol, invocando "muitos inconvenientes que se apresentavam", ordenava ao marquês de Canete que impedisse essa passagem.

Alegava Filipe II que por essa porta "de Santa Cruz de la Sierra" poderiam entrar os portugueses e meter suas mercadorias e escravos. "Alem do que, acrescentava, se pode e deve evitar que estas nações (Espanha e Portugal) se juntem, procurando que cada qual se conserve no que descobriu e possui."

A injunção ao vice-rei do Peru representava, no fundo, um justificado temor pelo nacionalismo pugnaz e a audacia exploradora dos vizinhos. E é assim que o monarca terminava, referindo-se àquela passagem, soit disant descoberta pelo governador de Santa Cruz: "deixando os portugueses na ignorância em que até agora se acham, para que o não intentem; e no entretanto olhai muito por isto sem dar lugar a que se comuniquem por ali, nem se prossiga o descobrimento" (V. Melo Leitão, "Descobrimento do Rio Amazonas", S. Paulo, 88,89).

Este documento, filiado aliás na tradição juridica do Estado espanhol, que sempre vedara a entrada aos estrangeiros nas ... deiro padrão da politica filipina nessa matéria. Desde essa data e até 1640 contam-se por dezenas as cédulas reais que proibem a entrada de todos os estrangeiros, em especial os portugueses, e algumas vezes, e designadamente os paulistas, nos dominios ultramarinos da Corôa castelhana. Um mestre da história do direito colonial espanhol, J. M. Ots Capdequi, em seu interessante ensaio "Los portugueses y el concepto juridico de extranjeria en los territorios hispano-americanos durante el periodo colonial" escreve: "Incluso durante el periodo historico en que Portugal estuvo unido politicamete a España, los portugueses fueron conceptuados tan extranjeros como los otros subditos del Imperio espanol no naturales de los reinos de Leon y Castilla. Más extranjeros en cierto sentido, que los navarros y aragoneses, puesto que no les alcanzó nunca, ni en la costumbre n len la ley, el trato de favor que estes consiguieron; tan extranjeros, por lo menos, como los otros subditos del Imperio, flamencos, alemanes e italianos".

E é o mesmo historiador que recorda, em abono, a doutrina do célebre Solórzano, o qual na "Politica Indiana", justifica sem reservas a proibição cominada aos estrangeiros de entrar nas Indias "y en particular los Portugueses, los quales estan mandados echar de aquellas Provincias, como consta de muchas cédulas que estan juntas en el primero tomo de las Impressas". ("Politica Indiana", livro VI, cap. XIV). Solórzano refere-se à "Recopilacion de leyes de Indias", onde se publicaram muitos desses documentos.

Algumas dessas proibições de carater geral, como as de 20 de abril de 1605, 3 de outubro de 1614 e 2 de julho de 1618, chegam ao ponto de aplicar a pena de morte e a confiscação de bens aos infratores contumazes. Pelo que respeita aos portugueses do Brasil, em particular, as cédulas proibitivas amiudam-se e redobram de severidade. Primitivamente os governadores quando colhiam paulistas em territórios do Paraguai, limitavam-se a fazê-los voltar ao ponto de partida, como fez em 1607 Hernando Arias de Saavedra. Mais rigorosas, as cédulas de 1622 e 1628 ...

MUTILADO

Mundo Social

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS
Augusta Nunes Maciel
Flarita Vieira Costa Lopes
Arieta Assunção Medeiros
Marina Maia

SENHORITAS
Juracy Melo e Souza Guimarães
Vilma Oiticica

SENHORES
Romero Zander
Professor Enio Luiz Leitão
Otávio Antônio Silva
Professor Constante Rodolfo Ademir
Cláudio Mauro Nunes Franco
Comandante Augusto Simas Alcântara
Fernando Fernandes Santos
José Pacheco Barbosa
Benício Coelho.

SIGISMUNDO CALDAS BARRETO — Transcorre hoje o aniversário natalício do nosso prezado confrade do "Diário da Noite", Sigismundo Gonçalves Barreto, alto funcionário do Supremo Tribunal Militar. Elemento estimado por todos os seus colegas, o aniversariante, que é vice-presidente do Fluminense F. C., receberá da sociedade carioca mais uma vez, expressivos testemunhos de apreço.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS
Estela Fernandes Távora
Dionéa Guimarães
Zaira Carvalho

SENHORITAS
Juracy Ricão
Zenaide Andrade
Miriês Aurino Lopes

SENHORES
Euclides Teixeira, sub-secretário do Hospital Central do Exército
Miguel Nascimento Feitosa
Professor João Rocha
Luiz Cordeiro Alves Braga
Armando Rosas
Luiz Vergara
Osvaldo Palhares
Epitácio Timbaúba Silva
Alvaro Simões Correia

— Fez anos ontem a senhorita Nadir Soares, filha do 1.º tenente da Armada, Dativo Soares e de D. Agulumar Soares.

A aniversariante, por êsse motivo, ofereceu em sua residência, uma mesa de doces às suas inúmeras amiguinhas, ocasião em que foi muito cumprimentada.

— Ocorreu, na data de ontem a passagem do aniversário natalício do sr. Luiz Bandeira de Melo, filho do sr. Genésio Bandeira de Melo e sra. Josenilda Bandeira de Melo.

— Transcorreu ontem o aniversário natalício da sra. Nair Lopes Ceciliano, espôsa do funcionário da Secção de Expedição de "A Noite", sr. Salvador Ceciliano. Por motivo da auspiciosa data, a aniversariante recebeu os pêsames de suas relações de amizade, inúmeros cumprimentos.

— Transcorre hoje a data do aniversário natalício do professor Augusto Wanderley Filho, diretor do "Instituto Moderno", ginásio da capital pernambucana.

O aniversariante é irmão do nosso confrade Eurtórgio Wanderley, estando atualmente nesta capital em gôzo de férias.

— Completa amanhã 79 anos de idade o sr. Oscar Kisterman Ferreira, funcionário aposentado da Fundação Ataulfo de Paiva.

Noivados

Contratou casamento ontem, com a senhorita Anayde Barbosa, filha da viúva D. Adília Barbosa, o sr. Nelson Costa, filho da viúva D. Zulmira Alves Costa.

Casamentos

MARIA CORREIA-MANUEL AFONSO — Realizou-se, ontem, na Igreja de N. S. da Glória, no Largo do Machado, o enlace matrimonial da senhorita Maria Marina Correia, filha do sr. Artur Correia e da sra. Teresa Correia, com o sr. Manuel Afonso, filho do casal Manuel Afonso da Cunha-Sra. Atalia Cabril Afonso.

— Realizou-se ontem o enlace matrimonial da senhorita Noemi Zuleide Franco, filha da sra. Maria Cândida Franco Lebre e do sr. Trajano Augusto Valente Lebre, já falecido, com o sr. José Vieira de Souza, acadêmico de Direito, filho do casal Dionel Vieira de Souza. Serviram de padrinhos, no civil, por parte da noiva, a sra. Maria Cândida Lebre e sr. Adamor Pinho Gonçalves, e, por parte do noivo, seus progenitores. A cerimônia religiosa teve lugar na Igreja de Santa Cecília, em Braz de Pina, foi paraninfada, por parte da noiva pela sra. Maria Cândida Franco Lebre e dr. Manuel Fernandes da Silva Junior, e, por parte do noivo, seus pais. Os noivos receberam cumprimentos na igreja.

EDITE GUEDES DE MIRANDA-GERALDO REDENTOR DA SILVA PINHEIRO — Realizou-se ontem o casamento da senhorita Edite Guedes de Miranda, filha do sr. Manuel Guedes de Miranda e sua espôsa, sra. Rita Florismina de Miranda, com o sr. Geraldo Redentor da Silva Pinheiro, filho da viúva Raimundo Xavier Pinheiro. A cerimônia religiosa teve lugar às 17 horas, na Igreja N. S. da Imaculada Conceição, em Engenho de Dentro. Como paraninfos por parte da noiva figuraram o sr. José Guedes de Miranda e D. Alzira Fontes de Alcântara. Por parte do noivo, foram padrinhos o sr. Ipiranga da Silva Pinheiro e sua espôsa, sra. Edir Scutz Pinheiro.

Os nubentes foram muito cumprimentados.

Nascimentos

MARTHA foi o nome que recebeu a menina que veio encher de alegria o lar do casal Carlos Alberto da Fonseca, 1.º tenente da Aeronáutica, e de sua espôsa, sra. Gilda Reis da Fonseca.

Homenagens

REIS PERDIGÃO — Amigos do jornalista Reis Perdigão vão oferecer-lhe um "cock-tail" no próximo dia 25, às 17 horas, no terraço da A. B. I., por motivo de sua recente nomeação para o cargo de cônsul do Brasil em Funchal. Listas de adesão na Secretaria da A. B. I.

Conferências

ALFREDO MORAIS FILHO — Hoje, às 10 horas, no Templo da Irmandade, à rua Benjamin Constant, 74, sob o tema "Teoria da vida subjetiva: concepção geral da oração no Positivismo".

"Cock-tail"

O ministro da Guerra e sra. General Canrobert Pereira da Costa ofereceram ao coronel Carlos A. Diaz, que vem de deixar as funções de adido militar do Uruguai, junto ao nosso Govêrno, e à sra. Diaz, um "cock-tail" de despedida, no dia 23, às 18 horas, na Fortaleza de São João.

No dia 27 o coronel Dias e sra. retribuirão à homenagem com uma recepção de despedida às autoridades.

Cinema na A.B.I.

Promovida pelo departamento cultural da A. B. I. realiza-se hoje, às 16 horas, no auditório, a sessão cinematográfica infanto-juvenil dedicada aos filhos dos associados, com a apresentação de desenhos, comédias, shorts e o filme "Arma da Justiça". O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

Viajantes

Passageiros embarcados no Rio, hoje, em aviões da "Cruzeiro do Sul":

Para Curitiba — Ana Maria Wighjam, João Siems, Rafaela Casira Vilela Monteiro, Angelina Cusatis, Gert Leyen, Werner Leyen, Guenter Leyen, Walter Leyen, Ursula Leyen, William James Chocker, Kiyoshi Heri, Djalma Rocha Al-Chueyr.

Para Corumbá — Cecília Arruda, Lib Jorge Yagebek, Carlos Vandoni de Barros, Adolfo Carlos Otto, Dirce Lapa ...rinho, José de Oliveira Sanson, Arieta de Oliveira Sanson, Crysolina de Oliveira Sanson, Ana Luiza de Abreu, Manuel Dioz Silva.

Para Salvador — Maria Dolores Pondé Peixoto, Francisco Peixoto, Francisco Peixoto Junior, José Maria Luiz de Carvalho, José Vicente de Oliveira Martins, Maria Mercedes Lopes de Souza.

Para Recife — José Madeiros Delgado, Luiz da Rosa Oiticica, Paulo Carneiro Campelo, Iva Rita Aminoff, Celso Lundgreeni

Enfermos

SR. L. L. LACOMBE — O sr. L. L. Lacombe, chefe do Departamento de Publicidade da General Electric S. A., que durante cêrca de um mês esteve afastado de suas funções em consequência de uma intervenção cirúrgica a que teve de submeter-se, acaba agora de reassumi-las.

Figura amplamente relacionada na nossa sociedade, o sr. L. L. Lacombe tem sido muito cumprimentado pelos seus inúmeros amigos, exultantes por vê-lo completamente restabelecido.

Falecimentos

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu, com pezar a notícia do falecimento de seu antigo consócio sr. Osmard Faria, velho profissional da imprensa. Associando-se às homenagens prestadas ao confrade extinto, a A. B. I. fez-se representar nos funerais, tendo apresentado condolências à família enlutada.

Missas

Será rezada amanhã, 23, às 9.30 horas, no altar-mór da igreja de N. S. do Carmo, à rua 1.º de Março, missa de 7.º dia, por alma do sr. Cândido Martinez y Alonso, antigo comerciante nesta capital.

DR. CAPISTRANO — NARIZ OUVIDOS GARGANTA
(Doc. Fac. Med.)
Senador Dantas, 20-9.º tel. 22-8868

Sexagenária atropelada

Na praia do Flamengo, em frente ao numero 82, foi ontem à noite atropelada, por um automovel desconhecido, a sexagenaria Elvira de Castro, de 65 anos, casado, residente a rua Lorena Guimarães n.º 461. Apresentando fratura da perna direita, a vitima foi recolhida no Hospital do Pronto Socorro.

O auto oficial foi de encontro ao poste

DUAS PESSOAS FERIDAS

O carro de n.º 85-88-9, pertencente ao Ministério da Justiça, ao desviar-se de um outro que corria em sentido contrario, derrapou, indo projetar-se de encontro a um posto. O fato verificou-se a altura do predio n.º 230 da rua Clarimundo de Melo, quando o veiculo demandava para a cidade.

Ficaram, em consequencia, feridos o funcionário publico Osvaldo Simões, de 29 anos, solteiro, morador na rua Lemos de Brito, n.º 688, que viajava no carro sinistrado; e bem assim o respectivo motorista Osvaldo Pinto da Silva, com 37 anos casado, residente na rua Joaquim Martins n.º 443. Este recebeu um ferimento na perna esquerda; aquele sofreu ferimentos contusos na cabeça, no rosto e olho direito.

Ambos tiveram os socorros do Posto de Assistencia do Meier, donde se retiraram após os curativos a que se submeteram.

Foi cientificado do ocorrido o comissário Leão Mendes, de serviço no 23.º distrito, que fez autuar o condutor do veiculo sinistrado.

ADVOCACIA CRIMINAL
DR. CELSO NASCIMENTO
Av. Alm. Barroso, 97, 9º and.
Fones 32-7949; Res. 38-9441

Troca de tiros entre guardas italianos e iugoslavos

TRIESTE, 21 (U.P.) — Confirma-se oficialmente que houve troca de tiros entre guardas italianos e iugoslavos, perto de Gorizia, ontem, quando uma patrulha iugoslava entrou em território italiano.

ECONOMIA POPULAR

Não é demais insistir que a economia é a base da prosperidade.

A cêra Royal é um produto que, pelas suas excelentes qualidades, alia o maior rendimento à maior economia.

A Sra. quer colocar as suas próprias CORTINAS?
Adquira as armações ajustáveis
UTILAR
(Pat. 28.527)
São as únicas que oferecem as seguintes vantagens:
I — SUA ELASTICIDADE DISPENSA PARAFUSOS DE AJUSTE.
II — A própria armação possui, fixos, os dispositivos para passagem dos cordéis.
III — Toda a armação vem acompanhada de um folheto elucidativo, o qual contém instruções PARA POSSIBILITAR A QUALQUER PESSOA, SUA COLOCAÇÃO.
Exija, porém, a legítima, que traz o sêlo amarelo "UTILAR"
Fab. ALDO ZULIANI & IRMÃO — Rua Ana Nery 1.111 — Fone, 3-7044 — São Paulo. Rep. MOVEIS DE DIVITIIS LTD — R. ALM. COKRANE, 12 — Fone, 28-7111 — Rio de Janeiro

"Guia para criar o bebê"

Professor José Martinho da Rocha, um dos maiores pediatras das Américas, autor do livro "Guia para criar bebê", que revolucionou a ciência moderna sôbre Puericultura.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1948.

Exmo. Sr. Prof. José Martinho da Rocha

Mestre. Há muito havia assumido, para comigo mesmo, o compromisso de escrever-vos, agradecendo a honrosa oferta do vosso precioso volume "Guia para criar o bebê", hoje ocupando situação de destaque entre os livros de minha preferência e frequente consulta. Duas razões levavam-me, acima de tudo, ao cumprimento desse dever indeclinável: a sentimental, gerada pela admiração espontânea que me merceceis, como apóstolo dessa causa nobre que é a formação da criança, e a moral, alicerçada no propósito de homenagear em vós o compatrício digno, filho ilustre de Juiz de Fora que, galgando um a um os degraus da popularidade respeitosa, ocupando posto de destaque na classe médica do Brasil e titular do seu mais dignificante Cenáculo, que é a Faculdade Nacional de Medicina não o fez com a chave falsa do cabotinismo medíocre e inconsistente, nem com os recursos tradicionais do compadrismo achincalhante, mas pela imposição esmagadora de uma cultura sólida e eclética, honra e glória da geração a que dais o esplendor de ...

Li, com interêsse e — por que não o confessar? — com aproveitamento, as lições simples e profundas do vosso Guia no qual transmitis, de modo claro fluente e accessivel a todas as mentalidades, as nuances mais delicadas dessa dificil "arte de induzir a gerar, conservar e tornar crianças sadias e belas" como com muita propriedade a definistes. E, como pai e como médico, não sinto a menor vacilação ao afirmar que foi êste até agora o mais completo roteiro que já me veio às mãos, para assistência da criança desde o ventre materno à fase de libertação dos perigos que envolvem, hora a hora, os primeiros anos de cada criatura humana. Vosso livro é UTIL, porque traz para cada qual um ensinamento novo. E' BELO porque desvenda às almas bisonhas os panorâmas magníficos que a maternidade encerra nas lições cotidianas de amor ao próximo, dentro do sentido filosófico de solidariedade coletiva preconizada pelo Rabí da Galiléia, E é NECESSÁRIO porque norteia, instrúi, orienta e esclarece, com a autoridade de vossa abalizada experiência, aos leigos porque vazado em linguagem fácil e à altura das pessoas de todas as condições sociais e, aos profissionais da Medicina, pois que, condensando a experiência de vinte anos a serviço da Puericultura aponta para cada problema a solução racional, desvenda para cada meandro, por mais intricado, o fio de Ariádne oportuno que vossa reconhecida cultura pode apresentar e fazer seguir.

Possui êste trabalho, contudo um inconveniente único, que precisa e deve ser afastado: sua divulgação. Um livro desta natureza, um tratado importante como é êste "Guia para criar o bebê", não pode continuar, como até agora, nas estantes dos estudiosos entregue apenas à consulta de mãos privilegiadas. Exige, impõe, uma edição popular em larga escala, veiculando nos lares, nas repartições, nas escolas e na sociedade, para que todos tenham oportunidade de aprender, através dos ensinamentos cuidadosos de um Mestre, como se consolidam os alicerces de uma geração, como se argamassam, no embalo cotidiano do bêrço, os fundamentos grandiosos de uma Raça. Tal iniciativa, todavia, Professor José Martinho da Rocha, não pode ser tomada por vós, mas por um govêrno que procure estabelecer equitativamente, a distribuição da Justiça e da Cultura, premiando os valores de vossa inconfundivel estirpe mental. E, mercê de Deus, êsse dia não se fará esperar, para grandeza e felicidade do Brasil.

Recebei o afetuoso aperto de mão do vosso

Amigo e sincero admirador

Dr. Campos de Rezende.

Rua Buenos Aires, 212, sob.

GANHOU!
O 2º
DOS SEIS APARTAMENTOS
que CIBRASIL ofereceu para o sorteio do dia 18 de fevereiro, pela Loteria Federal, como bonificação da 1.ª série de 1.000 títulos de seu plano "D" — o magnífico apartamento n.º 106, do Edifício Colima, á rua Hadock Lobo, 191, de cerca de 200.000 cruzeiros, á firma Bozzano S. A., Comercial, Industrial e Importadora, á rua da Glória, 126 - 2.º andar, em São Paulo, portador do título n.º 209, com apenas 200 cruzeiros de economia.
Os novos apartamentos de 2a série, iniciada há poucos dias, com grande exito, são no edificio Laranjeiras, á rua das Laranjeiras, 102, Edificio Colima e Edificio Cibrasil, á rua Professor Lafayete Cortes, 170, (ao lado do Colégio Militar) todos de mais de Cr$ 200.000,00. *Adquira já o seu titulo*, para *ganhar* com 200 cruzeiros um dos magnificos apartamentos oferecidos.
Nos meses de Abril, junho, agosto e outubro de 1948, tambem como bonificação extra, CIBRASIL oferecerá os apartamentos de nos. 705, 205, 305 e 405, tambem no edificio Colima.
Cibrasil — COMPANHIA BRASILEIRA DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO
RIO — Avenida Rio Branco, 106 - 5.º andar - Telefone 22-7850
Travessa do Ouvidor, 7 - 5.º andar - Telefone 32-6433
SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro 244 - 4.º andar - Telefone 3-3829

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS

(Conclusão da 4.ª pág.)

os transgressores, confiscar-lhes os bens e remetê-los a Sevilha. Até que, quando o seu domínio sôbre Portugal estava prestes a findar, Filipe III reafirmava e sancionava mais que nunca a separação entre a America espanhola e a portuguesa.

A 16 de setembro de 1639, comunicava êle ao vice-rei do Peru, referindo-se particularmente aos moradores de São Paulo, que ordenara pela Corôa de Portugal: "que los portugueses del Brasil no puedan pasar de la linea de la demarcacion que ay entre aquella Corona y la de Castilla, ni entren en ella a reducir indios, ni a contratar en genero alguno, ni por otra razon, ni causa que sea so pena de la vida y perdimiento de bienes" ("A. do Museu Paulista", V, 137.9).

Cédula alguma fora tão explicita e tão severa como esta. A pena de morte e confiscação de bens, que até àquela data feria apenas os contumazes, aplicava-se desta vez, sem distinção, a todos os que excedessem a "linha de demarcação". Ao terminar o periodo filipino, e quando o governo espanhol iniciara uma politica anexonista, Filipe III era obrigado ainda a invocar o meridiano de Tordesilhas!

Que durante o domínio filipino permaneceram "as fronteiras nas Americas lusa e espanhola", quando menos no terreno juridico que refletia a individuação das duas corôas, cremos haver provado à saciedade. Vimos tambem que os monarcas se extremaram no rigor punitivo contra os portugueses, considerados como os estrangeiros mais estrangeiros em relação à Corôa de Castela.

Como sucede, por via de regra, as cédulas reais limitaram-se, tambem neste caso, a dar fisionomia juridica à situação do fato. Durante o periodo filipino o português agravou o seu nacionalismo no sentido anti-castelhano. Atirou a sua estrangeiria à cara dos espanhois. E quer em Macau, quer em São Paulo, mau grado ou por graça do isolamento e dum estilo de vida próprio, as reações politicas foram semelhantes. Uma diferença houve: a diversa atitude dos paulistas em relação aos jesuitas.

Enquanto Macau se tornou a metrópole, a armadora, a empresaria da expansão da Companhia de Jesus no Extremo-Oriente, os paulistas desde muito cedo entraram em conflito de expansão com os jesuitas do Paraguai. E foi esta diferença que levou Filipe III a extremar ... nitivo os paulistas que excedessem a linha de Tordesilhas.

Moradores de São Paulo e jesuitas do Paraguai acirraram-se mutuamente o sentimento de nação, como iremos ver. O nacionalismo dos paulistas, ainda mais que anti-castelhano, foi anti-jesuita e, por consequência, anti-teocrático. Nesse fato, segundo cremos, radica um processo cultural, comum ao Brasil, que está longe de haver atingido a perfeita expressão.

TELEPHONE
BRANCO OU TINTO
Os vinhos preferidos pela sua pureza e ótima qualidade
À VENDA EM TODA A PARTE, EM GARRAFAS, MEIAS E GARRAFÕES

AS QUEIXAS DOS MORADORES DE MENDES

Uma carta do sub-delegado desse município, defendendo-se das acusações dos residentes do lugar

A propósito do registro que fizemos das queixas de moradores de Mendes, no Estado do Rio, sôbre a atitude do sub-delegado daquela localidade — queixas e denuncias que A MANHÃ anotou, quando esteve no local, verificando "in loco" o motivo central da reportagem: bois com "berne" para a matança no frigorifico Anglo — recebemos uma carta, que por dever de ética profissional, damos na integra, lembrando ao missivista que cabe aos seus superiores hierarquicos auscultar a opinião dos residentes naquele municipio de Barra do Piraí, a fim de julgar dos seus atos como autoridade publica:

"Ilmo. sr. redator de A MANHÃ — Praça Mauá, 7 — Rio de Janeiro

Cumpro um dever, a bem da verdade e do bom nome da Secretaria de Segurança Publica do Estado do Rio de Janeiro, a que pertenço, protestar contra a noticia inserida nesse jornal em o n.º 1.999, de 15 de fevereiro do corrente ano, sob o titulo "Carne com berne para o consumidor do Rio", que me atribui responsabilidade de espancamento na Vila de Mendes, onde exerço a função de sub-delegado de policia.

O informante de A MANHÃ, imbuido de absoluta má fé e inspirado em calunia, haveria por bem se primeiro constatasse a veracidade daquilo com que pretendeu atingir-me.

De acordo com as instruções que tenho recebido de meus superiores e pugnando pela dignidade da administração do cel. Odillo Denys, meu honrado chefe, venho exercendo atividades policiais com a maior imparcialidade e justiça, respeitando, como é de meu dever, os direitos alheios, em nome da ordem e das leis vigentes no país.

Lamentando profundamente que A MANHÃ, jornal aliás de minha preferencia, haja servido de veiculo para a difusão de uma inverdade, confessar-me-ia imensamente grato pela retificação da injustiça praticada, desejando que V. S. mande auscultar a opinião publica de Mendes sobre minhas atividades funcionais.

Cordialmente, o patricio, Alécio Sergio da Silva — sub-delegado especial de policia — Mendes, E. do Rio, em 18-2-1948".

No entanto, temos a informar ao sr. Alecio Sergio da Silva que assistimos a passagem, pelas ruas, de soldados em completo estado de embriaguês, nos dias de carnaval, quando ali estivemos, o que não recomenda muito o zêlo da autoridade policial.

SANA-TONICO — Tônico e auxiliar no tratamento da sifilis e suas manifestações

CIENTIFICO NOTURNO E DIURNO
COLÉGIO
Franklin Delano Roosevelt
RUA IBITURUNA, 43/45
Tels.: 28-6818 — 48-7361

ALMOCE, JANTE E DANCE

das 20 à 1 hora da madrugada, em confortavel e luxuoso ambiente, reservado às distintas famílias, com salão próprio para banquetes de aniversários, casamentos, batizados, etc., à Av. Atlântica n. 66 — Leme — Na "FURNA DA ONÇA". — Telefones: 37-1322 e 37-1710 — P. F. da Silva.

Teatro

TEM GATO NA TUBA

NO RECREIO

O conjunto — *Mesmo no campo do divertimento popular, repleto de ângulos os mais variados possiveis, o mais importante é a análise da visão conjunta do espetáculo. No caso presente — e na maioria das revistas que são representadas entre nós — não subsiste a idéia de combinar temas diferentes em busca de um panorama geral unido, sem decréscimos sensiveis. Assim, a bem da verdade, convém explicar inicialmente a extrema desigualdade desta revista de Freire Junior e Walter Pinto. Há números inqualificáveis, péssimos, sofriveis, regulares e, com surpresa, até mesmo bons. Na sintese do aspecto geral, é preciso acentuar o predomínio do repisamento de idéias, contra qualquer tentativa de originalidade. Somos absolutamente contrários à rotina. Sendo assim, é com pesar que somos forçados a repetir certos conceitos quando da análise dêsse setor popular.*

Os setores aproveitáveis — *Duas circunstâncias impõem a exposição inicial do pouco que há de bom nessa revista. A primeira é facilitar a compreensão do julgamento aos leitores. Basta considerar o que não poderia ser o conjunto, com vinte números semelhantes aos quatro únicos passiveis de honrarias. O segundo motivo é comprovar que não somos refratários ao gênero. A única preocupação é fazer justiça, separando o joio do trigo. O melhor quadro da peça é a variação coreográfica sôbre um trecho da Rapsodia Azul, de Gershwin, habilmente dançada por Rafael Garcia. Vale a pena acentuar, além da atuação do excelente artista argentino, a idealização geral do quadro. Segue-se uma fantasia do "Prélude à l'après midi d'un Faune", de Debussy, pelo mesmo Rafael. Na parte humorística há um número realmente divertido: o de Arrelia, imitando as dificuldades de quem se locomove em bondes e ônibus. Note-se que não há nenhuma pornografia nesse trecho, ao contrário de outros, verdadeiros atentados. Isso demonstra o que poderia ser o espetáculo, sem os abusos da imoralidade. O quarto e último momento agradável da revista, está representado pelo inicio do segundo ato, que apresenta vivacidade e composição.*

A parte sofrivel e a inqualificável — *Entre o bom e o mau, há sempre o meio têrmo. Assim estão classificados os números de "O circo chegou", "Gato na tuba", "Questão de filas", "O que é nosso", "Quem não arrisca", e vários outros. Agora, estamos em face do aspecto lamentável do espetáculo: a baixa imoralidade que se encontra em vários quadros. O que decorre em uma residência suspeita, com quatro pessoas de cada sexo é verdadeiramente escabroso. Causa espanto como a Censura tenha permitido essa e outras demonstrações tão lastimáveis, conforme diversas cortinas de Dercy Gonçalves. Trata-se de recurso tão condenável que está a merecer providências urgentes, mormente se levarmos em conta o caso de "O anjo negro".*

Atuações — *Afinal, os elementos que atuam na companhia não têm culpa dos erros dos responsáveis. Depois do merecido destaque ao bailarino Garcia, temos o padrão razoável de Arrelia. Aquele primeiro número — de apresentação, merece ser cortado, pois é típico de circo inferior. Depois desse mau lançamento, segue melhorando, até a critica sôbre o tráfego, bem observada. Walter d'Avila esteve melhor do que na revista anterior. Os dois intérpretes de canções e sambas são sofriveis. Entre as dançarinas, Aurea e Ferri, destacam-se, havendo alguns elementos novos que mostraram melhoria. Em conjunto ainda estão mediocres. Dercy Gonçalves, além das exacerbações habituais não sabia os monólogos de algumas cortinas, obrigando o ponto a gritar bem alto. Cenários quase todos aproveitados de outras revistas, não se observando qualquer relêvo entre as minúcias de apresentação.*

Em sintese — *Há quatro números satisfatórios, muitos outros sofriveis e alguns onde a imoralidade é inconcebivel. A parte aceitável está em flagrante minoria com os outros aspectos. Espetáculo deficiente, mas, em relação às duas revistas que foram representadas no Glória, sempre está ligeiramente melhor.*

OSVALDO DE OLIVEIRA

NOTICIÁRIO

FENIX — "Hamlet". Vesperal às 15 horas.

SERRADOR — "Divórcio", às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos.

REGINA — "Jesus bate às portas", às 21 horas. Matinées às quintas, sábados e domingos.

RIVAL — "O folgado", às 20 e 22 horas. Matinées às quintas, sábados e domingos.

RECREIO — "Tem gato na tuba", às 20 e 22 horas. Matinées às quintas, sábados e domingos.

FENIX
Hoje último dia de "HAMLET", pelo
"TEATRO DO ESTUDANTE"
que, mêsmo com casas esgotadas, vê-se obrigado a retirar "HAMLET" do cartaz, para na semana próxima apresentar "INÊS DE CASTRO", de Antonio Ferreira, em versão de Julio Dantas, com o concurso do
"CONJUNTO COREOGRÁFICO BRASILEIRO"
E DO "CORAL LUTECIA"
HOJE ÚNICA VESPERAL ÀS 15 HORAS

O RP-3 COLHEU O S-9 PELA RETAGUARDA

S. PAULO, 21 (A MANHÃ) — Nas proximidades da estação de Bauru, na linha da Estrada de Ferro Sorocabana, registrou-se violenta colisão de dois trens, resultando além de graves danos materiais, saírem feridos varias pessoas.

Com destino a Bauru, trafegava o rápido P-3, puxado pela locomotiva 2.003, entretanto, em virtude de má compreensão do maquinista José Pilam, que viajava alguns minutos na frente do RP-3, pilotando o trem da linha do suburbio S-9 que se destinava a Amador Bueno, o rápido que desenvolvia grande velocidade, foi colher a trazeira do trem suburbano. A colisão foi tremenda. Passados os primeiros instantes de pânico, encontravam-se feridos, Hilda Videira, de 21 anos; Manoel Pereira Teixeira e Mario Bonoss, os quais foram internados no Hospital das Clinicas.

COLISÃO TREMENDA

S. PAULO, 21 (A MANHÃ) — Violenta colisão de dois caminhões, verificou-se à altura do quilômetro 7, da alameda Anhanguera. Em consequência, Francisco Ribeiro, de 42 anos, casado, morador à Estrada de Campinas, teve morte quase que imediata. Registrou-se, ainda, saírem feridos ...

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
METRO PASSEIO TELS. 22-6490 ; 6140
METRO COPACABANA TEL. 47-2720
METRO TIJUCA
HOJE BELO COMO O ARCO-IRIS!
GREGORY PECK
JANE WYMAN
CLAUDE JARMAN JR.
Virtude Selvagem
(THE YEARLING)
Technicolor
NACIONAL: JORNAL DA TELA
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES "METRO"
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

no Estudio e na Tela

CLARK GABLE TEM UMA NOVA "ESTRÊLA": DEBORAH KERR

Clark Gable, que já amou as mais belas e desejadas mulheres do "écran" (Garbo, Crawford, Shearer, Harlow, Lombard, Colbert, Turner, etc.) — tem agora uma nova "estrêla", uma criatura de rara distinção, grande inteligência, serena beleza, "glamour" todo especial: Deborah Kerr, a "estrêla" londrina que a Metro-Goldwyn-Mayer conquistou. Veremos, já a 4 de março, nos 3 cines Metro, Clark Gable com Deborah Kerr, porque a Metro-Goldwyn-Mayer vai apresentar "MERCADOR DE ILUSÕES" (The Hucksters), o filme definitivo, perfeito, ideal, da volta de Gable à admiração das legiões de "fans" com que conta. Ava Gardner, Adolphe Menjou, Keenan Wynn e Edward Arnold completam a interpretação de "MERCADOR DE ILUSÕES", que a Metro-Goldwyn-Mayer incluirá facilmente entre seus "hits" máximos de 1948. No cliché, Deborah Kerr com Gable numa cena do esperado filme.

"LARES SEM MÃE"

Poucas vezes o tecnicolor pôde ser usado com tanto acêrto como em "LARES SEM MÃE", estréia da 20th Cetury-Fox, amanhã, nos cinemas Roxy, Rian e América. PEGGY ANN GARNER e LON McCALLISTER formam a dupla enamorada de "LARES SEM MÃE", impregnando seus papéis dessa ardência terna que só a mocidade pode expressar. Secundando-os com seu invulgar talento está EDMUND GWENN, o "Papai Noel" de "De ilusão também se vive", em um de seus mais retumbantes triunfos.

ESTA E' FINA!, a deliciosa comédia musical-carnavalesca dirigida por Luiz de Barros, que os cinemas S. LUIZ, VITÓRIA, CARIOCA, RIAN, MONTE CASTELO e ICARAÍ, marcam outro grande sucesso do cinema nacional. ESTA E' FINA! reune romance, comédia da melhor e as mais populares marchas e sambas da folia que passou, cantados pelos seus intérpretes originais — LINDA e DIRCINHA BATISTA, FRANCISCO ALVES, TRIO DE OURO, MARLENE, NUNO ROLAND, 4 ASES E UM CORINGA, NELSON GONÇALVES, ARACY DE ALMEIDA e JOEL & GAUCHO. Ao lado de CLAUDIO NONELLI e OLIVINHA, estão MESQUITINHA, MANOEL VIEIRA, HORTENSIA SANTOS, BADÚ, AUGUSTO ANIBAL, etc.

Os filmes de hoje:

PALÁCIO, SÃO LUIZ, RIAN E AMÉRICA — "Mansão da Loucura", com Errol Flynn e Barbara Stanwyck. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITÓRIA E CARIOCA — (3ª semana) — "É Com Êste Que Eu Vou", filme nacional, com Oscarito, Marion e Grande Otelo. Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON — "Além do Amor", com Amedeo Nazzari e Alida Valli. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHÉ — "O Canto da Primavera", com Beniamino Gigli. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "Lembra-te Daquele Dia", com Claudette Colbert e "A Parede Invisivel", com Don Castle. — A partir das 14 horas.

IMPÉRIO — "História de Uma Noite", com Pedro Lopez Lagar e Sabina Olmos. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITOLIO — Sessões passatempo. A partir das 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões passatempo. A partir das 10 horas.

CINEMINHA DE COPACABANA — Sessões passatempo. A partir das 14 horas.

METRO-PASSEIO — "Virtude Selvagem", com Gregory Peck e Jane Wyman. Às 11,35 — 14 — 16,40 — 19,20 — 22 horas.

METRO-TIJUCA E METRO-COPACABANA — "Virtude Selvagem", com Gregory Peck e Jane Wyman. Às 14 — 16,45 — 19,30 e 22 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, STAR E PRIMOR — "Suspeita", com Joan Fontaine. Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PARISIENSE — "Sublime abnegação" Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO CARLOS — "Salve-se Quem Puder", com o Gordo e o Magro e "Demônios em Luta". — A partir das 12 horas.

SÃO JOSÉ — "O Ovo e Eu", com Claudette Colbert. — Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — "O fim ou o principio". A partir das 14 horas.

MONTE CASTELO (3ª semana) — "É Com Êste Que Eu Vou", filme nacional, com Oscarito. — A partir das 13,30 horas.

PIRAJÁ — "Mansão da loucura", a partir das 14 horas.

ROXY — "O Bandido", com Amedeo Nazzari. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

Loção XAMBU
CONTRA A CASPA E CABELOS BRANCOS
ÊXITO GARANTIDO

LABORATÓRIO
Barros Terra
(Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autógenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez)
Edificio DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.º — Sala 1836 — Tel. 32-6900 — Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 12 horas)

UM FILME CARNAVALESCO E DIRIGIDO POR LUIZ DE BARROS
ESTA é FINA!
CLAUDIO NONELLI
OLIVINHA de CARVALHO
LINDA BATISTA
FRANCISCO ALVES
MESQUITINHA
DIRCINHA BATISTA
e muitos outros
AMANHÃ
HORARIO 2.4.6.8 10
SÃO-LUIZ VITORIA RIAN CARIOCA ICARAI MONTE CASTELO
TODOS OS DOMINGOS AS 10 HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIERE no SÃO-LUIZ

JÓIAS E RELÓGIOS
Diretamente da fábrica ao consumidor. Temos também preços para revendedores. Fazemos qualquer serviço de consêrto
CARLOS BERTRAND & CIA. LTDA.
TRAVESSA DO OUVIDOR, 32-A — 1.º — Sala 101

DR. LAURO LANA
Coração — Pulmões — Rins
Clinica Médica em geral
Rua Visconde do Rio Branco, 34
De 14 às 18. Consultas.
Cr$ 30,00 — Tel: 22-4749

Empolgante!
OS FUNERAIS de GANDHI
Comovente!
POPEYE CONTRA JAPONESES
PASSARO ESPERTO DESENHO COLORIDO
AO BATER DOS REMOS Esportivo
CAMINHO do ESQUECIMENTO 11ª aventura de O VINGADOR
CIENCIA POPULAR Curiosidades
NOTICIAS DO DIA POR VIA AEREA
PEÇA UMA SESSÃO DE CINEAC em casa PELO TEL. 42-6024
NOTAVEL! INEDITO! Atualidades WARNER-PATHE apresentam FESTIVAL das ROSAS em PASADENA em technicolor
AOS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matineès Infantis!

SÃO LOURENÇO

(Continuação da 4.ª página rotogravada)

delegação lograram aprovação no Congresso, algumas com ligeiras modificações. Dos trabalhos apresentados pela delegação, destaco como de interesse imediato não só para São Lourenço como para as demais estâncias do Sul de Minas, as medidas de caratér urgente sugeridas aos poderes públicos, à Central, à Rêde Mineira, relativas ao transporte ferroviário dos veranistas, nas diversas épocas do ano. No seu discurso de instalação do Congresso, o secretário da Agricultura de Minas, Dr. Americo Giannetti, destacou, entre os cinco problemas que se apresentam ao govêrno para solução conveniente, o do prolongamento do periodo de veraneio e repouso nas estâncias de águas. A maior dificuldade até hoje para se conseguir a dilatação do periodo de estação tem sido, incontestavelmente, a falta do transporte "cômodo" e "rápido" nos trens da Rêde e da Central, em viagens de ida e volta entre Rio e as estâncias do sul de Minas, nos periodos de 1º de setembro a 15 de janeiro e de 15 de abril a 30 de maio. Se o transporte for assegurado estará sem dúvida removido o maior obstáculo ao prolongamento do periodo de veraneio nas estâncias servidas pela Rêde. O que concorre para a extraordinária frequência às estâncias no periodo de 15 de janeiro a 15 de abril não é só o calor do verão carioca, mas o chamado "trem das águas" que durante esses três meses trafega diariamente entre Rio e Cruzeiro, em viagens de ida e volta, em correspondência com os trens expressos da Rêde. Fora desse periodo, até há poucos anos, a Central colocava, em Cruzeiro, à disposição dos aquistas que regressavam das estações de águas, dois carros que eram ligados ao trem rápido. Como solução de emergência impõe-se o restabelecimento dessa medida. A facilidade de acesso às estâncias é, pois, um dos magnos problemas que o govêrno mineiro terá de resolver. Para a sua solução contribuiu a delegação de São Lourenço com outra medida interessante, aprovada sob aplausos, pelo Congresso — a construção e instalação de um aeroporto, para servir a todas as estâncias sul-mineiras, em local escolhido de acôrdo com as condições técnicas e os interesses das respectivas estâncias, medida esta de autoria do Dr. Ural Prazeres. — A delegação, sustentando o principio de que os problemas das estâncias hidrominerais são problemas de "interesse geral" e não de interesse puramente municipal, apresentou a seguinte proposição: — "O govêrno do Estado deve dotar as cidades, sedes das estâncias hidrominerais, dos melhoramentos essenciais — água, luz e esgotos — entrando em acôrdo com as respectivas municipalidades para executar esses melhoramentos dentro do menor prazo possivel". O Congresso, entretanto, em atenção talvez às dificuldades atuais, aproveitou em substituição o seguinte: "1.º) devem ser organizados da maneira mais rápida os projetos da água, luz e esgotos das estâncias, prevendo o seu desenvolvimento; 2.º) deve ser estabelecido para cada estância um programa de colaboração entre os municipios e o Estado, em que este, na medida do possivel, deva concorrer para o financiamento dos serviços; 3.º) estes serviços devem ser atacados o mais cedo possivel e executados de maneira modelar".

Façamos votos para que tais providências não demorem. Assuntos interessantes foram objeto do pronunciamento favoravel do Congresso, suscitadas pela delegação de São Lourenço, de interesse geral das estâncias e peculiares a São Lourenço, destacando-se as teses de autoria do Sr. Artur Gurgulino de Sousa, representante do Sindicato dos Hoteleiros sôbre a organização hotelaria. A delegação de São Lourenço teve também atuação destacada no estudo e debate das questões relativas aos transportes em geral, preço de passagens e tarifas ferroviárias, em que prestou reais serviços o Sr. Hildebrando Gomes Barreto, que também representou no Congresso a Emprêsa de Águas de São Lourenço

— Das questões debatidas no Congresso, quais as que interessam mais de perto à indústria e comércio das águas minerais?

— Dentre as que foram objeto da aprovação do Congresso, destaco, em primeiro lugar, por interessar também a saúde do povo a medida apresentada pelo Dr. Mario Brito, diretor do Laboratório Central do Departamento Nacional da Produção Mineral, sujeitando ao mesmo regime de fiscalização as águas minerais naturais e as chamadas "águas de mesa". Como é sabido, atualmente, as águas minerais naturais são tratadas com muito rigor pela saúde pública, submetidas mensalmente a uma análise bacteriológica antes de serem dadas ao consumo. Tais medidas deveriam abranger todos os produtos que concorrem no mercado com as águas naturais. Os assuntos referentes ao transporte da água mineral engarrafada interessaram vivamente ao Congresso. Sendo a água mineral uma mercadoria pobre, seu meio de transporte deve ser o mais econmico. As ferrovias devem executar esse transporte com rapidez, "segurança e adoção de menor tarifa", tendo em vista que as águas das estâncias do Sul de Minas são as que mais distam dos principais centros de consumo onde encontram para fazer-lhes concorrência as águas locais nas fontes mais próximas. Despachada a mercadoria, deve ser logo embarcada. Requisitado o carro para atender ao pedido de despacho de lotação deve ser logo fornecido. As estradas devem dispensar maior cuidado aos volumes da água mineral e do vasilhame em retorno, desde o momento em que os recebe — na guarda em seus armazens e nos carregamentos e baldeações — para se evitar as quebras de garrafas, extravios e violação das caixas e engradados. Devem também reduzir as suas tarifas para tornar menos oneroso o transporte da água e do retorno. A estes assuntos dispensaram especial atenção os engenheiros Dr Itagiba e Dr. Benjamin de Oliveira, que representaram no Congresso, respectivamente, a Central e a Rêde. Mineira.. Outras medidas de defesa das águas minerais foram objeto da aprovação do Congresso. Foram pedidas ao govêrno federal, nos seus acordos comerciais com os paises limitrófes, as vantagens aduaneiras para as nossas águas minerais. As dificuldades, hoje, são tantas, que não se consegue exportar uma caixa de água mineral para os paises vizinhos. Ao govêrno estadual foi solicitado que se estendam as fábricas de garrafas devidamente instaladas nas estâncias hidrominerais, e das que vierem a ser instaladas no periodo de três anos, os favores previstos no Plano de Recuperação Econômica para a fábrica a ser construida em Belo Horizonte, entre os quais a isenção de impostos por 10 anos. Referindo-me às questões de carater cientifico debatidas no Congresso, não poderia deixar de fazer referências à discussão elevada que me impressionou, profundamente, travada na sessão noturna de ontem, em tôrno de um dispositivo do Código de Águas Minerais. Nesse debate se fizeram ouvir, em eloquentes discursos, os eminentes cientistas que participaram do Congresso, Prof. Pacheco, Adelino Pinto, Renato de Sousa Lopes, Mario Pinto, Diocleclo Dantas e os ilustres clinicos Drs. Mario Mourão, Lisandro Guimarães e outros. O tema era este: deve ou não ser mantido no Código o dispositivo que proibe o uso endovenoso da água mineral?

— Uma última pergunta: que pretende a Emprêsa de Águas realizar em São Lourenço no corrente ano para tornar ainda mais atraente a Estância?

— O programa de melhoramentos da atual administração da Emprêsa é o mesmo traçado pelo nosso inesquecivel diretor-presidente, Sr. Jayme Sotto Maior, programa que em onze anos de atividade ininterrupta o saudoso extinto executou com mão firme e vontade resoluta, pela prosperidade da Emprêsa e pelo aparelhamento da Estância São Lourenço a fim de colocá-la no nivel das mais adiantadas. Não é outra a orientação da atual diretoria da Emprêsa que não poderia prestar melhor homenagem à memoria do inesquecivel chefe, do que continuar a realização da sua grande obra. Com este propósito trabalham ativamente os administradores da Sociedade, cooperando com a Prefeitura Municipal de S. Lourenço, hoje entregue ao espirito organizador e realizador do Dr. Euripedes Prazeres. Contando com a valiosa colaboração do poder público municipal, espera a Emprêsa, em futuro, talvez muito próximo, dar execução aos planos de ampliação do seu "Parque das Águas" e do melhor aproveitamento da "Fonte Jayme Sotto Maior" (Sulfurosa), construção da piscina, além de outros que já têm sido objeto de entendimentos com a mesma Prefeitura e com o govêrno do Estado. No decurso do ano passado, a diretoria da Emprêsa deu inicio à execução de obras de finalidade social com a construção de cinco casas de perfeito acabamento para a residência de funcionários da Sociedade, e por sua iniciativa e do conhecido industrial e desportista Dr. Jayme de Oliveira Santos, foi levada a efeito a construção e instalação em São Lourenço de uma fábrica de garrafas já em regular funcionamento, cujas obras foram dirigidas pelo jovem e operoso diretor industrial da emprêsa, Dr. Attila Carvalhais Pinheiro, tudo em execução do programa esboçado pelo nosso sempre lembrado Sr. Jayme Sotto Maior.

E concluindo:

— A verdade é que levo do III Congresso de Estâncias Hidrominerais a melhor impressão. Ele assinalou, sem dúvida, um marco da politica construtiva do govêrno de Minas, que inclui o reaparelhamento das nossas estâncias hidrominerais. E que isso se realize são os meus melhores votos".

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

PLAZA
AR CONDICIONADO PERFEITO
ASTORIA OLINDA
RITZ · STAR
HOJE
Ela amava-o e temia ao mesmo tempo!
CARY GRANT
JOAN FONTAINE
Suspeita
"Suspicion"
ALFRED HITCHCOCK
Impróprio para crianças de 10 anos
RKO Radio
Acomp. Complementos Nacionais

CLÁSSICO NOTURNO E DIURNO
COLÉGIO
Franklin Delano Roosevelt
RUA IBITURUNA, 43/45
Tels.: 28-6818 — 48-7361

DEMOCRATIZAÇÃO DAS ESTANCIAS HIDRO-MINERAIS DE MINAS

(CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA ROTOGRAVADA)

OS CONGRESSISTAS

Foi de notar a variedade de setores profissionais e de atividades dos congressistas. Funcionários do Estado, deputados estaduais e federais, prefeitos, presidentes de Câmaras dos municipios, diretores de estâncias e médicos especialistas das termas, catedráticos das Faculdades de Medicina do Rio e de São Paulo, engenheiros, geólogos, representantes da Comissão Nacional de Hidro-Climatismo, engenheiros das estradas de ferro que servem às estâncias e do DNER, advogados e concessionários das empresas de engarrafamento de águas, proprietários de hotéis de veraneio, empregados subalternos das termas e empregados no comércio hoteleiro, inclusive garçon e cozinheiro.

Os jornalistas convidados foram também congressistas, incluidos nas diversas comissões e participando dos debates.

ASPECTO DEMOCRÁTICO

Pela primeira vez, em ambiente de absoluta democracia, num congresso não politico, assiste-se ocuparem a tribuna para tratar de um mesmo assunto, catedráticos de medicina e um cozinheiro. O catedrático opina sôbre a regulamentação da gorjeta, a fim de evitar exploração dos que procuram as estâncias, e o cozinheiro opina sôbre profilaxia de moléstias contagiosas, a fim de evitar que, nas estâncias, doentes que sejam veranistas ou empregados nos hotéis contagiem os visitantes, como opinam sôbre localização de hospitais e colônias de férias.

A. B. DE CRENOLOGIA E CLIMATOLOGIA

Os médicos presentes ao certame, fundaram, em Poços de Caldas, para ter sede no Rio, a Associação Brasileira de Crenologia e Climatologia. Por essa oportunidade, prestaram uma homenagem ao govêrno mineiro, na pessoa do Sr. Américo René Gianotti, pelo interesse com que vem cuidando do melhor aproveitamento das estâncias hidrominerais do Estado. A ata de fundação foi subscrita, em primeiro lugar, pelo Sr. Gianetti. Dessa associação fazem parte médicos, geólogos, laboratoristas de estâncias, todos quantos se dedicam a estudos ou atividades cientificas relativas à crenologia e ao climatismo.

Foi eleito primeiro presidente o professor Aguiar Pupo, catedrático da Faculdade de Medicina de São Paulo, tendo sido a assembléia da fundação presidida pelo professor Renato de Souza Lopes, da Faculdade de Medicina do Rio, secretariada pelo Dr. Benedictus Mario Mourão.

CIENTISTAS NO CONCLAVE

Numerosos são os cientistas que estiveram presentes ao Congresso de Estâncias Hidrominerais. Entre eles, podem-se citar de pronto, os professores da Faculdade de Medicina, da Universidade do Renato de Souza Lopes, Adelino Pinto, Floriano de Lemos; da Faculdade de Medicina de São Paulo — Aguiar Pupo e Cantidio de Moura Campos: professor Genesio Pacheco, de Manguinhos, engenheiro Mario Pinto, diretor da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, professor Carvalho Lopes, da Escola de Minas, de Ouro Preto, e Leontino Cunha, catedrático de Crenologia e Climatismo da Faculdade de Medicina, da Universidade de Minas Gerais, além de outros.

O SENTIDO DO CONGRESSO

De maneira geral, o sentido do Congresso colimou os seguintes objetivos:

a) — incentivo ao estudo do hidro-climatismo, para aperfeiçoamento cientifico do uso das águas e estações termais;

b) — incremento da frequência de veranistas às estâncias, em condições de conforto e eficiência do repouso ou do tratamento a que se submetam;

c) — democratização do uso das águas e das estâncias, de maneira a facilitar a tôdas as classes a utilização dos recursos terapêuticos que essas águas e estâncias oferecem para a recuperação da saúde, a fim de que não continuem esses recursos a ser um privilégio das classes abastadas.

ABATIMENTO PARA OS ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS

Uma rápida exposição dos assuntos tratados dá uma idéia do que conseguiu o conclave de Poços de Caldas debater e votar em quatro dias, assuntos esses distribuidos inicialmente pelas dez seções;

1 — Proteção e defesa das estâncias; 2 — Prolongamento do periodo de estação; 3 — Situação dos servidores das Termas e Balneários; 4 — Organização técnico-cientifica das estâncias; 5 — Organização Hoteleira; 6 — Facilidade de acesso às estâncias; 7 — Aumento da frequência às estâncias; 8 — Incremento da produção de águas minerais; 9 — Policia de fretes e fiscal; 10 — Assuntos e problemas peculiares a cada estância. Uma 11.ª seção tratava dos assuntos que não pudessem ser enquadrados nas dez citadas.

PLANO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

O Congresso de Poços de Caldas foi uma realização ligada ao Plano de Recuperação Econômica do govêrno mineiro que, como declarou o Dr. Carlos Horta Pereira, representante do governador Milton Campos no conclave, foi uma iniciativa do Sr. Gianetti, articulada em debates presididos pelo governador, em reuniões das quais participaram todos os secretários do govêrno de Minas. Na Conferência que o Dr. Carlos Horta Pereira realizou na Associação Comercial de Poços de Caldas, a convite desta, fez uma explanação sôbre êsse Plano demonstrando como êle se constituiu em programa que o govêrno de Minas decidiu levar a cabo e para o qual precisa e pede o apoio de todos os mineiros. Na sessão de encerramento do Congresso, êsse aspecto foi acentuado pelos principais oradores, para dizer da confiança que tôda a população do Estado tem em que seu govêrno realizará o que planejou. Aliás, na aludida conferência, o Dr. Carlos Horta demonstrou como os primeiros itens já estão em fase de franca realização. E o prefeito de Poços de Caldas, Sr. Miguel de Carvalho Dias, demonstrou como traçou um programa de administração municipal, entrosando com o plano de ambito estadual.

PARTE CIENTIFICA

A parte cientifica contou com a colaboração de eminentes professores universitários e especialistas em creno-climatologia. Abrangeu desde a organização técnica das termas até a profilaxia de moléstias contagiosas para preservar seu estado sanitário, como discutiu a aplicação de águas hidro-minerais em injeções intra-musculares, hipodérmicas e endo-venosas.

Os cientistas discutiram entre si e com os demais elementos as questões de colônias de férias nas estâncias, para crianças e para trabalhadores associados das autarquias e para funcionários públicos, de modo a ficar ao alcance de sua capacidade econômica a utilização das estâncias.

Quanto ao item "conforto" interessou grandemente aos representantes de estabelecimentos hoteleiros, aos de estradas de ferro e empresas de transporte, bem como se tratou da incrementação de atividades recreativas para os veranistas.

FACILIDADE DE ACESSO

Quanto ao item "Facilidade de acesso", discutiu-se e aprovou-se uma série de conclusões aconselhando medidas tais como a organização de trens especiais para veranistas, estabelecimento de linhas aéreas, criação de linhas de ônibus e melhoramento de estradas de rodagem para facilidade de tráfego.

EXCURSIONISMO

Tratou-se também do excursionismo entre as estâncias, sugerindo-se, entre outras coisas, que se estabeleçam bilhetes de excursão para os que se destinam às estações de águas, emitidos pela Contadoria Geral de Transportes, de maneira a facilitar o veranista a servir-se de um só bilhete de passagem, embora se utilize de duas ou mais estradas de ferro.

COMODIDADE DE PREÇOS

A comodidade de preços versou sôbre, não apenas quanto aos dos hotéis, mas também sôbre a regulamentação da gorjeta, a redução do custo das passagens, e, para incrementar a frequência às estâncias durante todo o ano, abatimentos especiais nos periodos entre estações.

AVIAÇÃO

A aviação foi um assunto proeminente entre os demais, pois que, sendo longas as viagens ferroviárias para as estâncias, é o avião o meio de evitá-las.

Acontece que Poços de Caldas e Araxá têm campos de pouso em boas condições, o que não sucede com as estâncias do grupo São Lourenço, Lambari, Cambuquira, Caxambu. Lambari está cuidando de melhorar seu campo. Foi votada uma conclusão para que seja feito um campo de pouso de caracteristicas técnicas que possibilitem a aterrisagem, e a decolagem em qualquer época do ano e com quaisquer condições atmosféricas, em local que possa servir a todo êsse grupo de estâncias.

Outras conclusões foram votadas no sentido de melhorar as condições de acesso a Passa Quatro, Araxá, Poços de Caldas e Pocinhos do Rio Verde, no municipio de Parreiras, bem como que todas essas facilidades sejam advogadas, oportunamente para a estância particular de Serra Negra de Patrocinio.

ORGANIZAÇÃO SANITÁRIA

Vários foram os assuntos referentes à organização sanitária, ficando assentado que cada estância terá seu centro de Saúde, inclusive para a profilaxia de moléstias contagiosas.

EM LAMBARI O 4.º CONGRESSO

Foi votada uma resolução, determinando seja em Lambari o 4.º Congresso das Estâncias Hidrominerais no próximo ano. Por essa oportunidade, deverão ser inauguradas as obras que ali vão ser realizadas e as novas termas.

ARAXÁ'

(Continuação da 2.ª página rotogravada)

verso, o «Grande Hotel Internacional de Araxá».

Em Araxá realizar-se-á, em maio, o Segundo Congresso das Classes Produtoras, promovido e patrocinado pela Associação Comercial de Minas.

FALA O PREFEITO DE ARAXÁ

A reportagem de A MANHÃ teve ocasião de palestrar longamente com o coronel José Rodolfo Aguiar, prefeito de Araxá e figura politica de alta projeção naquela zona de Minas.

S. S. referiu-se às teses levadas pela delegação que chefiou, particularizando as de caráter médico. Depois abordou programa de sua gestão, referindo-se à pavimentação de uma estrada de 6 quilômetros, que deverá ligar a estância à cidade de Araxá, pois se acham separadas. Outro projeto importante é a industrialização das águas de Araxá, que ainda não se tentou, perdendo uma grande fortuna, e a de trens diretos que vão de Belo Horizonte a Uberaba e Araxá, assim como a criação de um trem turistico, aos sábados.

O coronel José Rodolfo Aguiar é um homem de grande energia, tendo aceitado a indicação de seu nome para a mais alta curul administrativa de Araxá, a fim de conciliar o povo, devidido por facções politicas em luta. Goza de extraordinário prestigio, chefe de numerosa familia, desdobrada já em duas gerações, e é homem de invulgar fortuna pessoal.

Está êle disposto a empregar em beneficio do seu povo a mesma energia e eficiência que lhe grangearam a prosperidade e ilibada reputação.

O QUE E' POÇOS DE CALDAS

(Continuação da 1.ª página rotogravada)

Os arredores da cidade são dificeis de descrever. Há encanto singular na Fonte dos Amores, Caixa Dágua, Quisisana, Alto da Serra, Cachoeira das Antas, e a grandiosidade, o agreste, o portentoso espetáculo oferecido pela Cascata.

Esses belos passeios são feitos de automoveis ou graciosas charretes, através de ótimas estradas.

A caça e a pesca são esportes favoritos. Poços de Caldas está cercada de fazendas onde há matas grandiosas, abundantes caças de pelo e de pena. Cortadas de rios largos e piscosos, como o rio Pardo e o da Antas, oferece aos seus visitantes o sabor dessas aventuras.

Está, a cidade, edificada bem no âmago do vulcão a que já fazia menção, em "Os Sertões" Euclides da Cunha.

A impressão de que está na cidade é a de estar dentro de descomunal bacia feita de montanhas e matas. Aí as montanhas têm uma altitude que varia de 1.400 a 1.600 metros, sendo a do centro da cidade de 1.186 metros.

O clima é seco e agradavel e a temperatura não atinge a mais de 18º centigrados.

Segundo consta, as fontes termais de Poços de Caldas foram descobertas por caçadores portugueses. As fontes termais nasciam no meio de "lameiro" em bebedouros frequentados por animais selvagens. As águas formavam "poços" no nascedouro, sendo muito semelhante às de Caldas da Rainha, em Portugal, originando-se, provavelmente, desse conjunto de circunstâncias, o nome de Poços de Caldas

O edificio das termas "Antonio Carlos" é, hoje, a razão de ser da cidade. Construido em estilo clássico, é um dos mais modernos e importantes estabelecimentos balneários do universo. Só existe, superiores a êle, um na Europa e outro nos Estados Unidos. Ocupa a metade de um quarteirão da cidade. Sua construção custou muitos milhares de contos.

O QUE SERA' POÇOS DE DE CALDAS

Poços de Caldas viveu regiamente nos dias em que os salões dos cassinos vibravam intensamente. Fechados os grill-rooms" e recolhido o pano verde, a soberba cidade estacionou repentinamente, em seu vertiginoso progresso. Não houve propriamente um passo atrás; mas aquele dinamismo que caracterizava a vida de Poços de Caldas cedeu lugar a uma fase de feições bem diversas. Foi mais ou menos nessa ocasião que, através do voto popular, os habitantes de Poços de Caldas entregaram os destinos de sua cidade ao dr. Miguel Dias, médico muito admirado e benquisto naquela estância hidro-mineral. Como é facil de se deduzir, as responsabilidades do novo prefeito ultrapassavam, em muito, às de qualquer outro administrador do periodo anterior. Graças ao seu espirito prático, e à visão segura dos problemas locais, o dr. Miguel Dias traçou um plano de trabalho que desde a campanha eleitoral vem despertando o maior entusiasmo entre os caldenses. Contando com uma câmara de vereadores integrada de elementos esclarecidos, o novo edil municipal há de, sem dúvida, levar à realidade o seu programa administrativo.

Dessa maneira o ritmo de progresso de Poços de Caldas tomará um novo impulso. E os realizadores de agora ficarão para sempre admirados na memória de todos os caldenses.

E' o seguinte o programa do prefeito Miguel Dias:

Organização do cadastro. Plano geral de ampliação da zona urbana da cidade. Código de Obras, Diretoria de Obras, Proteção às fontes e matas. Projeto de prédios e parques. Projeto da Usina Elétrica. Planejamento das vias de comunicação. Planejamento da Economia da região. Programa Financeiro. Relação entre o Estado e o Municipio.

Projetos urgentes, cuja execução será feita pela Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, em beneficio da estação termal:

(Conclui na 13.ª pág.)

FUGIU O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

CONTINUA A AGITAÇÃO EM TÔRNO DE GOIÁS — ENQUANTO OS PESSEDISTAS INSISTEM EM SUAS ACUSAÇÕES, O GOVERNADOR DIZ QUE TUDO VAI BEM — NO RIO O PREFEITO DE CAIAPÔNIA — FALANDO À "MANHÃ", O DEPUTADO CAIADO DE GODOI REFUTA AS DECLARAÇÕES DO SENADOR DARIO CARDOSO

Continua agitada a situação em Goiás. Os acontecimentos de Caiapônia, Balisa e Mateira acirraram os ânimos dos pessedistas que, alegando falta de garantias, apelam insistentemente para as autoridades federais, pedindo providências que ponham termo às perseguições de que se dizem vitimas.

Enquanto isso, o governador Coimbra Bueno diz que o Estado está calmo e que já tomou as medidas exigidas para pacificar o município de Caiapônia.

No Rio o prefeito de Caiapônia

Por via aérea chegou ontem a esta capital o Sr. Plinio Gayer, prefeito de Caiapônia, que teria sido deposto pela Policia, a mando do Sr. Coimbra Bueno. Em sua companhia veio, também, o advogado Alves de Almeida, que declarou ter sido preso pela policia por haver impetrado "habeas-corpus" para outros sessenta presos.

Segundo colhemos em fontes dignas de apreço, o prefeito Plinio Gayer e o advogado Alves de Almeida vieram avistar-se com o Presidente da Republica, o ministro da Justiça, o presidente do P.S.D., Sr. Nereu Ramos, e a bancada federal do P.S.D. goiano, a fim de solicitar providências para o que, dizem, se está passando em Goiás.

Também fugiu o presidente da Assembléia

Nas mesmas fontes foi-nos dito que acompanhou o prefeito Plinio Gayer em sua fuga de Caiapônia o presidente da Assembléia o pessedista Alberto Pinto Coelho, cuja mala, esquecida na cidade, foi revistada pela Policia. Adiantou-nos mais o nosso informante que o automovel dos fugitivos foi perseguido por um caminhão de soldados de policia de armas embaladas.

O que diz o deputado Albatenio Godói

Recebemos, ontem, a visita do Sr. Albatenio Caiado de Godoy, deputado federal por Goiás, pertencente ao chamado P.S.D. independente, ou seja, à dissidência do P.S.D..

Sôbre os acontecimentos que se desenrolam em seu Estado, disse-nos o deputado goiano:

— Falando à imprensa, o senador Dario Cardoso, interrogado sôbre se não acreditava na possibilidade do caso de Caiapônia degenerar num conflito de poderes igual ao surgido no Piauí, declarou:

"Pelos menos agora, não. Muito embora o P. S. D. conte com maioria na Assembleia Legislativa do Estado, não acho que tome a sua bancada qualquer outra providencia mais extrema contra o governador, que é da U. D. N., como é do conhecimento do público".

— Ora, prossegue o deputado Caiado de Godoi, tal afirmação tem de ser retificada em dois pontos essenciais, uma vez que o P. S. D. (ala Ludovico) não dispõe de maioria, nem acontece que o governador Coimbra Bueno pertença ao partido do Sr. José Americo. A Assembleia de Goiás se compõe de trinta e dois deputados, dos quais apenas onze integram o partido de cuja comissão executiva é presidente o Senador Dario Cardoso, o qual contava tambem, em todas as suas deliberações, com o apôio dos dois deputados comunistas, cujos mandatos foram cassados.

Dispondo de onze deputados apenas, evidentemente o P. S. D. não tem maioria na Assembléia. Os demais deputados estão assim distribuidos: — onze dissentiram da orientação do P. S. D. e apoiam a administração do sr. Coimbra Bueno; sete pertencem à União Democratica e um se desligou deste Partido, conservando-se como "livre-atirador".

Quanto à orientação politica do sr. Coimbra Bueno, não é verdade seja ele udenista. O candidato a governador escolhido na ocasião pela U. D. N., em Convenção, foi o atual senador Alfredo Nasser que, diante da cisão operada no P. S. D. renunciou à sua candidatura, para dar lugar à do sr. Coimbra Bueno, ilustre engenheiro arquiteto, chefe da firma construtora de Goiania, residente no Rio de Janeiro, e sem filiação partidária, mas que obteve o apoio da U. D. N., sem assumir qualquer compromisso partidario.

Falar em impeachment promovido pelo P. S. D. de Goiás é até irrisório, quando se sabe que este partido é minoritário na Assembleia Legislativa.

A proposito do caso de Caiapônia, recebeu o governador Coimbra Bueno o seguinte telegrama, que bem esclarece a situação:

"Comunico Vossencia passei seguinte telegrama ao sr. ministro da Justiça: "Tenho honra levar conhecimento vossencia o seguinte: "O Estado Goiaz", cinco dezembro 1947, orgão oficial comunista, publicou quarta página, seguinte noticia: "Caiapônia. Num belissimo pleito, o candidato do P. S. D., dr. Plinio Gayer, apoiado pelos comunistas, foi eleito por uma grande maioria para o cargo de Prefeito Municipal. Tambem foi eleito vereador o democrata José Ferreira Vilela, apoiado pelos comunistas". O prefeito Prinio Gayer, cercado de amigos e elementos comunistas que prestigiam o prefeito, vem há muito procurando ir de encontro ao regime constituido, para estabelecer conflitos armados. Não satisfeito, organizou agora uma sedição, de acordo com os comunistas, organizando um grupo de mais de trezentos homens armados de carabinas e fuzis Mauser, a fim de satisfazer instruções recebidas do PSD queremista e dos comunistas. O governador Estado tomou enérgicas providencias, mandando a este municipio o dr. Ulisses Jaime, chefe policia, e o ten. cel. Arnaldo Morais Sarmento para julgarem a sedição".

"Em vista das atitudes decididas, dentro da lei essas autoridades conseguiram acabar com o movimento — sedição e restabelecer a paz. O deputado Pinto Coelho, do PSD queremista, e o ex-deputado comunista Abrão Isaac estiveram nesta cidade, alimentando a sedição, que foi exterminada devido às autoridades acima referidas. A população está satisfeita com as providencias do governador. Sds. resp. (as.) Otoniel Soter, Promotor Publico".

O deputado Caiado de Godói afiançou-nos, ainda, que o PSD independente em breve dominará a situação política de Goiás.

Protesto da U. D. N.

GOIANIA, 21 (Asapress) — O deputado José Fleury, lider da bancada udenista na Assembléia Estadual, endereçou ao deputado Pinto Coelho o seguinte telegrama: "Em nome da bancada da UDN protesto contra a sua atitude, solicitando a intervenção federal para o municipio de Caiaponia, visto como somente a Assembléia Legislativa reunida teria competência para solicitar essa medida. Semelhante fato não se justifica e tem finalidade politica".

O govêrno diz que vai tudo bem

GOIANIA, 21 (Asapress) — O governador recebeu de Caiaponia novos despachos, adiantando que a cidade está em completa paz.

As autoridades policiais estão agindo com serenidade para restabelecer a calma, com garantias para a população e para o prefeito Plinio Gay.

O governador em ligação com o ministro da Justiça

GOIANIA, 21 (Asapress) — O governador continua informando pelo rádio ao Ministro da Justiça tôdas as providências que vem tomando com referência ao caso surgido no municipio de Caiaponia. Todas as ocorrências ali verificadas, desde a chegada à cidade do Chefe de Policia, estão sendo imediatamente comunicadas ao Sr. Adroaldo Costa.

Seguiu para o local o secretário de Justiça

GOIANIA, 21 (Asapress) — Seguiu para Caiaponia, por via aérea, o Sr. Diogenes Sampaio, secretário da Justiça, que foi, pessoalmente, certificar-se da situação local.

Ontem mesmo, após sua chegada, em telegrama transmitido ao governador do Estado, a referida autoridade comunicou que a ordem estava completamente restabelecida, ultimando a policia o inquérito instaurado para apurar as graves ocorrências ali verificadas.

FALA A "A MANHÃ" O PREFEITO DEPOSTO

O próprio chefe de Policia tomou parte nos acontecimentos — Uma situação longamente preparada

Este é o sr. Plinio Gayer, prefeito de Caiapônia, que se declara deposto pela policia e fugiu daquela distante cidade do sudoeste de Goiás

De posse das informações acima referidas, de que o prefeito de Caiapônia chegara a esta capital, procuramos localizá-lo, depois de algum esforço. Inquirido por nós acêrca dos sucessos de seu municipio, assim os historiou, em síntese, o sr. Plinio Gayer:

— Desde que fui eleito venho sofrendo forte pressão do governador Coimbra Bueno que, através de sua policia, vinha tentando obrigar-me a renunciar. Por isso, há mais de dois meses, como as perseguições progredissem sempre, vinha eu pleiteando do ministro da Justiça providências junto ao governador, para que pudesse governar em paz. Há coisa de 20 dias, para se provar que minhas ordens não seriam cumpridas, e no intuito de desmoralizar-me, a UDN mandou um membro de seu diretório, sr. Antonio Policarpo, passar com um carro de boi em frente à minha residência coisa que não sucedia há anos, pois a passagem de tais veiculos pelo local em apreço é defesa em postura municipal. Interpelei-o. E a resposta foi ele sacar do revolver e dispará-lo diversas vezes contra mim. Reagi, atirando também. O sr. Antonio correu e se abrigou na cadeia publica, onde se encontrava o tenente Botelho delegado especial, e este, imediatamente, foi com oito praças, à minha residência, para prender-me. Essa prisão não se efetivou por interferência do Juiz do Direito, que fez ver ao delegado a sua ilegalidade, pois não havia flagrante nem mandado judicial para tanto. O delegado instaurou, então, o inquérito e resolveu prender-me novamente. Nisso, a cidade agitou-se. A população, indignada, ficou ao meu lado. E o delegado, encarecido com a reação popular, acabou de perder o controle, alvejando o fazendeiro João Gefferson Vilela, do diretório local do PSD.

Em vista disso, o povo se armou, sendo que cêrca de trezentos amigos se dispuzeram a defender-me, de qualquer maneira, contra a policia do governador.

Quatro dias depois do inicio dessas ocorrências chegavam a Caiapônia o Chefe de Policia, sr. Ulisses Jaime, de avião, e, em caminhão, dezoito soldados, com três metralhadoras, chefiados pelo coronel Arnaldo Sarmento. Em vista disso, julgando-me garantido, aconselhei aos amigos que recolhessem suas armas e fôssem para as suas casas. Entretanto, em vez de garantias, o que o chefe de Policia fez foi uma série de desmandos: prisões, espancamentos, arrombamento de casas dos pessedistas a coice de fuzil, etc. Nessa ocasião, o tenente Botelho invadiu minha residência, onde também se encontrava o presidente da Assembléia Estadual, sr. Pinto Coelho, cujas malas foram revistadas. Temendo novas violências, a conselho do sr. Pinto Coelho, fugimos, êle e eu, em automóvel, para Gataí, o mesmo fazendo o advogado Fernandes Alves, em outro carro.

Aconteceu, então, algo de dramático. Quando já tinhamos percorrido umas oito léguas, baixou rente ao nosso carro um avião dirigido por um piloto amigo, de apelido "Cuia", que nos fez sinal para acelerar a fuga, pois a policia vinha em nosso encalço.

A outras perguntas mais, respondeu:

— Nunca fui comunista nem queremista. Sou pessedista. Fiz a campanha a favor da candidatura do general Dutra, a quem dei grande votação, e com ele continuo.

Concluindo, adiantou-nos que veio tratar do caso junto às altas autoridades do país e, mais, que o responsável por tudo, é, exclusivamente o governador Coimbra Bueno.

PANORAMA POLITICO DE SÃO PAULO

O ACÔRDO NO P. S. D. PARECE INVIAVEL, A MENOS QUE SEJA ACEITA A PRIMITIVA FÓRMULA NOVELLI — UMA OFERTA DECISIVA DO SR. BORGHI AO VICE-GOVERNADOR — A U. D. N. CONTINUA A MANOBRAR A FAVOR DO "IMPEACHMENT" — HOJE, A CONVENÇÃO DO P. S. P.

Insistem no "impeachment" do sr. Ademar

Embora a questão do "impeachment" contra o Sr. Ademar de Barros tenha perdido a publicidade que inicialmente lhe foi dada, sabe-se que os promotores da idéia, a saber, os udenistas, continuaram a manobrar secretamente nessa direção e procuram apoio em outras correntes. Até agora sem bom êxito, é certo, mas também é verdade, que se trata de uma questão presente no "background" e em função da qual um observador mais atento pode interpretar com facilidade alguns acontecimentos que de vez em quando se projetam com maior veemência na tela da politica paulista.

Ademar de Barros

A indicação do sr. Martins Filho

Quanto ao caso da indicação do Sr. João Gomes Martins Filho como representante da ala Novelli no secretariado, soubemos que não houve propriamente um veto do Sr. Ademar. O governador aceitara a indicação e estava resolvido a nomeá-lo. Mas a bancada do P.S.P., que é o partido do Sr. Ademar, melindrou-se porque não fôra consultada e fez pé firme contra a nomeação. Em face disto, o Sr. Ademar não se dispôs a contrariar seus correligionários e fez ao Sr. Novelli o pedido de uma lista de cinco nomes — pedido esse ao qual o Sr. Novelli ainda não se decidiu.

Esta é, pelo menos, a explicação dada pelos elementos que se mostram mais interessados em consolidar a aliança entre os Srs. Ademar e Novelli.

Declarações do sr. Martinho Di Ciero

O sr. Martinho Di Ciero, deputado estadual do PSD e um dos elementos mais influentes da ala do sr. Novelli, regressou a São Paulo ontem, após uma breve permanência no Rio. Aqui o sr. Di Ciero esteve em contacto com o vice-governador paulista. Avistou-se, também, com o presidente Dutra, a quem expôs seu ponto de vista sôbre a situação, inclusive sôbre o Congresso Rural promovido pelo sr. Borghi, secretário da Agricultura.

Falando à reportagem da A MANHÃ, o sr. Di Ciero declarou que elementos perturbadores estão procurando gerar um ambiente de confusão, mas que reina absoluta harmonia entre os srs. Ademar de Barros e Novelli Junior. Afirmou ainda que a Coligação Democrática Parlamentar está em plena forma. Trata-se da coligação de elementos de varios partidos, inclusive a dissidência do PSD, que na Assembléia darão apoio ao governador.

M. Di Ciero

Tem continuado no cartaz a reconciliação dos dois grupos em que se dividiu o P. S. D. paulista por ocasião da eleição do vice-governador, a saber, o liderado pela maioria da Comissão Executiva e o liderado pelo sr. Novelli.

Segundo ouvimos em circulos que se acham em condições de apreciar devidamente a situação, essa reconciliação parece inviável a menos que se faça na base primitivamente apresentada pelo sr. Novelli e que, então, noticiamos, isto é a recomposição da Executiva de acôrdo com o critério da fôrça eleitoral demonstrada no pleito para vice-governador. Por esse critério a corrente Novelli passaria a ter maioria na Executiva, o que representaria uma alteração profunda no quadro politico aparente do Estado, pois o P. S. D., abandonaria a atitude de oposição que vem mantendo em face do govêrno do Estado.

Mas é duvidoso que a maioria da atual Executiva, que pràticamente representa as fôrças derrotadas naquele pleito, se disponha a aceitar a fórmula do sr. Novelli, pois se torna evidente que a mesma não perdeu a esperança de refazer suas fôrças e dominar a política estadual.

Novelli Junior

Hugo Borghi

Oferta do sr. Borghi ao sr. Novelli

A nota mais importante das ultimas horas na politica paulista, é a missão de que o sr. Borghi incumbiu junto ao sr. Novelli um dos elementos mais destacados da corrente por este liderada. Através desse emissário o sr. Borghi fez ao sr. Novelli ofertas categoricas, que importariam uma identificação decisiva do futuro politico de ambos e, naturalmente, do próprio sr. Ademar.

O secretário da Segurança e o Congresso Rural

A propósito do Congresso Rural, soubemos que o próprio Secretario da Segurança major Nelson de Aquino, aconselhou o governador a desistir da concentração maciça em Pacaembu, que de inicio fôra projetada. Esse conselho influiu, de certo, para a decisão de sub-dividir o Congresso, isto é, de efetuar somente reuniões locais.

O sr. Borghi e o governador, porém, não abandonaram a idéia de se dirigirem à lavoura paulista passando por cima das associações que, até agora, assumiram a representação dessa lavoura e nas quais exercem particular ascendencia elementos notoriamente hostis ao sr. Ademar e ao sr. Borghi.

O manifesto da Coligação

A respeito da Coligação, sabe-se que nela continuam firmes os elementos que desde o principio se comprometeram nessa associação de forças politicas, a saber, 38 deputados. A demora de publicação do manifesto deve-se apenas ao fato de não terem os seus termos correspondido com exatidão ao pensamento médio dos componentes da Coligação.

A posição da corrente Novelli

Um assunto que está interessando nitidamente é a posição que tomará a corrente do sr. Novelli caso fracasse a conciliação do PSD. Não se acredita que a mesma integre no PSP do sr. Ademar, nem que vá engrossar o PR, apesar dos esforços desenvolvidos neste sentido. O mais provavel é que ela fique na situação em que se acha, isto é, como um grupo autonomo do PSD, participando da Coligação na Assembléia e eventualmente associando-se a legendas partidárias amigas.

Renunciaria o sr. Macedo Soares

Nos circulos politicos paulistas, entretanto, insiste-se em que está prestes a ser contornada a crise do P. S. D., caminhando satisfatoriamente as negociações para a pacificação.

A Executiva realizará a 2 de março próximo uma importante reunião. Nessa oportunidade, o sr. Macedo Soares renunciaria à presidencia do partido, efetuando-se a seguir a reestruturação daquele orgão dirigente.

O sr. Novelli, como se sabe, encontra-se há dias nesta capital. Sua ausencia, entretanto, está sendo sentida na capital paulista onde seus correligionarios foram surpreendidos por novos acontecimentos. O sr. Cirilo tambem está no Rio e, ao que sabemos, está atento às negociações. A proposito, chegou ontem a esta capital o sr. Oliveira Costa, lider da bancada estadual pessedista. Sabemos que se avistou com o sr. Cirilo e é provavel que tenha tambem uma conferencia com o sr. Novelli.

A viagem inesperada do sr. Oliveira Costa causou surprêsa, afirmando-se que ele teria sido convocado pelos dirigentes do partido atualmente nesta capital.

A mesa da Assembléia

Intensificam-se os entendimentos para a composição da mesa da Assembléia Legislativa. Há duas correntes, pretendendo uns seja mantido o critério da representação proporcional, adotado no ano passado, e outros que a futura mesa deverá ser integrada exclusivamente por elementos da Coligação Parlamentar Democrática, que obedece à orientação do sr. Novelli.

Segundo alguns observadores, considera-se certa a reeleição dos srs. Valentim Gentil, para a presidência, e Mario Beni, para a primeira secretaria.

Hoje, a Convenção do PSP

Depois de repetidos adiamentos, realiza-se hoje, finalmente, a convenção do PSP, que obedece à orientação do sr. Ademar de Barros. Estarão presentes representantes de 305 diretórios municipais, devendo a reunião ser presidida pelo sr. Ademar.

Afirma-se que o sr. Barone Mercadante, que renunciou à presidência do Diretório Estadual, permanecerá nesse posto, devendo ser eleitos para a vice-presidência e secretaria geral, respectivamente, os srs. Sidney Avila e Paulo Ribeiro Luz.

Novos elementos para o P. R.

Por via aerea, regressou à capital paulista o sr. Abelardo Cesar, um dos dirigentes do PR de São Paulo. Durante sua permanencia no Rio, o sr. Abelardo Cesar conferenciou com os srs. Novelli e Luis Rodolfo de Miranda, dissidentes pessedistas. Sabemos que nessas conversações foi tratada a reorganisação do P. R. com o ingresso de novos elementos em suas fileiras.

Aliança partidária contra o P. S. P.

S. PAULO, 21 (Asapress) — Empresta-se importancia ao embarque, ontem, para o Rio, do deputado Moura Andrade, lider da UDN na Camara Estadual e recentemente designado para integrar a Comissão Executiva Estadual do Partido. Fala-se que a viagem do sr. Moura Andrade estaria ligada à noticia corrente nesta capital, sobre a possibilidade de uma aliança entre o PSD, a UDN, o PR e o PTB em São Paulo.

O AMBIENTE POLITICO EM MINAS

SEM FUNDAMENTO A NOTÍCIA DE ACÔRDO ENTRE O P. S. D. E O P. R. PARA A FORMAÇÃO DE UM BLOCO OPOSICIONISTA — FALA À "MANHÃ" O SR. MARIO BRANT — ESFORÇOS PARA EVITAR QUE SE CONSUMA A CISÃO NAS FILEIRAS PESSEDISTAS

Informações procedentes de Belo Horizonte dizem que se volta a falar, ali, insistentemente, num entendimento que se estaria processando entre o P. S. D. e o P. R., a fim de ser constituido em bloco de oposição ao governador Milton Campos. Noticia-se, mesmo, que os senhores Artur Bernardes e Benedito Valadares, que se acham naquela capital, têm tido repetidos encontros, dos quais participaram ainda, outros próceres dos dois partidos. A despeito dessa versão, noticia-se, também, de Belo Horizonte, que o senhor Bernardes esteve no Palacio da Liberdade, em visita ao senhor Milton Campos, com quem conferenciou demoradamente.

Milton Campos

Colaboração nos municípios

Em contradição com a versão de um possivel entendimento entre o P. R. e o P. S. D., para a formação de um bloco de oposição, informa-se, igualmente de Belo Horizonte, que estão sendo chamados àquela capital, os chefes udenistas e pessedistas do interior, a fim de serem designadas comissões municipais inter-partidárias, como primeiro passo para alcançar a pacificação politica do Estado.

Declarações do sr. Benedito Valadares

Assediado pela reportagem, o sr. Valadares negou-se a confirmar a existencia de entendimentos entre seu partido e o P. R., no sentido de ser formada uma aliança oposicionista. Desviando-se desse assunto, o sr. Valadares referiu-se à situação interna do P. S. D., dizendo que o mesmo já se acha inteiramente reestruturado. Informou que o sr. Martins Soares está firme com a Comissão Executiva e observou que a disciplina partidaria não deve ser representada por um principio duro e fechado. Disse ainda que o P. S. D. vai desenvolver larga atividade no Estado, já estando inteiramente subscrito o capital para o lançamento de um jornal do partido em Belo Horizonte. Quanto à dissidencia do P. S. D., disse que o sr. Capanema é quem poderia dar explicações.

Enfermo o deputado Acir Guimarães

O deputado Acir Guimarães, da bancada do PSD paranaense na Câmara Federal, foi vitimado, ante-ontem, por um insulto cerebral, na via pública, em Curitiba.

Atendido prontamente, foi posto fora de perigo, manifestando-se os médicos satisfeitos com as melhoras do enfermo.

Desmentido o sr. Mario Brant

A propósito do propalado acordo entre o P. S. D. e o P. R. nossa reportagem ouviu a palavra do sr. Mario Brant, que representa o ultimo daqueles partidos na Camara Federal. O sr. Mario Brant opôs formal desmentido à versão dizendo ser a mesma inteiramente infundada e de sentido capcioso." Acrescentou aquele procer:

— "O P. R. continua a prestigiar o governo do sr. Milton Campos de quem o sr. Artur Bernardes e os demais chefes do partido são amigos e grandes admiradores".

Terminando, acentuou:

— "Essa noticia é inconcebivel".

A dissidência do P. S. D.

Ainda com relação à politica mineira, consta que o Sr. Valadares vem desenvolvendo esforços no sentido de conseguir evitar que a dissidência do P.S.D. se desligue do partido e ingresse na U.D.N.. Informa-se ainda que, no caso de ser conseguido um entendimento satisfatorio entre os dissidentes e a Comissão Executiva, o P.S.D. daria seu apoio à reeleição do Sr. Melo Viana para a vice-presidência do Senado. Ouvido pela reportagem de A MANHÃ, o Sr. Capanema, procer dissidente, disse-nos não estar a par dessas gestões, pois acaba de regressar de uma viagem ao interior. Esclareceu que nestas ultimas horas procurou inteirar-se da situação, o que não foi possivel, uma vez que o Sr. Carlos Luz se encontra em Petrópolis e o Sr. Melo Viana não foi encontrado em sua residência.

Em Pará de Minas o sr. Valadares

Ontem o Sr. Benedito Valadares deixou Belo Horizonte, seguindo para sua cidade natal, que é Pará de Minas.

A Prefeitura

Foi divulgado ontem que o general Mendes de Morais solicitara exoneração do cargo de Prefeito do Distrito Federal e que o pedido fôra aceito pelo Presidente da República.

Em fontes que nos merecem absoluta confiança, porém, soubemos que a noticia carece de fundamento.

O general Mendes de Morais subiu ontem para Petrópolis, a fim de ali passar o sábado e o domingo.

O Presidente dirige-se ao governador de Pernambuco

Ao governador Barbosa Lima, o presidente da Republica dirigiu o seguinte telegrama:

"Recebi o telegrama em que V. Excias. me comunica haver assumido o govêrno constitucional de Pernambuco. Agradeço as expressões com as quais me assegura V. Excia. que contarei com a mais decidida ação de seu govêrno, na defesa da ordem pública, e dos supremos interesses do regime e da integridade da pátria. Estou certo de que o sincero entusiasmo que V. Excia. manifesta pela ação do Govêrno Federal, no sentido da redenção do Nordeste, muito concorrerá para que possamos realizar a obra que o Brasil reclama de todos os brasileiros. Saudações."

A evolução do caso do Piauí

SERENARAM OS ÂNIMOS COM A PRESENÇA DO EMISSÁRIO FEDERAL — A FÓRMULA ENCONTRADA PARA CUMPRIMENTO DO DISPOSITIVO CONSTITUCIONAL EM CAUSA — NO ENTANTO, FALA-SE AINDA NA POSSIBILIDADE DO "IMPEACHMENT"

Cada hora apresenta uma cor distinta para o caso do Piauí: as noticias ora são boas, ora más.

Felizmente as últimas são mais tranquilizadoras. Pelo menos a nota distribuida pelo gabinete do Ministério da Justiça dá conta de uma solução para o litígio referente ao artigo 41 das Disposições Transitórias da Constituição Estadual, solução que consistiria na formação de uma comissão composta de um representante do governador, um dos deputados do PSD e o senhor Junqueira Ayres, para examinar cada caso concreto. O governador se submeteria às decisões dessa comissão.

Por outro lado, a decisão do Tribunal de Justiça do Estado, mandando suspender o "impeachment", embora tenha contrariado os pessedistas — alguns dos quais estariam dispostos, inclusive, a decretar a medida assim mesmo — veio dar novo aspecto à questão. E' que o mandado de segurança impetrado pelo governador só pode ser julgado no prazo minimo de 30 dias. Até então já se terão realizado as eleições municipaise, assim, segundo opinião geral, os ânimos estariam mais calmos. Não é de desprezar-se, no entanto, a hipótese do "impeachment", mesmo após as eleições, hipótese que, consoante noticias do Piauí, teria sido aventada. Seja como for, e tendo-se em mente o dito popular — o tempo é o melhor dos conselheiros — a tão só impossibilidade da decretação do "impeachment" antes das eleições é um fato que pode abrir caminho ao bom exito dos entendimentos.

O comunicado oficial

O gabinete do ministro da Justiça forneceu a seguinte nota oficial:

"A situação de intranquilidade criada pelo dissidio entre a Assembléia Legislativa e o governador do Piauí, culminando no recolhimento dos deputados estaduais pessedistas ao Quartel do Exercito, motivou a interferência do govêrno federal, no sentido de restabelecer, por gestão entre os partidos politicos em choque, um clima de compreensão que permitisse o restabelecimento da tranquilidade publica.

Por determinação do Sr. Presidente da Republica, o Comando da Região Militar transportou-se para Terezina, observando de perto os acontecimentos, não se registrando qualquer perturbação da ordem.

Como enviado especial do Presidente da Republica seguiu, também, para a capital piauiense, o Dr. Adroaldo Tourinho Junqueira Ayres, que, após entendimentos com o Governador do Estado e os deputados pessedistas, graças ao alto espirito de compreensão cívica, por todos manifestado, logrou estabelecer um acôrdo entre os membros da Assembléia e o representante do Executivo, a propósito da aplicação do artigo 41, parágrafo 1.º da Constituição piauiense, dispositivo cuja interpretação gerara a crise politica.

Ficou assentado o exame de cada caso concreto de readmissão dos funcionarios exonerados ou demitidos, por uma comissão composta de um representante do Governador, um representante dos deputados pessedistas e do Dr. Junqueira Ayres, mediante o acôrdo do Governador de executar a decisão que fôr proferida.

A Comissão entrará em atividade, hoje, às 14 horas.

Graças, pois, ao alto espirito de patriotismo dos membros do Legislativo e do Executivo, volta a tranquilidade a reinar no valoroso Estado do Piauí, que concorre, assim, com um exemplo de alta compreensão politica, para realização dos objetivos de pacificação nacional com que o Presidente da Republica [illegible] o seu Govêrno".

Em conferência com o governador

A bancada udenista do Piauí, reuniu-se ontem na residência do deputado José Candido Ferraz, aí permanecendo até a madrugada de hoje em conferência, pelo rádio, com o governador Rocha Furtado.

Tambem esteve presente o sr. Soares Filho.

A respeito, nossa reportagem tentou obter alguns esclarecimentos com o deputado José Candido. O representante piauiense, atendendo-nos gentilmente, declarou que preferia guardar silêncio sobre o assunto da conversação com o governador.

Afirmou-nos, entretanto, que reina paz em todo o Estado.

Até a hora de encerrarmos nossos trabalhos, a bancada piauiense permanecia em contato com o sr. Rocha Furtado.

Um observador para as eleições

TEREZINA, 21 (Asapress) — É o seguinte o texto do telegrama enviado pelo Governador Rocha Furtado ao Ministro da Justiça, solicitando um observador de confiança do Govêrno Federal para assistir o pleito municipal do Piauí.

"Continuando as falsas e improcedentes alegações de falta de garantias e como desejo evidenciar ao Govêrno Federal e à Nação o meu inalteravel proposito de assegurar plena liberdade no pleito municipal a se realizar no próximo dia 29, permita-me V. Excia. sugerir a conveniência e o alto alcance de ser enviado ao meu Estado um emissario de confiança do Govêrno como observador da lisura de minha atuação. (as.) Rocha Furtado, governador".

Apenas o cumprimento da Constituição

TEREZINA, 21 (Asapress) — Estivemos com os deputados pessedistas no corpo da guarda do 25.º B. C., os quais revelavam serenidade e o proposito de trabalharem, logo que tenham plenas garantias individuais. Adiantaram que haverá sessão na Assembléia logo depois que sejam ouvidos pelo representante do presidente da Republica e que nada exigem nem desejam além do cumprimento da Constituição.

Dirige-se ao povo o sr. Junqueira Ayres

TEREZINA, 21 (Asap.) — O senhor Junqueira Aires, enviado especial do ministro da Justiça, dirigiu a seguinte mensagem ao povo piauiense, divulgada em cartazes e pelos amplificadores locais:

"O Brasil quer trabalhar e cuidar de sua vida em paz, e de boa vontade. O Piauí e os bons piauienses hão de ajudá-lo nesse caminho. E o anseio geral do país, o senhor presidente da República e as forças politicas, traduziram na fórmula do acôrdo inter-partidário, patriótico instrumento de compreensão, confiança e tranquilidade.

Cessaram os comícios

TEREZINA, 21 (Asap.) — No Hospital Getulio Vargas, onde está hospedado, devido à falta de acomodações nos hotéis, o senhor Junqueira Aires tem ouvido com atenção todos os informes politicos, sem emitir, entretanto, até agora, qualquer pronunciamento sôbre o futuro da politica piauiense.

Os movimentos populares pelas ruas diminuiram grandemente, notando-se apenas pequenos grupos em atitude de [illegible].

O senador Vitorino Freire estava com a razão

Em telegrama ao ministro da Justiça, o deputado da UDN, sr. Adelmar Rocha, acusou o senador Vitorino Freire de estar interferindo no caso do Piauí a fim de perturbar as demarches de pacificação. O senador maranhense, em entrevista a A MANHÃ, rebateu as acusações do deputado Adelmar Rocha e telegrafou ao governador Rocha Furtado, apelando para sua honra pessoal, a fim de que declarasse se tinha alguma indicação ou referencia que pudesse comprovar as acusações daquele seu correligionário e ainda se o governador piauiense emprestava sua solidariedade aquelas acusações. Foi o seguinte o texto do telegrama:

"Em telegrama ao ministro da Justiça o deputado Adelmar Rocha me acusa de insuflar a luta nesse Estado, declarando haver interferencia abusiva de estranhos na politica do Piauí. Se aquele Congressista soubesse ler a lei da organização dos partidos nacionais ficaria sabendo que, na qualidade de presidente do PSD tenho interferencia em todas secções do meu partido nos Estados. Jamais insuflei luta no Piauí e dei instruções ao nosso representante no sentido de prestigiar a formula Nereu-José Américo. Apelo para a honra pessoal de v. excia. no sentido de declarar se tem alguma indicação ou prova de interferencia minha para prosseguimento da luta e ainda se v. excia. empresta sua solidariedade às acusação leviana do sr. Adelmar Rocha à minha pessoa. Ao referido Congressista acabo de dar pela imprensa violenta resposta. Atenciosas saudações".

A resposta do governador Rocha Furtado foi esta:

"Em resposta ao radiograma de v. excia. do hoje datado, afirmo-lhe que não tenho conhecimento de qualquer interferencia de v. excia. no sentido de estimular o prosseguimento da luta politica no meu Estado. Adianto que há poucos dias fiz identica declaração aos "Diários Associados" de São Luiz. Atenciosas saudações".

Encerrando o assunto, o senador Vitorino Freire transmitiu o seguinte telegrama:

"Apresso-me em responder ao radiograma de v. excia. que não me surpreendeu. Apelando para a honra de v. excia. estava certo de antemão que v. excia., como homem de bem, não se acumpliciaria com uma revoltante falsidade comprometendo seu nome e sua autoridade. V. excia. não me conhece mas tem junto a si um homem que conhece meu carater, o deputado Agenor Almeida, seu secretario geral, que poderá depor a meu respeito. Desejo a paz da familia piauiense e envio-lhe meus cordiais agradecimentos à sua atenção. Atenciosos cumprimentos".

CLASSICO NOTURNO E DIURNO
COLÉGIO
Franklin Delano Roosevelt
RUA IBITURUNA, 43/45
Tels.: 28-6818 — 48-7361

BENES RESISTE À PRESSÃO COMUNISTA

Não permitirá outro govêrno a não ser o parlamentar — Recusou aceitar a renúncia dos ministros anti-bolshevistas — Possível golpe soviético na Tchecoslováquia

PRAGA, 21 (De A. I. Goldberg, da A. P.)
O presidente Benes disse ao Partido Comunista que nunca permitirá outro govêrno, a não ser o parlamentar, na Tchecoslováquia. O presidente declarou que os partidos agora representados na coligação da Frente Nacional — inclusive os comunistas — devem continuar representados no govêrno. O presidente Benes resistiu à pressão comunistas sôbre êle para que aceitasse a renúncia dos ministros anti-comunistas. Os comunistas haviam pedido que lhes fôsse permitido substituir os outros ministros que haviam apresentado renúncia. Benes deixou Praga para sua casa de campo em Lany. A sua resposta aos comunistas foi divulgada após a sua partida.

Exigência do "premier" vermelho

PRAGA, 21 (A. P.) — O primeiro ministro comunista Klement Gottwald, falando a milhares de pessoas num comicio público, exigiu um novo govêrno de alto a baixo. Seus adeptos aclamaram-no e gritavam — "Estamos preparados" e "Viva o govêrno do primeiro ministro Gottwald, sem reacionários". Ontem a noite o primeiro ministro insistiu que o presidente Eduard Benes o deixasse nomear um novo gabinete sem os ministros dos três partidos que ontem renunciaram ao govêrno de coalizão. Benes manteve-se em silêncio, não aceitando as renuncias. Tecnicamente, seu govêrno de coalizão continua a existir. A presidência informou que Benes não se avistara com ninguém na manhã de hoje, e que não tomara nenhuma decisão sôbre a dissolução da Assembléia Nacional e convocação de eleições.

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
Pediatria — (DRA. IRENE CID)
2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas
Ginecologista — (DR. VASCONCELOS CID)
3as., 5as. e Sábados — Das 16 às 18 horas
RUA MÉXICO, 21 19.º andar — Sala 1.901

A MUDANÇA DA CAPITAL DA REPUBLICA

(Conclusão da 1.ª pág.)

bem considerados, de ordem social, econômica e de politica interna, propriamente".

Fatores de harmonia e equilíbrio

Continua o nosso entrevistado:

— Com a aglutinação do elemento humano brasileiro nos centros litorâneos, vão ficando, sem dúvida, relegados à margem os problemas relativos a ocupação da terra, à valorização do homem e a organização do trabalho, fatores de que dependem o equilibrio e a harmonia da nossa como de qualquer organização social".

Das vinte capitais dos Estados brasileiros, o que se nota é que a grande maioria se acha situada junto à costa do Atlântico, ou a pequena distância, excetuando-se apenas as cidades de Manaus, Cuiabá, Belo Horizonte e Goiânia, metrópoles mediterrâneas, as quais tem servido como centro de polarização de atividades e de progresso da região centro-oeste brasileira.

Belo Horizonte se transformou em poucos anos em um núcleo demográfico de primeira ordem, para o qual se voltam, atentas, as vistas quer dos habitantes de todos os recantos do Estado, quer de homens de negócio, de cultura, ou de trabalho, que para ali afluem de tôda a parte, na expectativa de melhor compensação para o seu esfôrço e a sua inteligência.

O exemplo de Goiânia

Goiânia é, por sua vez, outro exemplo de como as capitais exercem sua mística de atração, de sedução e fascinio sobre os homens que, desajustados em outros ambientes, nelas, ou no seu raio de influência direta, vão encontrar situação estável e prosperidade, como talvez nunca tenham sonhado.

Deixando de lado os já conhecidos casos de Canberra e de Washington, que resolveram o problema em paises de grande extensão territorial como o nosso, e onde o mesmo problema se equacionava sob idênticos fundamentos, vamos encontrar a idéia da mudança, como já se disse, "no sub-consciente da nacionalidade", lançada em 1808 por Hipólito José da Costa, que, depois de preconizar a necessidade da transferencia do Rio de Janeiro da sede do govêrno, assim escreveu:

"Quanto às dificuldades da criação de uma nova capital, estamos convencidos de que tôdas elas não são mais do que meros subterfúgios".

É interessante notar que já naquele remoto tempo, possuido da visão dos nossos agitados dias, afirmava êle que a localização da nova Capital deveria ser feita nas cabeceiras do S. Francisco, em lugar próximo à nascente dos formadores do Tocantins e do Paraná.

Dados históricos

Prossegue o deputado Caiado de Godoi:

"Em 10 de outubro de 1821 foram aprovadas as instruções para os deputados de S. Paulo se conduzirem em relação aos interesses do Brasil, sendo nessa ocasião o governo, que aprovou as instruções, composto de João Carlos Augusto Oyenhausen, José Bonifácio de Andrada e Silva e Martim Francisco, constando das referidas instruções o seguinte:

"Parece-nos também muito útil que se levante uma cidade central no interior do Brasil para assento da Côrte ou da Regência... Dêsse modo se chama para as provincias centrais o excesso da povoação vadia das cidades maritimas e mercantis".

"Desta Côrte central dever-se-ão logo abrir estradas para as diversas provincias e portos de mar, para que se comuniquem e circulem com tôda a prontidão as ordens do Govêrno, e se favoreça por elas o comércio interno do vasto Império do Brasil".

O grande Varnhagen, Visconde de Porto Seguro, escreveu:

"A própria Providência concedeu ao Brasil uma paragem mais central, mais segura, mais sã e própria a ligar entre si os três vales do Amazonas, do Prata e do S. Francisco, nos elevados chapadões de ares puros, de boas águas, e até de abundantes mármores, vizinhos ao triângulo formado pelas três lagoas Formosa, Feia e Mestre d'Armas, das quais manam águas para o Amazonas, para o S. Francisco e para o Rio da Prata".

Sempre vivo o problema na consciência dos homens de visão e patriotismo do Brasil, veio êle reflorir no artigo 3.º da Constituição de 1891, que, havendo atribuido aos Estados o dominio das terras então devolutas, mandou, entretanto, reservar, no Planalto Central, uma zona de 14.400 kms. para nela se estabelecer a futura Capital Federal.

Em cumprimento do preceito constitucional, o dr. Antão Gonçalves de Faria, como Ministro da Viação, nomeou em 1892 a comissão incumbida de estudar as condições do Planalto Brasileiro e de localizar, em seguida, a área reservada para constituir o futuro Distrito Federal. Essa comissão foi chefiada pelo engenheiro Luiz Cruls e se desincumbiu, com elevado espirito, de brasilidade, da sua árdua, mas magnifica tarefa.

No ano seguinte os deputados Fleury Curado, da representação goiana, e Belarmino de Mendonça, em 19 de agosto de 1893, apresentaram à Câmara um projeto de lei em que se autorizava o Executivo "a estabelecer uma administração provisoria na zona já então demarcada, com funções puramente técnicas, a fim de dirigir todos os trabalhos concernentes à fundação da nova capital".

Lauro Muller, nesse mesmo ano, apresentou ao Orçamento do Ministério da Viação uma emenda, que foi aprovada, autorizando o Govêrno a mandar proceder, na zona referida, aos estudos necessários para a fixação do local em que devia ser edificada a cidade, podendo ser dispendida até a quantia máxima de 350 contos".

Lançamento da pedra fundamental

O nosso entrevistado prossegue:

— "Sob a administração Epitácio Pessoa foi colocada a pedra fundamental da Nova Capital da República, a pouca distância da cidade de Planaltina, numa região de incomparavel salubridade, de altitude conveniente, de acordo com os ensinamentos urbanisticos, entrecortada de depressões pouco consideráveis e de suaves declividades, prestando-se, assim, como nenhuma outra, ao desenvolvimento de uma grande metrópole.

A distância do Rio de Janeiro ao planalto goiano é, em rumo direto, de 900 kms., aproximadamente, sendo que Planaltina dista apenas 150 kms. da E. de Ferro de Goiás e, mais ou menos a mesma distância, da Rede Mineira de Viação, que, na cidade de Goiandira, vem se entronçar com a "Goiás".

Em obediência ao preceito constitucional de 1946, o Govêrno Federal nomeou nova Comissão de estudos para a localização da Capital, cabendo a presidencia da mesma ao General Djalma Poli Coelho, que é um perfeito conhecedor dos grandes problemas nacionais.

Está, assim, em pleno desenvolvimento a execução do plano da mudança da Capital.

A Comissão se encontra em atividade, tendo já realizado estudos locais na antiga área demarcada.

A Constituição do Estado de Goiás, inspirada em altos objetivos patrióticos, espontaneamente elevou a área do Distrito Federal de 14.400 km., que constavam da Constituição de 1891, a 55.000 kms., a fim de assim facilitar a grande obra, que se espera, tenha grande desenvolvimento sob o Govêrno do eminente presidente Eurico Dutra.

A localização

— "A Comissão de Localização já empreendeu notável trabalho de pesquisas em várias regiões compreendidas no altiplano brasileiro. E segundo a opinião do general Poli Coelho, em sua entrevista a A MANHÃ de 10 do corrente,

"o conceito geo-politico de planalto central nos conduz à mesma região que mereceu a preferência de nossos antepassados, e que guiou o dr. Luiz Cruls, na ocasião em que êle foi demarcar a área do novo Distrito Federal, em virtude da Constituição de 1891".

Podemos afirmar que, de um ponto de vista panorâmico, imparcial e justo, nenhuma região melhor servirá, para tais fins, aos interesses da Pátria, do que essa que se alteia, em posição dominadora, no vértice dos grandes ângulos formados pelas mais elevadas vertentes do Tocantins (bacia do Amazonas), do Rio S. Francisco e do Paraná (bacia do Prata).

Não se trata de região inculta e despovoada, pois a epopéia da civilização brasileira já fez recuar o sertão mais para o Oeste. Cidades e povoações florescentes emergem, como por encanto, ao longo das estradas que os bandeirantes modernos tem ali rasgado em busca de minérios e da produção agro-pecuária".

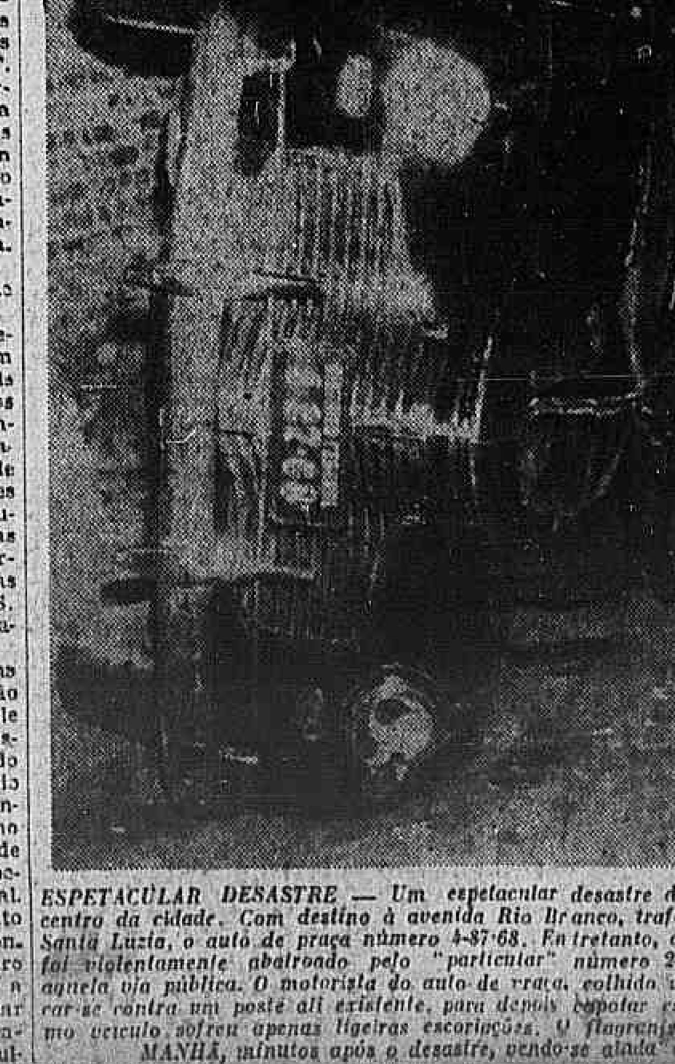
E conclui o nosso entrevistado:

—Terminando, devo dizer que o problema da mudança da Capital da República, se é nacional sob o ponto de vista da interiorização da cultura e da economia brasileira, e da maior unidade do pais sob todos os aspectos, por outro lado, se a mudança for feita para o planalto de Goiás, como vem sendo preconização desde os albores da Independencia, o aspecto do problema transcederá para a própria órbita continental.

Porque, dada a equidistância em que ficará a Capital dos paises do oeste sul-americano, quase ao centro do continente, e dominando, altaneira, as vertentes de rios internacionais como o Amazonas e o Prata, será ela, a meio caminho do Atlântico, um centro de convergencia e de atração para aqueles paises, cujos olhares e justos anseios de progresso e grandeza economica estão sempre voltados para as rotas maritimas da Europa e da America do Norte, passando o Brasil, então, abertas nossas vias de comunicações internas, a ser o seu grande entreposto comercial do futuro".

Ao se despedir do jornalista disse, ainda, o deputado Caiado de Godoi que o importante problema deverá ser agitado na Câmara logo sejam reiniciados os trabalhos parlamentares.

CLINICA DE CRIANÇAS
DR. MARIO GONÇALVES FONSECA
Ultra-violeta e infra-vermelho — terapias
Assistente de Pediatria do Hospital Pró-Matre
Av. 13 de Maio 23 - 18.º and. s. 1826 a 1828 — Diariamente, das 15 às 18 horas — Telefones: 32-7916 e 47-1391



ESPETACULAR DESASTRE — Um espetacular desastre de automovel ocorreu ontem à noite, no centro da cidade. Com destino à avenida Rio Branco, trafegava cêrca das vinte horas, pela rua Santa Luzia, o auto de praça número 4-87-68. Entretanto, ao chegar na esquina da rua do México, foi violentamente abalroado pelo "particular" número 2-05-62 que em grande velocidade descia aquela via pública. O motorista do auto de praça, colhido de surpresa, perdeu a direção, indo chocar-se contra um poste ali existente, para depois capotar espetacularmente. O condutor dêste ultimo veiculo sofreu apenas ligeiras escoriações. O flagrante acima foi colhido pela objetiva de A MANHÃ, minutos após o desastre, vendo-se ainda o carro com as rodas para cima.

A INGLATERRA NÃO QUER UM CHOQUE NAVAL

(Conclusão da 1.ª pág.)

ser muito possivel que os Estados Unidos venham a estar em desacordo com as nações européias e do Hemisfério Ocidental quando se procurar estabelecer um acordo definitivo sobre as reivindicações de terras na região antartica. O funcionario que pediu não fosse o seu nome mencionado, nem se citasse textualmente suas palavras, indicou que no relativo ao continente antartico propriamente dito os Estados Unidos talvez possam disputar a validade das reivindicações da Argentina, Chile e Grã-Bretanha.

O auto fraturou-lhe o braço

Transitava à tarde pela praça da República, nas imediações da avenida Presidente Vargas, o maquinista da Central do Brasil, João Machado Borges, quando, inesperadamente, foi colhido por um auto de praça.

MERCADORES DO ENSINO

(Conclusão da 1.ª pág.)

jorar as suas taxas de vinte e cinco e trinta por cento, dando como causa, o aumento de salário do professorado.

Segundo estamos informados êsse aumento de vencimentos seria de quinze por cento, o que, de modo nenhum, justifica que se constitua uma margem de trinta, extraida de uma receita bem maior e destinada a cobri-la.

ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES SECUNDARIOS

A reação, porém, a êsse novo estado de coisas não se fez esperar. Os nossos jovens se puseram em campo e tudo farão para que nossas autoridades vejam claro no problema e no que êle importa para a mocidade carioca. Vários moços estudam por conta própria e a percentagem dos indiferentes a êsse assalto, se há, é minima !

Ontem, com o fim de consolidar a classe e tratar do assunto que tão fundamente fala a todos, esteve em nossa redação, uma comissão de estudantes composta dos jovens Jeronimo Vanzetotti, Djeta Medeiros, Dirceu Bezerra, Celso Cruz, Sidney Sebastião Ribeiro de Souza, Acrisio Morasi Rego Bastos, Felisberta Batista Trindade e Dilce Melo de Souza, alunos de vários colégios desta capital. Vieram êsses moços em nome da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários e por sua diretoria, convidam a todos os colegas a tomarem parte na assembléia que se realizará no dia 25 próximo, quarta-feira, às 20 hs., na sede da entidade — que é o orgão representativo dos estudantes secundários do Distrito Federal — à Praia do Flamengo, 132. Nessa ocasião, para debates, a assembléia apresentará os trabalhos até então desenvolvidos e as diretrizes para uma campanha de grande envergadura, de modo que haja uma contra-marcha na medida já adotada pelos estabelecimentos de ensino.

No mesmo local, isto é, na sede da UNE, a diretoria da AMES comunica que estará reunida todos os dias, a partir das 18 horas, em sessão permanente, com o fim de esclarecer o problema nos seus diversos aspectos, bem assim, receber sugestões cabiveis ao programa que pretende apresentar à classe.

A MANHÃ

ANO VII — RIO DE JANEIRO, Domingo, 22 de fevereiro de 1948 — NÚMERO 2.005

ARACI DESAPARECEU

(Conclusão da 1.ª pág.)

teve coragem de olhar frente à frente aquele que acusara, embora tudo que dissesse no interrogatorio, reafirmasse. Caiu em algumas contradições, principalmente quando assediada pelos reporteres que lhe fizeram numerosas perguntas. Justiça se faça à ação da policia: tão convencida ficou da inocencia de Francisco Viviani, que o mandou em paz, de retorno ao lar onde a desgraça pairou algumas horas, principalmente as que precederam a grave acusação formulada por Araci. O próprio delegado Adilar Teixeira mandou-o em liberdade, antes mesmo de informar sôbre a ordem de "habeas-corpus" impetrada pelo advogado do Sindicato dos Ferroviários, dr. Alberto Torres, despachada pelo juiz Aires Itabaiana de Oliveira.

Depõe a mãe do contador assassinado

Ontem pela manhã, no cartorio da delegacia do 3.º distrito policial, foi ouvida d. Cecilia da Costa Abelha, mãe do jovem contador assassinado. Ainda bastante chocada com o fim trágico do filho mais velho, portanto, entre queixumes e lagrimas, a senhora contou algo que pode auxiliar as diligencias que se processam, com o objetivo de esclarecer a verdade.

"Miseravel !... Essa coisa !... Assistência!"

D. Cecilia pouco contou, mas disse alguma coisa importante, ao historiar a sua participação ao socorrer o filho naquela manhã trágica de segunda-feira de carnaval. Disse que acordara com os gritos da velhinha, correndo imediatamente para o barracão do filho, encontrando-o, já moribundo. Perguntou então:

— Meu filhinho, o que foi isso? Abel, ensanguentado, cabeça fendida por violentas machadadas, só exclamou:

— Miseravel!... Essa coisa!... Assistencia!...

Referiu-se provavelmente ao assassino, chamando tambem por socorro. Contou mais, d. Cecilia, que a nora estava na casa de pois, tendo Sadino lhe aberto a porta. Viu Araci pegar no cabo da machada e depois cair na cama, também ensanguentada e de combinação.

"Essa aliança me desgraçou"

Soube a nossa reportagem, que o delegado Adilar ouviu o jovem José da Costa Abelha, irmão do infortunado Abel, estudante de medicina. José esteve no Hospital Santa Cruz, logo após a chegada de Abel naquele estabelecimento hospitalar, já moribundo, mesmo assim, insistiu em obter esclarecimentos do irmão, vitima de uma agressão tão perversa. Abel, inquirido, ainda balbuciou a muito custo:

— Essa aliança me desgraçou!...

Possivelmente se referiu ao casamento com Araci Abelha. Talvez soubesse que a mulher lhe fôra infiel. Quem sabe até que essa frase pode ainda fornecer algum esclarecimento para as inquirições fluras?

Araci desapareceu

O advogado Elcio Arsostomo, patrono de Araci Abelha, andou ontem de "Herodes a Pilatos", a fim de localizar sua constituinte, que desapareceu inexplicavelmente do local onde se encontrava, na sala de detidos da Delegacia de Ordem Politica e Social, da Secretaria de Segurança do Estado do Rio. O dr. Clovis Ramalhete, advogado de Viviani esteve à procura de seu cliente. Interpelou mesmo, em nossa presença, o dr. Adilar Teixeira, que declarou ter ordenado a soltura de Francisco Viviani. Quanto a Araci não sabemos onde se encontra. Surgiu uma pista... a de que se encontrava em Neves, mas isso não se positivou.

Uma diligência importante

As 13 horas de ontem, fomos informados de que minutos antes o delegado Adilar Teixeira saira da Chefatura de Policia, acompanhando D. Araci para a realização de uma diligencia, feita em sigilo, no cemiterio de Marui, junto ao tumulo onde repousa o jovem contador assassinado. posteriormente soubemos que o encontro, ou melhor uma acareação apressada fôra feita entre a mulher, chave de todo êsse misterio e seu sogro, Artur Lopes Abelha.

"Eu te perdôo !" — e o pobre pai chorou

Foi patética a cêna entre sogro e nora. Fitaram-se silenciosamente e assim permaneceram durante minutos, sem que fizessem qualquer gesto. Depois, Artur Abelha ajoelha-se, benzeu-se como um bom cristão e declarou:

"Eu te perdôo a infidelidade em nome de meu filho".

E o velho Abelha chorou, lastimando toda sua desventura.

Quanto a Araci, com aquela mesma frieza, não sentiu quaisquer emoções. Nenhum musculo se traiu. Não chorou e pouco falou. Entretanto, é possivel que guarde no coração remorso, pelo menos o de ter traido miseravelmente o filho daquele com quem se defrontava.

"Viviani é um crápula, mas está inocente !"

Já à tardinha estivemos na casa da travessa General Castrioto, onde reside o comerciante Arthur Abelha, seus filhos e espôsa. Perguntamos-lhe se acreditava na acusação de Araci. Respondeu de pronto:

— Viviani é um crápula, mas está inocente! Desonrou meu lar, mas não matou meu filho!

Conversamos, após, sôbre acareação realizada à tarde, mas o pai de Abel não quis transpirar algo, dizendo que o delegado lhe recomendara silêncio.

Ironias da sorte

Ironias da sorte, é o que se pode dizer acêrca da amisade entre Francisco Viviani e Abel Abelha. O ferroviário já se apaixonara por Araci e vivia num assedio inquietante... Tomara até umas injeções fortificantes, para refazer energias que necessitavam ser apuradas. Araci mesmo o aconselhara... E Abel, o marido que iria ser traido, foi a pessoa quem aplicou as injeções em Viviani para a traição que se esboçava. Injetou no sangue do quinquagenario, energias ardentes que o seu altruismo jamais suspeitara.

Araci apaixonou-se por um religioso

Araci não titubeia em contar os êrros que praticou dentro da vida irregular que levava. Contou mesmo, em interrogatórios e declarações à imprensa, que tinha direito de ter dois ou três amores.

Sabe-se, agora, que andava apaixonada por um religioso. Procurava-o mesmo insistentemente e levara até, numa ocasião, uns doces àquele a quem pretendia. Depois se desesperara, pois fôra repelida brandamente...

Acusa Manoel Pinheiro

O soldado Antonio Fernandes Segundo, n. 1.322, da Força Publica fluminense, ontem se encontrava parado no Largo do Barreto, quando ouviu um popular, ao lado, comentando o crime, dizer que fôra Manoel Pinheiro quem matara o contador Abel. Não podia ser outro. Viviani era inocente. O soldado agiu logo, prendendo-o e levando-o para o 3.º distrito policial, onde foi identificado. Trata-se de Silvio Guedes, vulgo "Guri", de 26 anos, solteiro, residente na travessa Monte Alverne n. 36, na Engenhoca. Disse que é guarda freios, mas agora está parado, conhecendo Manoel Pinheiro, sobrinho de José Moreira, dono do machado, desde garotos, pois jogaram futebol no Horizonte F. C., do qual era o pai de Manoel presidente. Silvio disse que realmente Pinheiro trabalhara no açougue de Carlos de tal, no Largo do Barrada, mas estava "parado" há algum tempo. Avistara aquele no Barreto, às 20 horas de domingo de carnaval, com um blusão caqui, sapatos claros e chapéu-gorro, de cor branca, no alto da cabeça. — Acredito que foi êle o assassino! Como estava embriagado, na ocasião, não se pode nada deduzir, esperando a policia que recupere o "juizo", para então inquiri-lo.

Mas... Viviani não foi solto

Acontece cada uma que parece incrivel, mas é a pura verdade. O delegado Adilar, que declarou ter posto Viviani em liberdade, a fim de que o mais tardar, estivesse em casa até às 19 horas, não cumpriu com o prometido. Mentiu, como está mentindo Araci Abelha. É que às 22 horas, batemos à porta da casa do acusado, na travessa da rua General Castrioto e não encontramos nem sombra de Viviani. Sua espôsa, D. Corina havia saido e não regressara. Na casa só se achavam os dois garotos e uma prima do casal. Mais tarde, entretanto, D. Zizinha (apelido de D. Corina) regressou com a fisionomia abatida, bastante esfalfada. Contou que estivera na Chefatura, que levara o almoço de seu marido. Entregara a marmita e a recebera, de volta, totalmente vasia. Informaram-na que o esposo ali se encontrava. Chorosa, contrariada com o acontecido, pediu-nos a senhora que cooperassemos para a liberdade de seu marido.

O coronel Denys não sabe

O secretario de Segurança do Estado do Rio não sabe, entretanto, o que se passa. Julga que seus auxiliares cumprem às determinações da justiça. Viviani, mesmo com "habeas-corpus", não foi ainda localizado pelo seu advogado, embora "sub-judice". Seria o caso de uma providencia, para que o prestigio da autoridade publica fosse ressalvado.

No local do crime

Ontem à tarde nossa reportagem esteve no local do crime, ou por outra, visitou o terreno onde se erguem, as casas de Abel Abelha, Francisco Viviani e o barracão sinistro. A pericia disse em seu laudo, que no percurso de 77 ms. 40 havia um rastro de sangue. O local onde a mulher, diz ter sido seviciada dista, em linha reta, da ponta do barracão, cerca de 20 metros e pela trilha que foi cavada no capim, aproximadamente 30 metros. Aliás, tudo aquilo está edificado ou cheio de barracões. Não é absolutamente um local ermo. Qualquer pessoa, portanto, acordaria se ouvisse um grito de Araci, quando acordaram na ocasião em que Abel, gravemente ferido, foi descoberto, na cama, por Sadino, seu irmão, e d. Cecilia, sua mãe. Talvez se o velho Abelha estivesse em Niteroi e não, lá em Caratinga, muito longe, Araci não fosse tantos metros carregada nos ombros de alguem...

O irmão sabia

Outro detalhe apurado pela nossa reportagem, prende-se à vida irregular que Araci levava. José um dos irmãos de Abel, sabia das suas aventuras e de uma vez, com ela discutindo por motivos futeis, prometeu tudo contar, não a Abel, mas ao velho Abelha, de quem, conforme observamos, todos da familia têm profundo respeito. José, porém, pensando numa tragédia, pois o pai é homem violento e por certo tomaria uma atitude, tudo escondeu.

O padeiro e o leiteiro precisam ser inqueridos

Não consta até agora que o leiteiro Manoel e o padeiro Adriano, onde Viviani fez compras, pela manhã do dia do crime, estivessem na delegacia a fim de serem inqueridos. Ou as suspeitas em tôrno de Viviani se positivam com declarações em contrario, ou a acusação de Araci, em alguns detalhes pelo menos, cai por terra.

Viviani desaparecido

O dr. Clovis Ramalhete, advogado de Francisco Viviani, cêrca das 22,30 horas procurou o juiz Aires Itabaiana, em companhia da espôsa do acusado, a fim de pedir-lhe meios para poder se avistar com seu constituinte, já que a policia estava dificultando o exercício de sua profissão, garantida pela Justiça. O magistrado fluminense, por sinal, foi acordado, pelo advogado, tendo em parte atendido à solicitação, em medida extra-judiciária. Telefonou para todas as especializadas e para os distritos policiais, mas informaram-lhe que Viviani em nenhuma daquelas dependências se encontrava. Aquele juiz, aliás, queria recomendar às autoridades policiais fôsse permitido ao dr. Clovis avistar-se com seu cliente. Debalde, entretanto, pois na policia ninguém desconhece o paradeiro de Francisco Viviani.

Providências para que seja apresentado em juizo

Segunda-feira, isto é, amanhã, o magistrado vai providenciar a apresentação do acusado Viviani (só por Araci, sem provas circunstanciais), a fim de que o advogado impetrante do "habeas-corpus" possa avistar-se com seu cliente. Com essa atitude parece-nos que a policia fluminense quer "levantar" de qualquer jeito o crime, repetindo aquela "proeza" recente do suicidio do acadêmico Rinaldi. E' possivel que Viviani esteja sendo até coagido, preparado para ser o "bode expiatório" nêsse mistério que perdura há 12 dias.

OLHOS Dr. HERÉDIA — Método Moderno e eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

JOIAS DE OURO
Compro tôdas as jóias de ouro e brilhantes, pelo maior preço. JOALHERIA LEALDADE,
Vende Jóias, Relógios e Artigos Para Presentes
RAPHAEL SANGINITO & CIA.
Av. Mem de Sá, 3 — esquina do Largo da Lapa
Telefone 22-5765

VIAS URINARIAS — Doenças de Senhoras
Dr. Almeida Cardoso
Doenças sexuais — Operações
Av. Rio Branco, 128, 10.º andar. Fone: 42-0242

QUINZENA DO LAR
Donas de casa ! "O GUARANY", o Cacique do Rio, está comemorando a sua tradicional "QUINZENA DO LAR" ! Comprem artigos úteis para o lar por preços de alucinar !
Cabide anatômico modelo 1948 .... Cr$ 9.80
Capa Chantung p/ moça de Cr$ 398,00 por Cr$ 298,50
Capa Chantung p/ homem de Cr$ 450,00 por Cr$ 398,50
Avental de frente ..... de Cr$ 28,50 por Cr$ 22,50
Uniforme para empregada (xadrez) ..... de Cr$ 68,50 por Cr$ 54,50
Para economizar, só na "QUINZENA DO LAR"!
CAMISARIA E SAPATARIA
O GUARANY
GONÇALVES DIAS, 89 · FRENTE AO MERCADO DAS FLORES

VIDA POLÍTICA
SUPLEMENTO DOMINICAL DE A MANHÃ

HOMENS FATOS IDÉIAS

Diretor: ERNANI REIS — N.º 12 — RIO DE JANEIRO, Domingo, 22 de Fevereiro de 1948 — Coordenação: JOSE' CAO'

PERFIS — V

EURICO GASPAR DUTRA

IV

GOLPE DE 10 DE NOVEMBRO DE 1937

(De JOSÉ CAÓ, especial para A MANHÃ)

COMO é do conhecimento de todos, o general Eurico Dutra, encontrando-se à frente do Ministério da Guerra, deu seu apôio ao golpe de 10 de Novembro de 1937. Quis o destino, porém, que fôsse o mesmo general Dutra um dos campeões da restauração da democracia no Brasil. E, no pleito de 2 de dezembro de 1945, o mais livre de nossa história, o povo brasileiro fez triunfar nas urnas o ministro da Guerra de 1937. Isto, note-se, após uma terrivel campanha de imprensa, em que todos os reais malefícios do Estado Novo foram contados, recontados, ampliados e deformados quase até o infinito. Que houve então? Incoerência ou incompreensão das massas? Sinal de que prestigiavam elas o regime deposto? Ou que dissociavam a personalidade do general Dutra dos desacertos e usurpações do govêrno getuliano?

Na plano da história, é muito cedo ainda para que se cristalize um juizo definitivo sôbre acontecimentos ainda quentes das paixões humanas, juizo êsse para o qual são indispensáveis o polimento e o esmalte do tempo. Mas uma constatação pode ser feita desde logo. É a de que não têm vindo a público depoimentos imparciais sôbre essa controvertida fase da República. Em todos se assinala a eiva da paixão politica. De 1937 a 1945 formavam multidão os defensores entusiasmados do estado de coisas reinante. As vozes em que se refugiara o protesto da Nação eram poucas e a censura as mantinha silenciosas. Quando o sr. José Américo, em fevereiro de 1945, concedeu a sua famosa entrevista, os democratas começaram a pulular como cogumelos depois da chuva. A campanha do Brigadeiro, realmente, acordou a consciência cívica da Nação, foi como um jato de amônia lançado sôbre a face do povo adormecido. Já aí começaram a escassear os defensores do chamado Estado Nacional. Alguns reapareceram de casaca nova, recortada pelo último figurino. Quando a transfiguração era muito ostensiva, vinha a explicação ingênua:

— Sempre fomos democratas, não podiamos era nos manifestar, pois o regime era de arrocho...

Outros, mais teatrais, afivelaram máscaras de heróis e eram dos exaltados na condenação ao regime periclitante. Enfim, depois de 29 de outubro de 1945, não havia mais um só defensor do Estado Novo na liça. Os que eram amigos e correligionários do sr. Getúlio Vargas continuavam a sê-lo, mas... dentro da democracia. O regime estava definitivamente superado nas consciências e proscrito na cena politica.



O general Eurico Dutra, quando ministro da Guerra

Veio então a fase das malsinações gerais e dos depoimentos virulentos contra o estado de coisas passado. Não eram focalisados apenas os erros administrativos do sr. Getulio Vargas, as dissipações suntuárias da riqueza pública, os engodos demagógicos com que procurava iludir as massas, a imprevidência e a irresponsabilidade em setores vitais como o econômico-financeiro, os abusos de poder que se foram acentuando à proporção que avançavam os anos. O libelo acusatório procurava abranger globalmente, não apenas o govêrno do sr. Getulio Vargas, pelo qual era êle o supremo responsável, mas o próprio movimento de que resultou a revogação da carta de 34 e a outorga da Constituição de 37. Ninguem fazia distinção entre duas coisas bem distintas uma da outra. Pelo contrário, havia interesse em confundi-las. Ninguem perguntou se a intenção que tiveram os que deram seu apoio ao novo regime fora ou não desvirtuada em seu proveito exclusivo pelo sr. Getulio Vargas. Ninguem se preocupou em indagar da procedência dos motivos pelos quais julgaram as Fôrças Armadas imperioso e inadiável dar seu apoio à revogação da Carta de 34. Em suma, ninguem procurou analisar friamente os fatos e definir responsabilidades, a fim de fazer justiça.

1937 passou a ser assim uma data fatídica, aziaga, uma espécie de número 13 da politica, com o qual ninguem queria negócio...

Verificada a vitória do general Dutra, houve como que uma conspiração silenciosa no sentido de lançar o olvido sobre essa parte de sua vida. O célebre cordão a que aludimos no primeiro capitulo deste trabalho, esse jura que não se tratava absolutamente do presidente Dutra. Teria sido outro de nome idêntico o antigo ministro de 1937... Talvez mesmo — quem sabe? — 1937 nem tenha existido... Pelo menos não temos conseguido encontrar essa data no que se tem escrito sobre o general Dutra depois de 1945. Salvo, é claro, em artigos panfletários de adversários incondicionais. Os amigos esqueceram delicadamente o episódio. Entretanto, não o esqueceu o general Dutra. Nem refoge à responsabilidade que então assumiu de cabeça erguida e consciência limpa. Não para vindicar o acerto da atitude tomada, ou para lamentar-se do desacerto. Mas para justificá-la dentro da contingência histórica em que teve lugar, em face dos dados da realidade brasileira, considerada no quadro geral de um mundo onde os que apurassem bem o ouvido não teriam dificuldade em perceber o rumor dos ventos apocalíticos que dois anos depois deviam arrazar povos inteiros. Era a ante-véspera da bomba atômica e o triplice choque ideológico (fascismo mais comunismo versus democracia na primeira fase da guerra, democracia mais comunismo versus fascismo na segunda, e, finalmente, democracia versus comunismo neste agitado após-guerra) já começava então a sacudir os fundamentos do mundo, impondo, por toda parte, a necessidade de se reforçar a estrutura da nau do Estado, pois a borrasca era iminente no horizonte.

O Brasil não era bem um barco, mais parecia uma jangada com os paus mal amarrados uns aos outros, a tripulação dividida e, além disso, com corsários a bordo (comunistas, nazistas, quinta-colunistas de várias colorações).

Um documento inédito

As considerações que acima fizemos têm como base um documento até agora inédito. Trata-se de um manifesto que seria dirigido pelo general Dutra ao povo do Brasil e traz a data de 12 de novembro de 1945. Convém, antes do mais, recordar a situação naquela data. A candidatura do general Dutra à presidência da Republica fôra lançada pelo que se convencionou chamar as fôrças majoritárias do país. Era êle o "candidato majoritário". Entretanto, no seio dessas mesmas fôrças, com o aproximar-se a data marcada para as eleições, foi-se desenvolvendo um cancro insidioso, o chamado queremismo, que ameaçava causar perturbações fatais no organismo da Nação. Foi então que as fôrças armadas, comandadas pelo general Góis Monteiro, e com o pleno assentimento dos dois candidatos, o general Dutra e o brigadeiro Eduardo Gomes, resolveram promover a intervenção cirurgica de 29 de outubro, isto é, deliberaram, como se diz, cortar o mal pela raiz.

O poder foi entregue ao Judiciário, assumindo a presidência da Republica o ministro José Linhares. Com a modificação, esfacelou-se o situacionismo que apoiava o general Dutra em todas as unidades do país. Tudo parecia

(Continua na 10.ª pág.)

O ANDRADA-MOR

Não escreveram ainda a biografia do Patriarca — José Bonifácio — O sábio, o estadista e o homem — Lutando contra os franceses em Portugal e contra os portugueses no Brasil — Pioneiro da idéia da mudança da capital brasileira para o interior do país — O capítulo amoroso — Espadachim — Autor de quatro mortes em duelo

(JOSÉ TEIXEIRA DE OLIVEIRA, especial para A MANHÃ)

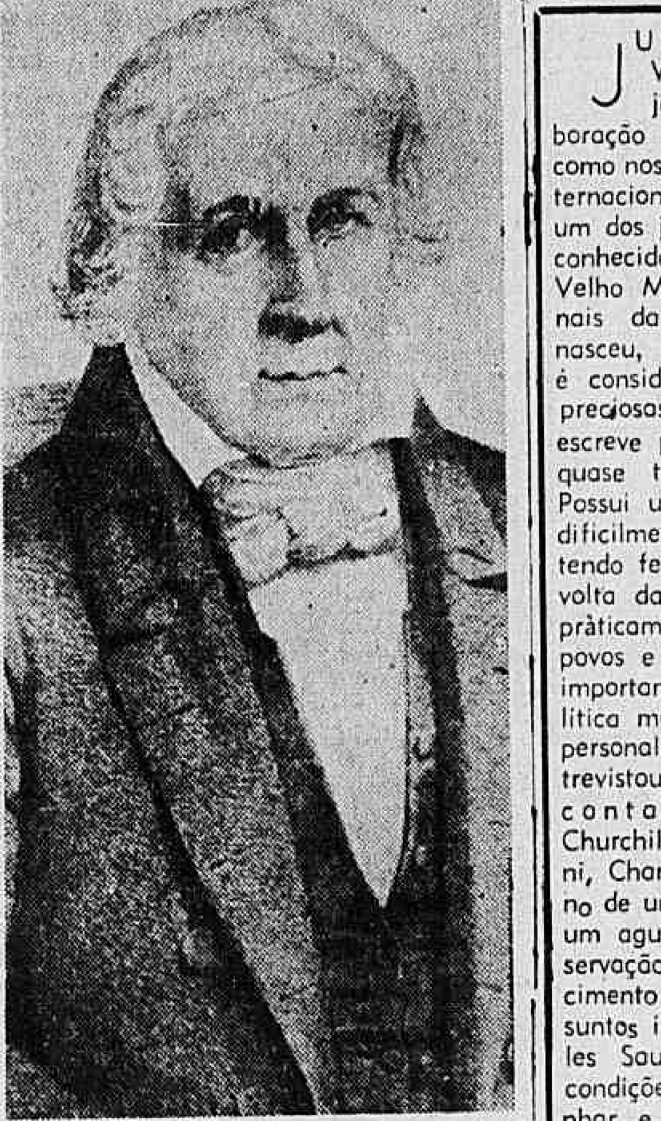
QUE é que há com José Bonifacio que ninguem tenta escrever sua biografia? Será que julgam tão grande sua glória a ponto de dispensar a consagração de um livro? Retrucariamos que é tão difusa a idéia que temos da grandeza do Patriarca que, ao fim, atribuimos tôda a glória que lhe aureola o nome apenas à circunstância de ter sido o mentor de D. Pedro durante o periodo da Independência do Brasil. No entanto, êle possui outros numerosos e grandes titulos — material excelente para recheio de um volume. E, sobretudo, há o "homem" extraordinário, com nuances psicológicas e mentais estuantes de atrativos.

Não consta seja dificil a coleta da matéria prima, pois sabe-se quão vultosa é a coleção de documentos que lhe dizem respeito, reunida em museus, arquivos públicos e bibliotecas do País. Sabe-se, outrossim, em que mãos param as peças ainda não recolhidas àquelas instituições.

Falta apenas alguem que se proponha dedicar alguns anos à feitura da obra que o Brasil está devendo ao arquiteto-mor de sua Independência. Note-se que escrevemos "alguns anos", pois o de que se precisa não pode ser substituido por estudos apressados, escritos com o auxilio de notas recolhidas no decorrer de pesquisas feitas com estranhos objetivos.

E esta é a oportunidade para indagarmos como escrever tal obra — necessariamente custosa para o autor, de vez que exige despesas extraordinárias de viagens, grande quantidade de cópias e fotocópias de documentos, gravuras, etc.—quando se sabe que os magros 10% de direitos autorais, pagos em frações ridiculas, constituem, mais que retribuição de um trabalho, escárneo para quem os recebe? Não faltará quem se lembre dos premios em dinheiro, instituidos por essa ou aquela agremiação, que contribuiriam para melhorar a recompensa do escritor. Fraco argumento. Tais premios não estimulam a um trabalho de grande estatura. E existe, sempre, a possibilidade de tudo acabar num impasse, à semelhança do que está ocorrendo com o concurso Castro Alves, promovido para celebrar o centenário de nascimento do poeta dos escravos. Vencedor incontestável, o sr. Lopes Rodrigues não recebe o premio porque...

O escritor precisa, para trabalhar, algo mais positivo que a simples possibilidade de um premio, para cuja conquista necessita empenhos e sutilezas de salão.



JOSE' BONIFACIO

JULES SAUERWEIN, que hoje inicia sua colaboração em A MANHÃ como nosso observador internacional na Europa, é um dos jornalistas mais conhecidos e acatados do Velho Mundo. Nos jornais da França, onde nasceu, sua colaboração é considerada das mais preciosas. Atualmente escreve para jornais de quase todo o mundo. Possui uma fé de ofício dificilmente igualada. Já tendo feito duas vezes a volta da Terra, conhece pràticamente todos os povos e as figuras mais importantes da cena política mundial. Entre as personalidades que entrevistou pessoalmente, contam-se Roosevelt, Churchill, Stalin, Mussolini, Chang-Kai-Chek. Dono de um estilo claro, de um agudo poder de observação e de um conhecimento intimo dos assuntos internacionais, Jules Sauerwein está em condições de acompanhar e interpretar com precisão a evolução da situação mundial. No momento, encontra-se em Lisboa, de onde nos mandará suas crônicas que, esperamos, hão de agradar aos leitores de A MANHÃ.

José Bonifácio nasceu em Santos. Tendo vindo ao mundo a 13 de junho — dia, pela Igreja, consagrado a Santo Antonio — recebeu, na pia batismal, o nome de José Antonio. Mais tarde — antes dos 13 anos — trocou o Antonio por Bonifácio, em homenagem ao pai, que se chamava Bonifácio José de Andrada.

Estudando-lhe a ascendência, Afrânio Peixoto nos revelou que "o sangue de José Bonifácio está na historia de Portugal". E aponta ancestrais do Patriarca um Aljubarrota e na conspiração de 1640, sem omitir referências a pequenos romances amorosos havidos entre Ribeiros de outros tempos e membros da familia real portuguesa. Complicações da genealogia, que aproximam, pelo sangue, o famoso Fernão de Magalhães — o da primeira viagem de circumnavegação — do nosso José Bonifácio. Já que estamos falando dos maiores do Patriarca, citemos, também, Gomes Freire de Andrada — que tantos teimam em grafar Andrade — de tão justificado renome na história do Brasil colonial.

"Além do sangue fidalgo, os talentos elevados sobravam na familia, apontando-se, entre os tios, os Drs. José Bonifácio de Andrada, médico e naturalista, Tobias Ribeiro de Andrada, jurisconsulto e canonista; padre João Floriano Ribeiro de Andrada, letrado e poeta; entre os irmãos, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, como êle formados em Coimbra, oradores, polemistas, homens de Estado, que tiveram nas gerações subsequentes gloriosa descendência, a qual ainda hoje não lhes desluz a gloria e lhes continua a fama".

O sábio

Bacharel em leis e filosofia natural pela Universidade de Coimbra, em 1787, José Bonifácio teve generosa acolhida na metrópole portuguesa, principalmente da parte do duque de Lafões — fundador da Academia de Ciências de Lisboa — que logo o tomou sob a sua valiosa proteção.

Fazendo o elogio do maior dos Andradas perante aquele sodalicio, Latino Coelho traçou a geografia das suas atividades nos seguintes periodos: "Na Europa o eminente professor da Universidade, o ilustre secretario desta Academia, o eximio naturalista, que a fama enobreceu como um dos mais insignes do seu tempo.

Na América o apaixonado e veemente agitador pela emancipação da sua pátria contra estranha sujeição, o ministro enérgico e devotado, o glorioso fundador da nacionalidade brasileira, o estrênuo lutador na arena tormentosa dos que aprenderam, oscilando entre a ditadura e a anarquia, o custoso A, B, C, da liberdade."

E assim foi, em verdade. Embora tivesse prestado, perante o Desembargador do Paço, compromisso que o habilitava a exercer a magistratura, foi para as ciências naturais que se voltou o jovem brasileiro. De como se houve, falam eloquentemente seu ingresso na Academia de Ciências de Lisboa e a viagem que, por conta do Real Erário, fez pelos principais centros de cultura da Europa. Êle — um brasileiro, isto é, filho de uma colônia — sentado lado a lado com as maiores expressões do pensamento português da época e distinguido para uma ambicionada excursão pelas terras mais ilustres do Velho Mundo! Só o mérito, muito mérito, proporcionar-lhe-ia tantas honrarias.

Iniciou sua peregrinação cultural por Paris, onde frequentou as aulas e rodas dos mais celebrados mestres de quimica e mineralogia. Em pouco tempo, Mr. d'Andrada ingressava como sócio na Sociedade Filomática de Paris e na Sociedade de Historia Natural, da mesma cidade.

Da capital francesa, José Bonifácio passou a Freiberg, na Saxônia, "onde receberia, ao lado do ensino teórico, lições práticas, visto como estava obrigado a fazer curso completo de Minas e a **assentar praça de mineiro**, a trabalhar como operário."

Ouvindo as lições de verdadeiros luminares das ciências e sempre dando boa conta de si, "José Bonifácio teve em Freiberg como colegas de estudos Alexandre von Humboldt, de quem se tornou amigo, Leopoldo von Buch, que mereceu daquele o titulo de maior geólogo do século, Del Rio, cientista espanhol, e quem o certifica é Carlos Bruhns, na obra em três volumes **Alexander von Humboldt — Eine wissenschaft liche Biographie**, em que trata José Bonifácio de **mestre da ciência**".

Visitou mais as minas do Tirol, da Estíria e da Carintia; esteve na Itália — em Pávia, frequentou as lições de Volta; percorreu a Suécia e a Noruega, "em cujas jazidas e minas, em Arendal, em Sahla, em Krageroe, em Laugbansita, caracterizou quatro espécies minerais novas e oito variedades de minerais, que se incluiam em espécies já conhecidas. A propósito, diria depois Le Play: "... Mr. d'Andrada a fait de telles déconvertes que son pays devrait lui dresser des statues qui puissent perpetuer la mémoire immortelle d'un des plus grands savants d'une époque si feconde en grands hommes..."

Informa um de seus biógrafos que José Bonifácio recusou o cargo de inspetor das minas da Suécia, que lhe foi oferecido pelo rei daquele país.

Dez anos e três meses durou a excursão. José Bonifácio regressou a Portugal em setembro de 1800. Contava, então, 37 anos de idade.

Permaneceria na terra lusitana até 1819, inteiramente devotado aos problemas portugueses, vitima das decepções que se sucediam umas às outras, "numa luta estéril e sem gloria contra a rotina portuguesa, contra o deslei-

(Conclui na 10.ª pág.)

O MOMENTO INTERNACIONAL

(Por JULES SAUERWEIN, observador de A MANHÃ na Europa)

HÁ no "poker" um momento emocionante: é aquele em que os parceiros, pelas suas apostas sem cessar mais avultadas e também pela sua atitude, tentam intimidar e desanimar-se uns aos outros sem terem que mostrar o jogo. Aquele que o consegue embolsa o dinheiro acumulado. Tinha êle, ou não, o melhor jogo? Nunca se saberá. Se, pelo contrário, as paradas se suspendem, se um dos adversários renuncia a cobri-las e exige que lhe mostrem as cartas, então o "bluff" está acabado e falam aquelas. E' o que acontece quando a guerra toma o lugar da paz.

Desde que os Ministros Ingleses, apoiados pela oposição, reconheceram oficialmente que o Mundo está dividido em dois, a luta está em plena evolução. Mas as armas não falaram e o objetivo evidente de cada um dos dois blocos rivais é de embolsar as paradas sem ter que recorrer a métodos mais brutais.

Cada indício tem a sua importancia. Cada fato que enfraquece ou fortifica um dos campos pode tomar, repentinamente, um valor decisivo. Do lado ocidental pode notar-se a adesão da Itália ao tratado franco-inglês que se estenderá, em breve, aos países de Benelux. Os tratados deste gênero são inevitàvelmente completados por acordos de Estados Maiores, e representam uma preparação comum para qualquer eventualidade. A unidade de vistas não é sempre perfeita e, na realidade, seria preciso desde o tempo de paz ter um generalissimo dotado duma autoridade soberana, como acontece em tempo de guerra, e... acrescentemo-lo... como acontece, provàvelmente, desde já, na zona soviética. A Potência à qual tinham além disso a intensão de se dirigir é a Suiça. Aí o êxito é duvidoso. Os suiços consideram a sua neutralidade como um talismã. Por duas vezes escaparam à

(Conclui na 11.ª pág.)

A PROPOSITO DA ELETRIFICAÇÃO RURAL

APOLONIO SALES

O PROJETO de eletrificação rural que apresentei ao Senado, me tem valido, de par com algumas criticas em desfavor, comentários sumamente honrosos. Uns e outras, aprecio sem vaidade e sem azedume, de uns e de outras tirando conclusões, que sirvam ao maior acerto da lei que propus.

Pretendo ir comentando pela imprensa as objeções ao projeto. Os elogios, guardo-os, com o agradecimento pelo precioso estimulo das pessoas generosas que me honram dando atenção ás minhas iniciativas. A principal ou pelo menos a mais frequente critica que se tece é que são tão distantes as fazendas que não é viavel levar-se a eletricidade ás suas fronteiras. Na verdade são em grande numero, em maior numero mesmo, as fazendas a que não é possivel de forma alguma, em futuro próximo, levar energia. Segue-se então que, por ser assim, deve-se adiar para as calendas gregas o provimento da energia elétrica ás propriedades agricolas onde as distancias não são óbices e as condições economicas justificam a inversão de capitais? Certo que não. E as ocorrências favoráveis, ainda que reduzidas em relação ao total das fazendas do Brasil, são bem maiores do que as atendiveis pelos recursos modestos, reservados no orçamento.

Poderiamos exemplificar, tomando ao acaso um dos Estados do Nordeste, ou considerando o Rio Grande do Sul, onde as grandes fazendas se enquadrariam, no dizer do comentarista, entre as que não poderiam ser beneficiadas.

Na hipotese que estivesse vigorando a lei, haveria no orçamento da Republica a quantia de cem milhões de cruzeiros para empréstimos pelos 21 Estados da União. Deduzidas as despesas autorizadas no decreto (0,5%), 99.500.000 cruzeiros seriam divididos em duas partes iguais. A primeira seria adjudicada em parcelas iguais a todos os Estados, cabendo portanto 2.369.000 cruzeiros ao Rio Grande. A outra parte, obedecendo-se ao principio da proporcionalidade aos serviços de energia existentes, suponham os leitores que assegurasse ao mesmo Estado apenas dois milhões de cruzeiros a mais. Terá assim o Rio Grande, a seu dispor, para financiamento das linhas rurais de transmissão, em numeros redondos 4.370.000 cruzeiros por ano.

Quantia tão pequena, pergunto, não será absorvida, de pronto, nas zonas de pequenas propriedades, nos arredores de cidades populosas, ou nos distritos pouco povoados do Rio Grande, onde não faltarão casos em que a eletricidade já seja uma necessidade imperiosa, e enquadrável na mais escrupulosa esquematização economica? Por certo que sim.

Ninguem duvidará de responder pela afirmativa. O mesmo se há de observar nos outros Estados. Se o projeto fixasse o começo da atuação oficial na eletrificação agricola pela aplicação de quantias muito elevadas, poderiamos objetar que o país não comportaria programa tão avançado. Mas o projeto fixa um começo, por sinal, um bem modesto começo. Admitindo que, por sistema de distribuição rural, se tenha um gasto médio, em condições favoráveis, de 500 mil cruzeiros, para transformador e linhas, teriamos, por Estado, a instalação anual de 8 sistemas, ensaio bem parcimonioso, a ajustar-se, sem duvida, em qualquer um dos Estados da Federação. Ensaio a crescer anualmente, nas proporções que os legisladores admitam na proposta orçamentária, o distanciamento das apropriações minimas da lei.

Seria portanto o caso de perguntar se valeria a pena começar com tão pouco. Creio que sim. O nivel bem mais desfavoravel de nossa educação, em referência aos dos Estados Unidos, aconselha que andemos mais devagar, do que se fez naquela próspera republica.

Só não aconselha é que retardemos o começo.

Outra objeção que veio a meu conhecimento foi ser o cooperativismo entre nós "impraticavel". De inicio nego que assim seja. Exemplos temos, os mais lisonjeiros, do sistema associativo de Rochedale.

Mas, para aqueles que descrêem inteiramente da formula associativa mais democrática, para se apegarem nos estatutos de outras associações, o projeto de lei facultou a escolha.

(Conclui na 11.ª pág.)

No país dos Aymáras

VASCONCELOS COSTA

O PODEROSO Douglas da Fôrça Aérea Brasileira atravessou veloz a vasta cordilheira que sucede à planicie do Oriente e aterrissou no majestoso altiplano, onde os Andes culminam de encanto e de beleza.

A enorme extensão encravada desde as margens do Lago Titicaca, que se eleva até às nuvens, numa altitude de doze mil pés sôbre o nivel do mar, até ao grandioso Ilimani, recoberto de neve perene, é a meseta altiplanica de La Paz.

Nem a aspereza biemal do vento que procede dos cumes nevados, nem a impressão causada no organismo humano pela elevada altitude, que debilita a força fisica e dificulta a circulação, nada impede ao visitante de contemplar impressionado aquele quadro notavel em que a natureza se mostra em todo o esplendor de sua exuberância.

Constitui uma extensão cosmica onde o horizonte se perde até se confundir com o azul ceruleo do céu e os pincaros recobertos de gêlo semelham espumas de ondas maritimas, em vagas sucessivas. Essa maravilhosa região do continente americano é talvez o cenário mais suntuoso da terra, onde a natureza imprimiu os mais exuberantes detalhes de sua grandiosidade cósmica.

Os aspectos polimorficos da variada formação telurica, ora se distinguindo na grandiosidade da planicie altiplanica, que semelha o espelho tranquilo de um lago, ora se apresentando em abismos que penetram profundamente a terra em crateras que lembram milenares abalos sismicos, ou, ás vezes, na sucessão de picos esbranquiçados, a se perderem entre as nuvens, é a mais notável expressão geográfica que se pode vislumbrar em todos os continentes do mundo.

Ali floresceu, há cerca de vinte séculos, uma das mais esplendorosas civilizações da antiguidade. Muito antes de os Incas constituirem o seu formidavel Império, que teve em Cuzco e seu ponto culminante, anteriormente mesmo às noticias da cultura Azteca, já os Aymáras, povo silencioso que ainda vive pelos altiplanos da Bolivia, construiam em Tehuanaco os marcos do seu adiantamento social e politico. Povo curioso êsse que, até hoje, decorridos dois milenios, ainda guarda, através de tantas gerações as caracteristicas de sua primitiva civilização. Houve apenas, não se sabendo ao certo o seu inicio, que se perde nas brumas do passado, um retraimento cultural dessa gente, que se acredita haver precedido aos egipcios e chineses nos multiformes aspectos de sua coreografia, de sua musica, de sua dança e manifestações plásticas. Os monolitos que atestam a era do desenvolvimento Tehuanacota, os instrumentos de ouro e prata com que praticavam rudimentar cirurgia, dentre a qual trepanação e deformações de cranios com cintas de cobre, são vestigios de um periodo primitivo de adiantamento, comprovados pelas mumias encontradas no altiplano.

Tehuanaco era ainda um centro onde se desenvolviam atividades de metalurgia, conhecendo os homens que ali viviam processos de se ligarem alguns metais. Três são os periodos em que se pode classificar a civilização Aymára, caracterizando-se o primeiro pela cerâmica gravada em traços grosseiros, sem o predominio da cor; o segundo pelo apuramento da figura estilizada, com motivos da imagem humana; e o terceiro pelo surgimento da escultura lustrosa, colorida em geral de negro, alaranjado, vermelho e branco. Nêsse ultimo, ao que se acre-

(Conclui na 11.ª pág.)

O FEDERALISMO EUROPEU

HENRY BRUGMANS, antigo ministro da Informação da Holanda
(Copyright da A. F. D., exclusividade de A MANHÃ)

UM de nossos amigos holandeses, o professor Banning, teólogo e sociólogo, caracterisou uma das tendências essenciais do século dezenove dizendo que a evolução ia muitas vezes "da emancipação para o imperialismo". Acredito que há muito de verdade nessa constatação que teremos precisar adiante.

Por tôda parte, e em todos os dominios, o movimento revolucionário moderno desejou libertar forças novas. Forças politicas inicialmente — e tivemos a democracia liberal. Forças industriais — e surgiu o capitalismo privado. Forças sociais — e apareceu o igualitarismo que se opõe em principio ao espirito de casta e de clan. Forças corporais do homem — e nasceu o maior interesse que dispensamos à cultura fisica, à higiene social. Forças psiquicas — e sonhamos com os diversos movimentos da nova educação. Forças profundas do "eterno feminino" — e eis o novo humanismo que nos faz proclamar (e provar) "que a mulher é tambem uma pessoa". Forças dos povos coloniais, que acordam do seu entorpecimento secular. Forças da gente trabalhadora, descobrindo suas amplas "capacidades politicas" e extra-politicas...

Emancipação, então, de todos os lados. Uns se alarmam com isso. Outros lamentam o tempo passado das antigas servidões. Todavia, esta evolução salutar e necessária nos coloca diante de inquietações e tarefas novas. Porque tôda emancipação, com efeito, é suscetivel de se transformar em imperialismo.

Que é "o imperialismo", tomado no seu sentido mais amplo? Parece-nos que é a afirmação brutal, egoista, anti-comunitária, de um grupo ou de uma potência, qualquer que seja: classe, estado, sexo, raça, povo ou faculdade humana. O imperialismo é o individualismo agressivo de uma fôrça que tomou conhecimento de si própria e que imagina poder dominar por sua vez.

Os exemplos estão aí. É bastante citá-los: centralismo nacional, chauvinismo, desmembramento da vida coletiva em blocos opostos. E ainda: intelectualismo estreito, "vontade de potência", imoralismo sob o pretesto de que é preciso viver a vida...

E' possivel que nossa época seja chamada a preparar sinteses. A filosofia tenta dar-se conta da "pessoa", do "todo" que nós representamos, apesar de todas as nossas mudanças, de todas as nossas diversidades. E, na vida pública, uma nova doutrina, a um tempo enérgica e maleável, está em vias de se impôr: é o Federalismo.

O Federalismo continua a história do século passado e a corrige. Ele acolhe os movimentos de emancipação que assinalamos e mesmo os ultimos. Mas, ao mesmo tempo, procura estabelecer um pouco de ordem no cáos das forças desencadeadas, garantindo-lhes, entretanto, o máximo de autonomia e de livre vôo. Ele se esforça por despertar as consciências coletivas ou embrionárias, restabelecendo entre elas hierarquias orgânicas e sãs. De uma vez por tôdas, ele rompe com as antigas doutrinas liberais do "laissez-faire" e da "sobrevivência do mais apto", com otimismo anti-quado que acreditava na "harmonia natural" e espontânea das forças sociais. O Federalismo é, de um lado, a tomada de consciência coletiva, e de outro, a preocupação atual das autoridades "superiores". E' o respeito das liberdades e a organização da sua irradiação. E', enfim, a doutrina do equilibrio das autonomias.

* * *

Isto explicado, passemos ao Federalismo europeu.

Descobrimos, nós, povos do continente, que todos havemos perdido a guerra. Vemos nossas cidades arruinadas, nossas riquezas aniquiladas ou ameaçadas, nossa moral abatida. Vemos os problemas europeus no primeiro plano, todavia constatamos nossa impotência para resolvê-los. Somos os parentes pobres do globo, e os verdadeiros "grandes" fazem seus acordos por cima de nossas cabeças: "sôbre nós, em nossa casa, e sem nós".

Nisto consiste a tomada de consciência. Envergonhados de nossas fraquezas, espantados com a imensidade dos nossos males, encontramos a solidariedade da nossa condição "proletária", tanto quanto européia. E sentimos que, sob pena de desaparecermos, devemos aprender que "emancipação dos europeus será obra dos próprios europeus."

De todos os lados, é solicitada nossa simpatia ativa. Desejariam enganar-nos como mercenários em um "front" que não é o da civilização, nem o do progresso, nem o da paz. E se pretendemos reconstruir nossa vida econômica, recusam-nos capitais, ou bem nô-los oferecem, mas sob a condição, por exemplo, de gostar mais de filmes americanos, ou de não votar nos esquerdistas. Sabemos tu-

(Conclui na 10.ª pág.)

PERFIS — V

EURICO GASPAR DUTRA

(Continuação da 9.ª pág.)

favorecer o brigadeiro Eduardo Gomes. Membros influentes do govêrno provisório instalado não escondiam suas simpatias por essa candidatura. Cremos não fugir à verdade alinhando entre os brigadeiristas mais entusiastas o Sr. Sampaio Dória, ministro da Justiça e controlador da vida politica nacional. Não acusamos de partidarismo sua atuação no Ministério, mas é intuitivo que a aura de suas próprias convicções haveria de influenciar amigos e dependentes.

O Sr. Getulio Vargas, no retiro de São Borja, amaldiçoando tudo e todos, e absolutamente descrente das excelências da democracia, ruminava sua decepção, e só à ultima hora, nas vésperas do pleito, levado mais pelo instinto da defesa própria do que por qualquer outra consideração de ordem politica, é que permitiu lhe arrancassem a forceps o manifesto em que recomendava aos seus amigos a candidatura Dutra. Nestas condições, a 12 de novembro de 1945 a posição do general Dutra era quase que a de um candidato de oposição. A maioria dos amigos fieis que a sustentavam encontrava-se desprovida dos elementos de poder a que em geral se atribuem os êxitos eleitorais, embora nem sempre isso se dê, como os ultimos pleitos têm demonstrado.

Multidão e povo

Os observadores que baseavam suas conclusões no espetáculo dos comícios nas grandes capitais, esses apostavam cegamente na vitória do Brigadeiro. As manifestações udenistas e os "shows" dos vermelhos, os ultimos fantasmagoricamente iluminados com tochas de jornais, atraiam multidões. Todavia, já de há muito, psicologos eminentes fizeram a distinção entre multidão e povo. A multidão é a massa em cuja poderosa vida efémera se dissolvem completamente a individualidade, o pensamento e a vontade dos seus componentes. Ela é uma força cega e desvairada, um mar vibrante e impetuoso, um monstro de mil cabeças, à espera de quem o domine e conduza. Um tropo inflamado do orador, e a multidão vibra, uma apóstrofe violenta, e a multidão estremece em ondas de entusiasmo ou de cólera. Acabado, porém, o comicio, vazia a praça, aquela grande força que parecia invencivel e indomável, tão bela em seus arrancos, tão fotogénica no palmear frenético, tão sinfônica no vozerio glorificador, ter-se-á também dissolvido como por encanto, como um mar represado cujas comportas se abrissem, escoando-se as águas até a exaustão da ultima poça.

Ressurge, então, o povo. Pode ser que o componham as mesmas máscaras divisadas na multidão. Mas em cada uma a individualidade retomou seu lugar, asserenaram-se os traços congestos, são novamente milhares de vontades diferentes orientadas para objetivos diversos, em lugar da vontade cega da multidão, à mercê do homem que esbravejava na tribuna. Na multidão, todos são iguais, um componente não vale mais nem menos do que seu vizinho. No povo, não. Cada um é diferente. Compõem-no o operário em seu trabalho, o funcionário despachando o expediente, a dona de casa comprando na feira, o estudante no rumo da escola, o médico a caminho da casa do doente, o doente em seu leito, o banqueiro em seu gabinete, o inspetor do tráfego na esquina, e jornaleiro apregoando as folhas, o plantador regando a horta, e engenheiro inspecionando a construção, o chauffeur no volante do ônibus, a vendedora da loja americana, a madame rica que experimenta os ultimos modelos, o jornalista à cata de noticias, em suma, todos os tipos humanos que somos nós, cada um dedicado a uma tarefa, vivendo sua vida, pensando por sua cabeça, com problemas particularissimos a resolver.

Afinal de contas, quem vota é o povo, não a multidão. O ato de depositar o voto na urna é individualissimo. Há até uma espécie de retiro espiritual que dura um minuto quando o eleitor entra na cabine indevassável para colocar a cédula no envelope. Concluindo: apesar do brilho maior das manifestações publicas do partido adversário, a maioria do povo brasileiro estava com o general Dutra, o candidato que parecia abandonado. E foi a esse povo, pouco antes das eleições, que êle resolveu dirigir o manifesto a que aludimos, e que traz a data de 12 de novembro. É um retrospecto e uma análise de sua vida publica.

A jornada de 10 de novembro

Da primeira à ultima linha, nele palpita a sinceridade do soldado e do cidadão que fala a seu povo com o coração nas mãos.

Alude aos motivos que determinaram o lançamento da sua candidatura e aos imperativos que aconselhavam a sua manutenção até o desfecho eleitoral de 2 de dezembro. Esse manifesto, porém, não chegou a vir a publico, por não se ter apresentado a ocasião asada. O plano da campanha eleitoral, que se devia adaptar às contigências politicas mutáveis rapidamente, tornou-o, afinal, desnecessário. Cedeu-me uma cópia dele um amigo e colaborador do General Dutra, com autorização sua. Gostariamos de transcrevê-lo na integra, dado seu evidente interesse histórico. Não o comportando, porém, as dimensões deste trabalho, limitamo-nos a reproduzir uma de suas partes mais cheias de interesse, que é exatamente aquela em que seu autor alude ao golpe de 10 de novembro. Ei-la:

"Neste ponto, não desejo fugir, de modo nenhum, à responsabilidade que me toca, qual a de haver dado todo o meu apoio à implantação do regime de 10 de novembro de 1937. Cabe-me reafirmar, a este propósito, quanto disse em meu discurso de 1.º de setembro de 1945, dirigido ao nobre povo mineiro, como justificativa da outorga da carta constitucional de 1937. Vale, porém, acrescentar que, naquela ocasião, as Forças Armadas, representadas pela quase totalidade de seus chefes, sustentaram, com a mais decidida determinação, o novo regime que se implantava no país.

"Nem seriam as Forças Armadas que procurassem refugio agora, à responsabilidade que assumiram nesses acontecimentos. Teriam elas sido bem ou mal inspiradas. O que importa, porém, considerar, é que não se deixaram arrastar senão por aquilo que lhes pareceu constituir, no momento, o interesse da Nação, para a qual, aliás, apelaram. De fato, nos termos da Constituição de 1937, o povo deverla ser convocado a fim de se pronunciar a respeito das novas instituições politicas.

"Três anos havia que êle se manifestara nas urnas, elegendo os representantes incumbidos de organizar politicamente a Republica. Depois disso, porém, a situação nacional tomara aspectos inesperados, e os fatores mostravam que a modificação vinha do fundo, como efeito de causas gerais.

"A verdade é que assistiamos aos pródromos de uma crise que não era apenas brasileira; crise que, dois anos depois, viria a culminar na guerra que acaba de ensanguentar o mundo.

"Ora, diante dos males de que a Nação parecia ameaçada, não se afigurou às Forças Armadas prejuizo insanavel um estreito parêntese nas instituições que a vinham regendo. Ela os restabeleceria, se o quisesse, dentro em breve, respondendo à consulta que lhe ia ser feita. Os que eram sinceros nas suas previsões, confiando desinteressadamente na advertência dos fatos, não podiam deixar de mostrar-se apreensivos ante a responsabilidade que contraiam. Não seria, porém, real a sua sinceridade, se cedessem pelo temor das contas que tivessem de prestar no dia seguinte.

"É, precisamente, o que estou fazendo agora, reconhecendo, antes de mais nada, a minha responsabilidade pessoal como chefe que era do Exército Nacional, na jornada de 10 de Novembro de 1937.

"Quantas vezes — pergunto eu — e em todos os governos, não foram suspensas, entre nós, em nome dos supremos interesses da Nação, as garantias individuais? Ora, a situação, em 1937, prenunciou-se mais grave do que a desses momentos anômalos em que se havia tornado necessário apelar para as medidas de exceção.

"Entre as causas que explicam o conflito mundial, está incluida a rivalidade entre ideologias distintas, das quais cada uma pretendia dominar as outras. O ambiente nacional era, então, trabalhado por causas idênticas, e a trepidação exterior, determinada pela instabilidade de equilibrio entre as idéias opostas, chegava até nós.

"Dir-se-á que, buscando no regime esboçado pela Constituição o meio de dominar as ameaças, houve um pronunciamento decisivo contra as instituições democráticas. É, porém, infundada a conclusão: primeiro, porque na Constituição não houve, em rigor, senão um projeto, sobre o qual teria de deliberar o povo; segundo, porque, pelas razões de que ela saiu, o que se tornava necessário era fortalecer o Estado, não em favor de um partido ou de outro, mas no interesse comum.

"Aliás, conforme frisei em meu mencionado discurso de Belo Horizonte, o principio totalitário transcende da estrutura e da mecânica do govêrno. A simples existência de um govêrno forte não induz, de modo nenhum, a idéia totalitária. O sistema totalitário caracteriza-se por adotar tirânicamente uma filosofia da existência, criando para os homens e a eles impondo um certo género de vida, que envolve a personalidade em todos os seus interesses e ações, inclusive no dominio espiritual.

"A Constituição de 10 de Novembro, visando essencialmente criar um govêrno de sólida estrutura, apto para enfrentar as dramáticas vicissitudes do tempo e do meio, refugou, deliberadamente, tanto no propósito de seus autores e sustentáculos, como na sistemática de suas disposições o principio totalitário, e configurou-se, nessa ordem de idéias, como um instrumento de sentido democrático, tomando, em face do problema das definições normativas da existência, uma atitude cética e isenta.

"É de considerar, por outro lado, que, também sob o ponto de vista estritamente politico, a carta constitucional de 37 estruturava-se sob a inspiração democratica, declarando, entre os seus termos iniciais, que "o poder politico emana do povo e é exercido em nome dele".

"Tal o depoimento que, sem procurar ocultar a minha responsabilidade, mas, antes, acentuando-a, achei de meu dever prestar à Nação.

"Deus sabe quanto é êle fiel à verdade e quão leais ao Brasil são os sentimentos do seu ex-ministro da Guerra".

Eis aí o depoimento sincero do Chefe das Forças Armadas em novembro de 1937. Cabe agora ao escritor tecer considerações sôbre o episódio nele rememorado. Atentemos, primeiramente, para um fato histórico indiscutivel: tanto em 1937 como em 1945, coube às Forças Armadas, menos por sua atuação direta do que pela deliberação da sua vontade e pelo prestigio de sua autoridade, imprimir novos rumos à politica nacional. No primeiro caso, no sentido de reforçar a estrutura do Estado, centralizando a administração. No segundo, de reviver o regime democrático. Em ambos, foi desenvolvida ação politica de primacial relevo. Recuando algumas décadas, veremos que o mesmo se deu em 1889, quando da implantação da Republica, ocasião, porém, em que foi bem mais atuante o papel das Forças Armadas. Quando dizemos Forças Armadas, deve-se entender os seus chefes naturais, principalmente os generais do Exército brasileiro.

O general no mundo moderno

Não temos aqui intenção de fazer critica do fato, pró ou contra. Constatamos, tão somente, uma realidade. É interessante, contudo, ver as origens e as razões do fenômeno. Na imaginação popular, através de uma tradição de milênios, o general é um chefe belicoso, não raro violento, votado ao culto da força e da autoridade, estudioso da arte guerreira, que lhe absorve o melhor das preocupações e lhe marca a alma tão especificamente como o uniforme o distingue do civil. Mas será isto exatamente verdadeiro?

O general moderno de qualquer país civilizado é uma figura que ainda não foi estudada como deve ser. Cabe-lhe uma função politica inevitável. E isto decorre da complexidade crescente dos assuntos militares, da totalização da guerra, que deixou de ser assunto exclusivo de exércitos e esquadras para se tornar questão que se entrosa com todos os aspectos da vida civil e administrativa de um país, envolvendo o mais modesto e retraido dos cidadãos. O general do século XX, sobretudo deste segundo quartel, é de um tipo bastante diferente de seus antepassados. Antigamente, quando a guerra era romântica, os chefes militares se improvisavam, por assim dizer, ao fogo dos combates, e a bravura, o impeto, o valor pessoal, as qualidades de comando marcavam-lhes o lugar na hierarquia dos exércitos. Quantos generais ilustres de menos de trinta anos não registra a história? As guerras napoleônicas apresentam vários deles. As lutas da libertação no Continente americano igualmente. Sucre foi um grande general de vinte e poucos anos. Hoje, porém, tal coisa seria impossivel. A carreira militar, além daquelas qualidades inatas, exige longa, árdua e metódica preparação, tanto profissional como geral, requerendo excepcionais dons pessoais, inclusive de ordem intelectual. São indispensáveis cursos dificeis, complexos, abrangendo matérias e ciências as mais diversas, da quimica à sociologia, da fisica ao direito administrativo, da higiene e saude publica à politica.

As escolas de Estado Maior exercem uma verdadeira crivagem nos quadros de oficiais, selecionando os mais aptos, mais inteligentes, mais lucidos. Desses os que possuem maior pendor militar e maior chance atingem o generalato. O corpo de generais é, assim, uma verdadeira elite de homens de cultura superior, argamassada em anos de trabalho intenso. Sua própria carreira os levou ao conhecimento dos problemas fundamentais da nacionalidade: educação, saude, eugenia, instrução, transportes, produção, entre outros muitos. Todos esses problemas se entrecruzaram em seu caminho no simples trato dos assuntos que lhes eram atinentes. Por exemplo, o fato rotineiro da convocação de reservistas, ou, excepcionalmente, a mobilização para a guerra, obriga-os a inteirar-se intimamente do estado fisico da população, de seus males e suas deficiências, das doenças endêmicas ou ocasionais e, consequentemente, dos meios de remediar a situação e corrigir os defeitos. O deslocamento de tropas, a simples movimentação de quadros e efetivos os inteira factualmente do problema dos transportes. O aprovisionamento de grandes massas exige completo conhecimento da produção e do mercado de gêneros. O equipamento e municiamento do exército impõem se conheçam as condições e possibilidades da industria em multiplos setores. E assim por diante. Impossivel não se interessar por tantos problemas, não elaborar soluções individuais, em suma, não possuir idéias politicas. Afinal de contas, o Exército é o maior responsável pela ordem interna, pela inviolabilidade das fronteiras, pela sobrevivência da Nação. E essa sobrevivência exige, muitas vezes, imperiosamente, organização e progresso.

Além disso, obrigados, pela limitação dos vencimentos, a um padrão de vida austero, que os faz comungar dos problemas e dificuldades da massa geral da população, os generais possuem uma consciência politica muito viva. No organismo da Nação, eles constituem uma espécie de Senado de farda, sem funções definidas na vida politica, é bem verdade, mas nem por isso menos vigilantes em seu foro intimo, menos sensiveis à realidade ambiente, menos preocupados com o futuro da Pátria. Por outro lado, a condenação moral da guerra pela guerra — conquista definitiva da consciência universal — faz com que o problema fundamental que se apresenta aos chefes militares seja o da manutenção da paz. E esse problema culminante é, sobretudo, um problema politico. Por isso, quase poderiamos dizer que os generais de hoje são mais estadistas do que guerreiros. Observação importante: o fenômeno não é brasileiro, é mundial. Na França, bastar-nos-ia citar o exemplo do general De Gaulle. Na Inglaterra, Montgomery, Wavell, Alexander, Mountbatten. Aliás, entre os ingleses, funções militares e politicas estão geralmente associadas. Nos Estados Unidos, Marshall, Eisenhower, Mac Arthur. Perón na Argentina. No Brasil, na atualidade, limitar-nos-emos aos três nomes de maior projeção: Dutra, Eduardo Gomes, Góis Monteiro. E, fato curioso, todos três, de intensa e decisiva atuação politica, jamais sairam do âmbito de suas fileiras (a não ser recentemente o general Góis para exercer o mandato de senador; a magistratura suprema exercida pelo General Dutra não pode ser considerada, a rigor, como um afastamento de sua carreira). Todos três têm sido militares no sentido mais cabal da palavra, sem esquecer a sua estrita acepção técnica. E o interesse que tomaram pela vida politica do país não se desenvolveu com prejuizo de suas funções militares. Foi antes uma decorrência dessas funções. De passagem, recordaremos que o general Góis Monteiro foi o chefe da delegação brasileira à Conferência Interamericana de Petrópolis.

Não nos referimos aqui ao militar que deixa as fileiras para se dedicar à vida partidária, para se imiscuir na politica com o minusculo, envolvendo-se em tricas e futricas eleitorais. Mas ao militar que, permanecendo nos quadros, e à proporção que vai subindo na escala hierarquica, não pode deixar de interessar-se cada vez mais vivamente pela vida politica nacional.

Finalizando estas considerações cabe uma palavra de justiça: tanto em 1937 como em 1945, como mais remotamente em 1930, ocasiões em que três regimes foram derrubados pelos generais (em 30 foi decisiva a ação da Junta Militar), não foi o interesse pessoal ou de classe que os moveu. Cumprida a missão que lhes aconselhava a consciência, retrairam-se para suas funções, deixando que os civis agissem politicamente.

Voltando a 1937, não é possivel deixar de reconhecer que a situação se apresentava tal como descrita pelo general Dutra. O ar estava carregado de inquietações. Ainda não se dissipara a comoção causada pela intentona comunista de 1935. Os integralistas mostravam uma agressividade crescente. Em meio a isto, desenvolvia-se a campanha pela sucessão presidencial, embora em ordem. Por outro lado, remanesciam ainda falhas gravissimas na organização politica do Brasil, que já vinham da Constituição de 91 e não haviam sido consertadas em 34.

A Carta de 91

Nossa primeira Constituição republicana tem sofrido severas criticas por parte de politicos e ensaistas ilustres. Outros, porém, a defendem no seu conjunto.

Em nossa modesta opinião, a esta altura da história do Brasil, com quase sessenta anos de experiência republicana, não é possivel sofismar os erros fatais contidos na Carta de 91. Rui Barbosa, seu principal inspirador, fascinado pelo modelo norte-americano, voltou completamente as costas à realidade brasileira. Fez uma peça lógica, idealista, harmoniosa, mas contrariando violentamente a história, as tradições, os costumes, as condições peculiares do Brasil naquele fim de século. O primeiro erro grave foi copiar servilmente o federalismo norte-americano. Na América do Norte os diferentes estados preexistiam à União, os respectivos governos possuiam um alto grau de autonomia, não havia grandes desniveis entre a importancia populacional, econômica e politica de cada um. E' lógico que só a federação conviria nessa situação. O Brasil, pelo contrário, vinha de um govêrno unificado, não havia tradição de independência administrativa em nenhuma provincia, as grandes massas de população do interior, analfabetas, retardadas, não poderiam jamais compreender e muito menos exercer o seu papel num complexo regime representativo, baseado no sufrágio universal. O resultado foi a sequência de farças eleitorais que se prolongou até 1930. Ademais, as diferenças entre as provincias brasileiras eram colossais. Por lado a lado, na cena politica, guardando a proporcionalidade de forças, estados fortes como São Paulo e Minas e estados fracos como Sergipe ou Amazonas, era evidentemente o mesmo que entregar totalmente a direção da vida politica nacional aos estados mais poderosos. Só um cego não previria isto. A consequência foi a dominação do país pelos chamados grandes Estados, com a nefasta politica dos governadores, reinante até 1930.

Quem olharia pela Amazônia, pelo Nordeste, pelo imenso mundo virgem que é ainda o Oeste do Brasil? As administrações locais, inteiramente desprovidas de recursos? O poder central, completamente voltado, pelo natural entrosamento dos interesses politicos e econômicos, para os Estados de cuja fôrça se constituira e de que era emanação direta? E as rivalidades, os ressentimentos, os recalques criados por semelhante sistema? Só um milagre permitiu que não se quebrasse a unidade politica do país em lutas fratricidas.

Os Constituintes de 91 agravaram ainda o mal organizando precariamente a autoridade do poder central. Fosse êste fortemente estruturado e o quadro não seria tão negro. O resultado é que, surgida uma crise, a fim de firmar sua autoridade, tinha o Govêrno da República fatalmente de apelar para as medidas de exceção. Os govêrnos

(Conclui na 11.ª pág.)

MAPPIN
MAPPIN
Casa Anglo-Brasileira S/A
PRAIA DE BOTAFOGO, 360/64
SUCESSORA de MAPPIN
Móveis Decorações

O ANDRADA-MOR

(Conclusão da 9.ª pág)

xo da administração publica do velho reino, contra a conjura sempre renovada dos invejosos e dos mediocres".

Sem favor, um dos homens mais cultos de seu tempo, em Portugal, capaz de levar a bom termo qualquer incumbência, fazem dele o homem dos sete instrumentos. "Assim é que, pela carta régia de 15-4-1801, foi despachado para ir criar, por proposta do reitor reformador, a cadeira de metalurgia da Universidade de Coimbra, habilitado, pela mesma carta régia, a receber gratuitamente o capelo doutoral, o que se verificou na Faculdade de Direito, a 5-6-1802, e na de Filosofia, a 20 do mesmo mês e ano, dispensadas as teses e o exame privado. Pela carta régia de 18-5-1801, foi nomeado intendente geral das Minas e Metais do Reino e membro do Tribunal de Minas, que deveria dirigir as Casas da Moeda, Minas e Bosques de todos os dominios portugueses, com vantagens pecuniárias iguais as percebidas durante a viagem de estudos; pelo decreto de 8 de julho, ainda de 1801, recebeu o encargo de administrar as minas de carvão de Buarcos e restabelecer as abandonadas fundições de ferro de Figueró dos Vinhos e Avelar; por decreto de 12 de novembro, também de 1801, foi feito diretor do Real Laboratório da Casa da Moeda de Lisboa e incumbido de remodelar êsse estabelecimento a fim de que nele se pudessem fazer trabalhos experimentais de quimica e docimásia metalurgica, ao lado de aulas teóricas dessas matérias; pela carta régia de 1-7-1802, recebeu mais o encargo de superintender e ativar as sementeiras de pinhais nos areais das costas maritimas, a começar pela de Couto de Lavos; pelo alvará de 13-7-1807, foi nomeado superintendente do Rio Mondego e Obras Publicas de Coimbra, diretor das obras de encanamento e dos serviços hidraulicos e provedor da Tinta de Marralhães". Ressalte-se que José Bonifácio não ganhava por todos esses empregos. Recebia apenas por três deles. Aos demais, servia gratuitamente.

-Não sabemos o que conseguiu realizar no plano material.

Otávio Tarquinio de Sousa frisou que êle "não podia ser professor util, nem desempenhar proveitosamente os outros cargos para que o designaram". Isto porque "em reclamar representar, queixar-se, pedir em vão providências, apontar faltas, sugerir medidas que nunca ou só tardia e fragmentàriamente eram atendidas, pode-se dizer que se consumiu, com imenso desgosto e humilhação de sua parte, a ação de José Bonifácio nos cargos de que o investiram. Os papeis de seu arquivo, recolhidos à Secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, do Instituto Histórico ou esparsos em varios lugares, como que gravaram a sua voz sempre queixosa, chamando contra o desleixo, a incuria, a incrivel desidia da administração publica de Portugal. Deram-lhe cargos, deram-lhe nomeações, mas não lhe deram os meios próprios à realização de coisa alguma".

Afinal, sobreveio a invasão francesa. O sábio brasileiro logo se entregou inteiro à tarefa de expulsar o estrangeiro do território português. Comandou o Batalhão Acadêmico e desempenhou tarefas do maior relêvo. Houve-se com bravura. É um português ilustre quem o diz, apoiado no testemunho da História: "Anda José Bonifácio briosamente empenhado na resistência aos invasores. Em publicos testemunhos ficou assinalada a galhardia e o primor do grande naturalista como soldado e como chefe. Ele próprio, depois que terminada a campanha contra Soult, volvera a prosseguir as suas fainas cientificas, ao dirigir-se como secretário à nossa corporação (Academia de Ciências de Lisboa) num seu discurso histórico, seguro de que a fama o não desmintiria, exclamava, ainda respirando glorias militares: "Em tão arriscadas circunstâncias, mostrei, senhores, que o estudo das letras não desponta as armas nem embotou um momento aquela valentia", que sempre circulara em nossas veias, quer nascessemos aquém ou alem do Atlântico".

Cessado o embate das armas, José Bonifácio voltou às suas preocupações cientificas. Escreveu, trabalhou e frequentou assiduamente a Academia de Ciências de Lisboa. Intimamente, porém, era um descrente da possibilidade de levar a efeito qual quer obra em Portugal. Um dos seus biógrafos recolheu do seu caderno de apontamentos pessoais: "A maior parte dos homens que conheço são para mim como os habitantes da lua; são nulos ao meu coração; são de outra espécie moral"; "querem os portugueses que escreva novenas de Santa Rita, e porque não faço des petits capucinades chamam-me herege e querem me assar devotadamente".

Era chegada a hora de arrumar as malas. Ele mesmo anotara no seu caderno: "já que não posso viver com liberdade em Portugal, vivamos ao menos em paz ou fujamos dele".

Fugir para onde? Certamente que para o Brasil, onde viviam sua mãe e seus irmãos, dois dos quais — Martim e Antonio — eram particularmente ligados a êle, pois viveram juntos em Portugal. A própria idade certamente o impeliria a retornar ao seio da pátria, de onde se afastara rapazinho.

Quantas dificuldades antepuseram à realização do seu desejo! De 1810 a 1818, protelaram a concessão da licença para a viagem, afinal permitida pelo rei e sustada pela regência (que governava Portugal) sob a alegação de que sua presença no Brasil acarretaria graves perigos à ordem publica.

Vale esclarecer aqui o seguinte: José Bonifácio teve sempre despachos desfavoráveis em seus pedidos de licenças para regressar ao Brasil. Em 1818, a conselho de Tomás Antonio de Vila-Nova Portugal, D. João VI resolvera criar o cargo de ajudante do primeiro ministro, confiando-o a um brasileiro. O escolhido foi José Bonifácio.

Ao se despedir da Academia de Ciências, pronunciou um discurso corajoso e — até certo ponto — profetico. Disse, então, o acadêmico aos seus pares: "Consola-me igualmente a lembrança de que da vossa parte pagueis a obrigação em que está todo o Portugal com a sua filha emancipada, que precisa de pôr casa, repartindo com ela de vossas luzes, conselhos e instruções." E piorando: "Que país êsse, senhores, para uma nova civilização e para novo assento da ciência! Que terra para um grande e vasto império!... Seu assento central está quase no meio do globo; defronte e à porta com a Africa, que deve senhorear, com a Asia à direita, e com a Europa à esquerda, qual outra nação se lhe pode igualar?"

O estadista

Desinteressando-se dos cargos publicos que lhe foram oferecidos à sua chegada ao Brasil, recolheu-se ao sitio de Outeirinhos, em Santos, onde pretendia "viver e morrer como simples roceiro".

O destino não lhe permitiria o merecido privilégio de uma velhice descansada, inteiramente dedicada à familia e aos livros. Bem cedo iriam buscá-lo para o turbilhão da politica, onde conheceria, simultâneamente, agruras sobreumanas e exaltações até então jamais experimentadas por qualquer outro brasileiro.

Não foram necessários sequer dois anos para José Bonifácio se alcandorar às alturas siderais em que permanecerá enquanto existir Brasil. De dezembro de 1821 a novembro de 1823, realizou a Independência e modelou a Nação Brasileira. Seria ocioso recordar aqui a obra de afeiçoamento do principe D. Pedro; a vitória estupenda sôbre os portugueses do Brasil (militares e civis); o contrôle da situação interna, onde os exaltados teriam praticado toda a sorte de inconveniências, inclusive levado o país a aventuras de secessão, não fosse a diretriz firme do Andrada imortal; a organização juridica do Império — trabalho herculeo que encontrou em José Bonifácio o artifice à altura das circunstâncias. Tudo isso levado a termo sem vacilações, como se tudo obedecesse a um plano prèviamente traçado e que não encontrasse impecilhos quando de sua execução. Não nos parece demais focalizar um pormenor digno da atenção de todos nós, brasileiros. E é o seguinte: de toda a ação de José Bonifácio como fator máximo de nossa Independência não existe um detalhe que nos possa humilhar, comprometer ou envergonhar perante nós mesmos ou o Mundo. Até nisso êle foi excepcional. Agiu com a elevação de quem tinha a noção exata e consciente de estar criando uma pátria para si mesmo e para seus filhos.

Mas o ministro não se limitou à obra ciclópica de atender aos problemas da Independência e da constitucionalização do país. Autêntico estadista, não lhe escapou ao exame a escravidão africana — sôbre que estava fundada a organização do trabalho entre nós. Traçou medidas que, "adotadas no momento, teriam produzido as maiores vantagens à prosperidade do Brasil". Escreve o sr. Tarquinio de Sousa que José Bonifácio tocava "corajosamente no ponto mais triste e mais dificil do Brasil do seu tempo — a escravidão negra. Nenhum problema, no seu entender, devia ser resolvido com maior presteza. Desde que chegara da Europa, vira com toda a lucidez os males horriveis do trabalho servil, as misérias da sociedade de senhores e escravos que se formara, inumana, injusta, imoral, corrompida e corruptora. E pretendera logo, no sitio dos Outeirinhos, em Santos, dar ele mesmo uma prova de que se poderia fazer alguma coisa no Brasil sem escravos e sem senzalas. A Tomás Antonio Vila-Nova Portugal, escrevia para o Rio, em 1820: "Já estou feito lavrador de quatro costados e já cultivo, ut prisco gens mortalium, com as proprias mãos a minha horta"; e falando de terras que obtivera para estabelecer a sua chácara, com casa de residência, livraria e museu, acrescentava: "trabalho de dia e de noite e tudo isto com gente livre e alugada, sem precisar de escravatura que detesto e querendo dar a esta gente o exemplo do que devem fazer, para se pouparem, para o futuro, as grandes infelicidades que ameaçam nos vindouros do Brasil". No govêrno, redigiu e encaminhou à Assembléia Geral Legislativa a Representação sôbre a escravatura, documento audacioso para o seu tempo e que consubstancia tudo quanto os filantropos, sociólogos e filósofos escreveram até hoje sôbre a escravidão negra no Brasil.

Simultaneamente, recomendava ao futuro marquês de Barbacena — que se achava em Londres negociando, com as potências européias o reconhecimento da Independência do Brasil — contratasse agricultores para as fazendas do interior. E o empenho que punha na matéria pode ser avaliado pelos termos da carta de Caldeira Brant a Meireles Sobrinho, então em Liverpool. A mencionanda carta é datada de 26-12-822 e reza: "Desejando o exmo. sr. José Bonifácio de Andrada convencer aos seus compatriotas por hum exemplo prático, que a cultura por braços livres lhe muito mais vantajosa do que a de escravos africanos, me tem encarregado de mandar lhe ao menos 600 cultivadores ingleses e com a maior brevidade possivel. Lembrando me que Vmce. nesse porto tem muita opportunidade de desempenhar esta importante commissão tanto pela visinhança da Irlanda, como pela frequencia de navios para o Rio, tomo a resolução de encarregar a Vmce. da referida commissão, segurando-o que no seu prompto desempenho fará um serviço mui agradavel a S.M.I."

Que se não esqueça seus esforços para a incorporação dos indios ao meio social brasileiro e a idéia — de que parece foi pioneiro — da mudança da Capital do Império para o interior do país.

Por muito conhecidas, não vamos rememorar aqui as incompatibilidades que — logo após o Sete de Setembro, ou seja, com o aparecimento da Domitilia de Castro na vida de d. Pedro — se levantaram entre José Bonifacio e o primeiro imperador. Seu desenlace — todos o sabem — foi a saida do Patriarca do Ministério e, pouco depois, sua deportação para a Europa, em condições nada recomendaveis aos sentimentos morais dos executores da medida.

Seja-nos permitido, entretanto, sublinhar a observação do sr. Tarquinio de Sousa que atribui à atitude de José Bonifácio contra o trabalho escravo e o tráfico africano, provavelmente, o seu banimento prolongado e a sua exclusão do govêrno e da vida pública.

O exilio de José Bonifacio prolongou-se por 5 anos e 8 meses.

De volta ao Rio, recolheu-se ao "retiro filosófico de Paquetá", aonde d. Pedro foi buscá-lo, em abril de 1831, para confiar-lhe a tutoria dos filhos, inclusive o herdeiro da coroa. No diploma da abdicação está escrito: "Por este meu imperial decreto nomeio tutor dos meus prezados filhos ao muito probo, honrado e patriótico cidadão José Bonifacio de Andrada e Silva, meu verdadeiro amigo."

Depois, novas lutas, a destituição, o processo crime, a morte em Niterói, aos 75 anos de idade.

O homem

Demorar-nos-emos, agora, na recordação de alguns aspectos da personalidade fascinante do Andrada-mór. Para ser mais precisos, falaremos da vida amorosa de José Bonifácio. Em traços gerais, pois que nos falecem tempo para uma investigação documental especial e espaço para desenvolver o tema. Inicialmente, ressalve-se que não nos move a preocupação de escandalizar ninguem com as aventuras do glorioso personagem. E muito menos o intuito de diminuir o respeito que todos dedicamos à sua memoria sagrada. Trata-se de um capitulo de sua vida relativamente ignorado do grande público. Entramos desembaraçadamente no assunto porque não nos consta que alguma vez êle se tenha aviltado na prática do "crescei e multiplicai". O homem viveu a sua vida e ninguem pode exigir que, pelo fato de ser ilustre, famoso, grande e glorioso, vá um homem — desde os dias nebulosos de sua mocidade — entregar-se de corpo e alma aos horrores da contemplação angélica.

O certo é que aos 16 anos de idade, José Bonifacio já fazia sonetos a uma Derminda paulista. Por sinal que lamentando decepções sofridas. No Rio, ao embarcar para Coimbra, cantava "a linda face de jasmins e rosa, o branco peito, a boca graciosa onde os Amores têm gentil morada" de Alcina. Seu caderno de apontamentos de despesas em Paris, quando da viagem de estudos, acusa, logo na primeira página: "A hua rapariga... 10-15". E pouco abaixo: "A 2 raparigas... 15-2". Mais adiante — despesa de 22 de agosto, no Palais Royal — 18 libras com duas cocotes. Nas horas vagas, perpetrava odes à Eulina, que deixara em Lisboa.

Quando embarcou para o Brasil, em 1819, com 56 anos de idade, trouxe, com a familia, "uma filha de mama". Produto recente de amores pecaminosos, que a esposa permitiu viesse em sua companhia. Passaria a fazer parte da familia. Seria a Narcizinha (Narcisa Cândida — em homenagem (?) à esposa, d. Narcisa Emilia O'Leary) que encheu de sorrisos e mimos a velhice atribulada de José Bonifacio.

Não sabemos de nenhuma façanha do conselheiro durante sua estada no Brasil. Discrição, talvez, imposta pela elevada posição a que se alçara.

No exilio, não tomaria parte nas pândegas galantes de seus amigos Menezes Drummond e José Joaquim da Rocha. Mas acompanhava, naturalmente ralado de inveja, a perigrinação galante dos companheiros, através de palestras e cartas. Destas nos restam alguns trechos que depõem eloquentemente pelo interesse do Patriarca a respeito das saias. Certa feita, melhor dito, cumprimentando aqueles amigos por ocasião da entrada do ano de 1825, escreveu: "Deus nos fade bem em geral, e a V. Sas. a um dê melhor saúde para ter o gosto de abraçá-lo aqui, e a outro novas forças para os combates amorosos e boa ventura em encontrar novas muchachas..." (o resto não podemos transcrever, por demais picante). Respondendo, de outra vez, a uma carta de Menezes Drummond, doutrinou como catedrático: "Estou pelo que diz da fruta francesa; não presta, não presta, e só o diabo, ou a fome pode obrigar a comê-la. Bem aventurado o nosso Rocha que tem tão boa boca e tão bom apetite".

Os amigos acabariam por descobrir uma viuva que, outrora, Mr. d'Andrada tivera nos braços. Ciente do aparecimento da Fanchette, José Bonifacio pede a Drummond que a visite e, pouco depois, escreve ao amigo: "Agradeço-lhe o ter-se avistado com a minha antiga Fanchette. Está já muito velha? Não o mostra a imaginação acalorada. Pobre viuva! Eu sou sensivel ao amor que me conserva; e, se está na miseria realmente, queira, meu bom amigo, darlhe cem francos e desculpar-me com as minhas acanhadas circunstâncias. Verei com o tempo, se poderei fazer mais. Dê-lhe mil saudades e deite água fria na fervura para que não faça alguma loucura que me inquiete".

Otávio Tarquinio de Souza, que nos fala de José Bonifácio "espadachim, a quem se atribui quatro mortes em duelo" e, parece, por motivos amorosos, transcreve, ainda, em seu livro sobre o Patriarca, o trecho de nova missiva deste a proposito da Fanchette. Dito trecho termina pelas seguintes palavras: "Não sei qual será o meu destino futuro: se poderei regressar ao Brasil ou ir para outra parte da America; em todo caso farei todos os esforços para a apertar ainda uma vez nos meus braços".

Informa ainda o mesmo biografo que, mais tarde, surgiu para o ermitão de Talanca outro caso, não mais apenas uma antiga amada, mas alguem que seria filha do próprio ermitão, nascida ao tempo de suas longas viagens pela Europa. "O negocio é delicado e o romance é complicado", dizia ao fiel Drummond. Num post-scriptum com a nota de "reservado" pedia-lhe entre surpreso e inquieto: "Queira mandar entregar esta a Mme. Delaunay, e procure ver com atenção a uma senhora que foi com ela visitá-lo, cuja idade é de 34 anos e se chama Elisa. Veja se tem feições que se pareçam com as minhas, ou com as de minha familia; mas tudo isso deve ser com toda a dissimulação e melindre. Ofereça de minha parte a Mme. Delanay 100 francos, que de tudo será embolsado quando cá chegar. Responda logo".

Sabia valorizar todos os minutos de sua vida o nosso glorioso Patriarca!

O FEDERALISMO EUROPEU

(Conclusão da 9.ª pág)

do isto, e concluimos que se torna necessário um "patriotismo" europeu concreto e militante.

E' de propósito que emprego aqui o termo "patriotismo". Porque a ocupação e a resistência nos ensinaram que o patriotismo é um sentimento essencialmente supra-nacional. Pelo menos, pode ser, porque ele é humano, universal, solidário.

Durante os anos terriveis, quando nos relatavam as façanhas dos patriotas de todos os paises — gregos, noruegueses, belgas — não tinhamos a impressão de que eram os nossos que se batiam pela causa comum? Se por um lado, certo nacionalismo é o inimigo dos povos, levantando-os uns contra os outros, por outro lado o patriotismo autêntico os aproxima. Através da Europa oprimida e empenhada na resistência, havia um patriotismo europeu em formação. A noção de uma Europa-fortaleza, ele opunha o ideal de um continente livremente federado. Apesar da prostração da hora atual, estas esperanças não se desvaneceram.

Todo problema concreto reclama um quadro especial para ser resolvido, um quadro adequado e orgânico. Há problemas comunais, como há problemas nacionais e problemas universais (refiro-me ao abastecimento mundial e à energia atômica). Há também problemas de ordem européia.

* * *

Eis o que afirmamos. Nem mais nem menos. Julgamos que é errado querer construir a ONU alicerçando-a sôbre os dois "supergrandes"... e sôbre seus vassalos possiveis. Acreditamos na utilidade das federações regionais na China, na Indonésia, na América Latina, no mundo árabe, nas Indias. Do mesmo modo, afirmamos a sua necessidade na Europa. Mas quem quiser fazer da Europa uma panacéia ou um idolo nos encontrará do outro lado de sua barricada. Porque, ainda aqui, a preocupação das autoridades "superiores" (de que falamos acima) não cessa de nos animar.

Nossa reconstrução material é um problema europeu, insoluvel sem cooperação real. A Alemanha deve preocupar-nos a todos conjuntamente e é bem verdade que as grandes potências estranhas à Europa não encontrarão para este problema as soluções que se fazem necessárias. O abatimento espiritual de nosso continente não será vencido senão por uma tomada de consciência coletiva. Eis aí o que constitui "our business", como dizem os anglo-saxões.

E é somente a inspiração federalista que saberá preservar nosso movimento emancipador de uma degenerescência chauvinista. Somente o Federalismo nos dará uma Europa, sociedade aberta.

OS XAVANTES E A CIVILIZAÇÃO

Por falta absoluta de espaço deixamos de inserir no presente número de "Vida Politica", a continuação do artigo sob o titulo acima, de autoria de Lincoln de Souza. Publica-lo-emos no próximo domingo.

SATURNIA CAPITALIZAÇÃO S.A.

SORTEIO DE FEVEREIRO

Realizar-se-á no próximo dia 28 de fevereiro, sábado, às 12 horas, na sala de sorteios da Saturnia Capitalização S. A., à Avenida Nilo Peçanha n.º 26 — 13.º andar, o sorteio de amortização antecipada dos titulos relativos ao mês de fevereiro. As mensalidades em atrazo poderão ser pagas até às 12 horas daquele dia, na sede social da Companhia, à Avenida Erasmo Braga n.º 255 — 2.º pavimento. Tel. 22-3325 — OCTAVIO FARIA — Gerente Geral.

PERFIS — V

EURICO GASPAR DUTRA

(Conclusão da 10.ª pág.)

dos grandes estados, com a faculdade até de armar verdadeiros exércitos regionais, olhavam para o presidente da República quase que de igual para igual. Os dos pequenos estados, êsses eram meros caudatários dos que presidiam às grandes unidades. O presidente da República era sempre de um grande Estado. O caso excepcional de Epitácio Pessoa, sem contar os militares da fase da consolidação do regime, se explica exatamente pelo choque de duas poderosas ambições estaduais. Não podendo uma dominar a outra, apelou-se para um "tertius" neutro. Como ficha de consolação, a vice-presidência cabia sempre ao filho de um estado médio (Pernambuco, Bahia ou Estado do Rio na maior parte das vezes).

Não somos absolutamente contra a federação. O meio ideal de torná-la harmônica seria a redivisão territorial do Brasil. Aliás, a esse propósito, existe um plano interessante elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Entretanto, a politica se faz com os dados da realidade e um plano desses, no momento, situa-se mais no reino da utopia do que no terreno das possibilidades. Mas há outros meios de corrigir as grandes diferenças existentes entre os Estados, estreitando os laços da unidade nacional. Entre eles, os partidos nacionais, que agora temos novamente, reatando a tradição que vinha da monarquia e que a Republica, em holocausto ao federalismo, bruscamente cortara. Outro erro imperdoavel da Constituição de 91: haver desprezado completamente a questão da organização partidária do país. O mecanismo através do qual se exercia a politica reduzia-se a um mero entendimento entre agremiações estaduais. É impossivel conceber sistema mais falho, mais frágil, mais à mercê de toda sorte de fatores ocasionais, mais propicio ao aventurismo e à gravitação dos pequenos em torno dos grandes.

Nesse ponto, os copistas das instituições norte-americanas, por espantoso que pareça, deixaram de copiar justamente o sistema que se impunha imperiosamente para o Brasil: o dos partidos nacionais. Os partidos constituem o mecanismo através do qual se exerce a democracia. Sua função é vital no regime. São êles que emprestam dinamismo às instituições, renovando os quadros politicos, movimentando as idéias, promovendo o progresso social. No Brasil, pelo sistema de 91, a ausência de partidos nacionais equivalia à inexistência prática do mecanismo que põe em ação a democracia. Seria mesmo um contrasenso exigir que partidos estaduais pudessem refletir aspirações de âmbito nacional. E êsses partidinhos estaduais só davam mesmo sinal de existência nas vésperas das eleições. Os mais poderosos, o P. R. P., o P. R. M., por exemplo, davam as certas. Os demais, que podiam fazer sinão acompanhar o jôgo de um ou outro? Escolhido o candidato, era alinhavar então às pressas uma plataforma, na qual, então, o seu autor procurava esboçar um programa abrangendo problemas nacionais. Se os resultados não foram piores isso se deve tão somente ao patriotismo, à clarividência, ao sentimento brasileiro de alguns dos homens que passaram pela curul presidencial.

A grande Colômbia e o Brasil

Por paradoxal que pareça, justo é reconhecer que, exatamente por se nos ter apresentado posteriormente, o problema da nossa organização politica republicana foi mais dificil do que aos americanos do Norte. A razão é simples. Eles tiveram de construir seu sistema no terreno do absoluto, isto é, tiveram de criar algo de novo, e para isso voltaram-se para dentro de si mesmos, embeberam-se da realidade ambiente, puderam assim construir algo que refletia essa realidade. Daí o ajustamento de seu sistema às condições do país. Nós já agimos no terreno do comparativo. Havia o exemplo dos Estados Unidos a influênciar, a impressionar. Se lá o sistema era bom, por que não transplantá-lo para aqui? Faltou-nos um estadista à altura da situação. Alguém que compreendesse o espirito da América do Sul, tão diferente do da América do Norte, e que, além disso, tivesse o poder criador capaz de traduzir em idéias politicas os dados fornecidos pela realidade, capaz de elaborar um estatuto em consonância com a voz da história, com a voz do sangue, com a voz da terra, com a voz do tempo.

A América do Sul teve um homem com a visão clara da realidade, na pessoa de Simão Bolivar. Nem todas as suas idéias politicas são hoje aceitáveis. Entretanto, somos forçados a admirar a tenacidade com que êle combatia o vêzo de se transplantar para a América do Sul a organização politica norte-americana. Note-se que Bolivar era democrata e liberal até o fundo da alma. Entretanto, embora preocupadissimo em garantir para todos os cidadãos a liberdade civil e religiosa, quando se tratava da organização do Estado, repudiava formalmente o federalismo norte-americano, que êle considerava o caminho certo da desagregação. O tempo não demorou em dar-lhe inteira razão. Suas idéias politicas não foram seguidas. A Grande Colômbia que êle fundou, com sacrificios inauditos, e vencendo o que era então o império mais poderoso do mundo, poucos anos depois de sua morte desfez-se em pedaços para sempre. Hoje não existe mais a Grande Colômbia. Existem pequenas republicas: Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolivia. O Brasil teve mais sorte. Às vezes parece que há uma certa razão quando se diz que Deus é brasileiro.

É interessante ainda observar como Bolivar considerava o problema do govêrno na republica. Vejamos suas próprias palavras:

"Nas republicas, o Executivo deve ser o mais forte, porque tudo conspira contra êle; ao passo que nas monarquias o mais forte deve ser o legislativo, porque tudo conspira em favor do monarca. Um magistrado republicano é um individuo isolado dentro de uma sociedade. É um homem sózinho a resistir ao ataque combinado das opiniões, dos interesses e das paixões do Estado so-... mais faz que lutar continuamente entre o desejo de dominar e o desejo de furtar-se à dominação. É, enfim, um atleta lançado contra uma multidão de atletas. Se não se colocam ao alcance do Executivo todos os meios que lhe devem ser justamente atribuidos, cai êle inevitàvelmente na ineficiência ou no abuso, quero dizer, na morte do govêrno, cujos herdeiros são a anarquia, a usurpação e a tirania".

Dir-se-iam palavras de um homem que tivesse tido oportunidade de observar profundamente a vida de muitas republicas, inclusive o nosso Brasil, tão real é a descrição. Entretanto, trata-se apenas da previsão de um estadista.

O ambiente que explica 37

Retornemos, porém, ao Brasil. Já dissemos que a Constituição de 1934 consagrara muitas das incriveis falhas da Constituição de 1891. Entre elas, a permissão aos governos estaduais para organizar verdadeiros exércitos dentro dos respectivos territórios. Em 1937, ainda estava bem vivo na memória de todos o sacrificio do 12.º Regimento de Infantaria que, em 1930, em Belo Horizonte, foi cercado e esmagado por forças estaduais quatro ou cinco vezes superiores em numero. Os bravos soldados legalistas, que cumpriam simplesmente o seu dever, o juramento que haviam feito de defender a Republica, foram sacrificados no turbilhão das ambições politicas. Em 1937, quando o problema da sucessão presidencial começou a ferver, o general Flores da Cunha, então governador do Rio Grande do Sul, possivelmente numa prevenção contra os designios continuistas do Sr. Getulio Vargas, deliberou superarmar-se em seu Estado. Em qualquer ponto do Rio Grande do Sul onde houvesse guarnição federal, êle estabeleceu forças da brigada estadual e batalhões provisórios em numero às vezes maior que o das forças federais. Em caso de luta armada, seria o massacre certo dos batalhões legalistas. É evidente que não cabia aos generais indagar das justificativas politicas que porventura tivesse (e havia de tê-las) o general Flores da Cunha. Mas é evidente também que não poderiam jamais conformar-se com semelhante desafio e ameaça, e os amigos mais intimos do general Dutra ouviram-lhe, naquele tempo, palavras que traduziam as suas apreensões.

Observe-se que o general Flores da Cunha, assim procedendo, não feria qualquer parágrafo da Constituição então vigente. Mas estava o caminho aberto às mais perigosas lutas fratricidas, ao separatismo, à desagregação do Brasil, à anarquia. O general Flores da Cunha foi deposto, mas o episódio calou fundo no espirito dos generais do Exército brasileiro. Era um fato, que poderia repetir-se no futuro, a juntar-se às inquietações a que se referiu em seu manifesto o general Dutra. Um complexo conjunto de circunstâncias criava um mal-estar geral. Pairava no ar a lembrança da sinistra aventura comunista, acentuavam-se os prenuncios de guerra, dominava o quadro a incerteza dos rumos do mundo.

Tudo indicava a necessidade urgente de ser reforçada a estrutura do poder central, de se apertarem os laços da unidade nacional, de se facilitar a adoção das medidas de previdência aconselhadas pela situação. Daí o apoio das Forças Armadas à Constituição de 10 de novembro. Era um estatuto diferente, centralizador, nacionalista, dava ao país uma organização que não fora antes experimentada, mantinha o sistema representativo, embora de forma diversa abolindo o sufrágio universal. Alem disso, devia ser ratificada ou repudiada por um plebiscito.

No periodo de guerra que se seguiu, justiça é reconhecer que facilitou a defesa do Brasil. Nossa situação era bem séria. Aqui vivera mais de 600.000 alemães, perto de 1.100.000 italianos e cêrca de 300.000 japoneses, alem dos próprios brasileiros seus descendentes. Durante a guerra, essa enorme massa, insuflada pela quinta coluna, constituia um terrivel perigo potencial, sobretudo pela sua localização nas zonas mais ricas do país. O regime vigente permitiu um controle estreito e severo, uma luta implacavel contra a quinta coluna, em suma, assegurou a tranquilidade no "front" interno.

Não estamos defendendo a Constituição de 1937, tambem, como as anteriores, eivada de graves erros, sobretudo no que diz respeito às garantias e liberdades individuais. Mas é preciso considerar, para um julgamento exato, a ocorrência de um fator que não podia ser previsto: a traição do sr. Getulio Vargas à própria Constituição por êle outorgada. Êle, a pouco e pouco, e cada vez mais ousadamente, a foi transformando num mero instrumento do seu poder pessoal. Nunca se preocupou em estruturar os orgãos previstos na Constituição. Tremia de raiva ao ouvir falar em plebiscito, valeu-se da suspensão das garantias individuais para fazer calar todos os adversários. Aproveitou todos os pretextos para ampliar e prolongar o seu poder discricionário. Montou uma custosa e ridicula máquina de propaganda, com que embriagou as classes populares e acabou embriagando-se a si próprio. Por fim, estávamos sob o dominio de uma autêntica ditadura, com todos os vicios, erros e vergonhas das ditaduras.

Tavares Bastos, já em 1870, assim descrevia os males da centralização excessiva:

"Não menos arriscada do que monstruosa é essa "apoplexia no centro e paralisia nas extremidades", de que falava Lamennais. A centralização — quem pode já duvidá-lo? — não desvia, antes precipita as tempestades revolucionárias. Absorvendo tôda a atividade nacional, assume o poder uma responsabilidade esmagadora. Corrompendo a nação, corrompe-se a si mesmo; mais e mais inferior à sua tarefa ingente, vê recrescerem os perigos na razão da sua debilidade. É o reu de todas as causas perdidas; é o autor suposto de todas as desgraças; a miséria doméstica, a ruina pública, lhe são atribuidas; e a história não raras vezes confirma a indignação dos contemporâneos. Deixemos, porém, falar um autor, outrora entusias-... e a quem servira, mas desiludido afinal diante do triste espetáculo da sua pátria corrompida pela centralização e aviltada pelo despotismo. "Consequências extremamente prejudiciais ao país, escreve Vivien, tem-lho acarretado a centralização administrativa. Colocou ela o govêrno sob o peso de uma solidariedade que não tem sido estranha às agitações politicas dêstes últimos tempos. Nada fazendo-se, por assim dizer, no municipio ou no departamento, senão com autorização, em virtude de ordem ou em nome do govêrno, achou-se este envolvido em todos os negócios e, por uma consequência necessária, se lhe imputaram todas as faltas cometidas, todas as delongas experimentadas, todos os acidentes supervenientes. Como sua mão em tôda parte se encontrava, por tôda a parte com êle se houveram e em todas as ocasiões: a êle acusaram do desvio de seus agentes, e das próprias medidas que o forçaram a autorizar, das imposições excessivas, dos orçamentos em "deficit", das desordens financeiras, do mau estado dos caminhos, da ruina dos edificios, da policia mal feita, da escola mal dirigida; tornou-se o govêrno, em suma, o objeto exclusivo de todos os descontentamentos."

"Os variadissimos gêneros de corrupção, os mais miseráveis e os mais hediondos, se ostentam à face do sol. Trata-se de escolher altos funcionários? Preferem-se os mais ageis, os mais audazes na arte de manipular os sufrágio. Quanto às pequenas funções públicas, são negaças ou premios. Nem respeito a merecimentos e virtudes, nem zelo pelo bem público, nem amor à glória nacional. Raras vezes o orçamento deixa de ser desequilibrado ou falsificado pela suprema necessidade de corromper para viver."

"Então se cria um país oficial diferente do país real em sentimentos, em opiniões, em interesses. Confiado no apoio daquele, o govêrno perde de vista as tendências dêste; cega-se, obstina-se, e pode cair de súbito como Luiz Felipe."

Salvo ligeiras diferenças, eis aí o final do govêrno do sr. Getulio Vargas, adivinhado por Tavares Bastos em 1870.

O ditador caiu, de subito, como Luiz Felipe. As Forças Armadas, que o haviam consolidado no poder em 1937, dele o expulsaram em 1945. A experiência do Estado Nacional foi rica em lições para o Brasil. Trouxe alguns beneficios, porém maleficios em maior numero. Entretanto, essa própria experiência deu ensejo a que a Constituição de 1946 já fosse bem melhor do que as anteriores em muitos pontos importantes. A vida dos povos é, como a dos individuos, feita de acertos e erros, de acontecimentos felizes ou não, de experiências frustradas, de tentativas renovadas. O que importa é que permaneça intangivel o desejo de aperfeiçoamento e que a estrela do Ideal não deixe de brilhar.

* * *

Este capitulo, apesar da sua extensão, pode ser considerado um parêntese no delineamento que vimos dando a este perfil. Isto porque, no Ministério da Guerra, o general Eurico Dutra foi sobretudo o administrador, o reformador do Exército, no campo moral e material, inteiramente absorvido pela sua tarefa. No final da sua gestão, coube-lhe organizar a Fôrça Expedicionária Brasileira, que incorporou novas glórias à história do Exército de Caxias. Atividade politica, só a teve no que se relacionava com os imperativos da defesa nacional, interna e externa, pois esse era o seu trabalho e o seu dever. Assim o viu sempre a opinião pública. Assim cresceu a figura do general Dutra na estima e na admiração dos brasileiros. Esses os titulos que mereceram a consagração das urnas a 2 de dezembro de 1945. No capitulo anterior, começámos a estudar a obra administrativa do general Dutra na pasta da Guerra. Vimos o que foi feito no importantissimo setor do rearmamento do Exército, graças à gentileza do coronel Leony Machado, que nos traçou sucinto e completo retrospecto sôbre o assunto. Fechado este parêntese de natureza politica, retomaremos a descrição da obra administrativa do general Dutra, analisando os múltiplos e complexos setores a que se estendeu. Dela resultou o moderno Exército Brasileiro, bem armado, disciplinado e coeso, dotado dos elementos materiais para um aperfeiçoamento crescente, à altura da sua nobre missão na paz e na guerra.



LAB UM DOS MAIS ALTOS EXPOENTES NO SETOR DOS TRANSPORTES AÉREOS NACIONAIS.

Elevando-se acima das dificulda... ...funicação rápida entre várias das mais importantes cidades do Brasil — a L. A. B. — com as suas rotas aéreas em 3 direções — coloca as extensas faixas que sobrevoa: Litoral Este e Nordeste, Triângulo Mineiro e São Paulo, em condições de serem mais rápida e confortàvelmente atingidas.

Economise sempre tempo e energia, sobrepondo-se aos atropelos de longas viagens, utilizando-se das

LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS S/A

RUA SANTA LUZIA, 305, LOJA — TELS. 42-3388 — 42-3398

A PROPOSITO DA ELETRIFICAÇÃO RURAL

(Conclusão da 9.ª pág)

Para que avaliem os leitores algumas ocorrências, onde o projeto de lei teria aplicação grandemente vantajosa, cito um caso que me foi relatado por amigo meu, fazendeiro no Estado do Rio.

Possui ele uma linda vivenda em sua propriedade rural, que cada ano vai afirmando prosperidade maior com o desenvolvimento de sua produção diversificada. Encontram-se ali desde a avicultura em grande escala até a industrialização de cereais, desde a produção de gado de corte à intensiva ordenha diária de magnifico plantel leiteiro. Cuida-se, naquela gleba feraz, das pastagens e das lavouras, das aves e do gado, com todo esmero e com todo carinho e acerto.

A eletricidade já se vai empregando em muitos misteres. Um transformador de 100 Kw assegura o conforto da luz e da força no centro da fazenda, onde está localizada a fábrica.

Mas dois terços da propriedade estão muito longe de receber os beneficios da luz elétrica e da energia. Seriam necessários cerca de 250 mil cruzeiros para a iluminação de todas as moradias dos operários rurais e o provimento de motores e outros petrechos elétricos nos estábulos e cercados mais distantes. Estivesse a lei em vigor, os vinte moradores da propriedade poderiam ter sua rede de energia. Associados ao patrão e a algum fazendeiro vizinho, poderiam constituir uma cooperativa que fosse financiada a longo prazo e juro módico, como foi previsto na lei. E bem mais cedo do que seria de esperar do desenvolvimento normal da fazenda, os beneficios da eletricidade estariam presentes e a serviço daqueles nossos patricios ainda não descrentes da vida rural. Se perguntarmos como foi que chegaram à fazenda citada os primeiros 100 Kw, veremos que foi mediante o desembolso, pelo proprietário, de quantia vultosa. Desembolso que, em ultima análise, não passou de uma valiosa contribuição para a empresa vendedora da energia, cujo capital ficou virtualmente aumentado. Seria, como pitorescamente comentou certa vez um amigo, seria como se alguem montasse uma artistica vitrina, para que nela outros lhe viessem vender mercadorias.

Organizando-se uma cooperativa ou uma sociedade, sem fins lucrativos, que reuna os consumidores sob o mesmo e comum interesse, passam estes a ser os donos da rede transmissora. A firma fornecedora de energia adquire a sociedade o Kw aos preços mais vantajosos, porque em grosso, processando-se a distribuição pelos que o reclamam e utilizam, a estes preços, acrescidos das despesas contabilizadas. Procede-se a distribuição através de uma rede de energia constituida patrimonio comum.

Não será com isto molestada, em seus justos ganhos a empresa geradora de energia. Muito ao contrário, abre-se para ela perspectiva de maiores mercados sem maiores inversões de seu próprio capital.

Mas tambem o associado não terá de onerar o preço da luz que emprega ou da fôrça que utiliza em seus maquinismos com os lucros ou com os altos juros dos capitais de quem, produzindo energia, também se deixava remunerar pela tarefa da distribuição.

Atentando na letra do projeto, verifica-se que é permitida a aplicação de 30% do capital consignado para emprestimos no sector da produção da eneriga. Quem conhece o interior do Brasil compreende muito bem o alcance desta autorização. Povoados há neste vasto interior onde não se registra qualquer conforto. Um motor e dinamo, mais alguns quilometros de fio seriam um marco de acentuado progresso.

O fomento à eletrificação aí estaria para atender a estes casos, começando-se desde logo a se produzir a reação mais benéfica contra o desconforto deste hinterland brasileiro, que tanta gente exalta em literatura mas que, na verdade, é expressão de lamentavel abandono.

O TRIGO, FATOR DECISIVO NA RIVALIDADE RUSSIA - ESTADOS UNIDOS

BERNARD MILCENT (Copyright da A. F. D., exclusividade de A MANHÃ)

A rivalidade econômica Rússia-Estados Unidos parece tomar uma forma tangivel: o sucesso do plano Marshall ou do contra-plano russo depende inicialmente da rapidez com que aqueles dois paises possam atender às necessidades de trigo dos paises europeus.

Os projetos americanos de auxilio à Europa se chocam, com efeito, cada vez mais, com a nova politica comercial russa. Abandonando as reservas que vinham observando até agora, os Soviets parecem querer adiantar-se aos americanos que, ademais, estão particularmente hesitantes. Iniciando sem demora negociações comerciais com os oito paises europeus que se encontram na sua órbita, os Soviets se esforçam por explorar a lentidão das conferências ocidentais a fim de apossar-se dos mercados antes dos seus concorrentes. Para todos os paises da Europa, o ponto particularmente nevrálgico é o abastecimento, e notadamente o abastecimento de trigo. Este fator psicológico não escapou à Rússia que, em poucos meses, concluiu vários acordos de 5 anos, abandonando, assim, seu hábito de não assumir compromissos senão pelo periodo de um ano.

O mais espetacular destes acontecimentos foi o tratado com a Tchecoslováquia. Este pais receberá, no curso dos próximos doze meses, 200.000 toneladas de trigo, forragem, algodão, lã e metais essenciais, em troca de produtos manufaturados. A cadeia se formando, a Tchecoslováquia faria um acordo com a Polônia pelo qual as trocas entre os dois paises quadruplicariam. Paralelamente, uma delegação tcheca chegaria a Sofia logo após a assinatura do acordo Rússia-Bulgária. Balisas foram assim lançadas em tôda Europa Oriental, os Soviets considerando a colheita da safra em curso como um de seus melhores argumentos. 80.000 toneladas de cereais foram prometidas aos rumenos. 40.000 toneladas foram abonadas à Finlândia. A Hungria foi autorizada a substituir por centeio 50 % do trigo que devia entregar à Rússia a titulo de reparação.

Até o momento, somente os paises da Europa Oriental receberam propostas da Rússia. Todavia, o «Pravda», órgão oficial dos Soviets, deu a entender que, concluindo acordos econômicos a longo prazo e estabelecendo uma rêde de alianças militares, a Rússia exerceria seu controle sôbre metade da Europa e poderia, por conseguinte, «assegurar-se algumas vantagens sobre os paises da Europa Ocidental».

É provável que estas vantagens não sejam adquiridas por uma ação direta sôbre os ditos paises, mas por tabela: os estados sob a influência soviética trocariam seus excedentes agrigens sôbre os paises da Europa Ocidental.

Embora a Grã-Bretanha considere que esta fórmula poderia ser o último laço suscetivel de aproximar o Oriente e o Ocidente servindo os interêsses das duas metades da Europa, é certo que uma decisão deve ser tomada rapidamente. A questão do trigo e a reconstrução não podem esperar, porque as hesitações acarretariam a ruina da Europa. O tempo trabalha mais a favor de Moscou do que de Washington. E os Soviets bem compreenderam isto.

O MOMENTO INTERNACIONAL

(Conclusão da 9.ª página)

guerra. Pensam portanto que a sua politica tradicional é a que deve ser, e pode toda a gente ter a certeza de que a sua concepção estratégica não evoluiu. Essa politica deve consistir, agora como sempre, em entregar ao eventual invasor o planalto suiço, ao mesmo tempo que concentrando o exército e os recursos vitais num "reduto" formidàvelmente fortificado e estabelecido no centro montanhoso do país. Admirar-me-ia muito que o seu comando, apoiado pela doutrina politica do conselho geral, tivesse uma nova doutrina. Por isso, se, em caso de ataque, a Suiça está destinada inevitavelmente a entrar nas combinações estratégicas do Ocidente, é pouco provável que ela a isso se habitue em tempo de paz.

O papel das peninsulas

Todavia, a adesão da Itália conserva todo o seu valor e facilita a preparação da defesa contra toda a tentativa, uma qualquer destas tentativas de que Bevin disse conhecer não só a natureza mas também as datas. Do lado da peninsula ibérica a preparação é menos urgente. Felizmente para ela está longe da frente. Mas hoje em dia as distancias não contam, e o papel da peninsula pode e deve ser de primeira ordem nesta guerra, na qual as mais autorizadas vozes já reconheceram de antemão que não poderá haver neutros. Se os sovietes atacarem, atacarão a Europa. Tudo o que é europeu está automàticamente incluido na agressão e, na estrategia do futuro, algumas centenas de quilómetros não desempenham um grande papel. Que a Espanha seja parte integrante de todas as disposições preventivas, não é preciso um general maior do que o sr. de La Palisse para estar disso convencido. Isso salta aos olhos. Tenho a convicção de que assim o pensam aqueles a quem incumbe a direção das medidas defensivas mundiais, e a já anunciada reabertura da fronteira franco-espanhola é um sintoma de afrouxamento na tensão politica que os votos da "ONU" criaram.

Mas a preparação não se estende unicamente às disposições politicas e aos acordos militares que elas encobrem. A finança e a economia são dois factores essenciais da conciliação. Esta torna-se mais dif'cil pelo fato de que os estados ocidentais são soberanos, e não simples satelites manejados por uma minoria posta no poder por Moscovo. E' em virtude destes principios de soberania que a França tomou as medidas de desvalorização que o seu Govêrno julgou indispensáveis para salvar a moeda e levantar o poder de exportação quase aniquilado. E' preciso reconhecer-se que esta politica financeira nacional pode influir na estabilidade dificilmente atingida de outras divisas, e muito particularmente na da libra. A libra não faz parte das moedas oferecidas ao novo mercado livre de Paris. Mas quem impede o especulador de arranjar outras divisas fortes e de com elas comprar libras, frustando assim a legislação inglesa? "Sir" Stafford Cripps parece irritado com o "cavalier seul" do sr. Schuman. Não há ainda muito tempo que êle próprio, para salvar a economia britanica, fez votar todo um estatuto sobre o qual êle não parece ter obtido o completo acôrdo dos Estados-Unidos. Oferece à França aumentar-lhe, em 120.000 toneladas por mês, as entregas de carvão para que ela torne a alinhar. Mas esta controvérsia enfraquece sem duvida alguma a coesão das Potências que deviam associar-se para beneficiarem em comum do plano Marshall.

Tais são os fatos mais ou menos animadores que podemos levar ao crédito do bloco ocidental.

Von Paulus em Berlim

Do lado oriental não há nada de novo na frente dos Balcãs. Dimitroff, aparentemente satisfeito com a sua ultima viagem, preparará novas manobras? Não se sabe. As revelações de Bevin tornaram notório as empresas que os Sovietes meditavam. E' preciso modificar-se alguns planos conhecidos do adversário. Na frente alemã, pelo contrário, um acontecimento de primeira ordem deve ser assinalado e meditado: a chegada iminente do Marechal Von Paulus e dos seus generais a Berlim. O "Comité" nacional da Alemanha Livre está em contato com o Congresso do Povo alemão. Temivel união de que o passado nos ensinou a força! Quando na Alemanha os generais colaboram com forças nacionais, quer estas sejam econômicas ou politicas, comunistas ou fascistas, é um acontecimento de primeira grandeza e que merece atrair a atenção do bloco ocidental, muito mais do que as medidas financeiras francesas.

No país dos Aymáras

(Conclusão da 9.ª pág)

dita, principia a decadência daquela civilização, quando os Incas extenderam o seu Império para o sul e passaram a adorar os deuses de barro nos templos que os Aymáras haviam construido.

O folk-lore desse antigo povo é a aureola romantica dos seus grupos sociais, que têm sabido conservar, com absoluta pureza, os seus costumes ancestrais. Nenhuma gente, em todo o planeta, jamais conservou, como esta, através do tempo, os traços predominantes de uma civilização desaparecida há séculos. Nenhum povo se mostrou, no concerto das raças humanas, mais inassimilavel aos processos da cultura moderna, preferindo guardar, na impassibilidade dos seus atos, o mesmo grau de suas remotas tradições.

As ruas dos arrabaldes da for-... as vielas de Bagdad, ou de Siangai, onde se verifica o colorido vivo e multiforme dos tecidos, máscaras, adornos, enfeites, fantasias, dos fabricantes Aymáras, que descem das montanhas, vêm do altiplano, de todas as direções, guiando esbeltas Lhamas a conduzirem toda a espécie de mercadorias para a grande feira de La Paz.

Quase toda a estrutura geologica da Bolivia, excepção da parte oriental, recoberta de densas florestas se assenta sôbre o grande massiço andino, que Humboldt chamou de promontorio da América. No notável livro "O Império Socialista dos Incas" descreveu Louis Baudin que um territorio longe do mar, sem rio navegável, de clima rude, de solo ingrato, recoberto por montanhas e torrentes, cercado por desertos e selvas virgens, carecia de elementos essenciais que, segundo a ... nascimento das grandes civilizações.

Vem isso demonstrar o esforço sobrenatural dos autoctones no estabelecimento de seus impérios, lutando contra um meio fisico hostil, onde as caracteristicas do homem devem superar as contingências da natureza. Este é ainda o grande drama que, depois de decorridos tantos séculos, ainda perdura na Bolivia, constituindo um testemunho eloquente da capacidade de seus filhos, no predominio de condições geográficas dificeis, que desfavorecem a hegemonia da raça e o aprimoramento do progresso social.

O majestoso vale de Cochabamba, atapetado por um manto verde de cultura, é quase uma excepção em toda a Republica onde o solo é ingrato e hostil à natureza humana.

Sob o aspecto social, constitui a Bolivia aspectos singulares. Po-... ções patrioticas, guarda, dentro do seu insulamento territorial, realques de disputas passadas, que lhe têm descrito páginas de um história angustiosa de sofrimentos e pelejas.

La Paz é uma cidade de contrastes, onde o boliviano moderno e evoluido, caminha despreocupado pelas suas bonitas avenidas, ao lado do Aymára silencioso, imutável em suas tradições milenares. Grupos etnicos estrangeiros, principalmente de israelitas germânicos, dominam grande parte do comércio interno e externo da Republica.

Esse bonito País é, contudo, não bostante os seus transes históricos, um emporio da reserva econômica mundial. Em seu subsolo se encontram, ainda quase intactas, riquezas incomensuraveis, que, nos dias de amanhã, lhe proporcionarão certamente um ...

Cine São Carlos
CINELANDIA
AMANHA
QUATRO ARTISTAS FAMOSOS NUM FILME QUE NÃO PODE SER ESQUECIDO!
GUNGA DIN
RKO RADIO FILMES
CARY GRANT · VICTOR McLAGLEN
DOUGLAS FAIRBANKS, Jr.
JOAN FONTAINE
Sam Jaffe · Eduardo Ciannelli
Epico! A AVENTURA MAIS SENSACIONAL QUE O CINEMA JÁ FILMOU!

CAFÉ "ANDALUZA"
Não se esqueça de pedir UM CHOCOLATE ao seu fornecedor ao comprar 1 quilo de café marca ANDALUZA
RUA DOS ANDRADAS, 23

IMOVEIS

BOLETIM DO SINDICATO DOS CORRETORES

(Suplemento imobiliário, dia 22 de fevereiro de 1948)

VENDA

BOTAFOGO

— Vendo à rua Alvaro Ramos, loja e avenida de 14,16x202. Sylvéria Pereira de Castro.

— Vendo à rua Voluntários da Pátria, próximo à praia, no 7.º pavt., apartamento lateral com 2 quartos, sala, quarto de empregada, etc. Entrega dentro de 90 dias. Preço 225.000,00. Facilita-se aos contribuintes do I.A.P.I., 100.000,00 pela Tabela Price. 15 anos. Francisco Lopes Utinguassu.

— Casa vazia, vendo para ocupação imediata, del pavi., em boa rua residencial, distante 300 metros dos bondes e ônibus com 2 quartos, 2 salas, quarto de empregada, etc. Preço ... 300.000,00 com facilidade de pagamento. Francisco Lopes Utinguassu.

— Vendo à rua S. Clemente, área de terreno com mais de 5 mil m2, tôda plana e arborizada com saída para outra rua, própria para construção de Casa de Saúde, Incorporação, etc. Preço de ocasião, facilidade de pagamento. Antônio de Castilho Gama.

— Vendo por 500 mil cruzeiros (em construção adiantada) magnífico apt. de esquina, com frente para Voluntários da Pátria, com saleta, 2 grandes salas, 4 dormitórios, 2 banheiros, armários embutidos, copa, cozinha, 2 quartos de empregada, etc. Financiamento de 280 mil cruzeiros. Antônio de Castilho Gama.

— Vendo à praia, grande apt. em edifício de luxo para entrega imediata, por 750 mil cruzeiros, com 150 mil financiados. Antônio de Castilho Gama.

— Vendo terreno à rua Mário Pederneiras com a 500 m2 aproximadamente. Arnaldo Wright.

CENTRO

— Renda 10%, vendo junto a Av. Rio Branco, um andar com seis salas, tôdas de frente, já alugadas, dando uma renda líquida de 96.000,00 (anual). Preço 950.000,00 com financiamento de 60%. Teófilo da Silva Graça.

— Vendo junto à Av. Gomes Freire, prédio de 2 pavimentos, em bom estado, habitavel, para residência, pensão ou comércio. Terreno de m/m 7x30. Preço 500.000,00 Francisco Lopes Utinguassu.

— AV. BEIRA MAR — Vendemos apartamento com 1 sala, 4 quartos e demais dependências, de frente para a Baía da Guanabara. Antônio Saad e Décio Lefevre.

— Vendo à rua S. Francisco da Prainha (Praça Mauá), prédio de três pavimentos com testada de 4,55 total 77,35m2. Sylvéria Pereira de Castro.

COPACABANA

— A rua Sta. Clara, vendemos apartamentos de 1 sala, 3 quartos, banheiro, cozinha e dependências de empregados. Preço 210.000,00. Grande financiamento. Lowndes & Sons, Ltda.

— Vendemos, entrega imediata, à rua Sta. Clara, apartamento de frente com living, 3 quartos e demais dependências. Preço de oportunidade. Antônio Saad e Décio Lefevre.

— Vendo prédios em terreno de .... 4 500m2 no pôsto 3. Preço 5.000 000,00. Sebastião Lyra Pedrosa.

— Vendo apartamento novo, desocupado com 3 quartos(1 sala, banheiro, cozinha e dependências de empregados e varandas, garage. Preço 350.000,00, facilito o pagamento. Pôsto 6. Sebastião Lyra Pedrosa.

— Vendemos no Pôsto 6, para pronta entrega, apartamento, com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada. Antônio Saad e Décio Lefevre.

FLAMENGO

— Vendo 360.000,00 na aristocrática avenida Rui Barbosa, apartamentos em final de construção, com 3 ótimos quartos, 1 grande sala, saleta, varandas, etc. e garage. Facilito o pagamento pelo sistema Price. Teófilo da Silva Graça.

GÁVEA

— Vendo à rua Marquês de S. Vicente, apartamentos de 3 quartos, hall, sala, banheiro, cozinha e dependências de empregada. Garage. Preço 275 000,00 com financiamento de 105.000,00. Arnaldo Wright.

HIGIENÓPOLIS

— Vendemos à rua Rodolfo Galvão, em zona residencial, terreno medindo 12x30 pronto para construção. Antônio Saad e Décio Lefevre.

IRAJA'

— Terreno ao lado da estação, na estrada do Quintugo, em rua calcada, com água e luz e a 100 metros do bonde, magníficos lotes prontos para construção. Preço, 5.000,00 de entrada e 25.000,00 em prestações num prazo de 5 anos. Oswaldo Santos Parente.

LAGOA

— Terreno — 200.000,00, vende-se no começo da rua Sacopan, em frente ao prédio 68, magnífico terreno de 300m2. Oswaldo Santos Parente.

LARANJEIRAS

— Vendo 155.000 à rua Gago Coutinho, 94, apt. 743, apartamento de quarto, sala, banheiro de luxo e saleta(cozinha. Bom financiamento. Artur Perrone.

LEBLON

— Vendo nos bairros Visconde de Albuquerque e Jardim de Pernambuco, magníficos lotes desde 450,00 o metro quadrado. Arnaldo Wright.

— Vendo a 10 metros da praia magnífico terreno de 15x30 e mais um de 24x30. Teófilo da Silva Graça.

LINS DE VASCONCELOS

— Para entrega imediata, vendo com 50% financiados maravilhoso e confortavel residência construida com todo o esmêro, em centro de terreno de 15x26, constando de 2 pavimentos, com 1 salão de 28m2, 3 amplos quartos, grande varanda, jardim de inverno, garage e instalações completas para empregados. Oswaldo Santos Parente.

MIGUEL PEREIRA

— Em frente à estação e perto do parque Cidade, vendo ótimos lotes comerciais e residenciais, luz, água, o melhor clima. Todos os recursos à mão. Longo prazo. Francisco Hala.

SANTA TERESA

— Residência, entrega imediata, a poucos minutos da cidade, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, terraço, área e outras instalações, vendo à rua Pinto Martins. Preço 250.000,00. Chaves. Oswaldo Santos Parente.

S. CRISTOVÃO

— Vende-se ou aluga-se um grande prédio residencial com 1.800m2 de terreno, próprio para laboratório, indústria, etc. Entrega imediata. Bonde à porta. Artur Perrone.

— Vendemos à rua Fonseca Teles, ótimo lote de terreno para construção de prédio para indústria. Lowndes & Sons, Ltda.

— Na rua S. Cristóvão, zona industrial, vendo terreno (com bom prédio) 1,50x53. Artur Perrone.

S. JUDAS TADEU

— Vendo neste lindo loteamento ótimos terrenos em ruas abertas, luz elétrica. Clima único para recreio e veraneios. Posse imediata. Longo prazo. Francisco Hala.

SÍTIO

— Estação Andrade Pinto, linha do Centro "EFCB", com 160,000m2, luz elétrica à porta — boa casa — engenho de água ardente, galpões, diversas culturas e criações. Preço 150.000,00. (Permuta-se com moradia no Rio). Michel Sayer.

TERESÓPOLIS

— Vendo uma chácara na (VARZEA) em terreno de 15.000m2 com ótima casa tôda mobiliada com uma sala, 2 quartos, banheiro completo, água encanada e luz elétrica. Facilita-se o pagamento. Preço 400.000,00. Antônio de Castilho Gama.

— Vendo uma casa de verão, próximo à estação do alto, em terreno de 20x126, entrega imediata. Preço .. 230.000,00. Michel Sayer.

TIJUCA

— Vendemos à rua Otavio Kell, prédio com 2 ótimas residências, tendo 2 salas, 3 quartos, garage, cada uma. Lowndes & Sons, Ltda.

— Vendo à rua Conselheiro Salgado Penha, prédio assobradado com testada de 7,40x81,00, área total ne 377,40m2. Sylvéria Pereira de Castro.

— Vendemos à rua Marechal Trompowski, ótima residência em terreno de 12x36, tendo 3 salas, 4 quartos, copa, cozinha, dependências de empregados, garage e quarto para "chauffeur". Preço 600.000,00. Lowndes & Sons, Ltda.

— Vendo à rua Hadock Lobo prédio de 16,52x80 nos fundos do terreno existe uma dependência com garage, ao lado uma capela com o total de 844, 80 metros. Sylvéria Pereira de Castro.

URCA

— Vendo residência com 3 salas, 6 quartos, varandas, 2 banheiro, dep. de empregados, garage, etc. Preço . . 960,000,00. Facilito o pagamento, entrega de chaves no ato do sinal. Michel Sayer.

— Vendo apartamento de 3 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha, dep. de empregados. Preço 200.000,00 e 165 000,00 o de 2 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha, etc. Facilito o pagamento, por Institutos ou Caixas. Sebastião Lyra Pedrosa.

VALE DE PONTRESINA

— Ofereço nesta cidade Jardim, com clima soberbo, bosques, lagos, tôdas as ruas abertas, belos lotes para o seu bangalow onde gozará veraneios. Breve inauguração da estrada Rio-Miguel Pereira. Pequena entrada e o restante a longo prazo, sem juros. Francisco Hala.

Anunciaram neste número do "Suplemento"

ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 128 — 16.º — sala 1601
42-8021

ANTONIO SAAD
Av. Erasmo Braga, 277 — 9.º sala 1603
22-9641 — 42-0470 e 22-6070

ARNALDO WRIGHT
Av. Rio Branco, 137 — sala 115
43-7659

ARTUR PERRONE
Av. Nilo Peçanha, 26, 7.º, s. 3
42-6360

DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — 9.º — sala 910
42-0470 — 22-9641 e 22-6070

FRANCISCO LOPES UTINGUASSU
Rua da Assembléia, 104 — s. 511
32-6442

FRANCISCO HALA
Rua do Ouvidor, 107 — 1.º
43-6033

LOWNDES & SONS LTDA.
Rua Mexico, 90 — 3.º
42-8030

MICHEL SAYER
Av. Rio Branco, 117-sala 222
23-2416 e 43-3411

OSVALDO SANTOS PARENTE
Rua Miguel Couto, 51 — 1.º
43-0814

SEBASTIAO LYRA PEDROSA
Av. Rio Branco, 117, 3.º andar
23-2416 e 43-3411

SYLVERIA PEREIRA DE CASTRO
Rua Buenos Aires, 98, grupo 711 — sala 7

THEOPHILO DA SILVA GRAÇA
Av. Nilo Peçanha, 26, s. 712

AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

O competente Serviço do Sindicato dos Corretores de Imóveis encarrega-se de procedê-las, oferecendo laudos rigorosamente técnicos, os quais se revestem, por êsse motivo, da maior autoridade. Executam-nos provectos engenheiros, renomados na profissão e na especialidade.

AV. RIO BRANCO, 128 — 16.º ANDAR
TELEFONE 42-2094

CASAS A Cr$ 65.000,00

CIA. IMOBILIÁRIA BANGU

(ESTAÇÃO Senador Camará) Primeira depois de Bangu. Elétricos de meia em meia hora e a 43 minutos de D. Pedro II.

Começaram as construções de 500 casas a serem vendidas em 240 prestações, por intermédio dos Institutos e Caixas.

Procurar diariamente o escritório da Cia. Imobiliária Bangu, no local, onde obterá amplas informações, ou à Avenida Rio Branco, 120, sala 814, telefone 22-5014.

O GOVERNO DA CIDADE

Terão início, amanhã, as provas de admissão à Escola Carmela Dutra

Mais vigilantes promovidos à classe de Fiscal — Prosseguirá amanhã o pagamento de fevereiro — Exonerado o diretor do Departamento Hospitalar — Estiveram com o Prefeito — A renda de ontem — Vários atos do Prefeito — Atos e despachos dos Secretários Gerais e do diretor do Montepio dos Empregados Municipais — Pagamento de empréstimos

VIGILANTES PROMOVIDOS — EXONERADO O DIRETOR DO DEPARTAMENTO HOSPITALAR

O prefeito Mendes de Morais assinou, ontem os seguintes decretos: promovendo por antiguidade ao cargo de Fiscal de Vigilancia, classe F, os Vigilantes Rodrigo Pinto da Silva e Genuino Peres Lopes; por merecimento, Jorge Gomes Braga, Francisco Ferreira, Antonio Perroni, Alberto da Silva Oliveira, Wantuil Acaragy de Oliveira, Jair Nascimento de Andrade, Dabir Inacio de Souza Valente, Valter Coelho da Silva, Severo Caetano da Silva; por antiguidade, ao cargo de Fiscal, classe G, Osvaldo Deporacl e por merecimento, Antonio Ribeiro da Costa; exonerando, do cargo em comissão, de Diretor do Departamento de Assistencia Hospitalar, o médico Mario Rego.

ESTIVERAM COM O PREFEITO

O prefeito Mendes de Morais recebeu, ontem, em seu gabinete os srs. Senador Clodomiro Cardoso, General Flores da Cunha Tabelião João da Rocha Ferreira, de Obidos, Pará, presidente do Sindicato de Industria de Panificação e Confeitarias do Distrito Federal e, em visita de cortezia o dr. Jorge Toledo Dodsworth, diretor da Carteira de Agencias do Banco do Brasil. Em despacho, o srs. Clovis Monteiro e Samuel Libanio, Secretario Gerais de Educação e Saude.

PROVAS PARA A ESCOLA CARMELA DUTRA

Terão inicio, amanhã, segunda feira, dia 23 as provas de admissão à Esc. Carmela Dutra, para a qual foram inscritas aproximadamente 200 candidatas.

SERA' PAGO AMANHÃ, O LOTE 5

A Prefeitura fará prosseguir amanhã, segunda-feira dia 23 o pagamento de fevereiro, atendendo nos próprios locais de trabalho os funcionarios dos nucleos do Lote 5.

A RENDA DE ONTEM

A Prefeitura arrecadou, ontem, a importancia de Cr$ 894.101,30, decorrente de 1.614 documentos de diversos tributos.

DESPACHOS DO PREFEITO

Ochon Mathias, Automoveis Santa Luzia Lida — 'Autorizo' Luiz R. Pinto — Aprovo.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretario Geral:

Foram designados Maria de Lourdes Botelho de Souza para a Secretaria de Educação; Francisco de Paula Storino para a Secretaria Geral de Agricultura e Arthur Schilling para a Secretaria Geral de Viação e Obras.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor:

Bernardino de Campos Ribeiro Antonio Salvador de Freitas, Yolanda Nanni Loureiro, Antonio de Oliveira, Rubens Elias dos Santos, Honorio Bonifacio Mantel — Abonadas as faltas; Paulo da Silva, Agostinho da Silva, Delcio Pinto Ribeiro, Ernani Gomes dos Santos, Davina Sepulveda dos Santos, Hercilia Siqueira de Paulo, Manoel Antonio Alves de Barros, Alfredo Monteiro de Mendonça Misael Ferreira, Manoel Clementino Xavier, Antonio Pedro Gonçalves do Vale e Emilio Annachini — Concedido o salario familia.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do Secretario Geral:

Foram designados João Luiz Gonzaga para o Departamento de Educação Primaria; Leonor da Cunha Bastos Teixeira de Freitas para o Instituto de Educação e dispensando Nair de Jesus G. Theusen da Colonia de Ferias.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TECNICO PROFISSIONAL

Atos do diretor:

Foram designados Raimundo Mota, Rossini Leal Nogueira e José Balbino Paranhos para constituir a comissão encarregada de estudar e sugerir os tipos de oficinas a serem instaladas no Ginasio Benjamim Constant.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Atos do Secretario Geral:

Foram designados Salvino Leite Bolim para o Departamento do Contencioso Fiscal e Paulo Coelho Neto para o Departamento de Renda de Licenças.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Atos do Secretario Geral:

Foram designados João Batista Portela para o Departamento de Higiene; Ayrton Delmas Torres para o Departamento de Assistencia Hospitalar; Rosely Falcão Pinheiro para o Departamento de Assistencia ao Servidor; Luiz de Oliveira para o Departamento de Assistencia Social; Luiz Alvaro Machado da Rocha para o Departamento de Assistencia Hospitalar; Cecilio Jorge Elias Daher para o Departamento de Higiene e transferidos Elza Dias de Pinho para o Departamento de Puericultura; João Jacques Dorneles para o Departamento de Assistencia Social.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR

Atos do diretor:

Nicea Alexandre Neves Soares o H. D. Carmela Dutra; Antonio Mendes dos Reis Keller para execução dos serviços atribuidos na Ordem de Serviço n.º 11, de 28-1-948.

SUPERINTENDENCIA DE TRANSPORTES

Atos do Superintendente:

Foi transferido José Lino Monteiro para o 4-OC; Claudio Machado Ribeiro para Encarregado da GR-26; Claro Monte Ferreira Ferro e Orlando Batista Magalhães como Auxiliar de Encarregado da GR-26.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Despachos do diretor:

Arandy Miranda — Indeferido; João Marins — não há que deferir; Ayres Pereira Pinto — Deferido.

PAGAMENTO DE EMPRESTIMOS

Será feito amanhã, dia 23, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos; propostas n.º:

— 6.437 — 6.438 — 6.439 — 6.440 — 6.441 — 6.442 — 6.443.

EXTRANUMERARIOS

— 51.629 — 51.693 — 51.740 — 51.741 — 51.742 — 51.743 — 51.744 — 51.745 — 51.746 — 51.747 — 51.748 — 51.749 — 51.750 — 51.751 — 51.752 — 51.754 — 51.755 — 51.756 — 51.757 — 51.758 — 51.759 — 51.760 — 51.761 — 51.763 — 51.765 — 51.766 — 51.767 — 51.768 — 51.769 — 51.770 — 51.771 — 51.773 — 51.774 — 51.775 — 51.776 — 51.777 — 51.778 — 51.779 — 51.780 — 51.781 — 51.782 — 51.783 — 51.784 — 51.785 — 51.786 — 51.787 — 51.788 — 51.789 — 51.790 — 51.791 — 51.794 — 51.795 — 51.796 — 51.797 — 51.798 — 51.799 — 51.800 — 51.801 — 51.802 — 51.803 — 51.804 — 51.805 — 51.806 — 51.807 — 51.808 — 51.809 —

EMERGENCIAS — MATRICULAS

— 3.224 — 715 — 818 — 7.033 — 7.901 — 17.018 — 17.918 — 17.374 — 19.449 — 22.120 — 22.738 — 23.113 — 24.779 — 25.300 — 26.086 — 26.330 — 26.600 — 26.830 — 27.715 — 28.068 — 28.655 — 35.260.

O pagamento das propostas já

Sabão CRISTAL
★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

Chuveiros Elétricos

Marca "Princesa", a 480 cruzeiros, inclusive a instalação, com certificado de garantia de 3 anos — Sr. Oliveira, telefone 23-3840.

RUIU A PONTE SÔBRE O JACUPIRANGA

S. PAULO, 21 (Asapress) — Estão interrompidas as comunicações com a cidade de Xiririca, em virtude de ter ruido a ponte sobre o rio Jacupiranga, em consequência da cheia que se vem verificando nesse curso dágua. A população local solicitou imediata reparação da ponte, a fim de que sejam restabelecidas as comunicações normais com Xiririca.

finanças do dia

CAMBIO

O mercado de câmbio funcionou, ontem, em posição estavel e com o Banco do Brasil operando em repasses aos outros estabelecimentos de crédito a Cr$ 74,50 80 sobre Londres, a Cr$ 18,50 sôbre Nova York e a Cr$ 4,61 06 sôbre Buenos Aires.

Aquêle banco vendia a moeda londrina a Cr$ 73,30 40, a ianque a Cr$ 18,72 e a portenha a Cr$ 4,70 06 e comprava a Cr$ 74,03 55, a Cr$ 18,38 e a Cr$ 4,5? 07, respectivamente.

As 11 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

A VISTA	Vend	Comp
Dolar	18.72	18.38
Libra	73.30 40	74,03 5
Pêso boliviano	0.44 07	—
Pêso uruguaio	9.85 14	9.80 ?
Pêso chileno	0.60 20	0,40 3
Pêso argentino	4,70 06	4,78 07
Franco suiço	4.37 38	4.35 ?
Franco belga	0.43 71	0.41 ?
Franco francês	0.08 73	0.08 51
Escudo	0.75 79	0.74 ?
Corôa sueca	5.21 69	5.11 ?
Corôa dinamarquesa	3.90 06	3.85
Corôa tchecoslovaca	0.37 44	0.35 ?

REPASSES AOS BANCOS

Libra	74,50 80
Libra (30 dias)	74.33 38
Libra (60 dias)	74.23 13
Libra (90 dias)	74.13 ??
Dolar	18.50
Pêso argentino	4.61 06
Corôa sueca	5.14 90
Escudo	0,74 90
Franco suiço	4.30 74
Pêso uruguaio	9.66 09

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, ontem o grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20,8178.

CAMARA SINDICAL MEDIAS DE CAMBIO

Em 20 de Fevereiro de 19??

Londres	73,33 40
Nova York	18.72
Portugal	0,76 68
Suécia	5.21 69
França	0,03 75
Bélgica (Francos belgas)	0.42 71
Argentina	4.70 09
Tchecoslováquia	0.37 44
Uruguai	9 33 74
Suiça	4.37 38
Chile	0.60 20
Canadá	18 40
Hespanha	1,71 46

BOLSA DE VALORES

A Bôlsa de Valores não funcionou ontem.

CAFÉ

O mercado de café não funcionou ontem.

AÇUCAR

O mercado dêsse produto continua em posição estavel e sem modificação nas cotações. Os negócios realizados foram animados e o mercado fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO:

Entraram 1.531 sacos, sendo 1.000 de Maceió e 531 de Campos. Sairam .. 8.730 e ficaram em depósito 36.611 ditos.

ALGODÃO

Ontem, o mercado de algodão em rama funcionou em posição calma e com os mesmos preços anteriores. Os negócios verificados foram regulares e o mercado fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 808 fardos, sendo 399 do Rio Grande do Norte 200 do Ceará. Sairam 450 e ficaram em depósito 20.361 ditos.

GENEROS ALIMENTICIOS

	Entradas	Saidas
Farinha (sacos)	—	600
Feijão (sacos)	3.016	70
Milho (sacos)	3.465	100
Arroz (sacos)	19.539	2.000
Açucar (sacos)	2.534	1.000
Banha (quilos)	305	170
Manteiga (quilos)	903	—
Charque (fardos)	640	100
Batatas (sacos)	2.663	—
Cebolas (volumes)	1.900	—
Azeite (caixas)	405	—

ENTRADA E SAIDA DE VAPORES

MOORE-McCORMACK Lines

SERVIÇO DE PASSAGEIROS
RIO DE JANEIRO

	Esperado de N. York	Saida para Santos, Montevidéu e B. Aires
S/S "URUGUAY"	Fev. 24	Fev. 26
S/S "ARGENTINA"	Março 9	Março 11
S/S "URUGUAY"	Abril 6	Abril 8

	Esperado do Rio da Prata com escalas em Montevidéu e Santos	Saida para N. York
S/S "URUGUAY"	Março 9	Março 10
S/S "ARGENTINA"	Março 23	Março 24
S/S "URUGUAY"	Abril 20	Abril 21

Também dispomos de ótimas acomodações para passageiros nos navios mistos.

"SERVIÇO DOS PORTOS DO ATLANTICO"

PROCEDENCIA: Portos da Costa Este dos Estados Unidos e do Canadá
"MORMACMOON" .... No Porto
"MORMACPINE" .... No Porto

DESTINO: Baltimore, Boston, New York e Philadelphia
"MORMACDOVE" Fevereiro 22 Fevereiro 23
DESTINO: Bermudas, New York, Philadelphia, Norfolk e Baltimore.
"MORMACRIO" ..... Março 1 Março 2

"SERVIÇO DOS PORTOS DO PACIFICO"

PROCEDENCIA: Portos da Costa Leste dos Estados Unidos e do Canadá
Entrada
"MORMACLAND" .... Fevereiro 27

DESTINO: Los Angeles, San Francisco, Portland, Seattle e Vancouver (via Curaçao)
ENTRADA SAIDA
"GEORGE R. HOLMES" (*) Fev. 23 Fev. 25
"MORMACGULF" (*) ... Março 12 Março 14

(*) Também aceitamos carga para portos da Venezuela, Colômbia, Panamá, Caraibas e Indias Ocidentais.
Aceitaremos carga para todos os principais destinos mundiais sujeitos a transbordo em Nova York, San Francisco ou Curaçao.

Mais informações com
MOORE-McCORMACK (Navegação) S. A.
BELÉM — BAHIA — SÃO PAULO — SANTOS — RECIFE — SÃO LUIZ
RIO: — Praça Mauá, 7 — 7.º andar — Tel. 43-0910

COMP. NAC. DE NAV. COSTEIRA

PATRIMONIO NACIONAL
AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 a 331 —
INFORMAÇÕES DE VAPORES
TELS. 43-3424, 23-1900

PASSAGEIROS

"ITAQUATIA"
Sai terça-feira, 24 do corrente, às 9 horas, para:
VITORIA — BAHIA — MACEIO' e RECIFE

"ITAIMBÉ"
Sai sábado, 21 do corrente, às 14 horas para:
SANTOS — RIO GRANDE e PORTO ALEGRE

"ITANAGÉ"
Sai quarta-feira, 3 de março, às 14 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA — S. LUIZ e BELÉM

"ITAPURA"
Sai sexta-feira, 27 do corrente, às 9 horas, para:
SANTOS — FLORIANÓPOLIS — R. GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

"ARARANGUÁ"
Sai terça feira, 24 do corrente, às 14 horas, para:
RIO GRANDE e PORTO ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até a véspera da saída de seus paquetes, até às 16 horas pelo armazem 13 — Valores pelo Escritório Central até às 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigorificas.

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO 29 — SOBRELOJA
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm 13 do Cáis do Pôrto

Para CARGA, FRETE e SEGURO com o Agente L. FIGUEIREDO (Rio) S. A.
RUA VISCONDE DE INHAUMA N 38 1.º and.
NITERÓI — Rua Benjamin Constant n 171 Telefone 5708
TELEFONES: 23-3268 — 23-1297 e 23-0852

ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto tels 43 5072 — 43-3374 — 43-8449
ARMAZEM 13 A, do Cais do Porto tel 23-1900

LLOYD BRASILEIRO

PATRIMONIO NACIONAL

ENDEREÇOS TELEFONES

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 Tel 23-1771
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 Tel 43-1678
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3756

ARMAZENS A/E — Tels. 23 1771 e 23-3667
ARMAZEM 11-A — Tel 43 6673
ARMAZEM 12 — Tel 43-0290
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel 23-2546
NOTA — Para aquisição de passagem necessário apresentação atestado de vacina

NORTE
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

"COMANDANTE RIPER"
(Passageiros e carga)
Sairá dia 29 do corrente, às 9 horas, para:
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — CABEDELO — NATAL — FORTALEZA — TUTOIA — S. LUIZ e BELÉM

"CARIOCA" (Carga)
Sairá a 23 do corrente, para:
SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"D. PEDRO I"
(Passageiros e carga)
Sairá a 2 de março, às 16 horas, para:
SALVADOR e RECIFE

"CABEDELO"
(Carga)
Sairá a 24 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — CABEDELO — A. BRANCA — FORTALEZA — S. LUIZ — BELÉM — SANTARÉM — ÓBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA — MANAUS

"COMANDANTE CAPELA"
(Passageiros e carga)
Sairá a 25 do corrente, às 16 horas, para:
SALVADOR e ILHÉUS

"CEARALOIDE"
(Carga)
Sairá a 29 do corrente, para:
SALVADOR — MACEIO' RECIFE — CABEDELO e FORTALEZA

SUL
SERVIÇO DE CARGAS

"RIO JURUA"
Sairá a 1.º de março, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

"BARBACENA" (Carga)
Sairá a 24 do corrente, para:
A. REIS — SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

EUROPA

"ALMIRANTE JACEGUAI"
(Passageiros e carga)
Sairá a 5 de março, para:
SALVADOR — RECIFE — S. VICENTE — LISBOA — LEIXÕES e VIGO

"SANTAREM"
(Passageiros e carga)
Sairá a 13 de março, para:
VITÓRIA — SALVADOR — RECIFE — SÃO VICENTE — LISBOA — LEIXÕES — VIGO — HAVRE — ANVERS e ROTERDAM

PARA AMÉRICA DO NORTE

"LOIDE MEXICO"
(Carga)
Sairá a 21 do corrente, para:
VITÓRIA — TRINIDAD e N. ORLEANS

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro à Avenida Rio Branco n.º 44/46 ...

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

Abatimento para jornalistas em hotéis de veraneio

Em resposta ao apêlo dirigido aos hotéis e estâncias hidro-minerais e balnearias, a Associação Brasileira de Imprensa está recebendo cartas em que são oferecidas vantagens e facilidades para a estada dos jornalistas e de suas familias. Entre as ultimas ofertas recebidas pela A.B.I., destacam-se a do Hotel Rancho Santo Antonio, no Quebra-Frascos Teresopolis e do Hotel Caminha, em Caxambu, Sul de Minas. Esses oferecem abatimento para a estada dos jornalistas e de suas familias.

FICA NOVO
SEU TAPETE
COPACABANA
LAVA, CONSERTA, ENGOMA E RENOVA AS CORES
LAVAM-SE GRUPOS ESTOFADOS. GUARDAM-SE TAPETES.
Av. Henrique Dumont, 66 (ant. Otaviano Hudson, 14)
TELS. 27-7195 — 47-0368

Boas perspectivas para a economia pernambucana

RECIFE, 21 (Asapress) — Por ocasião de sua posse, o novo Secretario da Fazenda, Sr. Miguel Arraiz, pronunciou um discurso em que abordou a atual situação financeira do Estado, à certa altura, referiu-se ao problema açucareiro, afirmando: "A colocação dos estoques de açucar, principal fonte de riqueza, do Estado, já está assegurada pelo IAA, que contou, para solução do assunto com o apoio e o auxilio do governador Barbosa Lima Sobrinho, de modo que os problemas mais urgentes já se encaminham para um termino feliz. Se a produção pernambucana continuar a encontrar mercados, o comércio e as demais atividades voltarão ao ritmo normal e a vida financeira se regularizará naturalmente desde que a máquina administrativa funcione com eficiência e evite a evasão dos tributos devidos ao Estado".

Dr. Didio de Figueiredo
CIRURGIÃO-DENTISTA
RAIOS X
CR$ 10,00
Edifício Carioca 3.º andar, sala 316 (Largo da Carioca, 5) Diariamente — Tel.: 42 9681

GRANDE A COLHEITA DE TRIGO

PORTO ALEGRE, 21 (Asapress) — Informações vindas do município de Soledade anunciam que, não obstante os prejuizos causados pelos gafanhotos, a safra de milho, trigo e fumo foi excelente.

VIDA MILITAR

MONTE CASTELO NA PALAVRA DE UM EXPEDICIONÁRIO

Do livro "Cruzes Brancas" (O diário de um pracinha), de autoria de Joaquim Xavier da Silveira, e que é uma das melhores coisas que já se escreveram sôbre a F. E. B., extraimos o trecho que se vai ler, sôbre a tomada de Monte Castelo, da qual transcorreu mais um aniversário:

"Esta data está nos anais do Regimento Sampaio. Foi pela madrugada dêsse dia que os três batalhões do Regimento partiram de sua base para tomarem de assalto Monte Castelo e o tomaram. Nosso serviço começou cedo. As baterias romperam o silêncio. Foi a maior concentração de tiros jamais dada pela Artilharia Divisionária. Mais de quinze mil disparos foram feitos. Com a luz do dia vieram os nossos colegas do 1.º Esquadrão de Caça bombardearem a posição. O morro tomou um aspecto dantesco. Virou um verdadeiro vulcão, com explosões em tôda a sua extensão. Eramos abalados a todo momento pelas bombas de aviação, que quando caiam elevavam ao céu um enorme rôlo de fumo negro. Como foi êsse ataque diferente do outro! Até o dia nos ajudou. Parece incrível dizer-se, mas havia uma certa alegria no ar, uma onda de otimismo nos acompanhava. Sem dúvida, bem diverso daquele fatídico 12 de dezembro, quando não tivemos a formidável barreira de tiros que hoje nos precede, como um rôlo compressor arrasando tudo".

"A jornada de 21 de fevereiro está longe de ter sido um passeio. Foi um duro combate, e ainda tenho presentes aos meus olhos tôdas aquelas cenas pungentes e dolorosas que têm que acontecer. Mas não teve o travo amargo do dia 12, pois tinhamos a certeza de vencer, e vencemos".

Ministério da Guerra

As cerimonias de ontem no Regimento Sampaio

A data de ontem foi festivamente comemorada no Regimento Sampaio, unidade que muito se destacou quando da atuação da F.E.B. na Itália e a qual se deve a Tomada de Monte Castelo, cujo terceiro aniversário ontem transcorreu.

Com a presença dos generais Zenóbio da Costa e Odilio Denys e do representante do ministro da Guerra, bem como outras autoridades civis e militares foi rezada missa campal, às 9 horas, no pátio do quartel, na Vila Militar, em intenção dos mortos naquela memorável campanha. Após essa cerimônia religiosa a tropa desfilou em continência ao Pavilhão Nacional.

Em seguida o comandante interino, tenente coronel José Manuel Ferreira Coelho fez ler expressiva e patriótica ordem do dia.

NA ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES

A Associação dos Ex-Combatentes — Secção do Distrito Federal — fez realizar uma sessão solene, ontem, às 18 horas, no auditório do Ministério da Educação, tendo falado o major Araken de Oliveira.

OFICIAIS À DISPOSIÇÃO DO GOVERNADOR DE GOIAZ

O ministro, atendendo ao solicitado pelo sr. Coimbra Bueno, governador do Estado de Goiaz, passou à disposição dessa autoridade, os coronéis José de Almeida Figueiredo e Emilio Rodrigues Ribas Junior, tenentes coroneis Jonatas de Morais Correia e Teofilo Otoni da Fonseca, a fim de constituirem um Conselho de Justiça; tenente coronel da reserva Felix Valois de Araujo, professor do Colégio Militar e 1.º sargento identificador Antonio Juvencio de Souza.

VAI SERVIR NA ORGANIZAÇÃO LAGE

O ministr da Guerra passou à disposição do seu colega da Fazenda, a fim de prestar serviços na Organização Henrique Lage Patrimônio Nacional, o major Carlos Buck Junior.

DELEGADO DE RECRUTAMENTO

Assumiu as funções de Delegado da 2.ª Delegacia de Recrutamento, em S. José de Mipibu, o 1.º tenente do Q.A.O. Severino de Oliveira Mendes.

SARGENTOS MATRICULADOS NO CURSO DE IDENTIFICADOR

Foram matriculados no Curso de Identificador do Exército os sargentos abaixo mencionados:

Heitor Barbosa Filho e Reinaldo Soares, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal; Jaime Evangelista de Oliveira e João Angelo Bragat da Policia Militar da Bahia; Fortunato Ramos Gagno e José Vieira Dias, da P. M. do Espirito Santo; Ernani de Lima Rodrigues, José Antonio Nunes Dias, Francisco José Nunes e Delmar Wellausen Porto, da Brigada Militar do Rio Grande do Sul; Zelino Clemente Rodrigues, da P. M. do Estadodo Rio de Janeiro: Geraldo Patricio da Silva e Sansão de Paula Homem, da P. M. da Paraiba; Joaquim Benicio de Sá, da P. M. do Piauí e Antonio Bezerra Cavalcanti e Emanuel Eduardo Gripi, da P. M. de Pernambuco.

TURMA TENENTE ALIPIO ANDRADA SERPA

A turma declarada aspirante a 1.º de março de 1943 solicita o comparecimento de todos os seus integrantes ao Clube Militar, no próximo dia 23, quarta-feira, às 17 horas, para tratarem da reunião de confraternização de 5 anos de oficialato.

Ministério da Aeronáutica

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por necessidade do serviço o ministro transferiu, da Diretoria Geral do Pessoal para a Fábrica do Galeão, o capitão aviador do Q. O. Aux. João Eichbauer Junior; da Fábrica do Galeão para a Escola Técnica de Aviação o capitão aviador Mario Soares Castelo Branco; da Base Aérea de Belém para a Escola de Aeronáutica o 1.º tenente aviador Alberto da Silva Cortes; do Centro Médico da Base Aérea de Belém para o Centro Médico do Nucleo do Parque de Aeronáutica de Belém o 1.º tenente médico Pedro de Brito Tupinambá;

— Retificou, para a Base Aérea de São Paulo, a classificação do 1.º tenente aviador Paulo Almeida de Souza Barros e:

— Designou Instrutor do Curso de Tática Aérea, o capitão aviador Silvio Gomes Pires, do Q. G. da 2.ª Zona Aérea.

DESPACHOS DO MINISTRO

Foram despachados pelo ministro os requerimentos do cadete da Escola Militar de Rezende Tacito Homero Coelho Tavares, solicitando matricula no 1.º ano da Escola de Aeronáutica, no curso de formação de oficiais aviadores: "Indeferido por falta de amparo legal"; do 2.º tenente intendente Raul Moreira Gasse, solicitando recondução para exercer atividades, "Não é possivel atender. "Arquive-se"; do 2.º tenente médico da reserva de 2.ª classe Moacir Aguinaldo Fagundes, servindo no Hospital de Aeronáutica de Recife, solicitando prorrogação de periodo de convocação: "Não é possivel atender "Arquive-se"; do aspirante oficial aviador da reserva de 2.ª classe Adolfo Silveira Pouman, pedindo para ser mantido na situação de convocado ao serviço ativo da FAB. "Indeferido por falta de amparo legal"; de Adelmo José Antonio Crivellaro, de nacionalidade italiana, solicitando reconsideração de despacho anterior que indeferiu sua pretensão. "Mantenho o despacho" e dos 2.ºs tenentes aviadores da reserva convocados Paulo da Silva Duarte, Greco Magalhães Alves Luiz Rafael Vieira Souto Costa Hélio Cesar Mafra Sohn, Wilson Pedro Azzi; dos 2.ºs tenentes bombardeadores da reserva convocados Luiz Carlos de Oliveira, Ataliba Beck, José Reginaldo da Serra Costa; dos aspirantes aviadores da reserva convocados Lund Presotto João Augusto de Carvalho, Olinto Garcia de Oliveira, Werther Souza Aguiar Temporal e aspirante bombardeador da reserva convocado Nelson Lazareth, todos pedindo para serem mantidos na situação de convocados ao serviço ativo da FAB. "Arquive-se".

DESIGNAÇÃO DE MONITORES

Por necessidade do serviço, foram designados monitores da Escola Técnica de Aviação os terceiros sargentos Edson de Almeida, da Base Aérea de Fortaleza, Walter Pivello, e Antonio Putti, ambos do Contingente do Quartel da 2.ª Zona Aérea.

LICENCIADOS DO SERVIÇO

O ministro licenciou a pedido do serviço ativo da Força Aérea Brasileira, o 2.º tenente aviador da reserva convocado Sebastião Abicair.

CIVIS CHAMADOS AO Q. G. DA 3.ª ZONA AÉREA

Devem comparecer com urgencia, amanhã, no Quartel General da 3.ª Zona Aérea, sito à Avenida Franklin Roosevelt, 115, 11. andar, a fim de tratarem de assuntos de seus interesses, os civis abaixo:

Paulo Duque, Luiz de Morais Alves, Manoel de Oliveira, Luiz de Souza, Moacyr Joaquim Alves Waldir Moreira, Cleber Leal Ruela, Orlando Cardoso de Freitas, Elias Rosa Mendes, Augustinho Martins de Lima, José Ribamar Pires, Gelio Faria de Oliveira, Laubespin Washington Bitencourt, Ari Rodrigues, Emar Chaves Benevides, João Ferreira Machado, Hugo Amendio Lopes, Sued Justino, Jorge de Oliveira Cabeda, Arnaldo Savo, José Raul Veiga de Freita Wilson Marçal Gonçalves e Renato Cardoso.

UNIFORME DO DIA

Serviço interno e transito — 6.º uniforme (caqui), para os dias 23 e 24.

EMOFLUIDINA Na arterio esclerose.

Boletim da Diretoria do Pessoal

BOLETIM INTERNO N.º 43 — Publico, de ordem do General de Brigada, Chefe do Departamento Geral de Administração, para a devida execução, o seguinte:

ADIÇÃO DE SUB-TENENTE — De ordem do Ministro, o sub-tenente Nelson Cunha, fica adido à Comissão de Estradas de Rodagem n.º 2 (Barretos), onde se encontra, até 20 de março do corrente ano.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS — O General Chefe do Estado Maior do Exercito designou, por necessidade do serviço, para servirem nas Repartições abaixo, os seguintes oficiais:

— na Comissão de Rêde n.º 2, o tenente coronel de Infantaria Cicero Saldanha Bica;

— na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, o tenente coronel de Artilharia Heitor Borges Fortes;

— no C. P. O. R. da 1.ª Região Militar, o major de Cavalaria Alcebiades Patricio de Azambuja Filho;

— na Diretoria de Motomecanização, o major de Artilharia Léo Borges Fortes;

— no Estado Maior da 8.ª Região Militar, o capitão de Infantaria Rui José da Cruz;

— no Estado Maior da 3.ª Divisão de Cavalaria, o capitão de Cavalaria Obino Lacerda Alvares.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — Por esta Diretoria:

Celestino Firmino de Souza, 3.º sargento do I-3.º B. Frnt., pedindo transferencia para qualquer unidade da 7.ª R. M. — Deferido. Seja transferido para o Pq. M.M. da 7.ª R.M.

José Barbosa de Souza, 2.º sargento da 4.ª Cia. I Reg., pedindo inclusão no Q.I. — Indeferido, por contrariar o Aviso n.º 3.891.

Hamilton Nogueira, 3.º sargento do Contg. do G.U.E., pedindo classificação como especialista dactilografo — Deferido. Restitua-se o diploma ao interessado, mediante recibo.

Justo Tomé da Silva, 3.º sargento do Contg. da D.M.M., pedindo classificação como especialista dactilografo — Deferido. Restitua-se o diploma ao interessado, mediante recibo.

Israel Avelino de Souza, 3.º sargento do Contg. d G.U.E., pedindo classificação como especialista dactilografo — Deferido. Restitua-se ao interessado o diploma, mediante recibo.

Francisco Adolfato de Rezende, 3.º sargentodo Contg. do G.U.E., pedindo classificação como especialista dactilografo — Deferido. Restitua-se o diploma ao interessado, mediante recib.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS — Transfiro, por necessidade do serviço, e por ordem do Ministro da Guerra, do Q.S.P. (C.P.O.R. de Recife) para o Q.S.G. e nomeio para servir na C.I. M.-7, o capitão da arma de Infantaria Reinaldo Oliveira Reis.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Q.G. da 7.ª R.M. para o C. I.M.-7, o 1.º tenente Q.A.O. de Infantaria Orlando de Souza Costa.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Q.O. (2.º G.A.C.M., Natal) — para o Q.S.G. e nomeio para servir no C.A.E.R., o capitão da arma de Artilharia Lincoln Freire de Carvalho.

— Transfiro, por necessidade do serviço, desta D.P. para a Diretoria de Engenharia, o 2.º tenente Q.A.O. da arma de Infantaria, Fergusson Moreira Santiago.

(a) General de Brigada Brasiliano Americano Freire, Diretor do Pessoal;

Confere: Osvaldo de Araujo Mota, Coronel Chefe do Gabinete".

Ministério da Marinha

Duas centenas de sargentos promovidos a sub-oficiais

Para conhecimento da Armada e devidos efeitos, publique-se o seguinte ofício do Tribunal de Contas: "Ao exm.º sr. ministro da Marinha: Comunico a v. excia para os devidos fins, que este Tribunal, tendo presente, encaminhado pelo Aviso do Ministério da Fazenda, n.º 20 de 12 do corrente, o desse Ministério n.º 28 do dia 9, passado, acompanhado de páginas do Diário Oficial em que foi publicado o Orçamento desse Ministério para o exercício de 1948, com os créditos das Verbas: 1 pessoal; 2 — material; 3 — serviços e encargos; 4 — obras equipamentos e aquisição de imoveis e 5 — eventuais nos totais de Cr$ 567.561.208,00; Cr$ 358.283.000,00 Cr$ .... 133.429.770,00; Cr$ 95.750.000,00 e Cr$ 400.000,00, conforme n.º 21 da lei n.º 62 de dezembro próximo findo resolveu em sessão de 15 ultimo, ordenar o registro dos aludidos créditos e de sua distribuição à Diretoria de Fazenda da Marinha, sendo que a dos créditos referentes a vencimentos, ajudas de custo, funções gratificadas, recepções e excursões, se efetuou automaticamente, em face dos decretos leis n.º 1.755, artigo 1 letra D e n.º 1.793 de 9 e 22 de novembro de 1939 e n.º 5.996 de 3 de novembro de 1943, artigo 3.º ficando ainda, entendido que a redistribuição, dentro do país, dos creditos referentes à vencimentos de ajuda de custo e funções gratificadas, independem do registro do Tribunal e suas Delegações.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

O almirante Sylvio de Noronha tornou sem efeito as portarias de designações dos seguintes oficiais: Do capitão tenente José Uzeda de Oliveira das funções de delegado da Capitania dos Portos de São Francisco em Santa Catarina;

— Do capitão tenente Cirilo de Albuquerque Cunha, da Esquadra;

— Do capitão tenente João Cabral Hughet, do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras;

— Do capitão tenente Carlos Eduarardo Neiva, das funções que exerce no Escritorio de Compras da Marinha Brasileira em Washington; do capitão tenente FN Felix Vieira de Azevedo Neto das funções de Instrutor da Escola Naval; do segundo tenente reformado João Gonçalves da Cruz das funções de Agente da Capitania dos Portos, em São Sebastião, estado de São Paulo e do segundo tenente reformado Ananias José dos Santos das funções de Agente da Capitania dos Portos de Ilheus, Estado da Bahia.

MOVIMENTAÇÃO DE SUB-OFICIAIS E SARGENTOS

O Diretor Geral do Pessoal, designou, para as diversas comissões os seguintes sub-oficiais e sargentos: Elias Otaviano de Souza, para a D. P., Fausto Pereira Tavares, Antão Ferreira Rodrigues, Bartolomeu Batista da Costa e Silva, Aristotelino Rodrigues da Silva, Pedro Ferreira Campos, para o gabinete do Ministro da Marinha: José dos Santos, José Delmário Passos para o 6.º Distrito Naval; Lauro Antonio Travassos, para o 1.º Distrito Naval: Sebastião Lacerda de Sena, Américo Vieira Passos e Adelino Ribeiro de Melo Junior, para a Esquadra; Hipolito Bitencourt Serravale e Evanor L'Eraistre Monteiro, respectivamente, para o H. C. M. e Escola de Guerra Naval.

PROMOÇÕES DE SARGENTOS À SUB-OFICIAIS

O Ministro da Marinha assinou portarias, promovendo, no Quadro do Pessoal da Armada, nas diversas categorias e Armas, 227 primeiros sargentos ao pôsto de sub-oficiais.

DISTINTIVO DE COMPORTAMENTO

Por ato n.º 0.091 o Diretor Geral do Pessoal concedeu o distintivo de comportamento aos marinheiros José Lopes de Matos, João David de Souza e José Rodrigues de Oliveira por terem satisfeito às exigencias do aviso n.º 2.061 de 7-5-1925.

CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Assumiu as funções de Chefe da 1.ª Secção de Estado Maior do C. F. N. e Encarregado do Pes-

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel. ...

REX — Amanhã. Horario 2-4-6-8-10
4.ª Semana! Atlantida apresenta OSCARITO
É COM ÊSTE QUE EU VOU
Catalano - Marion - Grande Otelo - Heloisa Helena - Emilinha Borba - Alvarenga e Ranchinho e outros
IMPERIO — Amanhã. Horario 2-4-6-8-10
ANN SHERIDAN - LEW AYRES - ZACHARY SCOTT
A CRUZ DE UM PECADO
Quem teve a culpa de seu pecado?
EVE ARDEN
Acomp. compl. e Jornais Nacionais
AVANT-PREMIERE ... PAO-LUIZ

RÁDIO

OS SERVIÇOS DE DIVULGAÇÃO

E' da essência mesma da técnica publicitária, o uso da moderação e da psicologia. Não se compreende publicidade sem equilíbrio linguístico e sem plasticidade; sem a verdade e sem persuasão. Como arte, a publicidade exige uma soma de atributos de inteligência e cultura. Ela não é, apenas, o alinhamento de adjetivos e a repetição de sugestões ou conselhos já acacianos. Dentro de cada gênero ou para cada público, ela tem formas específicas, mas, nunca prescinde daqueles elementos. Neles se apoia, para se impor. Se é assim a publicidade, como não será a divulgação, no sentido de informar ou levar ao maior número, o conhecimento de um fato? Deve ser, antes e acima de tudo, verdadeira, sem o que perderá a sua vitalidade.

O rádio, sendo a mais poderosa força publicitária do século, não poderia, êle próprio deixar de fazer a sua publicidade, bem como divulgar os eventos e movimentos de sua vida, isto é, do que realiza, como realiza e do que pretende realizar. Seria uma inocência, se assim não fosse. Eis por que mantêm os seus serviços de divulgação, com o objetivo de "divulgar" os seus programas e popularizar os seus artistas. Acontece, porém, que alguns responsáveis por êsses serviços, não dão nenhuma valia àquelas condições e exigências aludidas no início dessa crônica. Chegamos a essa conclusão depois de maduras observações.

Diàriamente, recebemos o noticiário de algumas emissoras, anexado a um pedido de publicação. Nós, exceto umas quatro ou cinco vezes, só nos servimos do que dizem — nunca de seu texto. Redigimos a nota a nosso modo, obedecendo, tão só, ao conteúdo da notícia. E' uma questão de ética profissional que muito prezamos, pouco nos importando que outros não nos imitem. Mas, vamos ao mérito da questão: o Serviço de Divulgação da Rádio Mauá, é o pior que existe na capital. Sempre nos forneceu notícias falsas, como aquela das novelas de Mario Brasini, que nunca foram transmitidas. Sempre falou em "radicais transformações na sua programação", e até hoje espera-se por elas. Agora, a "coisa" atinge as raias do absurdo ou do ridículo; e como prova, leiam a transcrição dêste trecho, extraído do último noticiário que nos remeteu: — "Entre êles (programas a serem lançados, segundo afirma), destaca-se um que apresentará, em pessoa (aí vai o sublinhado) artistas como Bing Crosby, Charles Boyer, Maurice Chevalier, Dina Shore, contratados especialmente para essa temporada". Vejam vocês que nem título o programa tem, "por via das dúvidas", conforme o próprio autor do noticiário escreveu. E' o cúmulo, ainda mais quando se sabe que Bing Crosby, ao passar pelo Brasil, preferiu cantar de graça no ex-Cassino da Urca a ganhar, por um recital, a bagatela de quarenta mil cruzeiros.

Como se vê, a PRH-8, até neste terreno, continua distante das suas co-irmãs, fazendo uma idéia errônea e negativa do que seja a divulgação e do que são os cronistas. Se os mentores desses importantes organismos não modificarem os seus métodos de trabalho e não evoluírem na sua concepção e conteúdo, estarão pondo à calva a sua inabilidade e ausência de descortínio, revelando a sua nenhuma noção jornalística ou radiofônica. Felizmente, a Rádio Globo e, em seguida, a Rádio do Ministério da Educação e Tupi, não incorrem nos erros e excessos aqui expostos. Limitando-se, apenas apenas, a noticiar, alcançam os seus escopos. O mesmo acontece com a Nacional que, não enviando noticiário a ninguém, mantém o seu serviço sempre eficiente.

MIGUEL CURI

DR. WERTHER DUQUE ESTRADA
DOENÇAS DOS OLHOS — TRATAMENTO — OPERAÇÕES
13 de MAIO, 23 - 16.º — S-1.610/12 — ED. DARKE — 42-9032 - 48-1107

AUDIÇÕES DOMINGUEIRAS DE
Ondas Musicais
HOJE das 10 às 11 hs.
apresentam o programa n.º 464,
sétimo da série sobre
A EVOLUÇÃO DA ORQUESTRA
Esta audição será ilustrada com as seguintes peças:
R. STRAUSS: As Travessuras de Till Eulenspiegel;
DEBUSSY: Prélude à l'après midi d'un faune; La Mer.
Pelas emissoras:
NACIONAL • GLOBO • TUPÍ
Organizador: J. W. Campos
Locutor: Celso Guimarães
55 MINUTOS DE BOA MÚSICA
OFERTA DA Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda
Std. 3091

AMANHÃ
A RÁDIO NACIONAL
apresenta
às 21 horas e tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 21 horas
A NOVELA
A BELA E A FERA
Original de GHIARONI
OFERTA DO ÓLEO DE PEROBA
Insuperável renovador para móveis.
PRL-7 — 9.720 KCS.
PRE-8 — 980 KCS.

Casamentos, passaportes, naturalizações, etc.
Casamentos, carteiras de identidade, certidões de nascimento, folha corrida, petições militares, bons antecedentes, legalizações e permanência de estrangeiros no país, registro de diplomas, naturalizações, inventários, passaportes, procurações, organização e regularização de firmas comerciais, Prefeitura, Tesouro, etc. — Procurar J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 11. 7.º andar, antiga R. Larga. Tel. 23-3840. Atende a chamados.

Virou o caminhão cheio de leite

O caminhão número 6-65-78, de propriedade da Cooperativa Central de Produtores de Laticínios ontem à tarde, quando em grande velocidade, trafegava pela rua João Lima, ao chegar na esquina da rua Campos de Carvalho, sofreu uma derrapagem, capotando em seguida.

A carga do veículo que consistia em latões de leite, foi atirada ao solo. O ajudante do caminhão sinistrado, sofreu esmagamento da perna, sendo em ambulância removido ao Hospital Miguel Couto.

BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S. A.
Rua da Quitanda, 129
Capital — Cr$ 100.000.000,00
Recebe depósitos à vista e a prazo

Cera Royal comprada uma vez, mais um amigo e mais um freguês

TABLELAXO Regulariza os

Sul América Capitalização, S. A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
Capital realizado Cr$ 20.000.000,00 — Sede social: Rua da Alfândega, 41 — Esq. Quitanda
CAIXA POSTAL 400 — RIO DE JANEIRO

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL PELO SORTEIO DE 31 DE JANEIRO DE 1948
251 Títulos por Cr$ 4.240.000,00
COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES
NEN -- BTZ -- KSX -- OKX -- UHR -- CZL
LISTA PARCIAL
De acordo com as informações colhidas pela Companhia, e sujeitas a retificação posterior, constam como sendo portadores dos títulos contemplados os seguintes:

8 TÍTULOS DE CR$ 100.000,00

DICKSON DIOGO DE SOUZA — Cap. Federal	ALFREDO AUGUSTO GIOSO — S. Paulo
FERNANDO CHINAGLIA — Cap. Federal	SAUL GUELBAR — Indianópolis — S. Paulo
RACHEL DRUMMOND — Cap. Federal.	M. LUPION & CIA — Curitiba — Paraná
FUAD AUADA — Osasco — S. Paulo	Dr. JOAQUIM AGUIAR — P.to Alegre — R. G. Sul

11 TÍTULOS DE CR$ 50.000,00

JOAO DA CUNHA — Cap. Federal	NELSON RIB.º NORONHA — Lins — S. Paulo
MIGUEL THEODORO JORGE — Cap. Federal	IND. TAPETES BANDEIRANTES — S. Paulo
Dr. MARIO ANDRADE RAMOS — Cap. Federal	ROBERTO ALAGA — S. Paulo
WOLME CARDOSO ALVES — Ituiutaba — Minas	ASSAD C. HASSUM — S. Paulo
FAJWEL DRUKER — S. Paulo	IND. TAPETES BANDEIRANTES — S. Paulo
JOAO M. JESUS — Serra Azul — S. Paulo	

40 TÍTULOS DE CR$ 25.000,00

JOSÉ R. P. NUNES — S. Luiz — Maranhão	FLORINDO TONINI — S. Paulo
LUIZ F. SALES — Crateús — Ceará	DIRCE M. CAMARGO — Ribeira — S. Paulo
JOSÉ M. ARRUDA — Fortaleza — Ceará	SEBASTIAO TAVARES — S. Paulo
JOSÉ PRAZERES — Ipiaú — Bahia	LEONOR GABRIADES — S. Paulo
JOSÉ RUFINO R. LIMA — Candeal — Bahia	GINO CAVALLIERI — S. Paulo
CANDIDO MEIRELES — Valença — Bahia	ALBINO GRANGEL — Nova Granada — S. Paulo
GERALDO B. CARVALHO — Ituiutaba — Minas	SILVIO SERCOU — Iacri — S. Paulo
JOSÉ BOTTARO — Belo Horizonte — Minas	MARIA LOURDES MORAES — S. Paulo
MARIO CARVALHO, p/s/fa.—Cons.º Laf. — Minas	JOSÉ GONÇALVES — Santos — S. Paulo
HERONDINA F. SÁ — S. João del Rei — Minas	Dr. PAULO A. CASTILHO — Lins — S. Paulo
JOSÉ O. LOPES — Pedralva — Minas	JOAO MAROTTI — Rio Claro — S. Paulo
ANIBAL GONTIJO, p/ss/fos. — B. Hor. — Minas	NELSON PANNAIN e outros — S. Paulo
REMO ROQUE BUZZONE — Cap Federal	JACOMO F. PACCOLA — Ubirama — S. Paulo
A. COREIA ALVES — Cap. Federal	ZILDA CHUEIRI NEMES — Dourado — S. Paulo
G. MARCHESE — Capital Federal	ANTONIO RABAY — S. Paulo
LAVANDERIA CONFIANÇA — Cap. Federal	OTTO RENAUX — Brusque — Sta. Catarina
BANCO NAC. DESCONTOS, p/c/3.º — Cap. Fed.	OSCAR L. MACIEL — P.to Alegre — R. G. Sul
MARIO B. ANDRADE RAMOS — Cap. Federal	SOLON G. SILVA — Ijuí — R. G. Sul
GUERINO POLLI — Valinhos — S. Paulo	LUIZ MENDONÇA — Porto Alegre — R. G. Sul
HUMBERTO LUBOS — Guararapes — S. Paulo	LÉA MARIA L. BRUSQUE — R.º G. — R. G. Sul

186 TÍTULOS DE CR$ 10.000,00
Dos quais foram contemplados na Capital Federal, Estado do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e Goiás os seguintes:

JOAO ILDEFONSO DA SILVA — Cap. Federal	NORBERTO M. GUIMARAES — Itaper. — E. Rio
RUTIRA DE OLIVEIRA FRAGA — Cap. Federal	EUCLYDES N. SANTOS — B. Itabap. — E. Rio
DOMINGOS CORRÊA CARDOSO — C. Federal	ARIA BUTTER — Niterói — E. Rio
MARIA JOSÉ OLIVEIRA MELLO — C. Federal	DOMINGOS BARBIRATO — Campos — E. Rio
ALICE DE MATTOS — Cap. Federal	ALFREDO MARCIO REIS — S. Gonçalo — E. Rio
JOSÉ MARTINS MONTEIRO — Cap. Federal	MARIA DOLORES LANNES — Cambuci — E. Rio
FRANCISCO CORREIA DA SILVA — C. Federal	MAURICIO SOLOMON — Niterói — E. Rio
HEITOR RIBEIRO & CIA — Cap. Federal	OSCAR BOECHAT — Campos — E. Rio
JOSÉ MARTINS MONTEIRO — Cap. Federal	EDIRITH DA COSTA — Teresópolis — E. Rio
MANOEL JOAQUIM S. MOUTINHO — C. Federal	JOSÉ BASTOS PIMENTA — L. Muriaé — E. Rio
AMELIA BRITTO DE LA ROCQUE — C. Federal	Dr. JOSÉ MURILO NETO — J. de Fora — Minas
HILTON FERREIRA COUTINHO — Cap. Federal	SANTINO G. MATTOS — Uberaba — Minas
JOAQUIM DE MELLO — Cap. Federal	MARIO AMARAL — Uberaba — Minas
ALVARO MENDONÇA, p/Ma. Luiza — C. Federal	GALVINA MARIA ALMEIDA — Luz — Minas
AUGUSTO WILLEMSENS — Capital Federal	CLEUZA GAZZI — S. João del Rei — Minas
JOAO FERREIRA SOARES — Cap. Federal.	CARLOS L. CARVALHO — Bonsucesso — Minas
ALVARO CASTRO SILVA — Cap. Federal	J. SAPAGH & IRMAO — Raul Soares — Minas
A. CANDIDO DA SILVA — Cap. Federal	CHICRE ZAKHIA — Itumirim — Minas
HILDERICO CASSILHAS DE SOUZA — C. Federal	ANTONIO GUIMARAES — Bonsucesso — Minas
MARIA DE MELLO SCHRODER — C. Federal	ALFREDO L. SILVA — Paraguaçú — Minas
EDGARD MENEZES PRADO — Cap. Federal	JOAO M. DOS SANTOS — Faria Lemos — Minas
ELIAS CORTELETTI — Colatina — E. Santo	Dr. ADELMAR S. NEIVA — Paracatú — Minas
AMADO SODRÉ — Vitoria — E. Santo	MOACYR C. LEITAO — Ouro Preto — Minas
AMÉRICO BATISTA — Vitoria — E. Santo	ANT.º P. SALGADO — Caratinga — Minas
ZACHIE CARONE — Vitoria — E. Santo	HORACIO ALCKMIN — S.ta Rita Sapucaí — Minas
PEDRO ANT.º COCHETTO — Sta. Ter. — E. Santo	CLEBER ROCHA — Ibiá — Minas
ANGÉLICA PEIXOTO — S. Pedro Itab. — E. Santo	Dr. CLEMENTE FARIA — B. Horizonte — Minas
AZUIL C. BARBOSA — Miguel Pereira — E. Rio	ROMUALDO CARDOSO, p/s/f.º — Pit. — Minas
MANOEL J. COUTO — Duque Caxias — E. Rio	IZABEL M. M. CAMPOS — B. Horiz. — Minas
PAULO A. CAMARA — Niteroi — E. Rio	MARIA A. ARAUJO — Parreiras — Minas.
	LIDIA TORMIN TUPÁ — Anápolis — Goiás

6 TÍTULOS SALDADOS DE CR$ 5.000,00

OSWALDO A. ALECRIM — Recife — Pernamb.	NICOLINA SIQUEIRA MARIANTE — Cap. Fed.
EULALIA MOTA FERREIRA — Salv. — Bahia	ELVA CICIA — Jaú — S. Paulo
BERNARDO HOELZLE — Cons.º Lafaiete — Minas	NELLIE ÉLIAS — S. Paulo

ATÉ JANEIRO DE 1948
FORAM CONTEMPLADOS TÍTULOS NO VALOR TOTAL DE
CR$ 283.175.000,00
O PROXIMO SORTEIO SERÁ REALIZADO EM 28 DE FEVEREIRO

MOVIMENTO FORENSE

Supremo Tribunal Federal — Fazenda Publica — Tribunal de Justiça

ESTAVA PRESCRITO O EXECUTIVO

A Fazenda Nacional propoz, em Recife, um executivo fiscal contra Antonio Martins de Albuquerque para haver do mesmo a quantia de mil novecentos e oitenta e quatro cruzeiros, proveniente de diferença de direitos e revisão de despachos. O fato se verificou em 1923 e expedido mandado, não foi encontrado o executado, fato que se repetiu por várias vezes, até que, decorridos mais de vinte anos, ou seja em junho de 1944, o Procurador da Republica pediu fosse intimado o sr. Guilherme Martins de Albuquerque para, na qualidade de inventariante dos bens deixados pelo devedor, falecido em 1942, satisfazer o debito. O intimado respondeu que os bens já haviam sido partilhados, mediante partilha amigavel e proseguindo o feito foi alegada, então, a prescrição do mesmo.

O juiz acolheu a defesa e, havendo recurso ex-officio, o procurador Geral da Republica, opinou pelo provimento do recurso por tratar de uma prescrição especial. O Supremo Tribunal Federal, porém, negou provimento ao recurso, por unanimidade de votos.

O JUDICIARIO RECONHECEU O DIREITO DO EMPREGADO ÀS DIARIAS

No Juizo da Primeira Vara da Fazenda Publica, Orestes Coelho Neves propoz uma ação contra a Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Publicos do Distrito Federal, para receber da mesma a importancia de nove mil e trinta e sete cruzeiros, proveniente de horas extranumerarias do serviço e de trabalho noturno, além de juros de mora honorarios e custas. Alegou que foi admitido no serviço da ré em 1932 e trabalhou até 1938, no tempo normal de oito horas quando em 22 de março daquele ano foi noticiado de que passaria a fazer plantão noturno das 19 horas às 7 horas da manhã seguinte, situação que perdurou até 23 de outubro de 1940, quando, com a admissão de mais outro empregado, foi feita nova distribuição de horario. Alegou que tentou receber a importancia correspondente aquele serviço extraordinario, sem resultado.

O juiz, sr. Raimundo Macedo decidindo o caso, julgou procedente a ação para conceder ao autor as diárias reclamadas. Salientou que a designação do autor para aquele serviço foi feita de acordo com o mesmo, sendo, assim, irrecusavel o direito do autor, em face das leis trabalhistas, em cuja vigencia se firmou

INDEFERIDA A REVISÃO DO PROCESSO

Juizo da 1.ª Vara Criminal o individuo Mario Vicente Goulart, por crime de homicidio. O acusado, no dia 22 de fevereiro do ano passado, às 21 horas, em frente ao prédio n.º 109, da rua Mario Ferreira, desfechou vários tiros contra Antonio da Silva, por motivo futil, matando-o. O advogado do reu, não se conformando com essa medida juridiciaria, recorreu da mesma para o Tribunal de Justiça.

Alegou que se tratava, no caso de legitima defesa, sendo eloquente os depoimentos das testemunhas, que declararam que o reu, após esbofeteado, recuara procurando levar o agressor a desistir do intento. Novamente agredido, a socos, faca e pedras recuou, o agressor, atirando, então, contra o mesmo. Se isto não é legitima defesa, melhor é riscar do Código essa figura.

Os autos subiram à secretaria do Tribunal e este, pela sua Segunda Camara, sendo relator o desembargador Vicente Piragibe, lhe negou provimento, sob o fundamento de que havia duvida no depoimento das testemunhas e, assim existindo ela, impunha-se a pronuncia e a submissão do reu ao julgamento soberano do Tribunal do Juri.

SORTEADOS OS JURADOS

Na Primeira Vara Criminal, o juiz sr. Fausto do Nascimento procedeu ao sorteio dos vinte e um jurados que deverão servir nos julgamentos do Tribunal do Juri durante o mês próximo, recaindo nas seguintes pessoas: Aluisio Francisco de Castro, Alfredo Vicente Botelho, Adalto Junqueira de Souza, Alberto Pires Amarante, Aluisio Fragoso de Lima Campos, Alvaro de Melo Dutra, Edgard Bastos de Araujo, Edith Ortiz, Elba Pinheiro Dias, Eurico da Rocha Portela, Gildasio Amado, Helena Barata Ribeiro, Lavinia Castelom Branco Ferreira Chaves, Joaquim Ribeiro José Zacarias Amaral de Matos José Ferreira Dias, Maria Luiza Bandeira de Melo, Maria Fontes, Osmar Barros de Oliveira Rodrigo Melo Franco de Andrade e Valter Gomes Cardino.

Divisão da Palestina pela fôrça

WASHINGTON, 21 (U. P.) — O senador Robert Taft, um dos principais aspirantes à candidatura presidencial pelo Partido Republicano, numa energica declaração publica, pediu que os Estados Unidos "Cooperem energicamente" com a O. N. U. para a criação de um organismo policial internacional para impor a

O QUE É POÇOS DE CALDAS

(Conclusão da 6.ª pág.)

Retificação do Ribeirão de Caldas e construção da avenida João Pinheiro. Urbanização dos bairros de Vila Nova e de Vila Luz.

Reforma e ampliação dos serviços de esgotos e do serviço de águas. Aplicação da lei de calçadas. Criação da Inspetoria Municipal de Hotéis. Mobiliário para o Country Club.

Do govêrno estadual dependem as seguintes medidas, pleiteadas pelo prefeito Miguel Dias:

Reforma da captação das fontes termais. Conserto da "Fonte Luminosa". Reforma do salão do "grill-room" do Cassino. Construção de grupos escolares em Vila Nova. Construção de uma estrada pavimentada até o aeroporto. Substituição das caldeiras das termas Andradas.

A iniciativa particular está afeta a construção do novo e imponente Hospital da Santa Casa e ao govêrno federal a construção de estrada Poços de Caldas, Barreiros, Pouso Alegre, Itajubá.

O CUSTO DE UMA TEMPORADA EM POÇOS DE CALDAS

Muita gente supõe que uma temporada em Poços de Caldas só pode ser feita por quem disponha de fartos recursos.

Entretanto, não só os afortunados, como os portadores das mais modestas bolsas, podem usufruir dos benefícios que Poços de Caldas proporciona aos que procuram as suas águas e o seu clima ameno e saudavel.

Há em Poços de Caldas muitos hotéis, e nos intermediarios onde a diária é baixa, o hóspede pode gastar o mínimo com direito aos banhos sulfurosos assistência médica e farmácia.

Existem ainda hotéis modestos, cuja temporada mensal não vai além de 1.500,00 no máximo, com o direito a banhos, médico e farmácia.

Há ainda a acrescentar que esses preços são para a estação calmosa, que vai de dezembro a abril, fazendo quase todos os hotéis reduções durante o período de maio a novembro. Como se vê, nada mais fantasioso que a lenda a respeito da dificuldade de uma temporada em Poços Caldas, onde se pode ficar um mês, com direito a banhos medicinais e assistência médico-farmacêutico, despendendo tanto como em um hotel vulgar.

FRATURAS
DR. VIVALDO LIMA FILHO — Diariamente, das 10 às 17 horas no Hospital da Cruz Vermelha

Revelações das estatísticas

MAIS DE 2.000 BANCOS EM TODO O PAIS

Decresce o numero de estabelecimentos — No Distrito Federal, a maioria das sedes — Apenas cinco matrizes no norte

No periodo compreendido entre os anos de 1942 e 1947 (considerado êste ultimo, até o mês de outubro), o maior número de estabelecimentos bancários, no país, ocorreu em 1944, quando somaram 2.459, dos quais 663 matrizes e 1.796 agências. Durante o ano recém-findo, até outubro, operaram, em todo o território nacional, 2.211 estabelecimentos do gênero, sendo 449 matrizes e 1.762 agências.

Ésses e outros dados sôbre o movimento bancário do país, há pouco apresentados pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, órgão pertencente ao sistema estatístico do I. B. G. E., permitem conhecer também as flutuações do número de sedes bancárias e agências pelas diferentes regiões fisiográficas e Unidades Federadas.

Os anos de 1945, 1946 e 1947 acusaram decréscimos, quanto à matrizes, em relação a 1944, como segue: em 1944 663; em 1945, 509; em 1946, 477; e, em 1947, 449. Em 1942 e 1943, havia, respectivamente, 548 e 625 matrizes de bancos em funcionamento. Cabe à região meridional (São Paulo, Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul) o maior número de estabelecimentos bancários em geral, mas é a região oriental (Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espirito Santo Rio de Janeiro e Distrito Federal) que possui maior concentração de sedes ou matrizes.

Em 1947, a primeira dessas regiões figurava com 1.030 estabelecimentos (131 matrizes e 889 agências) e a segunda com 989 (258 matrizes e 731 agências). Sòmente em São Paulo, no entanto, se encontravam (691 (107 matrizes e 548 agências) dos 1.030 estabelecimentos existentes na região meridional, em outubro do ano passado. E dos 989 estabelecimentos de região oriental (258 matrizes e 731 agências), situavam-se em Minas Gerais 474 (40 matrizes e 434 agências) e, no Distrito Federal, 252 (176 matrizes e 76 agências).

A região nordestina contava com 110 estabelecimentos (44 matrizes e 66 agências), cabendo ao Ceará 2 (14 matrizes e 14 agências) e a Pernambuco 27 (12 matrizes e 15 agências). Em seguida vinha a região Centro-Ocidental (Goiás e Mato Grosso), com 11 matrizes e 44 agências, e, por último, a região setemtrional, com 5 matrizes e 22 agências.

O INCIDENTE BÚLGARO-TURCO

SOFIA, 21 — (INS) — A agência noticiosa búlgara anunciou hoje que o govêrno bulgaro devolverá a Turquia os restos do piloto turco morto pelos guardas fronteiriços búlgaros que derrubaram dois "Spitfires" do Exército turco há dias. Os aviões foram derrubados porque se afirma que violaram o território búlgaro. O anuncio diz também que será devolvido a Turquia um outro piloto que sobreviveu à queda.

CARMO RECLAMA OBRAS PARA A ESTRADA DE PORTO NOVO

Carmo — (E. do Rio) — A estrada de rodagem Carmo-Porto Novo está a exigir obras urgentes, para que não se verifique a completa paralização do tráfego naquela rodovia. A variante aberta na altura da Fazenda de Santa Catarina, com aproveitamento de um trecho da estrada municipal Carmo-Ilha dos Pombos, é um verdadeiro suplicio para os motoristas e para os viajantes. Torna-se necessario que as obras da Ponte do Nilo, que motivaram a variante, sejam aceleradas pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Estado. A obra já está iniciada, mas foi paralisada sem justificativa plausivel.

A ponte particular da Fazenda Santa Catarina, que foi reconstruida às expensas do Estado para oferecer ligação da estrada de Porto Novo à variante, está com um de seus pegões desaterrados, ameaçando perigosamente os pesados veiculos que por ali transitam diariamente.

Existem varios trechos na estrada de Porto Novo, como sejam os da vargem e da "descida do Barão", onde se encontram verdadeiras crateras a b e r t a s, obrigando os motoristas a malabarismos inacreditaveis.

É heroico o esfôrço da Emprêsa de Onibus Cantagalo-Porto Novo para vencer os obstáculos que a estrada lhe oferece.

A Cidade do Carmo, presentemente, com a abertura da variante de Santa Catarina, vê-se mais distanciada de Pôrto Novo, talvez uns dois quilômetros, sem se levar em consideração o suplicio dos motoristas e dos viajantes para percorrer esses 2.000 metros de estrada. Estamos na época do encurtamento das distâncias e não é razoavel o que acontece com Carmo, porque havia recursos que evitariam a ligação da estrada de Porto Novo variante hoje existente.

O atual prefeito de Carmo é um administrador esforçado e vem-se dedicando ao problema das estradas de rodagem do município. Relativamente à estrada de Porto Novo, que está afeta ao Departamento de Estradas de Rodagem do Estado, tem êle reclamado providências das autoridades.

É de salientar-se que o péssimo estado da estrada não vem do atual Govêrno, porque datam de mais de 30 anos os constantes apelos dos carmenses, no sentido de obterem do Estado uma verdadeira estrada de rodagem por aqueles caminhos do tempo do Império, hoje percorridos por pesados veiculos.

A estrada Carmo-Porto Novo é a chave mestra para o progresso da cidade do Carmo; sem ela nada obterão os carmenses, maugrado seus esforços.

DR. BIVAR
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA E OLHOS
EVARISTO DA VEIGA, 16
8.º andar. Sala 806. Diariamente, das 14 às 18 horas.
Fones: 22-7451 e 26-7833.

Morreu após o nocaute

CHICAGO, 21 (U. P.) — Sam Baroudi, campeão de peso-pena, moreu sem recuperar os sentidos após o nocaute de Ezzard Charles, de Cincinnati. Baroudi, natural de Nova York, contava 28 anos de idade.

CERA TABU
Mais brilho com menos trabalho

DR. ORLANDINO FONSECA
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia.
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
Consultório: Av. Rio Branco, 257, 5.º and. — Salas 511 a 513, de 14 às 18,30 horas. Tel.: 22-8757. Res.: 37-1531
RAIOS X
Radiodiagnóstico especializado das afecções e doenças dos ossos e articulações

Coração — Figado — Estômago — Rins
DR. RENÉ MANZO
Clinica Médica em geral
Rua Visc. Rio Branco, 34 — De 9 às 11. Consultas: Cr$ 30,00
Tel. 22-4749

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 30 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PRÊMIO MAIOR:
305.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO C

Lista da extração de SABADO, 21 DE FEVEREIRO DE 1948

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 6.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo verde e amarelo e numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 21 DE FEVEREIRO DE 1948, às 14 horas

5.113 PRÊMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 5.113 PRÊMIOS

[illegible — lista de números premiados, colunas 0 a 29]

15477 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — Juiz de Fóra
15476 — Aproximação 50.000,00
15478 — Aproximação 50.000,00
15954 — 200.000,00 Cruzeiros — Tres Lagoas
14568 — 400.000,00 Cruzeiros — Paraisopolis
25220 — 100.000,00 Cruzeiros — Porto Alegre
25090 — 80.000,00 Cruzeiros — Porto Alegre
8099 — 60.000,00 Cruzeiros — Rio

PREMIOS MAIORES
15477 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — Juiz de Fóra
14568 — 400.000,00 — Paraisopolis
15954 — 200.000,00 — Tres Lagoas
25220 — 100.000,00 — Porto Alegre
25090 — 80.000,00 — Porto Alegre
8099 — 60.000,00 — Rio

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 7 TÊM CR$ 400,00

O escritório à Rua Senador Dantas N. 84, estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11 ½ e das 13 ½ às 16 horas, exceto nos dias feriados
A administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes
No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações e imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o ultimo, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1
AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS
305.ª EXTRAÇÃO — Pela Concessionária: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS

Turfe

O PREMIO "OSCAR VARADY" E' O PONTO ALTO DO PROGRAMA DE HOJE

PROGRAMA — INDICAÇÕES — RESULTADO DA REUNIÃO DE ONTEM — OUTRAS NOTÍCIAS

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS PARA A CORRIDA DE HOJE

1.º PAREO — 1.600 metros, às 14,30 horas — Cr$ 22.000,00.

Quilos
1—1 Hosanna, J. Vidal 54
2 { 2 Aldean, A. Ribas ...... 54 / 3 Hélice, D. Ferreira ... 54
3 { 4 Grey Peter, R. Freitas. 56 / 5 Jornal, E. Silva 56
4 { 6 Juventa, W. Andrade . 54 / 7 Grumarin, S. Ribeiro .. 56

2.º PAREO — 1.400 metros às 15,00 horas — Cr$ 30.000,00.

Quilos
1—1 Bloqueio, R. Freitas .. 55
2 { 2 Corrientes, W. Andrade 55 / 3 Princezinha, J. Martins 53
3 { 4 Onze, R. Freitas Filho.. 55 / 5 Lidice, I. Souza 53
4 { 6 Valeta, A. Ribas ...... 53 / 7 D. China, A. Rosa .... 53 / " Água Marinha, L. Rig. 53

3.º PAREO — 1.600 metros às 15,30 horas — Cr$ 22.000,00.

Quilos
1—1 Informador, N. Linhares 52
2 { 2 Ianaco, L. Rigoni ..... 56 / 3 Moritz, Não corre 54
3 { 4 Segrêdo, A. Ribas ..... 58 / 5 Acarape, N. Motta 58
4 { 6 Ganges, A. Barbosa .... 58 / 7 Aldeão, W. Andrade .. 54

4.º PAREO — 1.600 metros às 16,05 horas — Cr$ 28.000,00.

Quilos
1—1 Samburá, F. Irigoyen .. 54
2—2 Highland, L. Rigoni ... 50
3—3 Heréo, A. Ribas 52
4 { 4 Caxambú, D. Ferreira . 56 / 5 Hesperia, J. E. Ullôa.. 50

5.º PAREO — 1.400 metros às 16,40 horas — Cr$ 30.000,00. — Betting.

Quilos
1 { 1 Darling, J. Vidal ...... 51 / 2 Ariel, A. Ribas 53
2 { 3 Atria, J. Martins ...... 51 / 4 Tollea, L. Leighton ... 51
3 { 5 Coca-Cola, F. Irigoyen. 53 / 6 Explosiva, O. Coutinho. 51
4 { 7 Ipiranga, D. Ferreira . 51 / 8 Denbili, R. Freitas F.º. 51 / 9 Desert Rat, W. Andrade 55

6.º PAREO — (Prêmio Oscar Varady) — 1.800 metros às 17,15 horas — Cr$ 40.000.00. Betting.

Quilos
1 { 1 Heremon, Duv. correr. 60 / " Ibicuhy, R. Pacheco.... 50
2 { 2 Grão Vizir, F. Irigoyen 50 / 3 Marrocos, Não corre ... 58 / 4 Caá-Puan, Não corre.. 53
3 { 5 Hivon, A. Ribas .... 53 / 6 Porungo, A. Araujo ... 56 / " D. Paulito, Não corre.. 50
4 { 7 Logro, J. Vidal .... 50 / 8 Furão, R. Freitas ...... 57 / " Caxambú, Não corre... 58

7.º PAREO — 1.400 metros às 17,50 horas — Cr$ 25.000,00. — Betting.

Quilos
1 { 1 Platero, F. Irigoyen... 54 / " Baraja, J. Vidal....... 50
2 { 2 Don José, W. Meireles. 59 / 3 Chachim, L. Leighton. 50
3 { 4 Cinderella, D. Ferreira. 51 / 5 Musicante, A. Ribas .. 55
4 { 6 Remolacha, J. E. Ullôa 54 / " Malo, P. Coelho 50

INDICAÇÕES

Para a corrida desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, apresentamos as seguintes indicações:

Hosana — Juventa — Aldean
Corrientes — Bloqueio — Valeta
Acarape — Ianaco — Informador
Samburá — Caxambu — Highland
Coca Cola — Darling — Denbili
Ibicuhy — Grão Vizir — Furão
Musicante — Platero — Chachim

INFORMAÇÕES SOBRE ANIMAIS INSCRITOS NA CORRIDA DESTA TARDE

1.º PAREO — 1.600 METROS
HOSANNA, J. Vidal. Vem de um 2.º para Chibante. Confirmando deve ganhar.
ALDEAN, A. Ribas. Boa indicação para os azaristas.
HELICE, D. Ferreira. Pelo que tem feito não cremos.
GREY PETER, R. Freitas. E' animal incerto. Como azar serve.
FORMAL, E. Silva. Achamos dificil.
JUVENTA, W. Andrade. Confirmando os trabalhos está no páreo.
GRAMURI, S. Ribeiro. Não cremos.

2.º PAREO — 1.400 METROS
BLOQUEIO, R. Freitas. Melhorou muito, á muita fé.
CORRIENTES, W. ANDRADE. Vem de um bom 2.º para Poeta. Pode ganhar.
PRINCESINHA, J. Martins. Pelo que tem produzido, não gostamos.
ONZE, R. Freitas Fo. Melhorou. Vale um placê.
LIDICE, I. Souza. Pouco deve pretender.
VALETA, A. Ribas. Esta na ponta dos "cascos". Dizem que não perde.
DONA CHINA, A. Rosa. Em grande forma. Pode ser a ganhadora.
AGUA MARINHA, L. Rigoni. Achamos cedo.

3.º PAREO — 1.600 METROS
INFORMADOR, N. Linhares. Anda bem, devendo figurar com destaque.
IANACO', L. Rigoni. Tem bons exercicios, devendo figurar com destaque.
MORITZ. Não corre
SEGREDO, A. Ribas. Vem de bom 3.º. Como azar é ótimo.
ACARAPE, N. Motta. Está bem na turma e de estado. E' o nosso preferido.
GANGES, A. Barbosa. Boa indicação para os azaristas.
ALDEÃO, W. Andrade. Pelo que vem correndo, não acreditamos.

4.º PAREO — 1.600 METROS
SAMBURÁ, F. Irigoyen. Está "tinindo". Deve ganhar novamente.
HIGHLAND, L. Rigoni. Vem de secundar Samburá. Está no páreo.
HEREO, A. Ribas. Em grande forma. Deve ser olhado com respeito.
CAXAMBU', D. Ferreira. Inimigo de grande mérito.
HESPERIA, J. E. Ullôa. No acreditamos.

5.º PAREO — 1.400 METROI
DARLING, J. Vidal. Confirmando a última corrida é inimiga séria.
ARIEL, A. Ribas. Pouco deve aspirar.
ATRIA, J. Martins. Está melhorando. Vale um placê.
TOLLEA, L. Leighton. Anda bem. E' um bom azar.
COCA COLA, F. Irigoyen. Vai estrear em condições de ganhar.
EXPLOSIVA, O. Coutinho. Anda bem, mas achamos dificil.
IPIRANGA, D. Ferreira. Melhorou bastante. Pode surpreender.
DENBIRI, R. Freitas Fo. Há muita fé no seu triunfo.
DESERT RAT, W. Andrade. Não cremos.

6.º PAREO — 1.800 METROS
HEREMON. Duvidoso correr.
IBICUHY, R. Pacheco. Está muito bom. Pode ganhar.
GRÃO-VIZIR, F. Irigoyen. Em grande forma. Pode ser o ganhador.
MARROCOS. Não corre.
CAÁ PUAN. Não corre.
HIVON, A. Ribas. Anda bem. Boa indicação para os azaristas.
PORUNGO, A. Araujo. E' animal de "tiros". Todo cuidado é pouco.
D. PAULITO. Não corre.
LOGRO, J. Vidal. Pouco deve pretender.
FURÃO, R. Freitas. Está "tinindo". Pode ganhar.
CAXAMBU. Não corre.

7.º PAREO — 1.400 METROS
PLATERO, F. Irigoyen. Vem de bom triunfo Pode repetir.
BARAJA, J. Vidal. Anda bem. Reforça o número da "casa".
DON JOSÉ, W. Meirelles. Há fé, estando em ótimo estado.
CHACHIM, L. Leighton. Anda bem, mas, a turma é forte.
CINDERELLA, D. Ferreira. Seus responsaveis acreditam no seu triunfo.
MUSICANTE, A. Ribas. Aparentemente é a força do páreo.
REMOLACHA, J. E. Ullôa. Vem de dois triunfos. Bom azar.
MALO, P. Coelho. Anda bem, reforçando o número de Remolacha.

Resumo técnico da corrida de ontem

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 20.000,00, 6.000,00 e 3.000,00
Quilos
1.º OTEQUI, D. Ferreira . . . 54
2.º Irlanda, S. Ribeiro . . . 51
3.º Tempest, L. Rigoni 56
Tempo: 90"
Diferenças: 1/2 corpo e 2 corpos
Ponta: Cr$ 20,00
Dupla (44) Cr$ 52,00
Placés: Cr$ — Não houve
Movimento do páreo: — Cr. 356.070,00
Entraineur: José Silva.

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00, 7.500,000 e 3.750,00
Quilos
1.º GALHARDIA, D. Ferreira 54
2.º Guido, A. Ribas 52
3.º Guatapará, I. Sousa . . . 54
Tempo: 118" 3/5
Diferenças: 3 corpos e 1 corpo
Ponta: Cr$ 12,00
Dupla (24) Cr$ 25,00
Placés: Cr$ — Não houve
Movimento do páreo: — Cr$ 351.690,00
Entraineur: João Attianesi.

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00, 6.000,00 e 3.000,00
Quilos
1.º DENBIRU, S. Ribeiro . . . 54
2.º Catalina, A. Carvalho . . 50
3.º Alcapita, P. Coelho . . . 48
Tempo: 98"
Diferenças: 3 corpos e 1/2 corpo
Ponta: Cr$ 18,00
Dupla (12) Cr$ 27,00
Placés: Cr$ 10,00, 11,00 e 11,00
Movimento do páreo: — Cr$ 463.870,00
Entraineur: João Piotto.

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00, 7.500,00 e 3.750,00
Quilos
1.º MARROCOS, P. Coelho . . 58
2.º D. Paulito, A. Ribas . . 51
3.º Alvinegro, D. Ferreira . . 53
Tempo: 94" 3/5
Diferenças: 4 corpos e 1 corpo
Ponta: Cr$ 34,00
Dupla (34) Cr$ 68,00
Placés: Cr$ 22,00 e 33,00
Movimento do páreo: — Cr$ 567.520,00
Entraineur: Mariano Salles.

5.º PAREO (Betting) — 1.600 metros — Cr$ 20.000,00, 6.000,00 e 3.000,00
Quilos
1.º PONGAHY, A. Ribas . . 52
2.º Huasca, O. Macedo 50
3.º Gran Duque, A. Barbosa . 54
Tempo: 104"
Diferenças: 3 corpos e cabeça
Ponta: Cr$ 44,00
Dupla (33) Cr$ 515,00
Placés: Cr$ 14,00, 45,50 e 13,00
Movimento do páreo: — Cr$ 613.050,00
Entraineur: Alberto Alves.

6.º PAREO (Betting) — 1.500 metros — Cr$ 22.000,00, 6.600,00 e 3.300,00
Quilos
1.º MARACATU, L. Rigoni . 54
2.º Hanibal, R. Freitas Fo. . 56
3.º Taóca, A. Ribas 51
Tempo: 96" 4/5
Diferenças: 1 corpo e 2 corpos
Ponta: Cr$ 26,00
Dupla (33) Cr$ 57,00
Placés: Cr$ 11,00, 13,00 e 11,00
Movimento do páreo: — Cr$ 609.380,00
Entraineur: Claudio Rosa.

7.º PAREO (Betting) — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00
Quilos
1.º DYNAMO, J. Vidal 55
2.º Birigui, L. Rigoni 55
3.º Pressuroso, A. Ribas . . 55
Tempo: 96"
Diferenças: 3 corpos e 2 corpos
Ponta: Cr$ 30,00
Dupla (14) Cr$ 23,00
Placés: Cr$ 12,00 e 12,00
Movimento do páreo: — Cr$ 608.160,00
Entraineur: Sabbatino d'Amore.

CONCURSOS: Cr$ 355.590,00
MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS — Cr$ 3.569.740,00

Inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje no Hipódromo da Gávea terá inicio às 14 horas e 30 minutos, quando será corrido o primeiro páreo.

Instituto Helco do Dr. Joaquim Santos
Possui 26 salas para tratamento exclusivo de:
PERNAS ÚLCERAS — VARIZES — ECZEMAS — Edemas, Infiltrações duras, Erisipela e Flebite das pernas. Trata sem operação, sem repouso e sem dor.
CORAÇÃO E VASOS
EXAME VITAL DO CORAÇÃO
Faça êsse exame e viva despreocupado
ELECTROCARDIOGRAFO
RAIOS X Cons. de 10 às 12 e das 15 às 17 horas QUITANDA, 26 - 1.º

NO ESPORTE AMADOR

TIRO NAS REDES...

A luta da A. A. Portuguesa, continua, malgrado a pouca atenção que até então deram os nossos homens incumbidos da organização desportiva do país, a causa dos "lusos". Tentaram seus dirigentes à compra por hipoteca, daquela praça de esportes, sem lograrem contudo, maior resultado. O proprietário do terreno recusa-se sistemàticamente a atender as solicitações da A. A. Portuguesa. O drama continua a despertar intensa curiosidade nos meios desportivos metropolitanos, uma vez que, a pretensão do grêmio da rua Barão de São Francisco Filho, é justa e digna do amparo de todo e qualquer desportista. A ameaça que paira sôbre o campo, constitui o tema principal dos moradores de Vila Isabel, simpáticos do clube, que nada mais exige do que o amparo em lei do projeto apresentado. Lançamos daqui, através destas colunas, um apêlo ao sr. João Machado, lider dos desportos amadoristas para que, escudado em seu prestigio politico, consiga algo para a desesperada situação da A. A. Portuguesa, já que aquele membro do Legislativo da cidade, tem demonstrado ser o mesmo amigo dos desportistas. Nós, a A. A. Portuguesa, enfim, todos os desportistas da capital, confiamos na interferência do senhor João Machado, junto a quem de direito, a fim de sustar o desejo do proprietário dos terrenos onde se encontra a praça de esportes dos "lusos" e auxiliar êstes, no são objetivo de conseguirem sua aspiração, pois a mesma virá beneficiar centenas de moços, brasileiros, tão brasileiros como nós outros...

IRENIO

NUM CHOQUE QUE PROMETE

Pavunenses x Esmeralda estarão frente a frente no campo do Olaria — Boa a preliminar

No gramado do Olaria, em S. Mateus, será realizado na tarde de hoje um encontro fadado a assumir proporções gigantescas. Pavunense e Esmeralda, dois tradicionais e vizinhos rivais, mandarão ao gramado as suas equipes representativas, ambas convictas de que a vitória lhes sorrirá, ambas procurando defender com unhas e dentes a hegemonia do futebol, tudo fazendo no sentido de honrar as localidades onde estão sediadas.

BEM PREPARADAS AS DUAS EQUIPES

Credenciados pelas últimas vitórias obtidas estão encarando a peleja com o maior otimismo o Pavunense certo de que a vitória lhe pertencerá enquanto o Esmeralda, invicto há alguns meses, está convicto de que não verá interrompida a sua marcha triunfal. Quem vencerá?

TAMBEM INTERESSANTE A PRELIMINAR

Preliminarmente estarão em choque as equipes de aspirantes dos dois quadros reunidas em uma luta que deverá agradar.

PAULISTANO F. C. X ELITE F. C.

Será realizado hoje no campo do Elite F. C. a esperada peleja entre o Paulistano e o gremio local. O trio atacante do Paulistano apresentará formado por Tal, Congo e Joca. Os três valorosos elementos estão prontos a brindarem aos seus "torcedores", com uma soberba exibição. O Paulistano jogará assim formado. Leló — Milton — Galego — Moreno — Celso — Zezé — Miguel — Tal — Congo — Joca — Edgar.

PARTOS A DOMICILIO
Clinica especializada de Senhoras ovários, útero, hemorragias, tumores
Dr. André de Albuquerque
Parteiro do H. C. E.
RUA MEXICO, 41 — 3.º Andar
Marque sua hora pelo Tel 28-8294

CLINICA DE SENHORAS
DR. JUNQUEIRA LEITE
GINECOLOGISTA
RUA MÉXICO, 98 — Salas 607-608 — 2.ª, 4.ª e 6.ª-feira de 5 às 7
Telefone 22-4512

JACOBINA
Alfaiate Homens e Senhoras
Rua Buenos Aires, 241 — sob. — Fone: 43-9839

Vai ser inaugurada a Exposição de Puericultura na Praia do Russell

Na sexta-feira próxima será inaugurada, à praia do Russel, a exposição de Puericultura e Feira de Amostras.

A exposição, em questão, foi criada para dar uma segura e eficiente orientação a favor da criação.

Os seus idealizadores, além dessa modalidade, sem precedentes, fizeram instalar um parque de diversões, com inúmeros aparelhos; cine-teatro educativo, ar livre, com a cooperação de Linda Batista e Zé Coló.

No parque Central, haverá "stands" com cartazes educativos do Banco de Sangue, Departamento de Puericultura, Tuberculose e Obra de Assistência ao Filho do Tuberculoso, um posto de pronto socorro para os casos de urgência e bem assim exposição de artigos comerciais, destinados [illegible]

"QUAL A MADRINHA DO ESPORTE AMADOR?"

IVANITA E MARLENE AMEAÇAM A LIDERANÇA!

Reapareceu a candidata do Moura F. C. com grande número de votos — Também a "garota-notável" do 11 Terríveis F. C. avançou — O Atília F. C. perdeu terreno, apresentando somente 311 votos — O Cordovil F. C. silenciou — Fracassou a "blitz" do Cruzeiro F. C., da Praça Mauá — A colocação, após a apuração de ontem — Presente a srta. Floripes Gonçalves Monção



Um aspecto colhido ontem em nossa redação logo após o término da apuração, vendo-se sentado entre Ivanita Bóboda e Lucilia, do Moura F. F. a graciosa senhorita Floripes Monção.

Conforme se esperava, um grande numero de "fans" compareceu ontem à nossa redação a fim de assistir o desenrolar dos trabalhos da 12.ª apuração do já tradicional concurso "Qual a Madrinha do Esporte Amador?". O numero de votos apresentado ontem pelas candidatas ultrapassou o das ultimas semanas, mas nem por isso chegou a igualar o movimento das primeiras apurações. Continuam as candidatas "despistando", isto é, guardam os votos para as ultimas apurações.

REAPARECEU IVANITA BOBODA!

Ivanita Bóboda, a linda candidata do Moura F. C., reapareceu ontem, para gaudio dos seus fans. Apresentou nada menos de 1.067 votos, reafirmando-se como uma das mais sérias candidatas ao certame.

MARLENE ALBERTI AVANÇANDO

A candidata que maior numero de votos apresentou na tarde de ontem foi Marlene Alberti, a querida garota do 11 Terriveis. Os 1.133 votos de ontem, somados aos anteriores, dão um total de 8.508 votos, numero apreciável.

CONTINUA O E. C. BARROSO AUSENTE!

O E. C. Barroso não descarregou votos ontem em favor de sua representante, a graciosa Luci Liberato. É que o simpático clube da Cidade Nova realiza uma excursão a Itacurussá, e até o "dindinha" seguiu na embaixada. Desta forma, continua o E. C. Barroso ausente, guardando os votos.

O ATILIA F. C. COMEÇA A "DESPISTAR"

O clube de Santo Cristo ontem apresentou somente 311 votos, entrando para o rol dos "despistadores". Causou surpresa a atitude dos "fans" de Ivonete Vasques, já que eles haviam prometido decidir o concurso antes do seu término. Que haverá?

FRACASSOU A "BLITZ" DO CRUZEIRO

O pessoal do Cruzeiro F. C. da Praça Mauá andou toda a semana dizendo que ia ser iniciada a sua "blitz", de forma que todos os representantes dos clubes melhor colocados no certame vieram à nossa redação, num misto de ansiedade e inquietação. Qual não foi porém, sua surprêsa, porque a "blitz" do clube da Ladeira João Homem não passou de 100 votos. Afinal, o Cruzeiro F. C. vai ou não iniciar sua ofensiva?

PRESENTE FLORIPES MONÇÃO

Esteve presente em nossa redação a "Madrinha do Esporte Amador" de 1947, Srta. Floripes Monção, que acompanhou os trabalhos.

A COLOCAÇÃO ATUAL

Após a apuração de ontem, ficou sendo a seguinte a classificação dos concorrentes ao nosso concurso:

PARA "MADRINHA"

Lugar		Votos
1.º	Ivonete Vasques	41.982
2.º	Luci Liberato	27.712
3.º	Ivanita Bóboda	18.417
4.º	Maria da Conceição	12.103
5.º	Marlene Alberti	8.508
6.º	Marli Trefilio da Silva	5.076
7.º	Dilcéia Pitanga Dias	1.844
8.º	Zaira Pereira dos Santos	1.753
9.º	Maria de Lourdes Pereira	1.101
10.º	Vilda Alves	738
11.º	Esmeralda Pereira dos Santos	692
12.º	Jorgelina Pereira	175
13.º	Irene de Castro	100
14.º	Cenira Rodrigues	43

PARA "FAN" N. 1

Lugar		Votos
1.º	Alvaro B. Oliveira	41.982
2.º	Rodolfo Bruno	27.712
3.º	Euclair Castro Jorge	18.417
4.º	João Fluminense	12.102
5.º	Darli Albernaz	8.450
6.º	Frederico Maciel	5.075
7.º	Américo Cunha	1.814
8.º	Carlos Sergio dos Santos	1.753
9.º	Geraldo Ramos de Faria	1.101
10.º	Nilo Carvalho	738
11.º	Ademir Palmeira	692
12.º	Durval da Costa Carvalho	170
13.º	João Peroni	100
14.º	Paulo Antonio de Paiva	45

CLUBES MAIS VOTADOS

Lugar		Votos
1.º	Atilia F. C.	41.982
2.º	E. C. Barroso	27.712
3.º	Moura F. C.	18.417
4.º	Cordovil F. C.	12.103
5.	11 Terriveis F. C.	8.508
6.º	E. C. Nova Avenida	5.076
7.º	California A. C.	1.844
8.º	Atlético F. C.	1.753
9.º	Miguel Couto F. C.	1.101
10.º	Juventude F. C.	738
11.º	Estrela Nova F. C.	692
12.º	Cruzeiro F. C.	170
13.º	Turunas Tieté F. C.	100
14.º	Vila Joppert F. C.	13

A MANHÃ NO ESPORTE AMADOR

ANO VII — RIO DE JANEIRO, Domingo, 22 de fevereiro de 1948 — NÚMERO 2.005

NOVAMENTE EM AÇÃO O BRASIL NOVO A. C.

RECEBERÁ A VISITA DO ALIADOS F. C., DE BENTO RIBEIRO — EXPECTATIVA PELO ENCONTRO — REAPARECERÁ ARUBINHA

Depois de uma longa inatividade, determinada por circunstância que não nos cabe aqui rememorar, reaparecerá hoje o Brasil Novo A. C., enfrentando, em seu campo, o possante esquadrão do Aliados, de Bento Ribeiro. Reina no populoso subúrbio de Madureira uma intensa expectativa pela apresentação do novo esquadrão orientado pelo dedicado Alipio Cândido Borges, diretor de esportes do tricolor de D. Clara.

REAPARECERÃO DIVERSOS ELEMENTOS

Além da inclusão de valores novos, dar-se-á a reaparição de diversos veteranos do futebol amador, como Arubinha, o conhecido "player" que durante anos prestou seu concurso ao clube do dinâmico presidente Oliveira Marques. O encontro de hoje, que será em homenagem ao vereador Alvaro Dias colocará novamente em ação, antigos rivais do "socer" amadorista metropolitano, pois tanto no Aliados como no Brasil Novo A. C. militam jogadores experientes, e que poderão, juntamente com os novos, proporcionar uma peleja de sensação.



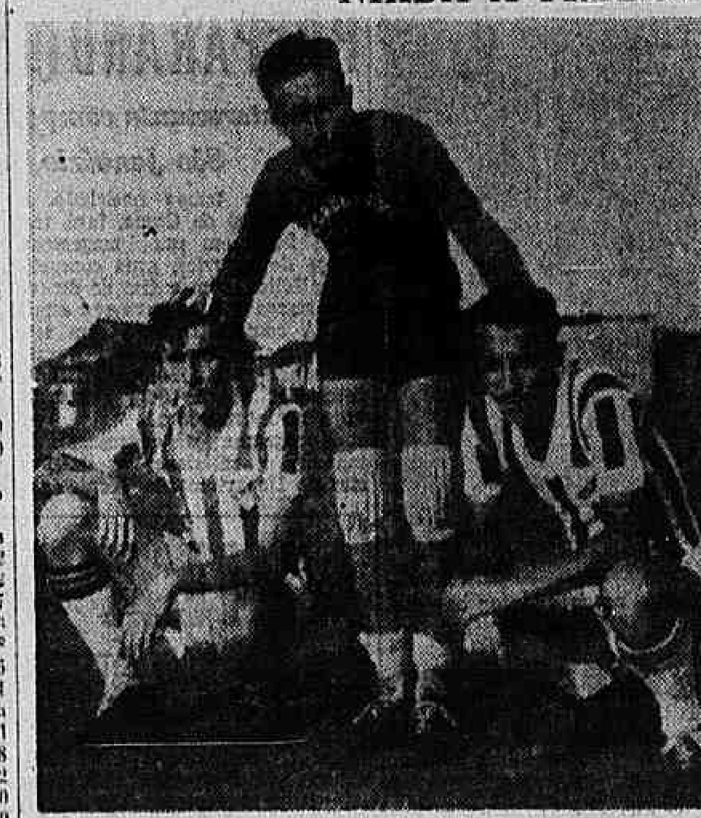
Alipio Candido Borges, o dinâmico desportista que vem de dar alma nova ao gremio de Dona Clara.

GRANDE TORCIDA

Uma numerosa legião de "fans" deverá acorrer à praça de esporte do Brasil Novo, a fim de assistir essa peleja, que será antecedida de uma boa preliminar, disputada entre os quadros de aspirantes.

PROVA DE FOGO PARA O CORDOVIL F. C.

PRELIARÁ COM O ENCANTADO E. CLUBE — SERÁ RENHIDA A PRELIMINAR



O trio final do "papão" de Cordovil

Está sendo aguardada com ansiedade a visita do Encantado F. C. aos "Campeões da Disciplina". Vem o querido grêmio da "Central" precedido de grande cartaz como possuidor de um poderoso esquadrão de futebol, o que está despertando muito interesse entre os apreciadores do bom futebol.

CONFIANTES OS LEOPOLDINENSES

Os rapazes da camiseta alvirubra estão confiantes no resultado do jogo de hoje. Todos empregam o máximo de esforços a fim de brilhar no próximo "Torneio Otacilio de Rezende" estando o técnico Alcides Porto confiante nas possibilidades de seus pupilos.

CONVOCAÇÃO

Para o importante jogo de hoje estão convocados os seguintes elementos:

JUVENIS — às 13 horas, na sede — Pita — Austin e Nelson — Neco — Nelson II — Zorro — Nezinho — Laurindo — Afonso — Julio e Carlos.

AMADORES — às 14,30 horas — Claudio — Luciano e Nilton II — João — Laguta e Nilton I — Cabeludo — Darli — Djalma — Manoelzinho e Henrique. Reservas: Orlando e Bombardino.

VOLTA AO CERES O "COACH" FILHINHO

Expressiva solidariedade dos jogadores "cerenses" quanto ao seu retorno — De parabens o gremio alvi-celeste com a acolhida àquele abnegado paredro

Nelson Duque Estrada ou melhor o popular Filhinho, é uma figura simpatica bastante conhecida nos meios desportivos banguenses.

Filhinho por longo tempo atuou como treinador de Ceres F. C., onde graças aos ingrentes esforços desenvolveu brilhante campanhas desportivas as quais merecidamente vieram lhe dar elogiáveis méritos.

Há bem pouco tempo o benquisto "técnico do charuto", forçado por motivos que se faziam mister viu-se na contingencia de deixar a função que vinha exercendo com admiravel senso de esportividade. Tudo ia bem. As mil maravilhas. O "velho" Paulo ou "Paulo Coroa" na intimidade assumia o comando do bando alvi-celeste e, com muita perfeição. Eis porem que a saudade torturava o coração da guapa rapaziada cerence. E dai os mesmos se vissem, forçados a lançar por intermedio da diretoria do clube, vibrante mensagem de solidariedade ao seu ex-comandante clamando o seu retorno.

E assim estão de parabens os componentes do querido da rua do Retiro com a volta daquele que sempre soube honrar o nosso "soccer" independente.

Salve ele!...

SOCIAIS ESPORTIVAS

A data de ontem foi significativa para os que militam no "11 Terriveis" A. C., pois seu diretor de Sindicancia, Benjamin Schimit, viu passar mais um aniversário em sua gloriosa existência. Benjamin, que é pessoa muito estimada entre seus companheiros de clube, amigos e parentes, foi alvo de sinceras homenagens.

ULTIMAM-SE OS PREPARATIVOS PARA O "TORNEIO OCTACILIO REZENDE"

INTENSO MOVIMENTO NOS CLUBES INSCRITOS — GRÊMIOS QUE AINDA NÃO CUMPRIRAM AS EXIGÊNCIAS — AVISO AOS CLUBES — O QUADRO DE ÁRBITROS — FLORIPES MONÇÃO DESFILARÁ — OUTRAS NOTAS

À medida que se vai aproximando o inicio do "Torneio Otacilio Rezende", aumenta o interesse dos fans, observando-se nos diversos clubes uma atividade intensa.

Está, assim, garantido o êxito do certame. Por outro lado, a Comissão Organizadora do torneio está trabalhando ativamente, esperando-se que possa o torneio ser iniciado em principios do mês de março.

AS FICHAS DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAIS

No principio da semana serão distribuidas as fichas para inscrição de jogadores. Os clubes devem ir providenciando uma relação dos amadores a inscrever, assim como duas fotografias de cada um.

INDIQUEM JUIZES E REPRESENTANTES

Chamamos a atenção dos clubes inscritos que foi encerrado ontem o prazo para indicação do representante e do juiz. É indispensável seja apresentado o representante, e para isso facilitamos seja essa providencia tomada até às 19 horas do dia 23, segunda-feira, já que às 20 horas terá lugar a reunião dos representantes na sede do E. C. Joalheiro.

FALTAM CUMPRIR EXIGENCIAS

São os seguintes os clubes que ainda não efetuaram o pagamento da taxa de inscrição: João Alvares F. C., E. C. Itaúra, E. C. A Noite, Star F. C., Fé e Esperança F. C., Vaz Lobo A. C., Montese A. C., São Braz F. C., Moura F. C., Filho de Pau Ferro, Conceição F. C., Vila São João F. C.

AVISO AOS CLUBES

Segunda-feira será realizada uma reunião dos representantes de todos os clubes inscritos na sede do E. C. Joalheiro, à Av. Rio Branco, 157 - 2º andar, e com inicio marcado para às 20 horas.

O QUADRO DE ARBITROS

João da Silva Ramos, o competente árbitro, chefe do Quadro de Árbitros do Torneio, esteve em nossa redação tomando conhecimento dos juizes já indicados pelos grêmios inscritos. Também Manoel Matoso, chefe do D. T., visitou-nos, dando-nos ciência da providências que está tomando para o rápido inicio do certame.



João da Silva Ramos, o competente árbitro que dirigirá o Departamento de Árbitros

DESFILARÁ FLORIPES MONÇÃO

Foi estudado também o desfile de abertura do Torneio Otacilio Rezende, devendo Floripes Monção, Madrinha do Esporte Amador de 47, desfilar, desfraldando a Bandeira Nacional. Os clubes poderão se apresentar integrados de todos os seus departamentos obedecendo cada um as suas possibilidades e deliberações próprias, todos no entanto, uniformizados.

INSTRUÇÕES

No decorrer da próxima semana serão tornadas publicas as medidas que serão adaptadas para o sensacional desfile dos clubes amadoristas. Os grêmios deverão aguardar essas instruções para se orientarem definitivamente.

SEM PROBLEMAS, O ATLETICO F. C.

Em interessante amistoso, no campo da rua da Alegria, enfrentará o Pindorama — Reaparecerá Jorge — Notas

Compromisso dos mais sérios terá domingo o Atlético F. C. quando dará combate à pujante equipe do Pindorama F. C., no campo da rua da Alegria. Ninguem desconhece o valor de ambos os quadros, pois que os mesmos gozam de prestigio no seio do esporte amador, estando assim, aptos a proporcionar um bom espetáculo aos aficionados do esporte bretão, que na certa acorrerão ao campo do Atlético.

A preliminar será travada entre os aspirantes.

JOGARÁ JORGE

A direção técnica do Atlético F. C. vinha lutando com um sério problema em sua equipe, mas Jorge, o seu centro-médio, que não pôde tomar parte no jôgo contra o Bandeirantes, estará a postos.

CONVOCA O TÉCNICO "MARINHEIRO"

Por nosso intermédio "Marinheiro" convoca os seguintes amadores; Chico — Domingos — Paulinho — Rosa — Jorge — Baldo — Mosquito — Mirim — Carlinhos — Mario — Léca — Paulo — Béto — Piruinha — Arnaldo — Gastão — Minga — Darci — Diamantino — Soroco — Henrique — Siqueira — China — Ferreira e Mario.

ESCALADAS AS EQUIPES DO PINDORAMA

Estarão assim formadas as equipes do Pindorama.

AMADORES— Oswaldo, Charuto e Ivo; Picolé, Pirica e Marzolo; Catuca, Chico, Ortiga, Laert e Henrique. ASPIRANTES: Ismael, Sinó e Chumango; Zézé, Hortelino e Bria; Orlandinho, Nininho, Alvinho, João, Pavão e Tião. RESERVAS: Jair e Alcides.

EM LUTO O PINDORAMA F. C.

Em virtude do lamentavel falecimento do atleta WALDYR DE CARVALHO, mais conhecido nos meios esportivos por "Timbiriça", o Pindorama F. C., comunica aos seus associados, que na partida acima especificada, os seus jogadores disputarão a mesma de LUTO FECHADO.

E no inicio, prestarão em memória do mencionado atleta, um minuto de silencio.

Bazar Gémeos

Louças, Ferragens, Tintas Baterias de Aluminio e Papelaria. — Av. João Ribeiro, 104 (Pilares) — Tel: 49-4518.

PROCURARA' MANTER-SE INVICTO

O E. C. Unidos da Baronesa tentará frente ao Pilares F. C. colher mais um triunfo, que o credenciará para o "Torneio Otacilio Rezende" — Comparecerá a madrinha

O E. C. Unidos da Baroneza terá hoje um serio compromisso, frente ao Pilares F. C. Trata-se de dois gremios destacados do Esporte Amador cujos feitos são por demais conhecidos dos "fans". O E. C. Unidos da Baroneza defenderá sua invencibilidade no corrente ano, frente a esse terrivel adversário. Espera, entretanto, o gremio do Engenho Novo, conservar essa invejavel situação, ainda mais que o prelio será em seu próprio campo.

SEBASTIÃO CONFIA

Sebastião, o conhecido técnico do Unidos da Baroneza declarou, nos que confia em seus rapazes, e esses saberão conquistar mais um expresivo triunfo.

COMPARECERÁ A MADRINHA

A nota de destaque na tarde esportiva será a presença, no campo do Unidos da Baroneza, da madrinha do clube local, a graciosa senhorita Maria Cristina de Castro, que incentivará os rapazes da camisa tricolor.



Senhorita Maria Cristina de Castro, madrinha do E. C. Unidos da Baroneza

DOIS RIVAIS EM LUTA

Castelo F. C. x Unidos da Vila prontos para o grande choque

Castelo e Unidos da Vila estarão empenhados logo mais em interessante peleja amistosa no campo do primeiro, em Engenho da Rainha. A' peleja entre estes dois queridos clubes amadoristas será das mais interessantes, pois, se o "onze" do Rio D'Ouro tem o campo como vantagem, os rapazes do Unidos não se preocupam pois a fibra e a vontade de vencer não permitirá esse "handicap".

ESCALADAS AS EQUIPES DO UNIDOS

A direção técnica do Unidos da Vila não tem problemas em suas equipes, tanto assim que escalou os seguintes quadros:

AMADORES — Lidio; Nelson 38 e Nelson 60; Piola, Fernando e Noite; Juquinha, Carreiro, Mario 38, Eliezer e Gastão.

ASPIRANTES — Bibinho; Manuel e Italiano; Foca, Helio e João; Pedro, Zoel, Serafim, Luiz e Juvinho.

REINICIANDO SUAS ATIVIDADES

O E. C. Cassiano enfrentará na primeira "melhor de três" o Rio F. Clube, de Cachambi — Convocação do grêmio do Engenho de Dentro

Terá inicio no próximo domingo a sensacional disputa "melhor de três entre os esquadrões do E. C. Cassino e do Rio F. C. A ordem dos jogos ficou assim distribuida: 1.º — dia 22-2-48 no campo do Rio F. C. — 2.º em data e campo a serem designados pelo Cassino — 3.º idem, idem, — campo neutro.

REINICIANDO SUAS ATIVIDADES

O Cassino reiniciará, assim, as suas atividades futebolisticas, às quais estavam interrompidas em vista do periodo carnavalesco.

Espera o prestigioso clube do Engenho de Dentro apresentar-se com a sua constituição normal, procurando destarte obter mais um triunfo, que será de grande significação para o seu acervo de vitórias já conquistadas.

BOA PELEJA

Como é a primeira vez que os dois aguerridos quadros se defrontam é de prever-se uma boa disputa, levando-se em consideração a constituição dos mesmos, onde militam verdadeiros "cracks" do esporte amadorista.

CONVOCAÇÃO

Por nosso intermédio a direção técnica do Cassino convoca todos os seus amadores e aspirantes, avisando que o "match" obedecerá ao seguinte horário: Amadores — 15,30 horas; Aspirantes — 13,30.

O "onze" do E. C. Cassino, que reinicia, hoje, suas atividades

QUAL A MADRINHA DO ESPORTE AMADOR?

Voto para "MADRINHA" em: ______

Voto para "FAN" em: ______

Clube: ______

Votante: ______

EM DISPUTA DO "TROFEU OCTACILIO REZENDE"

Defrontar-se-ão as equipes do Corintians F. Clube, de Ipanema e do E. C. Brasil, na praça de esportes deste último, em Jacarepaguá. Reina grande expectativa em torno desse "match" pois estarão em disputa dois lindos troféus, sendo que um deles recebeu a denominação de "TROFÉU OCTACILIO REZENDE" que será oferecido ao vencedor deste "match".

TORNEIO "OCTACILIO REZENDE"

SERÁ LEVADA A EFEITO AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 20 HORAS, NA SEDE DO E. C. JOALHEIROS, À AVENIDA RIO BRANCO 157, 2.º ANDAR, UMA REUNIÃO QUE DEVERÁ CONTAR COM A PRESENÇA DOS REPRESENTANTES, JUIZES E DIRETORES DOS CLUBES, QUANDO SERÃO TRATADOS VÁRIOS ASSUNTOS REFERENTES AO TORNEIO.

ESTRÉIA HOJE O AMÉRICA, EM BOGOTÁ

O "MEDELIN", O RIVAL — ESCALADO O "TEAM" RUBRO

BOGOTA, 21 (Especial para A MANHÃ) — O conjunto do América, que aqui veio realizar uma série de jogos com os clubes locais, já se encontra nesta capital, desde ante-ontem. Teve uma recepção condigna, numa demonstração eloquente do prestigio que aqui desfruta o "association" brasileiro.

CONTRA O "MEDELIN"

As condições fisicas dos rapazes "americanos", são excelentes. Todos se encontram bem dispostos e ansiosos pela estréia, o que se verificará amanhã, contra a equipe do "Medelin".

JÁ ESCALADO

Della Torre, técnico do América, sem qualquer problema, teve oportunidade de escalar o conjunto que enfrentará amanhã o "Medelin", que é o seguinte: no arco, Osni; a zaga será formada por Domicio e Alcides, enquanto a intermediária terá a sua constituição habitual, ou seja, Gilberto, Hilton e Amaro; a vanguarda será composta por Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

À CORRIDA CICLISTICA DE HOJE

Terá lugar, finalmente, hoje, às 8,30 horas, na pista que circunda a "Ilha dos Amores", da Quinta da Boa Vista, a Corrida Ciclistica promovida pelo Serviço Social da Industria.

Êste interessante certame, que é dedicado aos trabalhadores das Industrias, dos Transportes e das Comunicações, promete alcançar sucesso pois é intenso o interesse e o entusiasmo que reina entre os inumeros concorrentes que participarão da esperada Corrida.

A equipe que maior numero de concorrentes apresentar receberá um rico troféu trabalhado em mármore e bronze; aos concorrentes individuais serão oferecidas medalhas de "vermeil", ao 1.º colocado; medalhas prateadas, aos 4 segundos colocados e medalhas de bronze aos 5 terceiros colocados. Tanto o troféu como as medalhas foram confeccionadas especialmente para esta corrida.

O Serviço de Esportes e Educação Fisica, do SESI avisa que os concorrentes deverão estar, pontualmente, às 8 horas, em frente ao Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, para responderem à chamada.

O VASCO ENFRENTARA' O CAMPEÃO DO PERU

SANTIAGO — 21 — (A.P.) — Os delegados dos clubes ao Campeonato dos Campeões concordaram em realizar a 25 de fevereiro a quinta rodada do certame. O Litoral de La Paz, enfrentará o Nacional de Montevideu, às 20 horas, e, às 22 horas, jogarão o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, e o Municipal de Lima.

A MANHÃ ESPORTIVA

ANO VII — RIO DE JANEIRO, Domingo, 22 de fevereiro de 1948 — NÚMERO 2.005

DESINTERESSE DOS CLUBES PELAS ELIMINATORIAS NAUTICAS DE HOJE

A MÁ VONTADE DOS REMADORES TAMBÉM PATENTEADA — PERIGA O FAVORITISMO DOS CARIOCAS

Estamos a pouco mais de 15 dias do Campeonato Brasileiro de Remo, e somente agora vem sendo tomadas medidas de carater positivo, quanto a preparação de nossa representação. É lamentável sob todos os pontos de vista o desinteresse que se vem notando entre os clubes filiados e a entidade local, pelo assunto. Vamos disputar um titulo de campeões e estamos grandemente ameaçados de perdê-lo. O que se nota é que os clubes gastam vultosas somas com os campeonatos locais, mas quando trata-se de prestar um serviço ao nome esportivo da cidade, a má vontade é geral. Infelizmente a mentalidade de nossos dirigentes é essa.

Em contraste com os nossos paredros, os paulistas, capixabas e riograndenses do sul, para não se falar nos demais, se esmeram no preparo de suas representações, encontrando-se as suas guarnições em ponto de "bala".

AS ELIMINATORIAS DE HOJE

A maioria das guarnições que veremos hoje na Lagoa Rodrigo de Freitas nas primeiras eliminatórias para seleção final, ainda não deu um treino sequer este ano. O "double" Agenor Engole por exemplo, parece que não vem apresentando condições satisfatórias. As más linguas dizem que as relações entre os dois componentes desta guarnição não é das melhores. O "oito" vascaino ainda vem dormindo sôbre os louros da grande vitória do campeonato carioca. Finalmente, Rapuano ainda não resolveu se participará do certame máximo brasileiro. Enfim ainda faltam 15 dias para o certame e ainda temos esperanças de ver as guarnições cariocas capacitadas de sua responsabilidade, figurar com sucesso, evitando uma colocação secundária na maior disputa nautica do país.

O sorteio das raias foi o seguinte: ao "Skiff" do Flamengo, a raia 6; do Botafogo a 4. Quatro sem patrão, Vasco 6, e Flamengo, 3. Double Vasco e Flamengo 3. As eliminatorias serão iniciadas às 9 horas na Lagoa Rodrigo de Freitas.



Rapuano, cuja participação ainda é uma incognita

PREPARANDO NOVOS ATLETAS

A interessante competição será disputada em São Januário, hoje, às 9 horas

Conforme temos noticiado, o C. R. Vasco da Gama, fará realizar, hoje, em sua magestosa praça de esportes, uma competição atlética, com o fim de descobrir novos atletas para sua equipe. A competição está com seu inicio marcado para às 9 horas, recebendo o clube cruzmaltinos, inscrições até às 8,30 horas de hoje, no mesmo local.

O programa está organizado de maneira a satisfazer as exigências do Departamento Técnico do Vasco, pois contará com três provas de pista, duas de saltos e uma de lançamento.

Constarão do programa as seguintes provas: 100, 300 e 1.000 metros rasos; saltos em altura e distância e lançamento do peso (5 quilos).

Como se vê o Vasco não descuida da renovação de valores, procurando engajar em suas fileiras, uma nova leva de atletas que ainda não participaram de competições oficiais, atléticas.

Os cinegrafistas Herbert Richers e Alberto Lima, quando transmitiam ao nosso redator as suas impressões.

AGORA A COISA VAI SER DIFERENTE

AS DUAS "MASERATI" NOVAS TÊM FORÇA PARA ENFRENTAR A "ALFA CORÇA" DE CHICO LANDI

Uma sensacional corrida automobilistica será disputada sabado, a tarde, no autodromo de Interlagos, em S. Paulo. Nessa competição tomarão parte os "azes" do automobilismo nacional. Carros inteiramente novos travarão um duelo com os que atualmente se encontram no Brasil. E todos os desportistas mostram-se muito interessados no resultado da corrida, pois os "bolidos" recem importados vieram precedidos de fama. Em virtude do grande interesse que a competição está despertando, procuramos ouvir os srs. Herbert Richers e Alberto Lima, elementos ligados ao automobilismo. Esses dois cinegrafistas têm filmado todas as nossas competições, inclusive as internacionais, e estão no par do que ocorre no setor automobilistico.

UMA "PARADA" DURA

O primeiro a falar foi Herbert Richers, organizador do famoso jornal cinematografico "Imagens do Brasil" e que filma tambem para "Esporte em Marcha" e "Marcha da Vida". E' ele um apaixonado dos desportos. Foi atleta do Fluminense, na infancia, e continua acompanhando os desportos, em todos os setores. Herbert Richers declarou que a corrida "vai ser dura" porque entrarão, em luta carros da mesma força. Chamou a atenção para o fato de Fernandes da Silva e Benedito Lopes correrem com baratas perfeitamente iguais e Moacir Leite e Rubem Abrunhosa, tambem exatamente iguais. As quatro são de 1.500 centimetros cubicos de cilindrada e deverão se empenhar em renhido duelo. O cinegrafista Richers acha dificil qualquer prognostico em torno do resultado da corrida de sabado, pois qualquer dos quatro está em condições de levar a melhor.

VENCERA' QUEM CORRER "COM A CABEÇA"

O seu companheiro concorda com a conclusão, mas acrescenta: — Para mim triunfará o corredor que agir "com a cabeça". Quando entram em ação carros da mesma força, como vai acontecer no sabado, tirará partido aquele que "controlar" a competição. Porque o entusiasmo inicial leva a verdadeiras "loucuras". E os resultados é que os carros "estouram" antes do final.

Alberto Lima chama a atenção para o fato de competirem só "Maserati", com apenas uma ou duas exceções. Além de Antonio Parra, é possivel que Henrique Casini alinhe. De modo que esses serão os unicos a pilotarem "Alfa Romeu". Os demais concorrerão com "Maserati", sendo que Antonio Fernandes da Silva e Benedito Lopes estrearão os carros recentemente fabricados, e que são perfeitamente iguais ao que Luigi Villoresi venceu duas provas da temporada internacional realizada na Argentina. Moacir leite e Rubem Abrunhosa também correrão com "Maserati" de 1.500cc. Gino Bianco levará a sua de 3 litros e nessa corrida deverá estrear a outra de 3 litros importada por Francisco Credentino, com Anuar de Goes Daquer ou Chico Landi na direção. E Oldemar Ramos pilotará a "Maserati" de 2.500cc.

— Como se vê, conclui Alberto Lima, o "pega" apresenta-se verdadeiramente sensacional.

AGORA A COISA VAI SER DIFERENTE

E para rematar Herbert Richers disse que há muito os brasileiros não assistiam uma corrida tão interessante, em face da disparidade de forças até então existente. Antes das corridas já se podia antecipar o vencedor, o que não acontecerá agora, pois os carros novos possuem força para enfrentar a "Alfa Corça" de Chico Landi.

AVILA NA PORTUGUESA

É O QUE SE ANUNCIA EM SÃO PAULO

S. PAULO, 20 (Asapress) — Já antes do termino da temporada oficial de futebol de 47, a A. Portuguêsa de Desportos andava a cata de um centro-médio capaz de assumir o posto de titular da equipe classificada em 3.º lugar de vez que as atuações de Manelão, estavam deixando muito a desejar. Diversos nomes foram lembrados, inclusive o de Zé do Monte, o famoso pivot do Atlético Mineiro. Há poucos dias, foi engajado nas fileiras do rubro-verde do Largo de S. Bento, o centro-médio Helio, ex-juvenino. E agora, com surprêsa, deparamos com a seguinte nota, publicada no matutino "Folha da Manhã", em sua edição de hoje:

"A Portuguesa de Desportos mantém entendimentos com o Botafogo, para conquistar o centro-médio Avila, atualmente radicado ao clube carioca. Até o momento, o Botafogo não se manifestou com relação à importância que pretende pedir pelo "passe", mas, sabe-se que os seus dirigentes estão dispostos a não opôr obstáculos para a saida do "pivot" gaucho das fileiras do grêmio".

A nota acima, faz pensar que o "Glorioso" não mais se interessa pelo elemento que tanto se empenhou em trazer da terra dos pampas. Esta a nossa maior surprêsa.

ELIMINATÓRIAS FINAIS PARA OS GAÚCHOS

PORTO ALEGRE, 21 (Asap.) — Depois de amanhã, na raia dos Navegantes, serão efetuadas as últimas eliminatórias para a escolha da representação gaúcha que participará do Campeonato Brasileiro de Remo. Os barcos seguirão por via-marítima na próxima semana, enquanto os "rowers" viajarão em avião militar, nos dias 3 e 4 de maro.

NO CHILE, SUBIU MUITO A NOSSA COTAÇÃO

E, por isso mesmo, Flávio Costa já fez preleção contra os perigos da "máscara"



Flavio Costa é contra a "marca". Vemos o tecnico vascaino após um triunfo de sua equipe no Rio

SANTIAGO, 21 (Do correspondente) — Não havia o Vasco da Gama estreado ainda, no Torneio dos Campeões, quando os jornais do país andino apontaram o River Plate como o provável campeão do certame. Após o "debut" do quadro brasileiro, essa impressão se robusteceu ainda mais, enquanto a nossa cotação desceu um pouco mais...

MAS, TUDO MUDOU...

Após a espetacular vitória dos cruzmaltinos, frente à equipe do Nacional, de Montevidéu, mudou completamente a opinião dos nossos amigos chilenos. Fomos, de uma hora para outra, guindados aos pincaros da glória, enquanto nos apontam, agora, como os prováveis "papões" do campeonato. Como se observa, a transformação foi completa.

TODO O CUIDADO E' POUCO

O jogador brasileiro é, por indole, terrivelmente ingênuo, e sensivel aos elogios. Esse defeito, je nos tem causado boas dores de cabeça. E' muito natural a satisfação dos chilenos, ante o nosso êxito espetacular. Flavio Costa, porém, já pôs as coisas nos seus devidos lugares. Fez uma preleção aos nossos rapazes e deixou bem claro que a "máscara" poderia atrapalhar todos os seus planos... e, consequentemente, os da equipe vascaina.

E' desnecessário acentuar o mérito dessa atitude do competente preparador nacional, pois os brasileiros poderiam ser apanhados desprevenidamente, nos próximos encontros. Ainda temos dois grandes compromissos, um contra o River e outro contra o Colo-Colo e nessas lutas, ao que tudo indica, teremos mesmo de suar a camisa, para levar a melhor...

A RODADA DE ONTEM DE LUTA LIVRE

Um K. O. sensacional no Estádio Metropolitano — Os vencedores da noitada

No Estádio Metropolitano cumpriu-se, ontem, mais uma etapa do Torneio General Mendes de Morais, de luta livre, a qual apresentou, precedida de duas lutas de amadores, três bons combates de profissionais.

A 1.ª luta de amadores caracterizou-se pelo equilibrio, apesar de Tubarão ser mais técnico que Pedro, seu adversário. Entretanto Tubarão em uma noite menos feliz não conseguiu senão um empate, ao fim dos 4 rounds. A 2.ª luta pôs frente a frente Pantera Ruiva e Panchito, que fizeram uma luta violentissima, porém pobre de técnica. No 4.º round Pantera conseguiu a vitória com estrangulamento e chave de rins.

Na parte de profissionais apresentaram-se para o 1.º combate Ming e Kanguru. Combate equilibrado, até que Ming conseguiu articular um estrangulamento pelas costas simultâneamente com uma chave de rins, obrigando Kanguru a desistir no 3.º round.

A peleja semi-final apresentou King Kong e Bogni. Dois estilos diferentes: Bogni correto e leal e King Kong lançando mão de quaisquer recursos, mesmo os proibidos. Ao fim de 4 rounds foi declarado um empate.

A final, com Olaguivel e o Homem Montanha, foi, inicialmente anunciada como sem limite de rounds. Todavia a Federação de Pugilismo, por não ter sido previamente consultada, como foi anunciado no Palácio, não permitiu que assim lutassem os contendores, fixando-se, então, em 6 rounds de cinco minutos a peleja. Houve um primeiro round equilibrado e no inicio do 2.º, o Homem Montanha, "queimando-se" depois de uma série de tombos em Olaguivel, jogou-o fora do ring ficando o mesmo desacordado. Contados os segundos fatais, foi o Homem Montanha dado como vencedor por K.O..

O TEMPO PASSA

MAS O FLUMINENSE AINDA NÃO FEZ QUALQUER AQUISIÇÃO DE VULTO — NOVA POLÍTICA EM ALVARO CHAVES

Quando o Fluminense perdeu Ademir, os tricolores ficaram alarmados. Houve um desassossego geral entre os seus "fans", logo porém, sanado com a promessa de que seriam feitas novas e sensacionais aquisições.

A entrada de Ondino para a direção técnica do clube, fez renascer a esperança dos aficionados do simpático clube, como que a corroborar a promessa de que a equipe contaria com grandes valores, pois é sabido que o treinador oriental costuma trabalhar com elementos de primeira grandeza.

ATE' HOJE, PORÉM...

Entretanto, os dias foram se passando e nada de novidades. Não só não foi efetuada qualquer aquisição de vulto, até agora, como também há poucas esperanças de sê-lo, dentro em breve.

O competente treinador tricolor continua treinando o quadro, fazendo experiências, etc., mas nada revelou, ainda, a respeito de seus próximos movimentos. Sabe-se, tão somente, que Ondino pretende realizar uma obra gigantêsca, aproveitando, tanto quanto possivel, os elementos formados em suas fileiras. Ninguém poderá negar o mérito dessa iniciativa. O Fluminense, porém, é um dos clubes que não gostam de esperar; tem preferido, até hoje, os "cracks" já consagrados...

Agora, porém, tudo mudou! Antes assim, pois, êste negócio de ganhar certames com "cracks" feitos por outros, não é negócio.

FRATURAS — LUXAÇÕES — Raio X a domicilio

Doenças dos ossos e articulações

CLINICA DO DR. NEWTON PAES BARRETO

FONES: Clinica 32-0484 às 17 horas — Residência 28-0992

Hospital pela manhã — 32-2280

PRIMEIRO TREINO PRE-OLIMPICO

Hoje, às 9 horas, na pista do Botafogo — A diretoria da F. M. A., incorporada, assistirá ao ensaio — Zanoni, Adilton e Raimundo, as atrações

Os responsáveis pelos destinos de nosso esporte começam a tomar providências enérgicas quanto ao preparo de nossos atlétas. Hoje, às 9 horas, na nova pista atletica do Botafogo, serão realizados treinos de carâter seleção. Comparecerá a diretoria da mentora do esporte base carioca incorporada, a fim de incentivar os atletas. Levando em conta que no próximo mês serão realizadas as eliminatórias oficiais, o treino de hoje é de grande importância para aqueles que reunem possibilidades de serem selecionados para as eliminatórias finais.

AS ATRAÇÕES DO TREINO

A pista do Botafogo somente ontem, foi dada como praticável para o atletismo. A numerosa familia alvi-negra ainda não teve a oportunidade de assistir treinar suas novas aquisições. Raimundo, Adilton e Zanoni treinarão, hoje, pela primeira vez, invergando a camiseta preta e branca. Ainda tomarão parte nos treinos de hoje, atletas consagrados no cenário atlético continental, tais como, Nadin Severo Merreis, Rosalvo Ramos, Edgard Santos, Bernardo Blower, Ibsen Marquis, Nero Araujo e muitos outros.



Zanoni que vestirá amanhã pela primeira vez, a camisa alvi-negra

Preparam-se com afinco os capichabas

VITÓRIA, 21 (Asap.) — Prosseguem ativamente, na mais perfeita ordem e apuro técnico, o treinamento das guarnições capichabas que tomarão parte no Campeonato Brasileiro de Remo, encontrando-se todos os seus integrantes, confiantes em que farão boa figura.

DR. ADOLPHO STAERKE

CLINICA DE SENHORAS

Livre docente da Universidade do Brasil

Cons. Assembléia 56 1.º 42-3835

Res. Rua Bela São Luiz 68 — Tel. 48-5592

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

Rua Araujo Porto Alegre, 36 — Esplanada

Departamento de Instrução

Diretor: Prof. Miguel Jasselli

Uma instituição modelar. Visite-a e procure informações

CURSO TECNICO DE CONTABILIDADE

Matricule-se quanto antes. Recebem-se transferências. Restam poucas vagas. Aulas pela manhã e à noite. Excelente oportunidade para os que concluiram a quarta série ginasial.

CURSO COMERCIAL BASICO

Aulas à tarde e à noite

ARTIGO 91

Um dos cursos de mais renome na cidade. Ótimos resultados foram obtidos por grande número de alunos, nos recentes exames no Pedro II. Aulas pela manhã e à noite. Restam trinta vagas para a nova turma a iniciar-se em 16 de fevereiro vindouro.

ADMISSÃO

Aulas à tarde e à noite

CURSO BASICO DE SECRETARIADO

Um curso prático e eficiente. Português, Matemática, Taquigrafia, Datilografia, Noções de Contabilidade e Inglês. Pela manhã à tarde e à noite.